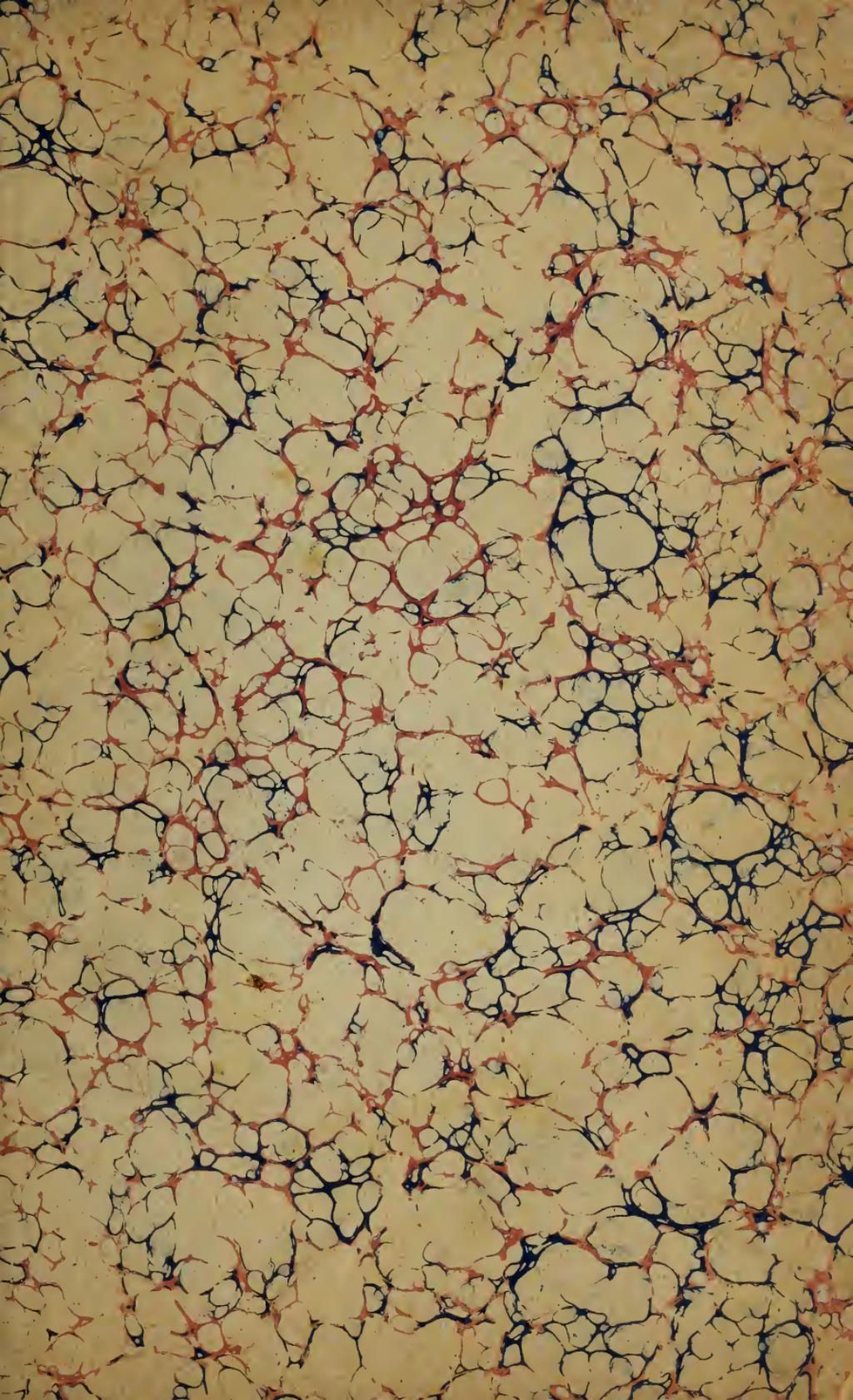


Class FR546

Book M48

GPO



461

Orla

Shara

NARRATIVA DA PASSAGEM

DO

PACIFICO AO ATLANTICO,

A TRAVEZ DOS ANDES NAS PROVINCIAS

DO NORTE DO PERU,

E DESCENDO

PELO RIO AMAZONAS,

Até ao

PARA.

POR

HENRIQUE LISTER MAW.

TRADUZIDA DO INGLEZ.

Perago 16
Lisbona 1877.

LIVERPOOL,

IMPRESSA POR F. B. WRIGHT.

1831.

F2546
M48

362604
24

24

27-1132

1927-2-14
Saõ taõ poucas as publicaçoens que existem na nossa lingoa sobre as diferentes producçoens da America do Sul, e mesmo sobre as do Brasil, que julguei seria de alguma utilidade a traducçao da narrativa do Tenente Maw, e confio que o leitor a achará instructiva e interessante.

O consideravel commercio que quasi todas as naçoens hoje fazem com as antigas colomnias Hespanholas, e a certeza que tenho de que muitos dos generos de industria e cultura Portuguesa podiaõ ter vantajosa extracçao naquelles mercados, exigem o chamar a attenção do Governo á necessidade de fazer augmentar para aquelle vasto Continente o valor das nossas exportaçoens, e ainda que esta narrativa só trate limitadamente das producçoens d'algumas partes do Peru, e do Brasil, nenhuma duvida existe, que hum commercio lucrativo e valioso se offerece taõbem á naçao Portuguesa com o Chili, Buenos Ayres, Columbia, Mexico, &c., promovendo o Governo que se obtêndaõ aquellas prévias informaçoens que se fazem necessarias, e alterando os regulamentos que obstaõ á admissaõ dos nossos generos naquelles mercados, e á dos productos destes diferentes paizes em Portugal.

Dois meios tem o Governo, segundo penso, para obtêr as devidas informaçoens sobre o commercio destes paizes ; sendo elles, ou o mandar pessoas habeis examinar, para conhecimento do publico, que objectos de nossa producçao poderaõ

ter venda naquelles mercados, ou animar alguma casa de commercio a tentar embarques de pequenas quantidades de cada hum dos nossos generos de exportaçāo, fazendo publico o resultado que delles houvesse, e a informaçāo toda que assim se podesse colher. Tanto em Inglaterra como em França ha regularmente embarcaçōens para todos os portos da America do Sul, e ellas podiaõ facilmente conduzir os generos que de Portugal fossem mandados para este fim, visto que a pequena escala deste primeiro ensaio naõ convidaria a mandar com elle navios em direitura.

Valiosas devem ser taõbem para o Governo do Brasil as observaçōens com que o author conclue esta narrativa, e as quaes, a meu vēr, forneceriaõ, se postas em practica, hum resultado naõ só infallivel, mas vantagens d'huma tal magnitude, que em breves annos fariaõ o paiz prosperar extensamente, e concorreriaõ para estabelecer aquella obediencia ás leys, civilisaçāo, e boa ordem, sem as quaes nenhum povo se pode considerar feliz.

Liverpool, Janeiro de 1831.

CONTEUDO.

CAPITULO I.

Pag.

Causas que motiváraõ a expediçao—Conferencias com o
Ministro d'Estado o Snr. D. Mariategui—Noticias
varias e contradictorias relativamente ao Interior e ao
Rio Amazonas—Cartas recebidas, de Sir John Sin-
clair, commandante em chefe dos navios de Sua Ma-
gestade no Pacifico, dos Consules Inglezes, e Ministro
no Peru—Embarque abordo do Brigue Peruviano
Alcanza—Passageiros—Descripçao de Lima. . . .

CAPITULO II.

Chego a Campana, ou Campainha de Huanchaco, o pôrto de Truxillo—Descripçāo do ancoradouro—Valle, e ruinas, de Graā Chimu—Conferencia com o General Orbegoso, Prefeito de Truxillo—Mr. Hinde expressa desejos dc me acompanhar —Descripçāo de Truxillo—O General Orbegoso concede hum passaporte a Mr. Hinde, e deo-me cartas para os Intendentes de Caxamarca, Chachapoyas, e Moyobamba—Marcha, e erro do Chronometro—Deixo Truxillo—Jornada pela côsta até Chicama—Principio a subir a base dos Andes na direcçāo de Cascas —Parou o chronometro em consequencia do movimento das mulas —Descripçāo de Cascas—Valle ou oiteiro dos Andes—Povoação de Contumasa—Valle de Magdalena—Subo a primeira Cordilheira e chego á cidade de Caxamarca—Hum batalhaō formado recentemente—Descripçāo de Caxamarca—Don Mariano Castro.

CAPITULO III.

Deixo Caxamarca—atravesso a *Pampa* e chego á fazenda de hum antigo mineiro—Subo a segunda Cordilheira, e encontro numerosas nascentes de agoa nos lados dos montes—Antigas cultivações Peruvianas—Povoação de Selendin—Vista do Amazonas correndo entre montanhas—Atravesso o Amazonas em Balsas—Arrieiros—Passe e penedos extraordinarios—Plantas iguaes a algumas em Inglaterra—Terceira Cordilheira—Jalca de St. George—Leimabamba—Alcaide e seu rancho—Sootah—Magdalena II.—Procissão e recrut—Levanto—Chachapoyas—Curiosidade dos habitantes—Perguntas do Intendente sobre “a presa de Gibraltar”—Informação relativa ás produções da Província de Chachapoyas. . . . 98

CAPITULO IV.

Deixo Chachapoyas—jornada pelo luar—Toulea—Passegem atravez da Montana—Atravesso varios rios—Modo Peruiano de encerrar os campos—Povoação de Rioca—Pucuna, ou tubo para assoprar séttas envenenadas—Moyobamba—Mons. Du Bayle—Miguel Ramos aliaz Michael Ramsay—Vigario—Relatorio do General—Relação do Padre de la Torre do rio Gualлага—Relação do Intendente das producções da Província de Maynas, assim como das Povoações e autoridades—Latitude de Moyobamba, maneira de tomar observações &c.—Baile dado em celebração do novo anno—Mercados—Intendente, Mons. Du Bayle.

CAPITULO V.

Jornada a pé a Balsa Puerto—Costumes dos Indianos—
Produções do distrito. 77

CAPITULO VI.

Embarcâmos em Canôas—maneira dos homens das canôas se despedirem dos seus amigos—Numerosos bancos d'arêa, arvores, &c.—Parâmos na praia durante a noite—Barracas dos Indios para dormirem—Continuação da viagem ao amanhecer do seguinte dia—Chacra d'assucar—Rey dos abutres—Modo de cosinhar—Parâmos na seguinte noite—Pégadas na arêa—Preparações dos Indios—Antigo e novo Muniches—Juncção do Cachi Yaco com o Guallaga—Yurimaguas—Antigo Governador—Navegação pelo Guallaga abajo, e pelo Ucayali—Procedêmos pelo Guallaga—Santa Cruz—Methodo Indio de caçar—Curiosidade e maneiras dos Indios—Relação dada pelo Governador das producções &c. do seu districto—Relação dada pelo Padre—Ajustâmos outros Indios e outra canôa. . . . 92

CAPITULO VII.

Deixâmos Laguna—Rapazes pescando—Arribâmos para concertar os tôldos ou apalmacayas—Favas e sementes achadas na Montana—Temporal—Juncção do Guallaga com o Amazonas—Bebêmos á saude de Sua Alteza Real o Lord Almirante—Opinião respeito á parte do Guallaga que descêmos—Arribâmos á noite—Ourarinas—Passaro nocturno—Caçar na Montana—Sagacidade dos Indios—Passaros e animaes—Sungarros—Má intelligencia com os Indios—San Regis, padre velho—Maneira dos Indios cavarem huma sepultura—Robustez e grande idade dos nacionaes—Vento frêscio no Amazonas—Juncção do Ucayali—Omaguas—Povo quasi todos pescadores—Enseada extraordinaria—Iquitos—Juncção do Napo—Oran, commercio livre—Pebas—Encontrâmos o Governador de Iquitos—Desor-

dens em Iquitos depois de dali sahir-mos—Governa-
dor de Pebas—Sua maneira de tratar os Indios—Ya-
guas—Páo da Cruz—Falta de ecclesiasticos—Manada
de Roonsookas n'hum banco d'aréa abaixo de Pebas—
Homens na praia—Cochichenas—Jacaré—Nova po-
voaçao de Indios—Mulheres mastigando yucas para
fazerem chicha—Ventania, precauçoens e esforços dos
Indios da canôa—Loretto—Hum dos Indios adoece—
Mosquitos—Putumayo—Tabitinga, pôsto na fronteira
do Brasil.

113

CAPITULO VIII.

Desembarcâmos em Tabitinga—Apresentâmos o passaporte, e carta do Consul Inglez ao Commandante da fronteira—Certificaõ-nos que nos facilitariaõ a nossa passagem—Padre Bruno—Indagaçõens respeito ao Peru—Quarteis—Conversaõ relativa ao novo Commandante—Festa India—Doutores Spix e Martius—Canôa e Indios do Ucayali—Trilhos e chacras no mato—Modo por que os Indios preparam o terreno—Descripçaõ da povoação e Indios—Veneno das pucunas—Conducta equivoca do Commandante—Visitas ao padre—Luta d'hum Peruviano com hum tigre—Salsaparrilha—Papagayos, tartarugas terrestres e macacos—Peixe bôy—Pelle do Tapir ou Anta 151

151

CAPITULO IX.

Sahimos de Tabitinga—Encontrâmos o novo Commandante—Sm. Paulo—Difficuldade do proseguir-mos—Padre—Ratoneiro e equipagem—Matural—Iça—Desertada pelos Indios—Arranjos, temporaes,&c.—Cha-

CAPITULO X.

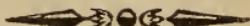
Deixámos Egas, e procedêmos pelo Amazonas abaixo—
Lago de Peixe Cuna—Rio Coary—Castanhas, cacáo
bravo, arvore de veneno, palmas, tintas, &c.—Cuda-
ja—Embocadura do Puru—Ilha Mura—Rio Negro—
Cidade da Barra—Coronel Commandante, Coronel
Zany, Desembargador, e Vigario Geral, Barcellos—
Edificios na Barra—Embarcâmos em botes do rio. . . 200

CAPITULO XI.

CAPITULO XII.

Chegâmos ao Pará—Applicaçāo ao Presidente—Investigaçāo—O Commandante militar he suspendido do

seu lugar—Vice Consul—Mr. Campbell—Negociantes Inglezes—Consules Estrangeiros—Capitaõ Welch —General das Armas—Coronel de Engenharia—Anterior Presidente—Convites— Mortes—Onça preta— Baile—Baraõ e Baronesa de Bage—Cirurgiaõ Fran- cez—Onça—Embarcâmos no Brigue Douglas para In- glaterra—Observaçoens sobre os baixos, &c.—Fim da narrativa.	257
CONCLUSÃO	280
APPENDICE	303



PASSAGEM

DO

PACIFICO AO ATLANTICO.

CAPITULO I.

Causas que motiváraõ a expediçao—Conferencias com o Ministro d'Estado o Snr. D. Mariategui—Noticias varias e contradictorias relativamente ao Interior e ao Rio Amazonas—Cartas recebidas, de Sir John Sinclair, commandante em chefe dos navios de Sua Magestade no Pacifico, dos Consules Ingleses, e Ministro no Peru—Embarque abordo do Brigue Peruviano Alcanza—Passageiros—Descripçao de Lima.

TENCIONANDO em Novembro 1827 deixar o navio de Sua Magestade Menai, e regressar para Inglaterra, constou-me que seria practicavel fazer a viagem atravez do Peru, e pelo Amazonas. Constou-me taõbem serem muito desejadas algumas informaçoes sobre o interior do Peru, e que Mr. Ricketts, Consul Geral Inglez, tinha entrado em alguns aranjos com o Governo da Republica a fim de explorar o interior, mais particularmente aquella parte do rio Amazonas contida nos limites do territorio Peruviano; em consequencia do que se tinha planado huma expediçao, e hum dos capitaens mais antigos da marinha Peruviana tinha sido nomeado para este

comando, devendo ser acompanhado por hum Inglez addi-
do ao Consulado; tinhaõ porem ocorrido varios obstaculos
que impediraõ a execuçaõ deste projecto, e Mr. Ricketts ti-
nha partido para Inglaterra.

Pode-se bem imaginar, que huma tal empreza presentava a
hum official de marinha, como eu, hum prospecto assaz lison-
jeiro, particularmente n'huma epoca de paz geral, em que fal-
taõ occasioens de se obtêr distincião no serviço, e merecer
consequentemente promoçaõ; alem do que como a viagem
devia ser tentada principalmente no rio, hum official maritimo
parecia evidentemente a pessoa mais propria para a empre-
der. Foi n'hum domingo á noite que eu recebi esta informa-
çao a bordo do Menai; toda a noite pensei nesta empreza, e
sabendo que Sir John Sinclair naõ podia empregar-me nesta
expediçaõ por conta do Governo, particularmente por se achar
ausente Mr. Ricketts, resolvi-me, se os meus officiaes supe-
riores me dëssem permissaõ, tentá-la á minha custa. Na se-
guinte manhaã, por tanto, pedi ao Capitão Seymour, Com-
mandante do Menai, houvesse de indagar de Sir John Gordon
Sinclair se elle sancpcionaria esta minha viagem. O Capitão
Seymour antevendo que eu experimentaria muitas difficul-
dades, e com aquella bondade com que sempre me honrou,
tentou dissuadir-me do meu projecto, mas disse-me ao mesmo
tempo que, se eu estava determinado, elle indagaria de Sir
John Sinclair, o qual, elle julgava, daria o seu consentimento.
Sir John Sinclair deo-me logo a permissaõ pedida, e promet-
teo fallar a Mr. Kelly e a Mr. Willimot, que na ausencia do
Consul faziaõ o seu lugar, para estes fazerem a necessaria
aplicaçaõ ao Governo do Peru.

Neste intervallo, procurei obtêr em Lima todas as informa-
çoes que pude, e que alcancei tanto d'alguns Ecclesiasticos,
como de officiaes Peruvianos, consultando ao mesmo tempo
alguns livros antigos, e pessoas que tinhaõ viajado no interior.
Tive taõbem duas conferencias com o Snr. D. Mariategui,
Ministro do interior, o qual me asseverou que, em consequen-
cia do systema adoptado pelo Governo Hespanhol de naõ

permittir a publicaçāo de informaçāo alguma relativa ao Peru, poucos conhecimentos officiaes possuia o actual Governo. Este tinha tencionado mandar huma expediçāo a explorar o interior, e chegou a nomear para este commando o Capitāo Carter, mas varios obstaculos impediraõ a realisaçāo deste projecto. Julgava o Ministro que as produçōes vegetaes dos districtos que confinaõ com o Amazonas, e os seus tributarios Guallaga, e Ucayali, eraõ mais numerosas e de maior valor que as dos outros districtos no Peru. Disse-me elle taõbem que o Governo, longe de objectar á minha expediçāo, me permittia o poder hir aonde quizesse, e que assim que eu tivesse decidido sobre o caminho que seguiria, naõ somente se me dariaõ os passaportes competentes, mas que elle me forneceria ordens para todos os empregados do Governo me facilitarem os commodos necessarios. Recomendou-me elle que me fornecesse de cōntas, facas, tizouras, anzoes, &c., para dar em pagamento aos Indios, e o Secretario do Ministro me entregou huns papeis contendo a melhor informaçāo que o Governo possuia relativamente ao interior.

Outras informaçōes que obtive variavaõ extremamente ; alguns descreviaõ a passagem ser taõ facil como a de Londres a Edinburgo, e que depois de encontrar o Amazonas podia em poucos dias chegar ao Atlantico ; e outros, e destes o maior numero, julgavaõ huma tal empreza como temeraria, e impracticavel. O que pude colligir de informaçōes taõ contraditorias, foi o parecer-me practicavel esta viagem, e que a descripçāo do interior era por todos desejada. He justo que aqui mencione naõ ter conhecimento naquelle periodo da publicaçāo por M. Condamine.

Tanto quanto dizia respeito ao territorio Peruviano certifi-
caraõ-me naõ dever esperar obstaculo algum do Governo ;
mas havia a possibilidade de algum embarasso no territorio
Brasileiro, visto naõ houver em Lima Consul d'aquelle naçāo
que me dësse passaporte para o Pará. A fim de remover esta
duvida Mr. Kelly e Mr. Willimot, como Consules de Sua
Magestade, déraõ-me hum attestado declarando que eu era

official da marinha Britannica, e pedindo a todas as authoridades em alliança com Inglaterra, que me facilitassem o meu progresso até ao Pará, e Sir John Gordon Sinclair deo-me huma carta do mesmo theor.

Tendo principiado a estaçao chuvosa, e algumas das pessoas de quem procurei informaçoes sendo de parecer que as estradas já estariaõ impassaveis, nenhum tempo havia a perder. Comprei logo por tanto hum chronometro de Arnold, que obteve em Calháo do Capitaõ d'hum navio mercante; comprei taõbem outros instrumentos necessarios, e tendo recebido o meu passaporte, com huma carta do Ministro para o General Orbegoso, Prefeito de Truxillo (melhor ponto para atravessar as Cordilheiras até ao rio) embarquei a bordo do brigue Peruviano Alcanze, e no 30 de Novembro larguei Calháo.

O Menai tinha sahido do pôrto na tarde antecedente, mas quando levantámos ancora, o Alcanze passou a pouca distancia da pôpa da Fragata Doris, o que me deixou despedir-me dos meus amigos abordo della, feito o que toda a minha imaginaçao se empregou na idea das novas scenas que hia presenciar.

O Alcanze, segundo me constou, tinha sido construido em Bermuda, e originalmente se chamava Charlotte Gambier; medindo perto de duzentas toneladas; a equipagem era quasi toda Ingleza, tendo dois pilotos Inglezes, mas era commandada por hum Peruviano, official de marinha, e que tinha servido debaixo de Lord Cochrane. As ordens abordo eraõ todas dadas em Inglez, e dizia-se que, attendido o limitado commercio costeiro que existe, tinha assim mesmo deixado lucro. Pouco mais de meia carga levava nesta occasiaõ, dependendo mais do transporte de passageiros, dos quaes entaõ havia abordo perto de trinta, incluindo doze ecclesiasticos mõços, que tinhaõ vindo ordenar-se a Lima. Depois da embarcação se ter feito de véla, o capitaõ e o primeiro piloto, que eraõ habeis na sua profissão, viéraõ procurar-me desculpando-se das evoluçoes abordo naõ serem feitas com aquella prestêza a que eu estava costumado nas embarcaçãoens

de guerra. Huma tal apologia era com tudo desnecessaria, pois considerando que o Alcanze era huma embarcação mercante, estava de facto muito bem equipada.

Assim que sahimos do ancoradouro, o movimento do mar começou a produzir o usual effeito nos passageiros, os quaes, segundo o costume do paiz, tinhaõ pôsto as suas câmas no convez, de que tomáraõ completa posse, produzindo hum cheiro bem desagradavel. Preferi por tanto alojar-me á prôa entre os marinheiros, passeando no convez quando podia. Hum dos passageiros era hum dos homens mais corpulentos que tenho visto; era môço e bem parecido: naõ era susceptivel de irritabilidade, medo, ambiçaõ, ou esforço de qualidade alguma. A maior parte do tempo passou-o dormindo; e o resto do seu emprego consistia em comer, rir, cantar, e tocar guitarra; assim mesmo quando conversava parecia ter alguma instruçãõ. Dos outros passageiros só direi que eraõ pouco aceados, e a sua companhia naõ das mais agradaveis. Causou-lhes naõ pouca admiração a emprêza da minha viagem, e taõbem o verem-me comparar o meu relogio e o chronometro, e observar o sol.

Conservando-nos perto de terra durante a passagem, podemos vêr o pôrto de Ferrol, o qual parecia fornecer melhor abrigo do que qualquer outro dos que tinha visto na costa. Indagando do capitaõ a este respeito, disse-me elle que havia ali hum ancoradouro, mas que o naõ frequentavaõ por ali se naõ encontrar agoa frèска, sendo obrigados os poucos pescadores que ali habitavaõ a fornecer-se deste artigo d'outra parte da costa.

Nada ocorrendo neste intervallo que valha a pena mencionar, tentarei dar huma resumida narraçãõ da capital do Peru, e destas antigas colomnias Hespanholas.

A favoravel descripçãõ que me tinhaõ dado de Lima, seus palacios e edificios, e das valiosas minas do Peru, de certo differia muito do que encontrei. Que ali naõ acharia thrônos de ouro, nem ruas calçadas com barras deste metal, isso sabia eu, assim como que os effeitos da revoluçãõ teriaõ desfigurado

algumas das Igrejas ; no entanto os edificios existiaõ, e ainda que naõ encontraria vistozas equipagens do Vicerey e dos outros grandes proprietarios, com tudo sempre imaginei que a vista de Lima me encheria de admiraçaõ, se naõ surpreza. Naõ sucedeõ porem assim ; Lima comtudo nem he mal edificada, nem lhe faltaõ palacios.

Em consequencia dos terremotos, os edificios publicos de Lima naõ podem, como n'outros paizes, ser construidos daquelles materiaes, nem ser elevados a huma altura tal, que produzaõ admiraçaõ a quem os examinar. Como as chuvas ocorrem raras vezes, e o receio dos terremotos he geral, todos os telhados das casas saõ chatos ; e feitos de ripas cobertas com barro : alem do que as casas principaes saõ construidas mais para commodo e magnificencia individual do que para vista. Cada huma das casas principaes tem hum pateo quadrado na frente, cujo muro e entrada formaõ a rua, e he necesario entrar nestes pateos para poder-se ver o edificio.

As ruas naõ saõ más ; saõ largas e cortadas em angulos rectos, formando solidos quadrados de casas, e estes de dimensoens iguaes. As ruas saõ calçadas ; em algumas dellas corre a agoa pelo centro ; saõ aceadas, e parecem ser barridas todos os dias.

Ha hum largo, ou quadrado, todo edificado excepto hum dos lados ; tendo no centro huma fonte que !suppre a cidade com agoa. No lado do norte está o palacio em que antigamente residia o Vicerey, e agora he ocupado pelo Presidente da Republica, contendo taõbem varios officios publicos. No lado do l'este está a Cathedral, e o palacio do Bispo ; a primeira, em consequencia de em commum com outras Igrejas ter sido despojada durante a revoluçaõ dos ornamentos de prata e ouro que tinha, tem perdido muito do esplendõr que antigamente possuia ; disséraõ-me, comtudo, que as Igrejas tem ultimamente obtido consideraveis dadivas particulares. Os outros dois lados do largo tem columnas, supportando edificios, sendo o andar inferior applicado a lojas.

Os outros edificios publicos em Lima consistem, de muitas

Igrejas e conventos, alguns dos quaes occupaõ muito terreno; da casa do Senado aonde o Congresso se reune todos os dias, e está muito bem fornecida; da casa da Moeda, a qual, a pesar de ali se naõ trabalhar tanto como antigamente, tem assim mesmo sufficiente emprego; da Alfandega, edificio grande mas naõ apparatozo, e apparentemente naõ muito bem dirigida; da Livraria Nacional, ha muito estabelecida, e que contem muitos volumes d'obras antigas, principalmente classicas, e ecclesiasticas, dizendo-se que o Governo Hespanhol naõ permittia obras sobre a historia moderna e economia politica, de que só ha poucas.

Ha taõbem hum pequeno museo contendo principalmente antigas curiosidades e mineraes do Peru. Hum theatro grande mas naõ elegante; e huma praça de toiros a alguma distancia da cidade, e da qual, em honra do pôvo, poucas vezes se servem.

Existem ainda o palacio e prisoens da Inquisiçao; estas ultimas naõ saõ subterraneas, e tem de dez a doze pés de comprido, e oito ou nove de largo e d'altura: entrava nellas o ar e a claridade, e nada tem de horrivel na sua apparencia alem da idea de servirem de prisaõ: nas paredes viaõ-se varias palavras escritas pelos prezos que ali tinhaõ estado, assim como alguns desenhos, e pela datas que se observavaõ parecia que alguns dos prezos tinhaõ ali jazido tres annos.

A cidade de Lima he murada, e fóra dos muros ha varias alamedas ou passeios com ruas entre arvoredo. Ha huma bem construida ponte sobre o pequeno rio Rimac: a vista, desta ponte, das alamedas, e dos Andes, em distancia, he muito interessante, principalmente quando faz luar. As fortificaõens principaes saõ em Calháo, pôrto de Lima, e que dista duas legoas da cidade. Os castellos em Calháo saõ de huma grande fôrça, e o General Hespanhol Rodil se mantêve nelles por muitos mezes, depois de Hespanha ter perdido todas as outras suas posseõens na America do Sul. Fez este general huma brava defêza, ainda que acompanhada, segundo ouvi, d'alguma crueldade. Disséraõ-me que ás vezes mandava

chamar hum official, e lhe dava hum bilhete para levar ao commandante d' huma das batarias, cujo bilhete continha ordens para o official ser fusilado ! Foi este plano tantas vezes repetido, que os officiaes quando eraõ chamados anticipavaõ logo a sua sorte. Se isto he verdade, admira que elle naõ tivesse sido assassinado pelos seus proprios officiaes, ainda que diziaõ que elle com esse receio nunca dormia duas noites no mesmo quarto. Na minha opiniao o merecimento do General na defêza de Calhão consistio na constancia de se naõ render, e na prestêza em erigir parapeitos e fortificaõens que protegiaõ a guarniçaõ ; parecendo-me que se os Peruvianos se servissem de artilharia pesada ou de morteiros, ou que tivessem dado hum assalto à praça, esta teria cedido muito antes ; segundo me constou as tropas da Republica só empregáraõ pequenas peças d'artilharia, as quaes quasi nenhum effeito produziraõ.

Tendo mais adiante occasiao de notar o caracter dos Peruvianos, no que diz respeito ao tratamento dos Indios pelos Hespanhóes, tentarei agora fazer algumas limitadas observaõens sobre o caracter do povo de Lima.

O estado de bloqueio em que Hespanha conservou as suas colomrias na America do Sul, e a falta consequente de notícias estrangeiras, e de emprego intellectual e melhoramentos, assim como as grandes riquezas e poder domestico illimitado dos cidadõens de Lima, demonstravaõ evidentemente que o entendimento humano, quando naõ empregado utilmente, degenera, e se tórná vicioso. Ha todo o motivo de suppôr, que durante a ultima epoca do dominio Hespanhol, o povo de Lima se corrompeo bastante ; ignorancia, fraqueza, e vicios da peor ordem eraõ communs ; e por isso elle foi o ultimo que sacudio o jugo de Hespanha, e obteve a sua independencia. Algumas excepõens houvéraõ com tudo, mas estas mesmo naõ desenvolveraõ energia notavel, em quanto a maioridade, engolfada em indolencia e vicios, e ignorando as vantagens d'hum sistema oppôsto, naõ parecia desejar mudança alguma.

Como o principal podér de Hespanha se concentrava em Lima, era por tanto este o ponto mais difícil para os republicanos tentarem os seus planos. Alem do que, as forças que Chili e Columbia mandáraõ em socorro de Lima, depois de expulsarem os Hespanhoses, prestáraõ huma protecção taõ duvida, que mais parecia terem em vista, como os Hespanhoses, os ricos productos das minas do Peru, do que a felicidade dos povos, e naõ poucas queixas ouvi naõ só das execuções de pessoas, que aliaz eraõ as mais uteis ao Estado, como dos roubos que commetteraõ, e declaração que fizéraõ de que o povo de Lima era indigno d'hum governo livre.

Tendo por sim obtido este pôvo a sua liberdade, depois de sentir e observar o abuso do podér que até entaõ os dominava, seguiu-se o engolfarem-se em extremos oppostos, e taõ supersticiosos eraõ d'antes como faltos de religião saõ agora.

Taes saõ, na minha opinião, as causas e os effeitos connexos com o carácter do pôvo de Lima. Será necessário sem duvida muito tempo, e naõ pequenos esforços, para fixar o carácter nacional n'hum pé respeitável, e naõ me considero com conhecimentos sufficientes para prophetizar quando tal época occorrerá. Do que ouvi e observei ém quanto estive no Peru, pareceo-me que ainda que a republica se preparava seriamente a defender-se de qualquer ataque que Bolivar tentasse, a opinião e desejo geral era, se possivel, evitarem hostilidades, formarem huma constituição, e organisarem o interior. O General La Mar, presidente da republica, era considerado homem de probidade, e pude observar que o Chefe ecclesiastico tinha todos os desejos de concorrer da sua parte para a felicidade do paiz.

Tendo o Papa, segundo me constou, refusado confirmar a nomeação dos Bispos, em consequencia disso, e da revolução, muitos Padres tinhaõ sahido do Peru, e os negocios da Igreja, nas provincias mais distantes, se achavaõ em bastante confusão e desleixo. Nas vesperas da minha sahida de Lima, recebi huma carta do Chefe da Igreja do Peru, do seguinte theór.

“ Constando-me que Vm deve passar pela província de Maynas, tenho a pedir-lhe que me informe dos ecclesiasticos que actualmente se achaõ nas povoaçãoens daquellea jurisdicçāo, dando-me os seus nomes, assim como os dos Curas e Capellas a cargo delles, a fim de eu poder concluir aquelles arranjos, que mais uteis fôrem ao bem espiritual do pôvo.” Assignado

“ FRANCISO N. de ECHAGAR.”

Durante a entrevista que tive com este Prelado, queixou-se elle, que desde o principio da revoluçāo, naõ somente muitos curas tinhaõ abandonado as suas freguezias, mas que o Bispo de Maynas elle mesmo tinha-se hidio embora sem deixar particulares alguns, que podessem servir de guia ao chefe da Igreja da republica. Disse-me elle que ignorava inteiramente o estado da diocese de Maynas, e expressou todos os desejos de remediar os males que existissem, mas que sem saber quaes elles eraõ, naõ podia tomar medidas algumas.

A residencia de muitos Hespanhóes no Peru, tinha civilisado mais aquelle pôvo do que outro qualquer na America do Sul ; assim mesmo naõ penso que a saia ou o manto, de que usavaõ as senhoras de Lima, e de que muito se tem fallado em varias publicaçōens, contribuaõ á boa apparencia dellas, como geralmente se suppõe. A saia sendo muito apertada na cintura, a frente e parte inferior da senhora naõ se vêm vantajosamente ; depravaçāo de gôsto, e corrupçāo de costumes foraõ a origem desta moda, mas desde a revoluçāo usa-se menos. Outra peculiaridade no vestuario das senhoras consiste na atençāo que prestaõ ao calçado, tendo todos os domingos hum novo par de çapatos de côres, e he curioso ver aos sábados á tarde hirem as senhoras ás lojas dos çapateiros prover-se de çapatos para o dia seguinte.

A seguinte anedota dá de alguma forma huma idea das mudanças e opinioens que sobrevieraõ a revoluçāo no Peru. Quando as fôrças republicanas se apoderaraõ da casa da moeda, cunharaõ patacas tendo as armas do Peru, a arvore de

liberdade, e o motto “ Peru libre; ” logo que os Hespanhoes retomaraõ Lima, naõ se tornaraõ a cunhar de novo estas patacas, mas sobre as armas do Peru, e arvore da liberdade, cu nháraõ huma corõa, deixando o original taõ pouco obliterado, que a arvore da liberdade se via distinctamente.

Faço huma apologia ao leitor por este desvio da minha narrativa, e passarei a tratar della.

CAPITULO II.

Chego a Campana, ou Campainha de Huanchaco, o pôrto de Truxillo—Descripçao do ancoradouro—Valle, e ruinas, da Graa Chimu—Conferencia com o General Orbegoso, Prefeito de Truxillo—Mr. Hinde expressa desejos de me acompanhar—Descripçao de Truxillo—O General Orbegoso concede hum passaporte a Mr. Hinde, e deo-me cartas para os Intendentes de Caxamarca, Chachapoyas, e Moyobamba—Marcha, e erro do Chronometro—Deixo Truxillo—Jornada pela côsta até Chicama—Principio a subir a base dos Andes na direcçao de Cascas—Parou o chronometro em consequencia do movimento das mulas—Descripçao de Cascas, Valle ou oiteiro dos Andes—Povoação de Contumasa—Valle de Magdalena—Subo a primeira Cordilheira e chego á cidade de Caxamarca—Hum batalhão formado recentemente—Descripçao de Caxamarca—Don Mariano Castro.



Vimos na madrugada do 4 de Dezembro o monte chamado a Campana, ou Campainha de Huanchaco, na distancia de quatro a cinco legoas; o vento porem sendo pouco, naõ chegámos ao ancoradouro senão de tarde, quando démos fundo defronte de cidade, ou povoação, de Huanchaco, pôrto de Truxillo, que dista perto de milha e meia da praia.

O ancoradouro he muito exposto, e a unica apparente rasaõ para o escolherem parece ser huma pônta baixa, ou rochêdos que entraõ no mar em alguma distancia, quebrando assim a fôrça das ondas que ali batem, e o que habilita os botes a desembarcarem melhor que em outras partes. Em certas estaçõens, que julgo serem de Dezembro até Março, o mar he ás vezes tanto, que os navios saõ obrigados a fazer-se de véla, com receio de garrarem. O Governo contempla remover o pôrto algumas milhas mais para o sul, aonde ha melhor abrigo.

Os desembarques saõ geralmente feitos em botes grandes de navios, que se alugaõ para esse fim. Saõ elles equipados por Indios, acostumados a evitar os efeitos das ondas. A marêta semelha-se d'alguma forma á que se vê em Madrast, quebrando ella obliquamente, e geralmente com violencia sobre a praia. Quando a marêta naõ he pesada, os Indios observaõ-a, e se aproveitaõ da occasião de passarem sobre o lado exterior d'hum baixo, exactamente como practicaõ os Mussolahs em Madrast; em outras occasioens he necessário fazer hum maior circuito, passando por hum canal entre dois baixos, e ás vezes acontece naõ haver por varios dias communicaõ alguma entre os navios e a terra.

A povoação de Huanchaco consiste meramente d'hum numero de cabânas, pertencentes aos Indios que trabalhaõ no pôrto, e de edificios pouco melhores em que residem o comandante, o capitão do pôrto, e hum agente Inglez. Quando desembarquei fui logo procurado por Mr. Macpherson, hum dos principaes negociantes Inglezes em Truxillo, para quem eu trazia cartas de recommendaão. Foi a minha bagagem examinada pelos officiaes da alfandega, e mandada em mulas para a cidade, dali distante duas legoas, e Mr. Macpherson e eu fômos ao depois acavallo no fresco da tarde.

A estrada de Huanchaco para Truxillo está situada a travez d'hum planicie chamada o valle de Chimu, tendo este tres ou quatro legoas em comprido, e duas de largo; esta planicie extende-se taõbem para o l'este ao longo do pequeno rio Mochi. O terreno deste valle, sendo regado pelas agoas do rio, produz alguma verdura e vegetaão, formando assim hum contraste bem agradavel com os incultos penêdos, arêa, e salitre, que, com poucas excepçoes, se encontraõ em toda a costa de Chili e Peru.

A estrada, meio caminho de Truxillo, passa atravez das ruinas de huma grande cidade de Indios, chamada a Gran, ou a Grande, Chimu, cujos chefes, diz-se, se conserváraõ independentes dos Incas do Peru. Varios dos edificios estaõ ainda preservados, e vêm-se varias excavações donde consta

que os Hespanhōes tiraraõ grandes quantidades de ouro. Os Índios deste districto parecem huma raça distincta daquelle que geralmente se encontraõ no Peru. Os Hespanhōes naõ cobravaõ tributos delles em consequencia da informaçāo que forneceraõ relativamente ás riquezas enterradas nestas excavaçōens, e o actual Governo naõ lhes tem até agora impôsto taõ pouco tributo algum.

Na manhaã depois de ter chegado a Truxillo, fui procurar o Prefeito, e apresentar-lhe o meu passaporte, e a carta do Ministro. Fui recebido com muita civilidade, e o General Orbegoso, quando leo a carta, me prometteo todo o auxilio que estivesse a seu alcance para me facilitar a minha jornada. Visitou-me elle ao depois em casa de Mr. Macpherson, renovando a sua promessa, e dando-me a sua opiniaõ sobre varios pontos connectos com a expediçāo, notando elle que o eu naõ entender bem o Hespanhol me havia causar algumas diffi-
culdades; antevendo-as eu mesmo, tinha eu, antes de deixar Lima, ajustado hum Inglez, que por algum tempo tinha residiido no Peru, e que entendia a lingoa Hespanhola, para me acompanhar como interprete, mas como elle se atemori-
zasse em consequencia dos boatos que circuláraõ quando se soube da viagem que eu tentava, preferi eu o hir só. Logo que cheguei a Truxillo, discutio-se de novo o meu projecto, e hum Senhor Inglez, Mr. Hinde, que ali residia por algum tempo como negociante, e que entendia bem o Hespanhol, expressou desejos de me acompanhar. Naõ deixei de lhe explicar quaes eraõ as minhas intençōens, e de lhe notar as dificuldades que teríamos de encontrar, mas como elle naõ mudasse de opiniaõ, estimei muito aceitar a sua offerta.

A cidade de Truxillo he cercada por hum muro construido de “adobe” ou tijólos naõ cosidos: o muro tem cinco pés em grossura e dez em altura, com hum parapeito do mesmo mate-
rial, e pouco mais ou menos hum pé de grossura acima do pa-
rapeito. A circunferencia será de legoa e meia, com varios an-
gulos, mas naõ julgo que formem figura alguma regular: ha
neste muro cinco portas, e outras tantas estradas para entrar

na cidade, sendo a principal aquella opposta á estrada que vêm de Huanchaco. As ruas saõ largas, e atravessaõ em angulos rectos: as casas, cujos telhados saõ chatos, saõ geralmente bem edificadas, e formaõ quadrados solidos de iguaes dimensões. No centro da cidade ha huma praça ou largo quadrado com huma rua entrando de cada canto, naõ se tendo construído huma das ‘quadras.’ A cathedral está situada no lado oriental desta praça, he simples na sua apparencia, e edificada, como os muros da cidade, de “adobe;” na parte do norte he o quartel; e na do sul está a cadêa, com o tribunal em que o cabido se reune, e no lado occidental estaõ varias lojas e casas particulares. Julgo, que, alem da Cathedral, ha doze Igrejas em Truxillo; tres dellas tem conventos para frades annexos a ellas, e duas para freiras, e huma tem hum hospital attendido por frades.

Em consequencia dos terremotos serem muito frequentes, poucas casas em Truxillo tem mais de hum só andar; e as melhores casas saõ edificadas como em Lima, com hum largo ou pateo no interior com huma porta arcada para a rua. Os quartos principaes saõ altos e espacosos, com os tectos forrados de cédro vermelho ricamente lavrado. A alameda forma parte da estrada de Huanchaco fôra da porta do muro. Todos os dias ha hum mercado publico no largo, aonde se encontra á venda frutas, hortalica, aves, &c.; a carne porem he vendida pelos carniceiros fôra da cidade. Nas compras miudas que a gente pobre faz no mercado ha huma circunstancia notavel: como no Peru naõ ha moeda de cobre, daõ-se óvos em trôco de pequenas compras que se fazem, e elles saõ considerados como pagamento regular.

As exportaõens de Truxillo, excepto prata, saõ muito limitadas: as importaõens consistem de azougue para trabalhar as minas, fazendas de algodaõ, laã, &c. de Inglaterra, trastes, vélas de espermaceti, que geralmente vêm dos Estados Unidos, e vinhos, e ha varias casas de commercio Inglezas e Americanas ali estabelecidas.

Pouca duvida pôde existir que o receio de piratas tem sido

a causa de edificarem as cidades, no lado occidental d'America, a algumas milhas de distancia do mar ; inclino-me porem a julgar que o clima taõbem tem sido hum dos motivos, pois que ha sempre bastante nevoa ao longo da cõsta, que he prejudicial á saude. Calhão só dista de Lima duas legoas pela estrada ; assim mesmo poucas vezes se pôde ver a cidade do ancoradouro, e pareceo-me observar huma diferença consideravel na atmosphera. Dizem que nem os Indios da Serra nem os Llamas podem viver na cõsta.

Tendo no 10 de Dezembro concluido, por continuas observaçoens, os reparos ao meu chronometro, e tendo procurado cavalgaduras para a jornada, e obtido do General Orbegoso passaporte para Mr. Hinde, e cartas de recommendaçao para os Intendentes de Caxamarca, Chachapoyas, e Moyobamba, despedi-me dos meus amigos em Truxillo, e dei principio de tarde á minha viagem, levando cinco mulas ; sendo duas para mim e para Mr. Hinde, duas para a bagagem, e huma para o arrieiro.

A estrada corria ao longo da costa, para o norte, na distancia de huma a huma e meia legoa da praia, passando entre a Campana, ou Campainha de Huanchaco, e a base dos Andes, sendo tudo areal, encontrando-se ás vezes rochêdos que sahiaõ da terra abruptamente, parecendo mais o cume de iinmensas montanhas ali enterradas, do que pequenas distinctas elevaçoens. Pouco depois de largar-mos Truxillo, passâmos algumas ruinas, que pertenciaõ aos arrabaldes da Graã Chimu ; e depois de ter-mos andado cinco legoas, vimos huns rôgos extraordinarios na terra, que nos disséraõ originavaõ da constante passagem de mulas no tempo dos Hespanhôes. O grande numero, e regularidade destes rôgos ou trilhos fazia parecer, á primeira vista, que tinhaõ sido feitos para objectos de laboura, mas ao depois encontrâmos muitos outros, ainda que naõ em tanto numero, os quaes evidentemente mostravaõ ser trilhos de animaes. Isto prova bem a secura da atmosphera, e a continuaçao dos mesmos ventos, pois só no decurso de muitos annos he quẽ poderiaõ obtêr tal formatura.

A distancia de seis legoas de Truxillo, e ás cinco horas da tarde chegámos a huns "ranchos" ou povoação chamada Chicama, e tendo verificado que podíamos ali dormir, e obtêr "alfala" ou vèrde, para as mulas, ali passámos a noite. O arrieiro foi quem nos escolheu a casa em que nos devíamos alojar, cujo dono estava fóra, mas sua mulher nos mostrou hum quarto que occupava metade do rancho, e servia tanto de sala de espéra, como de quarto de câma, e de deposito para a nossa bagagem, e depois foi-nos cosinhar hum prato de cabrito com "picante" para a nossa cêa. Naõ tivémos facas, garfos, nem pratos, porem apresentaraõ-nos colhéres de prata, que de certo pesavaõ o dôbro das que se usaõ em Inglaterra, mas d'hum feitio muito tôsco e ordinario.

Quando nós chegámos estavaõ no nosso alojamento varias mulheres, que tinhaõ vindo d'huma chacra vizinha visitar a familia da casa: vieraõ ellas acavallo, e montadas como os homens. Hum dos objectos de que conversáraõ, segundo percebi, foi relativamente aos negocios de hum velho, que poucos dias antes tinha morrido n'huma fazenda proxima, e o qual diziaõ tinha deixado de duzentas a duzentas e cincuenta mil patacas em dinheiro, e hum engenho de assucar que valia de sessenta a oitenta mil mais. Parece que elle vivia separado da mulher, mas poucos dias antes da sua morte, achando-se molesto, e sem esperanças de vida, manhou-a chamar, e lhe declarou o local aonde a maior parte do seu dinheiro estava enterrado na plantaçao d'assucar.

A povoação de Chicama consiste quasi toda de rendeiros e escravos do Ex-Marquez de Bracamonte, o qual tem huma casa de campo perto de huma milha de distancia ao noroeste da povoação. Meia milha ao l'este ha hum grande convento da ordem das Mercês; e tanto este como a casa do Marquez tem jardins de oliveiras annexos. As arvores eraõ grandes, e os râmos pendiaõ quasi até ao chaõ; tinhaõ sido plantadas em fileiras regulares, com passeios largos entre ellas, e com pequenos tanques á roda de cada arvore, que todas pareciaõ em muito boa ordem. A fazenda do Ex-Marquez era considerada huma das mais extensas na costa do Peru.

Esta povoação nada tinha de notavel ; ali vimos varios rebanhos de cabras, que á noite fechavaõ em curraes. Quasi todos os habitantes, e o que he costume geral no Peru, deitão-se cedo ; porem eu, em consequencia das muitas pulgas no meu quarto, preferi deitar-me debaixo de hum alpendre fóra da porta, aonde assim mesmo me inquietáraõ naõ pouco : a noite era lindissima, e a novidade da scena, assim como a recordaçaõ do que tinha observado, conservaraõ-me acordado por muito tempo depois dos outros estarem a dormir, e á meia noite voltou acavallo o dono da casa.

Entres as tres e as quatro horas da manhaã seguimos a nossa jornada, e deixando a costa, principiámos a subir a base dos Andes. A estrada era má, e o luar naõ sendo muito claro, gastámos mais de duas horas nas primeiras duas legoas. Melhorou depois a estrada, e passámos pela fazenda do velho, de que ha pouco fiz mençaõ, e por outras chacras, algumas dellas muito bem cultivadas. A's oito horas chegámos a huns ranchos, perto de hum dos engenhos de assucar do Ex-Marquez, e ali parámos a almoçar. Procurando o meu chronometro para lhe dar corda, achei que tinha parado em consequencia do movimento das mulas, ficando assim privado de verificar a longitude dos diferentes lugares por onde passasse, e o que me angustiou bastante.

As mulheres dos ranchos, vendo que eu abri o meu bahu para tirar fora o chronometro, perguntaraõ-nos se eramos bofarinheiros ? e o que traziamos á venda ? Indagáraõ ao depois muito particularmente se haveria guerra, e quaes eraõ as intençoens do Governo ? Disséraõ ellas que os seus maridos tinhaõ sido mandados exercitar-se como milicianos, e que por isso o trabalho nas chacras estava parado. Alguns negros, escravos do Ex-Marquez, estavaõ cortando cânã para o engenho que estava a trabalhar ; eraõ poucos em numero, e naõ vi outros no Peru, ainda que me constou os havia, principalmente nas provincias do sul. Vimos alguns cavallos e mulas em muito bom estado, e dois bôys muito gordos estavaõ puxando hum carro de lêinha para o engenho. O carro era

muito mal construido, e as rodas naõ formavaõ círculos perfeitos.

Depois de sahir-mos dos ranchos, subimos varias legoas pelo valle de Chicama, na direcção do n'ordeste. Este valle era regado por hum pequeno rio do mesmo nome : durante as chuvas nos Andes, parte das agoas desagoa no mar, mas em outras estaçoens servem-se dellas para regarem as terras. Passámos neste dia por varias chacras, e á tarde chegámos a huma, perto da qual havia huma capella: o calor era insoportavel, e obtivémos algumas melancias, que nos refrescáraõ. A estrada ou trilho que se seguio, deixando o valle, passava sobre hum terrêno areento, e cheio de pedregulhos, até que, justamente quando o sol se estava a pôr, atravessámos hum pequeno mas muito lindo valle, e entrámos na povoação de Cascas, ao momento que os sinos tocavaõ ás Ave Marias.

Fômos immediatamente á casa do Governador, e o achámos assentado sobre hum banco fóra da porta, sem jaqueta, e gozando do frêscio da tarde. Elle tinha noticia de que nós devíamos passar por ali, e fez-nos entrar n'hum grande quarto, ainda que naõ muito bem fornecido, no qual depositámos a nossa bagagem, havendo nelle varios aprêstos militares, lanças, freios, espóras, fivellas para séllas &c., pertencentes ao Governo, e que tinhaõ chegado de Caxamarca para serem remettidas para Truxillo. Depois de nos dar posse do quarto, e expressar a sua admiração de termos feito vinte legoas n'hum dia por huma tal estrada, foi-se elle embora, ainda que voltou ao depois varias vezes a fazer-nos algumas perguntas. Como devíamos mudar de mulas em Cascas, naõ podémos d'ali sahir senão no outro dia ás nove horas da manhaã, e antes disso fômos vêr a povoação. A maior parte dos homens tinha hido para as chacras, ou outros trabalhos, e as mulheres estavaõ geralmente á porta das casas, fiando algodaõ.

Cascas está situada n'hum elevaçao n'hum pequeno valle : as casas nem saõ grandes nem bem construidas, mas saõ superiores aos ranchos. As ruas forao talvez originalmente talhadas em quadros, como parece ser geralmente usual no Peru,

os edificios porem naõ eraõ regulares. Ha huma praça, a cujo lado da parte do l'este, e sobre huma especie de declivio, está huma Igreja, pouco ornada e de moderado tamanho. Os outros lados naõ estaõ regularmente edificados. A maior parte das casas tem jardins, ou pomares de fruta, annexos a ellas, e a sombra das arvores produz hum efeito agradavel. Ha muita variedade de frutas em Cascas, com que supprem Truxillo, e ali fabricaõ *ponchos* d'algodaõ.

Logo que as mulas se apromptáraõ, despedimos-nos do Governador e partimos, subindo a estrada por hum valle ; antes porem de deixar-mos a povoação, varias mulheres pediraõ ao arrieiro que se incumbisse d'algumas cartas e recados para os seus conhecidos na aldêa immediata. O valle por que fômos era coberto de mato, excepto aonde os rochedos o impediaõ, e hum pequeno regato corria na baixa. A hum terço desta subida passámos por hum moinho de trigo, cuja roda era movida pela corrente do rio, e continuando por hum trilho estreito passámos mais adiante por algumas chacras. Logo depois sentimos huma diferença consideravel no temperamento da atmosphera, e as plantas variavaõ das outras que tinhamos visto. As arvores naõ eraõ grandes, e pareciaõ damnificadas pelas plantas nocivas pegadas aos ramos.

Pouco depois do meio dia chegámos ao cume da cordilheira ; o terrêno ali era coberto de relva, e fêto, e ouvimos e vimos taõbem varias perdizes, ao mesmo tempo que em distancia se observavaõ algumas aguias, magnificos abutres dos Andes. A' proporçaõ que progredimos, observámos que o terrêno era encarnado ; e principiámos a descer para a povoação de Contumasa.

Chegámos a Contumasa ás duas horas da tarde, e entrando na casa d'hum lavrador, ali obtivémos hum quarto : fômos logo procurar o Governador para mostrar-lhe os nossos passaportes, e pedir-lhe mulas para hir-mos para Caxamarca. O Governador, que naõ parecia ter muita energia, disse-nos que sendo aquelle hum dia de fêsta annual, naõ seria possivel obter arrieiros, mas, depois de muitas instancias, prometteo-nos que teríamos as mulas cêdo na seguinte manhaã.

Encontrámos nas ruas varios ajuntamentos de pessoas com mascaras, dançando huma dança dos Indios, e que tem conservado desde o tempo dos Incas; a musica consistia d'hum tambor, e d'huma especie de pifano ou flauta. Quando dançavaõ, formavaõ-se n'hum circulo, e a bulha que faziaõ naõ era de certo harmoniosa. Como perceberaõ que eramos estrangeiros, pediraõ-nos dinheiro para comprarem chicha (licor espirituoso que distillaõ de milho) e ao depois em prova d'agradecimento queriaõ dançar diante de nós; naõ aceitámos a oferta, e voltámos ao nosso aposento.

A' tarde, houve huma representaçaõ, n'hum tablado que erigiraõ no largo, sentando-se a audiencia no chaõ; como me achava hum tanto molesto naõ estive presente, e naturalmente nada perdi. Os habitantes de Contumasa saõ muito alvos, e as mulheres saõ notadas pela sua formosura. Seja porem qual for o motivo, naõ consta existir entre ellas muita castidade. Huma linda rapariga de desoito ou vinte annos de idade, filha do dono da casa em que nos alojámos, trazia já huma criança ao peito, e a avó, que era huma matrôna respeitavel, naõ parecia julgar incorrecta huma tal conducta; maior admiraçaõ causava á velha as mudanças politicas que tinhaõ ocorrido no Peru. Naõ comprehendia ella como era possivel disputar a authoridade do Rey de Hespanha, nem conceber como hum official Inglez se atrevesse a atravessar o paiz, dizendo ella que os seus vizinhos lhe perguntavaõ donde eu vinha. A gente môça, com tudo, pensava d'outra fôrma.

O districto á roda de Contumasa consiste principalmente de pequenas planicies entre algumas das menos elevadas cordilheiras nos Andes e no cume dellas; produz trigo e cevada para gasto da terra, e os exportaõ taõbem para Truxillo. O clima he agradavel, mesmo no maior calor do dia; e sendo este o primeiro lugar, distante da côsta, no nosso caminho, em que a chuva cahe em abundancia, naõ somente a apparencia do paiz, mas o estilo dos edificios na cidade, saõ inteiramente diferentes. As casas saõ construidas de “adobe” feito de barro encarnado, e os telhados saõ elevados, e cobertos com têlha;

ao lado e perto do **fim** de huma cordilheira há huma rua comprida, que tem duas ou tres pequenas travessas, e perto do centro ha hum largo ou praça, em hum de cujos lados está a Igreja. Contumasa, vista d'alguma distancia, semelha-se a algumas das cidades de segunda ordem em Inglaterra.

Naõ obtivémos as mulas taõ cêdo como o Governador nos promettéra, mas partimos a boas horas, e pouco depois de largármos a povoação, principiámos a subir cordilheiras, mais elevadas do que aquellas por onde tinhamos passado o dia antecedente. Houve, durante a tarde, alguma chuva, que durou por perto de tres horas, e quando cessou, a atmosphera era agradavel, e naõ fazia calôr excessivo, o que nos animou bastante. A vista dos Andes principiou taõbem a tomar hum aspecto magnifico, e só a posso comparar a hum vasto oceano de montanhas. O terrêno era lodôso, mas naõ em grande profundidade; e passámos por varias chacras, que pareciaõ appropriadas para pasto de gado, e de quando em quando vimos algumas poucas arvores nos valles. Quando passámos por huma das cordilheiras, notámos que a estrada parecia ter sido cortada n'hum local atravez d'huma vêa de carvaõ.

A's duas horas da tarde, principiámos a descer por hum trilho encrusado, para o profundo e estreito valle da Magdalena, em cuja baixa corre hum rio do mesmo nome que desagôa no Pacifico. Continuámos nós o nosso caminho, deixando o arrieiro a seguir-nos com as mulas; gastámos porem tres horas nesta descida, a pesar do declivio naõ parecer taõ extenso como no lado oppôsto por que tinhamos subido. Ali vimos varias aguias voando em tôrno de nós, e taõbem as encontrámos nos rochedos, em que ellas geralmente têm os seus ninhos; os rochedos e montanhas porem saõ tantas e taõ elevadas que estes enormes animaes pareciaõ de pequeno tamanho, e custou-me ao principio a capacitar-me que eraõ aguias. Destas haviaõ duas qualidades; huma, d'huma côr castanha escura, e outra, brancas nas cóstas e na parte superior das azas, com hum circulo branco á roda do pescôço.

Tendo chegado á planicie, atravessámos huma ponte sobre

o rio, que ali fôrça a sua passagem entre dois regulares rochedos, sobre os quaes, na altura de quarenta pés da corrente, havia huma ponte de meia duzia de arvores póstas horizontalmente, com bocados de pão encrusados, cãanas, e terra em cima. A ponte, quando a atravessámos tinha hum movimento tremulo, que seria perigoso para animaes, que naõ estivessem costumados, principalmente por naõ haver defesa dos lados. O rio mais acima tinha hum vâo, mas como deviamos procurar o Governador, que morava a pequena distancia da povoação, este era o caminho mais curto.

Naõ achámos o Governador em casa, mas deixámos-lhe recado, de quem nós eramos, e que o tinhamos procurado para lhe apresentar-mos os passaportes, e fômos depois para a povoação. Encontrámos ao principio alguma difficuldade em obter que comer, mas por meio do alcaide alcançámos huma galinha, que com muita pômpa elle nos comprou por hum real. Dêmos para comer ás mulas algumas pontas de câna de assucar, e o alojamento sendo pouco agradavel, e desejando taõbem partir-mos de madrugada, erigimos fóra da casa huma barraca, que levava commigo, e que tinha mandado fazer antes de largar Calhão.

A vegetaçao no valle de Magdalena era muito productiva, dando câna d'assucar, plantas, e varias arvores de fruta. A povoação consistia só de poucos ranchos, com huma Igreja, e huma pequena casa perto aonde o cura residia : o local, sendo sôgeito a sesoens, naõ he considerado sadio. Ainda que fazia escuro, com tudo como o tempo era bom, sellámos as mulas, e por meio de huma lanterna fixámos a bagagem, e á meia noite principiámos a subir a primeira cordilheira. Tivemos alguma difficuldade ao principio em achar o caminho, mas seguimos o arrieiro, confiando mais na sagacidade das mulas do que na nossa. O trilho por onde fômos era estreito, e tanto quanto a escuridaõ nos permittia vêr, os precipícios eraõ ingremes e elevados. Duas horas depois de largar-mos Magdalena, passámos huma chacra n'humia baixa de hum dos lados da cordilheira, e quando principiou a amanhecer ouvi-

mos em cima distinctamente a grande distancia o cantar dos galos em baixo; a pureza da atmosphera fazendo subir o sôm d' huma maneira extraordinaria. Pouco antes do nascer do sol, e continuando nós sempre a subir, achámos o ar muito frio, a pesar de nos termos provido de bastante roupa, e foi só ás nove horas que chegámos ao cume da cordilheira, que estava coberto de relva muito grossa. O rochedo, de que a montanha he composta, termina em pequenos cabeços estreitos, e alguns formaõ huma reuniaõ de columnas perpendiculares de doze a vinte pés de alto. A continuaçaõ desta cordilheira por quatorze legoas para o noroeste fórmá o *cerro* de Gualgayoc, famôso pelas suas minas de prata, que Humboldt visitou.

Pouco depois de chegar-mos ao cume, avistámos a cidade de Caxamarca, situada n' huma *pampa* ou planicie do mesmo nome. A vista era agradavel; a *pampa* em lugares perto da cidade era dividida por tapumes de rama, e correntezas de arvores, e mais longe viaõ-se manadas de gado pastando. As casas da cidade eraõ telhadas, caiadas de branco, e edificadas em quadros, vendo-se taõbem varias Igrejas grandes, e hum largo da parte do sueste. A vista semelhava-se á de huma cidade da Europa.

Chegámos a Caxamarca entre as dez e as onze da manhaã, e fômos procurar Don Mariano Castro, que tinha sido Prefeito de Truxillo, e o qual, estando ali quando eu desembarquei, teve a bondade de me convidar para sua casa quando passasse por Caxamarca. Depois de ter sido introduzido á familia, que consistia de sua Senhora, duas irmãs della Dona Isabel e Dona Mauuela, da may dellas, e quatro lindas crianças de Don Mariano, almoçámos, mudámos de fato, e procurámos o Intendente para lhe apresentar-mos os passaportes, e a carta de recommendaçao do General Orbegoso. Naõ achando o Intendente em casa, deixámos-lhe a carta e os passaportes, e a nossa direcçaõ, mas naõ o vimos até que fômos buscar os passaportes antes de sahir de Caxamarca.

Passando pelas ruas vimos huma manada de excellente ga-

do vindo do interior, que formava parte de huma contribuiçāo imposta pelo Governo, com receio de que o General Bolivar invadisse o Peru. Vimos taõbem hum novo batalhaõ de tropas exercitando-se na praça, debaixo do commando do Coronel Ximenes, commandante militar de Caxamarca. Huma companhia de veterânos foi mandada para servirem neste cōrpo como officiaes inferiores, e nenhum esforço parecia poupar o Coronel e seus officiaes para que este novo cōrpo se tornasse effectivo. O batalhaõ, quando o vimos, consistia de perto de mil praças, incluindo os veterânos, e hum bando de cincocenta musicos, mas todas as recrutas naõ tinhaõ ainda chegado : nem ainda tinhaõ fardamento, mas estava quasi prompto. Os veterânos tinhaõ huma boa apparencia militar, e o Coronel Ximenes era considerado como hum dos melhores officiaes no serviço do Peru. Huma noite, dûrante que ali estivémos, desertáraõ dois soldados, e os dois officiaes que estavaõ de guarda no quartel foraõ logo pôstos debaixo de prisaõ, ainda que hum delles era muito estimado pelo Coronel.

No sabado pela manhaã levei o meu chronometro a hum homem que tinha a fâma de ser hum bom relojoeiro, mas depois de expressar a sua admiraçāo pela construçāo do maquinismo, achei infelizmente que elle nada entendia de chronometros, e perdi toda a esperança de o concertar. Tomei depois algumas observaçōens por hum horisonte artificial a fim de verificar a latitude por alturas duplicadas ; visto que o angulo que recebia a reflecçāo da altura do sol, taõ perto do equador, era muito grande para ser medido por hum sextante. Segundo o methodo e taboas do Dr. Inman, as alturas duplicadas faziaõ estar o jardim de Don Mariano em $7^{\circ} 3' 25''$ S., e o thermometro de Fahronheit regulava 60° .

Caxamarca he notada por ter possuido em outro tempo hum palacio dos Incas ; assim taõbem pelas suas agoas férreas, e pelos seus serralheiros, que saõ considerados os mais perítos em todo o Peru. Do palacio naõ existem senaõ algumas pedras, que agora formaõ parte do muro de huma pequena casa ; saõ lisas, e unem-se bem, mas naõ saõ quadradas ; julga-se

que se trabalhou nellas com instrumentos feitos de huma mistura de estanho e cobre, pois se tem descuberto alguns assim. Relata-se taõbem que o Inca Antalhualpa fôra conduzido, de hum dos seus bânhos d'agoas férreas, perto de huma legoa ao l'este da cidade, n'hum thrôno de ouro solido a encontrar-se com os Hespanhoes. Diz-se taõbem que, quando os Hespanhoes se apoderaraõ do paiz, os Peruvianos, vendo a impossibilidade de se lhes oppôrem, lançaraõ o thrôno de ouro na abertura destas nascentes, a fim de prevenirem que cahisse na posse dos invasôres. Ha annos dois Hespanhes cortaraõ hum canal para esgotarem estas agoas, e ver se obtiaõ o thrôno e outros thesouros que diziaõ ali tinhaõ sido lançados, porem nada descubriraõ.

As Igrejas de Caxamarca saõ celebradas pela quantidade de ornamentos de ouro e prata, que possuiaõ antes da revoluçäo. Saõ notaveis taõbem pela rica cantaria de que saõ feitas, e taõbem, por quatro das principaes naõ estarem ainda acabadas. Os habitantes gozaõ do credito de serem muito attentos aos seus devêres religiosos. As ruas saõ calçadas com pedras redondas e grandes : ha hum mercado público todos os dias no largo, e he suprido pelo pôvo do interior. O paõ de Caxamarca he notado pela sua alvura e boa qualidade ; sendo feito de trigo colhido na *pampa*, aonde taõbem cultivaõ muita cevada, e algumas batatas. As geadas injuriaõ muito as colheitas, e estas, calcula-se, naõ escaparem aos seus efeitos mais do que huma vez em cinco annos, e por isso a *Pampa* apenas suppre a cidade.

Na segunda feira, 17 de Dezembro, por intervençäo de Don Mariano Castro, obtivemos cinco cavallos menos máos e huma mula, com hum arrieiro : eu naõ devo porem, antes de largar Caxamarca, deixar de dar alguma informaçä da familia com quem tinhamos estado hospedados. Don Mariano Castro he, eu creio, geralmente respeitado em todo o Peru, mas o seu caracter he mais particularmente avaliado naquellas provincias que elle ultimamente governou ; e em todas ellas a sua restricta honra para com as classes superiores, a sua

benevolencia para com os pobres, e a sua justiça e humanidade para com todos, lhe tem grangeado o appellido do 'bom.' O que mais prova que o titulo não lhe foi conferido sem o merecer, he, que logo que ocorrem difficuldades, ou acontecimentos desagradaveis entre as familias principaes, todos recorrem a Don Mariano para obtêr o seu parecer e conselho. Succedeo, por acaso, ouvir eu mesmo hum pobre expressar a opiniao que delle formava: no dia depois que desembarquei em Truxillo estava eu passeando por huma das ruas com Mr. Macpherson, quando passámos por hum velho preto côxo, que estava fallando alto com sigo mesmo. Ouvio Mr. Macpherson mencionar o preto, "Ah'-vamos perder Don Mariano Castro o pay dos pobres." Ainda que Don Mariano Castro ama a liberdade de seu paiz, e apóia a independencia do Peru, elle he longe, com tudo, de ser hum revolucionario violento. Dizia-se que elle tinha resignado o lugar de Prefeito, por ter tido alguma desintelligencia com o General Bolivar. Da sua familia basta dizer que lhe consagravaõ o maior affecto e respeito, que elle reciprocava. A sua Sênhora tinha sido muito bem parecida, e sua Irmaã Isabel seria considerada como huma bellêza em Inglaterra. De toda a familia recebêmos a mais genuina hospitalidade.

CAPITULO III.

Deixo Caxamarca—atravesso a *Pampa* e chego á fazenda de hum antigo mineiro—Subo a segunda Cordilheira, e encontro numerosas nascentes de agoa nos lados dos montes—Antigas cultivaçoens Peruvianas—Povoação de Selendin—Vista do Amazonas correndo entre as montanhas—atravesso o Amazonas em Balsas—Arrieiros—Passe e penedos extraordinarios—Plantas iguaes a algumas em Inglaterra—Terceira Cordilheira—Jalca de St. George—Leimabamba—Alcaide e seu rancho—Sootah—Magdalena II.—Procissaõ e recrutas—Levanto—Chachapoyas—Curiosidade dos habitantes—Perguntas do Intendente sobre “a presa de Gibraltar”—Informaçao relativa ás producçoens da Provincia de Chachapoyas.”

NA tarde de 27 de Dezembro, deixámos Caxamarca, e atravessando a *pampa* na direcção das agoas quentes férreas, passámos sobre hum penedo escarpado para huma outra *pampa*, mais elevada e menos fertil, chamada Polloc. A estrada aqui era sofrível, havendo nella muito relva brava mas curta, e tendo ás cinco horas feito seis legoas de caminho, parámos na fazenda de hum velho, proprietario d'algumas minas, e que tinha sido feliz em realisar dellas huma boa fortuna. Recebeo-nos elle friamente, e perguntou-nos donde vinhamos, e qual era o nosso destino ; como elle visse, porem, que Mr. Hinde entendia alguma cousa de minas assim como elle, mostrou-nos logo mais civilidade, e teve huma grande conversa com Mr. Hinde sobre os negocios das minas, offerecendo-nos refrêscos para nós, e pasto para os animaes.

Decidimos-nos a partir cedo na seguinte manhaã, e entre as duas e tres horas acordei Mr. Hinde ; e fômos depois chamar o arrieiro, que estava dormindo perto das bestas. De-

pois de andar em busca delle, e escapar-mos dos ataques dos caens que sahiraõ d'alguns ranchos, encontramo-lo perto d'hum moinho movido por agoa, e em distancia de huma milha do lugar donde tinhamos parado. Tendo fixado a bagagem, seguimos jornada; a estrada era muito peor do que a do dia antecedente, e hum dos cavallos, perto da madrugada, subindo por hum penedo escarpado, escorregou e cahio duas vezes; felizmente, porem, naõ ocorreuo resultado algum máo.

Logo depois melhorámos de estrada, e o paiz sendo taõ-bem mais agradavel, soltámos os cavallos, e os deixámos hir diante de nós. Passámos durante a manhaã por varios rebanhos de egoas de criaçaõ, algumas das quaes tinhaõ como marca as pontas das orelhas cortadas. Vimos taõ-bem mais passaros do que até ali tinhamos encontrado, e n'hum lago observámos varios patos bravos nadando. Entre as nove e as dez horas subimos a segunda cordilheira, e pouco antes de chegar-mos ao cume encontrámos muitas nascentes d'agoa em todos os lados das montanhas. Cada nascente tinha hum pequeno circulo de arvores e tôjo, e a reuniao das suas agoas formava hum grande regato, que com bastante violencia corria pelos valles, e eu sou de opiniao que elle fórmava hum dos muitos rios que desagoaõ no Amazonas. Princípiámos taõ-bem aqui a observar extensas e evidentes demonstraçoens de antiga cultura Peruviana, parecendo mais pelo restolho que se via que a colheita tinha ha pouco sido feita, quando aliaz por muitissimos annos a naõ tinha havido, demonstrando-se que este valiôso districto tinha em algum tempo sustentado muitos milhares de habitantes, apesar de quando passámos estar inteiramente desolado e inculto, tendo nós só encontrado por varias legoas alguns rebanhos de egoas e manadas de bôys. He notorio, que os Hespanhoes, tendo expulsado os Indios deste e outros districtos a fim de os fazer trabalhar nas minas, reduziraõ a populaçao do Peru, de perto de dez milhoens, que se reputaõ existirem no tempo em que o conquistaraõ, ao seu actual numero de dois milhoens. O terreno, de que trouce alguns bocados, parecia proprio para a

cultura de trigo, e estava coberto de relva, em que o gado pastava. Observei taõbem varias cavidades na cordilheira, e pela amostra que tirei dos rochedos eraõ este calcareos. Estas cavidades porem naõ pareciaõ têrem em tempo algum sido cultivadas. Quando descêmos a cordilheira vimos alguns ranchos, augmentando-se o numero destes á proporçaõ que nos aproximámos da povoação de Selendin ; assim mesmo taõ escassa era a populaçao neste districto, que algumas ricas planicies, que quasi nenhuma cultura as faria productivas, naõ estavaõ de todo lavradas.

A huma hora da tarde chegámos a Selendin, e fômos a casa do Governador, que nos disse que o Intendente de Caxamarca naõ lhe tinha, como elle nos asseverou, dado parte de que eramos esperados, em consequencia do que experimentámos bastante dificuldade em achar mulas para proceder-mos naquelle dia na nossa jornada. O Governador fez tudo o que estava ao seu alcance, e como as mulas que alcançámos eraõ más, deo-nos elle huma ordem para nos fornecerem no caminho seis outras d' huma manada pertencente ao Governo. Sahimos ás tres horas, e depois de atravessar-mos huma planicie por perto de huma milha de Selendin, principiámos a subir huma escarpada montanha por huma má estrada, e como as mulas eraõ más, e principiava a chover, fômos muito de vagar.

A povoação de Selendin estando situada n'huma bella, ainda que naõ grande, planicie, consistia de huma reuniao de ranchos, com huma Igreja, huma casa para o cura, e outra para o Governador, e em quanto se preparavaõ as mulas fômos procurar o cura, para quem tinhamos huma carta de recommendaçao de Don Mariano Castro. Achamo-lo ensinando algumas das crianças da freguezia, e recebeo-nos civilmente, mas tentou dissuadir-nos de partir-mos naquelle tarde, dizendo-nos que as estradas eraõ muito más, e que depois do sol pôsto seria impracticavel hir-mos por ellas. Nós, porem, como temêssemoõ que as chuvas nos impedissem totalmente de concluir-mos a nossa jornada, naõ aceitámos o seu conselho.

Na casa do Governador vimos muitos cavallos que o Governo tinha exigido, e que vieraõ do interior para o Governador os examinar, mas geralmente eraõ inferiores.

Chegámos ao cume da cordilheira hum pouco antes do pôr do sol, e foi daqui que pela primeira vez avistámos o Amazonas. Não posso conceber que seja practicavel encontrar huma vista mais sublime, nem taõ pouco descrevê-la adequadamente. A chuva hia cessando, e atravez do rio se observava hum arco iris das mais perfeitas, e vividas côres : o rio, que teria ali sessenta jardas em largura, corria com huma grande velocidade entre montanhas, cujas summidades, em ambos os lados, estavaõ encerradas entre nuvens, das quaes sahiaõ as extremidades do arco iris.

Apressámos-nos a fim de ver se podíamos chegar naquella noite ás Balsas ; o arrieiro mais de huma vez nos pedio que parássemos, expondo que a estrada era muito má, porem tendo descido o maior declivio antes de fazer escuro, o arrieiro naõ teve remedio senaõ hir com nosco até ás oite horas da noite, quando, pelo muito escuro que fazia, nos achámos embaraçados entre algumas arvores. O arrieiro asseverou-nos que se tinha perdido no caminho, e fômos obrigados a parar ali aquella noite. O chaõ sendo muito duro, naõ podémos bem fixar a nossa barraca, e principiou de novo a chover ; acendemos com tudo fôgo, e preparámos hum pouco de chocolate.

Antes de amanhecer estávamos ja na estrada, e ás nove horas chegámos á margem occidental do rio. Como o Governador estivesse ausente da povoação, e naõ houvesse ali pessoa que nos examinasse os passaportes, fômos obrigados a esperar hora e meia antes que a balça ou barca nos trespassasse para o outro lado, aonde nos detiveraõ outro tanto tempo, antes que nos permittissem remover para hum rancho a nossa bagagem, ficando todo o tempo expóstos ao insopportavel calór do sol. A balsa, ou barca, em que atraveszámos, era construida de huma duzia, pouco mais ou menos, de pequenas arvores, a que daõ o nome de balsa ; as extremida-

des mais grossas das arvores estavaõ todas ligadas juntas, tendo pãos compridos atravessados, em que punhaõ a bagagem. Pelo rio acima, a balsa era puxada com cordas por cavallos, e quando atravessavaõ, serviaõ-se de pás com que remavaõ ; havendo quatro homems, que faziaõ este serviço, e estavaõ sentados juntos á proa, que era a parte mais larga.

O Amazonas naõ he aqui navegavel ; hum pouco acima deste local desce sobre huma declividade de cascalho grande, e pouca distancia mais abaixo dizem que se pode atravessar acavallo. Em maior distancia abaixo disséraõ-nos que haviaõ cataratas. O valle he summamente estreito em algumas partes, apenas offerecendo largura sufficiente para o rio ; e emparelhado com o lugar aonde se atravessa ha varios pequenos oiteiros, em que se vê a mais bella verdura. Encontra-se taõbem ali huma variedade de frutas excellentes, e plantas de hum tamanho extraordinario.

A povoação consiste somente de poucos ranchos, com huma Igreja, consistindo os habitantes, do Governador, do Cura, as criaturas do Governador, e os homems das barcas, e como poucas vezes passaõ por ali pessoas de consequencia, naõ trataõ os passageiros com muita civilidade. O Governador, depois de lér os nossos passaportes, pareceo pouco satisfeito de nos fazer esperar tanto tempo, principalmente quando lhe intimei que naõ deixaria de informar o Prefeito da sua pouca attençāo.

As mulas em que deviamos hir chegáraõ ás duas horas, e fômos-nos logo embora. A estrada por meia legoa progredia ao lado do leito d'hum regato, o qual na estaçāo chuvosa devia ser consideravel, mas quando passámos pouca agoa corria pelo centro. Os lados deste regato eraõ taõ uniformes e perpendiculares, na altura de oito ou nove pés, como se tivessem sido construidos de proposito, e em cima o terrêno era escarpado e escorregadiço. Subimos ao depois por hum trilho tortuoso, e de tarde chegámos a hum *tambo*, aonde antes de nós tinha chegado huma manada de mulas, que hiaõ na direcçāo da costa. Os arrieiros, tendo descarregado as mulas, soltaraõ-

as para pastarem, e poséraõ a carga e volumes que tinhaõ trasido promptos para procederem na seguinte manhaã, acenderaõ fógos, cosinharaõ alguma carne seca para a sua cêa, e depois de galhofarem por algum tempo, fizeraõ as suas camas no chaõ, e ali dormiraõ. Mr. Hinde e eu armámos a nossa barraca, e pela primeira vez desde que deixei Caxamarca tirei fóra as minhas espóras.

Em consequencia de serem muitas as mulas a apromptar, foi só ís oito horas da manhaã que principiámos de novo a nossa jornada, e como vissemos que hindo tantas pessoas juntas naõ podíamos hir taõ depressa como desejavamos, offerecemos alguma gratificaõ aos dois arrieiros que nos acompanhavaõ se elles deixassem os outros e fossemos com mais rapidez, no que elles convieraõ.

Durante a manhaã, o trilho por onde hiamos, era situado no cume de grandes elevaõens, e em algumas partes naõ tinha mais em largura do que tres ou quatro pés, sendo mais largo á proporçaõ que se aproximava da base, mas assim mesmo taõ ingreme e estreito, que mais se semelhava a immensos muros do que a montanhas ; em quanto em consequencia da sua grande altura e da nevoa que fazia, naõ podíamos ver os valles em baixo. Mais adiante, chegámos a outro trilho estreito e ingreme, cortado entre os rochedos d' huma cordilheira escarpada, apenas havendo lugar para os pés das mulas ; a hum tanto mais largo por onde passavaõ as nossas pernas, mas taõ pouco mais que os estribos de pão naõ nos serviaõ de protecçaõ, e por isso as estendêmos sobre os pescócos das mulas para naõ ficarmos esmigalhados : o rochêlo em ambos os lados era mais alto que as nossas cabeças, e este caminho teria huma milha em comprimento, acabado o qual entrámos n' huma pequena planicie coberta de relva, e em que vimos varios cogumélos. Parámos ali por poucos minutos para as mulas descansarem, e subindo outra vez, passámos pelos lados d' huma cordilheira, subindo e descendo entre arvores e varias outras plantas, algumas das quaes se encontraõ comummente em Inglaterra, sendo poucas as que só se achaõ

em climas tropicos. Vimos algum muito bom gado pastando, e passámos alguns *tambos*, mas por nenhuma habitaçāo permanente.

Continuavamos cercados de nuvens, chovendo algum tanto de quando em quando; á tarde as nuvens deixaraõ-nos, e vimos o cume da terceira cordilheira em grande altura, cercado d'arvoredo sobre o qual as nuvens pendiaõ. Só hum cavalo ali se achava pastando, e muitos regatos corriaõ pelos lados, cuja agoa era muito cristalina. Tendo chegado por fim á parte mais elevada dos Andes por que tinhamos ou deviamos passar, apeámos-nos, e ali bebêmos á saude de Sua Magestade George IV, e denominámos de nosso accordo aquelle local “Jalca de S^m. George.” Fazia huma viraçāo muito agradavel, e o thermometro de Fahrenheit notava 50, algum tempo depois de estar exposto ao vento.

Observámos em alguma distancia para o norte signaes de antiga cultivaõ dos Indios, com huma estrada mais elevada, do que aquella por onde hiamos descer, e de que agora se naõ servem. Na nossa descida, o terreno, em lugar de ser prêto como até ali, era mais lodôso, e continuando a descer por huma especie de degráos, sobre os quaes as mulas mais pareciaõ saltar do que andar, chegámos a hum *tambo* na entrada d'hum estreito mas lindo valle, coberto de boa relva, fêto, e flôres amarellas. Corria ali hum pequeno, mas naõ rapido regato, havendo ali arvores sufficientes para fornece-rem sombra, mais naõ muitas: algum gado taõbem ali pasta-va, e passando outra vez por huma má estrada, ainda que naõ longa, o valle apparecia muito mais largo, o gado eraõ taõbem mais numeroso, e o regato muito mais extenso. Semelhava-se muito este local a Inglaterra, excepto que só ali vimos na distancia de cinco ou seis legoas huma unica chacra. Viaõ-se sim as ruinas d'alguns antigos edificios Indios, e cujo numero parecia ter sido consideravel.

O terreno aqui principiava a conter pedra branca propria para cal; e como deixassemos o valle, e passassemos por hum pequeno bosque, augmentava esta pedra proporcionalmente

em quantidade, até que chegando á povoação de Leimabomba, formava ella a principal parte do rochedo, ou terreno. Assim que entrámos no bosque principiou a chover muito, e continuou até que chegámos á povoação, cujas ruas ou travessas estavaõ cheas de muita lâma, e ali nos informaraõ que a estação chuvosa tinha principiado effectivamente. **Dezº. 20.**

Naõ encontrando alojamento n'hum rancho a que fômos, e em que havia hum unico quarto em que estava hum homem doente, procurámos o alcaide, que nos recebeo com muita civilidade, e nos deo parte do seu rancho, aonde naõ encontrámos poucos animalejos : a mais pobre choupana Irlandeza he superior em todo o sentido á habitação deste magistrado, e quando lhe perguntámos, por que naõ edificava elle huma melhor, visto ter os materiaes necessarios em tanta abundancia, encolheo elle os hombros, e nos respondeo, parte em Hespanhol, e parte em Indio, que “élles eraõ todos huns pobres infelizes diabos, e que o paiz estava todo desorganizado.”

Na seguinte nianhaã queixaraõ-se os arrieiros que lhes tinhaõ furtado os mantimentos que traziaõ, e eu taõbem naõ achei huni pequeno *poncho*, feito d'hum xale Inglez : nenhuma satisfacção nos déraõ, e como precisassemos d'hum couro para cubrir a bagagem, fizeraõ-nos presente de hum, que naõ valia mais de dois reaes.

O districto de Leimabamba he considerado rico, e he mais bem cultivado que a maior parte do Peru ; as suas producções principaes consistem de trigo, milho, e batatas. Naõ julgo, da apparencia que observei dos habitantes, que lie sadio ; e Mr. Hinde notou que huma mulher carcunda que vio em casa do alcaide, era a primeira pessoa defeituosa que tinha visto no Peru. A povoação só consiste de ranchos, e huma Igreja, e esta só he attendida por hum clérigo, que ali vem de outra povoação distante dizer Missa.

A's sete horas da manhaã do 21 deixámos Leimabamba, e atravessámos huma ponte de pedra sobre hum rio formado pela reuniao de correntes de varias montanhas, e chamado, as-

sim como a ponte, Rumichaca. A pequena distancia de Leimabamba tem este rio trinta jardas em largura, e corre a rasaõ de quatro a cinco milhas por hora. A estrada segue a margem do rio, na direcção de N.N.O. O valle he estreito, mas mais bem cultivado que outro qualquer lugar por onde passámos. Encontra-se ali pedra para cal, e depois outra que se desfaz em areá.

O caminho naõ era máo, e andámos mais depressa do que o usual: de manhaã encontrámos algumas mulas, vindo de Chachapoyas com sal mineral, que ali tinhaõ hidu buscar, sendo esta a ultima jornada que as mulas tinhaõ de fazer, até que a estaçao das chuvas terminasse. Hum pouco antes do pôr do sol chegámos á povoação de Sootah, que estava bem situada, e parecia mais aceada que Leimabamba. Alguns dos habitantes estavaõ reunidos n'hum campo perto da Igreja, e pareciaõ contentes e pacificos. Atravessámos aqui huma ponte coberta, de madeira, com portas d'ambos os lados, tendo sido construida, assim como outras, pelo Governo Hespanhol, com o fim de impedirem o contrabando do tabaco, que era entaõ monopolio Real. A maior parte dos ranchos em Sootah tinhaõ jardins annexos, em hum dos quaes vi alguns “bemmequeres.”

Quando sahimos da povoação as nuvens ameaçavaõ chuva, e por isso nos apressámos para chegarmos a hum *tambo*, que segundo os arrieiros nos disseraõ distava perto de huma legoa. A estrada era boa, e armámos a nossa barraca antes da chuva principiar, mas cahio muita durante a noite. A's sete da manhaã seguinte, (22), continuámos a nossa jornada, seguindo pela margem do rio, e ás nove horas chegámos á povoação da Magdalena. Quando entrámos na povoação, encontrámos huma procissão de mulheres e crianças, cantando huma especie de oficio de defuntos, e apparentemente em grande tribulaçao. Logo depois, hum homem, que evidentemente parecia muito excitado, tomando por huma cruz a ancora que eu tinha bordada no meu barrete de laã, julgou que eramos ecclesiasticos, e veio-me pedir a minha bençaõ. Soube

ao depois que a causa deste alarido originava de deverem partir naquelle dia para Caxamarca, hum certo numero de recrutas, que o Governo tinha erigido. Este povo he muito assieçoad o seu paiz, e aos seus parentes, e mesmo o Governador, hum Indio baixo, robusto e determinado, parecia participar da tristeza que em todos os outros se observava. Assim que souberaõ que naõ eramos ecclesiasticos, tomaraõ-nos por officiaes Peruvianos, e as mulheres principiaraõ a exclamar que vinhamos buscar mais recrutas. Os mais velhos da povoação reuniraõ-se á porta do Governador, aonde nos tinhamos demorado a preparar algum chocolate, e pareciaõ muito assustados; naõ fizeraõ com tudo motim, nem uso de expressaõ alguma contra o Governo; olhando todos para o Governador, o qual conservava toda a sua dignidade. Ainda que o Governador era Indio, pareceo-me muito superior a quasi todos os outros com quem tive relaçoens. Elle tinha a povoação na melhor ordem, e os habitantes tinhaõ-lhe muito respeito, e segundo nos constou, elle tinha duas ou tres outras povoações debaixo da sua jurisdiçãao. Quando estávamos a partir, encontrámos hum destacamento numeroso de recrutas, que vinhaõ de diferentes partes no interior, com destino para Caxamarca, aonde se haviaõ reunir ao batalhaõ que ali havia.

A estrada que seguimos afastava-se do rio, na direcção do nordeste, e depois de sahirmos da povoação, começoou outra vez a chover, e as estradas escorregando muito, tivemos alguma dificuldade em descer por o monte, que era barrento. Quando chegámos á baixa do monte, atravessámos huma ponte semelhante á de Sootah, e passámos por huma boa casa que se estava construindo, e aonde observámos varios melhoramentos no terreno que a aproximava. Logo depois comemoçámos a descer outra vez, e o terreno continuando barrento, e o trilho ingreme, havia ali pedregulhos sobre os quaes as mulas punhaõ os pés; mas com dificuldade evitavaõ cahir, e na subida hum dos arrieiros cahio.

De tarde entrámos na aldea de Levanto, lindamente situa-

da n'huma elevaçāo, e muito aceada e saudavel. Tinha huma praça quadrada, com huma Igreja, e os habitantes pareciaõ industrioso e socegados. Quando passámos estavaõ as mulheres á porta dos ranchos fiando algodaõ, e ali observei alguns sabugueiros de grande tamanho, e floridos.

N'huma elevaçāo mais alta, e de longo com a estrada que vai para Chachapoyas, havia muito arvoredo, mas as arvores eraõ pequenas. Disseraõ-nos que haviaõ naquella visinhança muitos ursos pretos, pequenos mas naõ perigosos, ainda que atacaõ e destroem o gado miudo. Vimos aqui os restos d'huns edificios de pedra redondos, semelhantes ás tôrres de Martello, e que nos constou serem antigas casas de Indios, e disséraõ-nos que existe actualmente huma aldea n'hum monte acima de Sootah, cujas casas saõ construidas d'aquella fôrma.

Em distancia d'huma legoa de Levanto avistámos Chachapoyas, situada n'huma grande mas naõ fertil planicie, e quando descêmos naquella direcçāo, passámos por hum grande numero de cruzes de pão collocadas em cada volta da estrada, e ás vezes havia tres juntas. Até que chegámos á planicie, a estrada era horrivel, mas pouco antes de entrármos a cidade era calçada com pedras grandes, e tinha huma especie de canal no centro por onde a agoa passava. Procurámos o Intendente para lhe appresentarmos os passaportes, e a carta do Prefeito; convidou-nos elle a jantar, e deo-nos hum quarto no quartel. Apenas tinhamos desmontado no nosso alojamento, espalhou-se logo pela cidade a noticia da nossa chegada, e vieraõ por curiosidade os principaes habitantes vernos, com o pretexto de nos offerecem os seus serviços, e custou-nos naõ pouco o ver-mos-nos livres delles.

Ao jantar, huma das primeiras perguntas que nos fizeraõ foi “ se era verdade que os Hespanhoes tinhaõ tomado Gibraltar ? ” Disseraõ-nos ter ali chegado a noticia que os Hespanhoes tinhaõ perdido quarenta mil homens no ataque, mas que obtiveraõ por fim posse de Gibraltar. Depois de lhes certificar que tal noticia naõ era verdadeira, pedimos-lhes algumas informaçōes relativas áquella parte do paiz. Dissé-

raõ-nos que tinha havido alguma dificuldade em preencher o numero das recrutas que o Governo pedira á provincia, em consequencia da desinclinaçao natural dos habitantes a deixarem os seus parentes e casas, em consequencia do que, e taõbem por outros motivos, algumas familias tinhaõ-se retirado para Mayobamba. Era evidente porem que se principiava a desenvolver entre as classes superiores desejos de melhorar o paiz. O dono da casa que vimos estar-se a edificar perto de Magdalena achava-se em Chachapoyas, e elle nos disse que tencionava introduzir varios melhoramentos, e que ja tinha plantado huma pequena vinha. O Intendente nos disse taõbem que hum Rodriguez, proprietario de huma boa fazenda nas margens do Amazonas, perto de Jaen, tinha-se ajustado com hum Genovez chamado Rivirus, e que tinhaõ ambos principiado varios melhoramentos n'huma extensa escala.

Na manhaã seguinte tomei n'hum pequeno jardim pertencente ao quartel alturas duplicadas a fim de verificar a latitude; e almoçamos com hum individuo que vivia immediato ao quartel, e de quem recebemos muito agasalho. De tarde, o Intendente e o vigario visitaraõ-nos, e fizeraõ-nos varias perguntas respeito aos meus instrumentos, particularmente sobre hum thermometro, que tinha pertencido ao navio com mandado pelo capitaõ Parry. Perguntou-me o vigario se elle naõ servia para medir a latitude? e se Chachapoya estava em latitude 60, pois que vio o azougue parado perto de 60°.

Jantámos outra vez com o Intendente, e mostrou-nos elle a lista da populaçao, e os documentos dos impóstos da provincia; sendo a totalidade dos habitantes 5083 mulheres, e 5093 homens. O impôsto annual pago pelos brancos importava em 4426 patacas, e pelos Indios 8708 patacas. Informou-nos elle taõbem que a populaçao em outro tempo chegára a vinte mil pessoas, procedendo a actual diminuiçao da mudança que tinha havido relativamente ao tabaco, cujo commercio, antes da revoluçao, estava exclusivamente na posse do Governo; e como este genero era produzido ao l'este de Chachapoyas, varias pessoas, e entre ellas o actual Inten-

dente, eraõ nomeadas para estas compras, e o remetiaõ ao depois para a costa, percebendo por esse trabalho salarios consideraveis; e como o tabaco era pago em patacas, que o Governo mandava em grandes porçoens, circulavaõ por tanto ali sommas consideraveis. Logo que este monopolio cessou, resultou dahi huma estagnaçaõ temporaria, e varias familias largaraõ por isso o districto. O Intendente julgava taõbem que o numero de recrutas que se tinhaõ exigido, tinha causado effeitos desfavoraveis, dizendo-nos elle que desde o principio da revoluçaõ a provincia tinha contribuido mil e oito centas praças. Segundo a opiniao que pude formar do que vi e observei no Peru, parece-me que a revoluçaõ neste paiz custou mais dinheiro e trabalho do que sangue; e ainda que as recrutas que tinhaõ hido priváraõ a provincia de muitos homens, assim mesmo a diferença entre fêmeas e machos, segundo a conta do Intendente, erá so dez.

Procuraraõ-nos de tarde os Snr. Rodriguez e Riviruson, que tinhaõ a grande fazenda perto de Jaen, pedindo o nosso parecer sobre varias amostras de uvas e vinho, que tinhaõ trazi-do para a cidade. O vinho, segundo elles nos disserraõ, só estava feito havia hum mez, e naõ o tendo pôsto em barris, naõ tinha, penso eu, tido a necessaria fermentaçao. As uvas eraõ hum tanto pequenas, redondas, e prêtas; o gôsto dellas naõ era máo, mas pareciaõ ter sido apanhadas antes de ma-duras. Disserraõ-nos elles taõbem que tinhaõ na fazenda uva moscatel, e que tinhaõ feito os arranjos necessarios para se-rem supridos com vasilhas para o vinho, tencionando taõbem cultivarem, e prepararem anil, que nasce bravo na sua visi-nhança. Deraõ-me elles por escrito, a pedido meu, a se-guinte relaçao da fazenda.

(*Traducçao.*)

Situaçao da fazenda de Quemia, e producçoes dos climas de que ella consiste. Ella he situada nas margens do Ama-zonas; a distancia da cidade de Chachapoyas á *Jalca* saõ vinte legoas, e dali ao Amazonas cinco legoas. Produz uvas de quatro qualidades, Italia, Samba, Moscatel, e

Negra: taõbem cacáo, e coca (erva que os mineiros mastigaõ) mas estes artigos saõ produzidos nas margens do Amazonas.

Quinchnia (clima mais elevado e frêscio) produz trigo, milho, e cevada, e no clima quente moderado, cânã d assucar. Na Jalea ha batatas.

Nota. Esta fazenda dista da Cidade de Caxamarca vinte e oito legoas, e do *cerro* de Gualgayoc pouco mais ou menos o mesmo.

Assignado TORRIBIO RODRIGUEZ.

Parece ja tinhaõ ali plantado perto de quatorze mil pés de videiras, e que tencionavaõ plantar outros tantos mais; a circunferencia da fazenda occupava trinta legoas.

Depois destes senhores têrem sahido, fômos outra vez ao Intendente, indagar a respeito das mulas que precisavamos para a seguinte manhaã, e que naõ estavaõ promptas. Procrastinaçaõ he hum dos grandes males do Peru, e o constante uso que fazem da palavra 'manana,' ámanhaã, incommóda naõ pouco. A pesar da attençao e bom humôr do Intendente, fômos obrigados a falar-lhe hum pouco sério, para podermos proseguir na nossa jornada.

Voltando do Intendente, fômos á casa aonde tinhamos almoçado, e ali achámos varios dos principaes habitantes, que principiáraõ logo a conversar sobre a nossa viagem, e aprovéitámos-nos desta occasiaõ para lhes pedirmos nos dêssem huma relaçaõ, a mais exacta possivel, das producçoes do paiz, e hum delles sentou-se, e foi escrevendo o seguinte, que outros que estavaõ de roda lhe dictavaõ.

(TRADUÇAO)

Relaçao das Producçoes da Provincia de Chachapoyas.

"Tabaco; em mangotes e *Moros* (diferentes qualidades de rôllos) segundo hum calculo exacto, 640,000. Algodaõ; em todas as terras perto do Amazonas; mas ha pouco por falta de braços. Quina do Peru; de toda a qualidade, em toda a provincia. Assucar; em toda a provincia, mas o melhor he

produsido no valle de Guayabamba. Anil ; nasce bravo, por falta porem de industria e cultura, naõ o manufacturaõ. Co-chonilha ; he produsida em todas as partes nas margens do Amazonas. Cacáo : o mesmo. Coca, arroz, incenso, cêra preta de abêlhas, cêra prêta de loureiro, olio de castôr, trigo, milho, e o de Chachapoyas he excellente, cevada, ervilhas, feijoens, *quincia*, sangue de dragaõ, estoraque, pedra hume, *alcaparosa*, pão Brazil, *chilca*, para tingir de verde, e *chin-caringo*, para tingir amarello.”

Frutas. “ Plantas de todas as qualidades, ananazes, laranjas, chirimoyas, petaguyas, capulies, paliyas, romaãs, marmelos, pêcegos, pêras de espinho, tunones, papallas, melancias, meloens, siruelas, guanabanas, pêras de jacaré, maçaãs, pacayas, lucumas, azeitônas ; todas as qualidades de hortaliças, morangos, amóras silvestres, bichos da sêda ; e todas as especies de gado.”

O Intendente tinha-nos anteriormente dado huma descripção d'algumas destas frutas ; e he a seguinte.

“ A petaguya he oblonga, e semelha-se ao ananaz, sendo considerada saudavel. As laranjas dôces saõ de muito superior qualidade ; tununo he huma especie de pêra, naõ grande. As pinas ou ananazes saõ grandes e abundantes. Lucumas semelhaõ-se ao pêcego verde, he amarello por baixo da pelle, e dôce, mas insipido. Pêcegos saõ abundantes, e de varias qualidades, alguns grandes, outros pequenos. Huma qualidade de cerêja brava nasce em cächos n'huma grande arvore : esta fruta cresce á semelhança das bagas do freixo silvestre, mas os cächos saõ mais compridos, e a fruta naõ taõ pegada huma á outra ; a que eu vi naõ estava madura.”

“ Milho he o principal graõ que se semea ; hum almude de semente produz seis cargas, ou setenta almudes, e he excellente. Trigo semea-se nos climas temperados, mas naõ em grande abundancia ; séca muitas vezes, particularmente nos ultimos tres annos. Batatas semeaõ-se e colhem-se durante todas as estaçoens do anno. Frigoles, especie de feijão branco, colhem-se em grandes quantidades. Guanarpo, erva semelhante ás cantharides nos seus effeitos.

“ Ha papagayos, perdizes, piruns bravos, pôrcos espinhos, e gatos tigres ; estes ultimos saõ pequenos, e infestaõ os matos, subsistindo principalmente de passaros. Ursos prêtos, pequenos e grandes, abundaõ nos bosques, particularmente ao pé de Levanto, e ás vezes destroem vitéllas, mas comem geralmente ervas ; evitaõ os homens, mas se saõ perseguidos atacaõ-os.”

Depois de tèrem acabado a relaçaõ que nos déraõ, os senhores que ali estavaõ perguntaraõ a nossa opiniaõ sobre o paiz, e se tinhamos estimaçaõ pelo Peru.

A cidade de Chachapoyas naõ he muito regular nos seus edificios ; algumas das casas saõ construidas no estilo Europeo, excepto em tèrem hum andar só ; as ruas saõ compridas e calçadas. No centro da cidade ha huma praça, com huma Igreja bem edificada n’hum canto, e o quartel ao pé. As pampas ão redor da cidade na estaçao sêca tem huma apparencia muita arida, mas quando as chuvas principiaõ saõ productivas.

Achei a latitude de Chachapoyas ser $6^{\circ} 7' 41''$ S. Thermo-metro, 65° Fah.

CAPÍTULO IV.

Deixo Chachapoyas—jornada pelo luar—Toulea—Passagem atravez da Montanha—Atravesso varios rios—Modo Peruviano de encerrar os campos—Povoação de Rioeca—Pucuna, ou tubo para assoprar séttas envenenadas—Moyobamba—Mons. Du Bayle—Miguel Ramos alias Michael Ramsay—Vigario—Relatorio do General—Relação do Padre de la Torre do rio Guallaga—Relação do Intendente das producções da província de Maynas, assim como das Povoações e authoridades—Latitude de Moyobamba, maneira de tomar observações &c.—Baile dado em celebração do novo anno—Mercados—Intendente, Mons. Du Bayle.

Na segunda feira 24 de Dezembro, pela manhaã, naõ podemos proseguir na nossa viagem por naõ estarem as mulas promptas, como antecipavamos, e só vieraõ de tarde, mas os Indios quē as deviaõ acompanhar estavaõ embriagados. Escolhemos cinco mulas e dois cavallos, com dois arrieiros, e partimos. A estrada, na primeira legoa, tinha continuos altos e baixos, e hia na direcção do nordeste; seguiu-se repentinamente hum valle estreito, fertil, e bem cultivado, na direcção do suéste quarta ao l'este; hum largo regato corria a travez do valle, e hum soffrivel trilho seguia as suas margens. Duas ou tres legoas depois de deixarmos Chachapoyas, encontrámos muitos homens, mulheres, e crianças, alguns a cavalo, outros a pé, com cargas de aves, e guiando gado, bindo todos para a cidade gosar das fésas do Natal.

Principiou a escurecer, tendo nós andado seis legoas, e atravessámos huma ponte sobre hum rio, entrando n'hum campo circular, no centro do qual estava huma menos má casa, pertencente a huma chacra. O arrieiro que hia adiante pa-

rou, desmontou-se, e hia lindo para a tal casa, informandos que naõ havia pasto para as bêstas mais adiante, e que deviamos ali pausar aquella noite. Naõ consenti em tal, visto o muito tempo que tinhamos perdido, e ordenei-lhe que tornasse a montar. Insistio elle que as estradas eraõ más, e que provavelmente se perderia no caminho, e que o outro arrieiro naõ conhecia a estrada; a pesar porem de muitas duvidas, como fazia luar, resolvemos-nos a hir para diante.

Pouco depois terminou o valle, ou se tornou mais estreito, e o rio ali sendo muito caudaloso a agoa corria com muita violencia, espumando com grande motim. O trilho, taõbem, principiando a subir, era cortado nos lados dos rochedos, e naõ tardámos a vér que o arrieiro tinha rasaõ, e como naõ havia muito tempo que tinha chovido, o rochedo estava molhado e escorregava; a vista com tudo era lindissima e pitoresca no extremo; aonde o terreno permittia que as arvores crescesssem, os râmos faziaõ huma arcada sobre o trilho; em quanto numerosos pirilampos alumiavaõ extensamente aquelle local, e a claridade da lua fornecia hum effeito adicional á paisage montanhosa que se via, e á torrente do rio.

Marchámos sofrivelmente por algum tempo, excepto que o arrieiro que conhecia a estrada, e que hia adiante, descontente de ter sido obrigado a continuar a jornada, mostrava desejos de se desforrar de nós, lindo muito de pressa, com o fim de deixar algum de nós atraç, e vi-me obrigado mais de huma vez a ameaça-lo se elle naõ parasse, e deixasse chegar os que vinhaõ atraç. Por sim, como houvesse huma subida, ainda que o trilho era mais largo, parou elle a bêsta, desmontou, e foi levando-a pela maõ. Como elle nada dissesse, supuz eu que a cilha tinha arrebentado, e segui-o; vi depois que o motivo era o haverem ali varios degráos, cortados no rochedo, hum dos quaes tinha quatro pés d'altura, e naõ tendo eu tempo para voltar o cavallo, este, dando hum salto, cahio. Felizmente a subida era taõ ingreme que elle cahio direito, e vendo que o unico recurso era, se possivel, voltaloo, puxei pela redea esquerda, e esporando-o, por meio do

bom freio Hespanhol que levava voltou elle, ficando no degrão mais abaixo daquelle em que tinha cahido. Desmontei-me, e gritei para os outros que vinhaõ atraç annunciando-lhes ter escapado: o segundo arrieiro respondeo, “ Pocito no mas,” (pouco mais e acabou-se.) Foi milagroso o escaparmos deste precipicio, pois se naõ fosse o cavallo ter cedido ao freio, de certo teria achado na corrente do rio em baixo a minha sepultura.

Logo que passámos esta paragem tornámos a montar, e com alguma dificuldade chegámos a huma chacra pertencente á povoação de Toulea, perto das nove horas da noite. Os donos tinhaõ-se hido deitar, mas levantaraõ-se quando batêmos, e com aquella genuina hospitalidade, que, com poucas excepcionens, encontrámos em todo o Peru, cederaõ-nos as suas cãmas, e prepararaõ-nos algum chocolate para a nossa cêa, sem nos perguntarem quem eramos, donde vinhamos, nem qual era o nosso destino; bastou que eramos estrangeiros e viajantes para obtermos desta boa gente toda a hospitalidade.

Quando entrámos no rancho achámos o correio de Moyobamba, consistindo de dois homens a pé, deitados nas suas cãmas no chaõ; tinhaõ elles chegado pouco antes de nós, e perguntando-lhes como acháraõ as estradas, disseraõ-nos que tinha chovido muito, e que os rios estavaõ muito caudalósos.

Tendo dormido muito bem durante a noite, os primeiros objectos que vi quando acordei foraõ hum ananaz maduro, e hum mólho de flôres póstos perto de hum Crucifixo, n'hum nicho na parede. Era dia de Natal, a pesar do que, quando sahi, as arvores estavaõ chéas de fôlhas, e hum campo de batatas atraç do rancho estava todo florido, promettendo huma abundante colheita. Em quanto nos preparavaõ algum chocolate para o almoço, sentei-me á porta do rancho, e naõ pude deixar de admirar a diferença de clima entre este lugar e Inglaterra: ali seria entre as seis e as sete da manhaã, e em Inglaterra haviaõ ser depois das onze, quando a maior parte dos habitantes estariaõ na Igreja; era natural que fizesse gêlo, e que o chaõ estivesse coberto de neve, em quanto aqui o

calor do sol estava ja desfazendo a humidade da noite prece-
cedente: a pequena planicie logo adiante estava coberta de
carneiros e gado pastando abundantemente; os bosques que
cobriaõ a parte inferior dos Andes presentavaõ varias côres
nas suas fôlhas, e as montanhas todas se podiaõ ver distincta-
mente, em consequencia do azulado ceo que as cobria.

Achando que o Governador, para quem traziamos huma
carta do Prefeito, e de quem dependiamos para nos fornecer
de mulas, morava n'hum monte, perto d'huma milha em cima
da povoação, conviémos que Mr. Hinde fôsse n'hum dos nos-
sos cavallos entregar-lhe a carta, e pedir-lhe cavalgaduras.
Voltou elle n'huma hora, e me partecipou que o Governador
lhe disséra que naõ podiamos ter as mulas, por que sendo dia
de Natal, o pôvo estava ouvindo Missa, e taõbem por que as
mulas estavaõ pastando na serra, e naõ podiaõ hir busca-las.
Ainda que esta ultima escusa era frivola, a primeira merecia
toda a attenção, e por isso só pedimos que as mulas estivessem
promptas no rancho á tarde, a fim de podermos continuar a
nossa jornada cedo na seguinte manhaã.

Passei o dia a lêr, e a entreter-me com a gente da terra e
as crianças, com quem me fazia entender por signaes, e taõ-
bem fiz alguns desenhos com o meu lapis: os habitantes pa-
reciaõ admirados que eu podésse escrever com hum pão taõ-
bem como se tivesse tinta, em quanto naõ me causou pouca
admiração o vêr que as pennas de que ali se serviaõ eraõ de
aguias: obtive duas destas pennas, medindo dois pés e qua-
tro polgadas em comprido, e perto de polgada e meia em cir-
cunferencia. Obtive taõbem huma côncha terrestre, que tem
sido muito admirada, por ser desconhecida aos naturalistas
Europeos, e cujo desenho foi publicado por Mr. Broderip no
quarto volume do Jornal Zoologico. O que mais porem ex-
citou a admiração dos nacionaes, foi hum bocado de pano de
algudaõ pintado em xadreses, padraõ escocez; com o qual eu
tinha ornado o meu camarim abordo do Menai, e de que tinha
trasido parte com migo.

Mr. Hinde empregou parte do seu tempo em obter para

provimento da nossa viagem alguma carne seca ao sol, a qual ainda que não muito agradável nos era indispensável. De tarde fui banhar-me a um rio, que corre a travez da planície, achei a agua agradavelmente quente, e o thermometro de Fahrenheit estava a 60º na sombra.

De tarde sahi fóra outra vez, e estando parado a pouca distancia do rancho admirando a belléza do paiz, hum Indio velho, com huma especie de taça contendo meia duzia de óvos, e alguma manteiga enrolada n'huma fôlha de erva, veio ter commigo, e disse-me alguma cousa relativa ao Governador, que não pude perceber. Voltei por tanto ao rancho com elle, e por via de Mr. Hinde fui informado, que o Governador o tinha nomeado para ser hum dos arrieiros, e que elle me oferecia os óvos, &c. como presente; o seu objecto porem era obter huma carga leve para a sua mula "mananeta" (no seguinte dia), e por isso não aceitei a sua dadiva.

Continuei ao depois o meu passeio, fazendo hum tempo igual ao que se encontra em Inglaterra no fim da primavera, ou principio do veraõ. A scena que se avistava era lindissima; a variedade da folhagem nos bosques, a pesar das arvores serem pequenas; os rochedos escarpados que se viaõ; a nenhuma viraçao que corria no valle, no qual pastavaõ diferentes rebânhos; o calôr agradável, e os raios do sol que se estava pondo; a musica dos passaros, da qual alguma semelhava-se á dos rouchinoes, e o murmurio distante do rio— tudo tendia a produzir hum effeito que mal posso descrever.

Em quanto estava sentado admirando esta scena, e tentando desenhá-la, ouvi hum rugido entre o arvoredo que estava atraz de mim, e voltando-me para vêr o que era, nada pude descubrir; mas quando voltei ao rancho, disseraõ-me que havia no bosque muitos ursos prêtos, e taõbem algumas pumas. Poucas vezes atacaõ gente, ainda que quando indagámos se haveria risco em mandar hum rapaz com hum recado ao Governador atravez do bosque, disseraõ-nos que seria perigoso depois de anoitecer.

Mr. Hinde mencionou-me huma anecdota curiosa que lhe

contáraõ relativamente aos caens de vigia; e era; que estes caens, quando pequenos, saõ ensinados a mamar o gado que ao depois lhes hade ser confiado, e sendo assim sustentados, quando crescem, continuaõ com os rebânhos, hindo com elles de manhaã para o pásto, ficando todo o dia, e trasendo-os outra vez á noite, sem a necessidade de pastôres. Disse-me elle taõbem, que tendo sido mandados de Inglaterra a huns negociantes Ingлезes em Truxillo alguns caens de caça, forão estes mñito admirados, e fizeraõ-se presentes dos cachorriñhos ás principaes familias da terra, entre algumas, foi hum dado ao Prefeito, e este desejando cria-lo d'huma maneira particular, e costuma-lo á gente da familia, mandou-o para a sua fazenda. Quando o caõ cresceo, voltou para Truxillo, mas naõ esteve muito tempo sem descubrir a morada dos Ingлезes ali, e em commum com os outros caens que se tinhaõ dado de presente, largaraõ os seus donos, e vieraõ residir nas casas dos Ingлезes. Disse-me Mr. Hinde, que estes caens tinhaõ o instincto de até na rua reconhecerem qualquer Inglez que passava, e o acompanhavaõ, largando os seus donos. Eu mesmo sou testemunha de huma destas cadellas, quando cheguei a Truxillo, vir-me fazer muita fêsta, deitando-se constantemente aos meus pés, e enchendo-me de pulgas, que ali saõ abundantissimas.

Os caens do Peru atacaõ geralmente aos dois e tres juntos; e mordem de huma maneira diferente dos outros caens. Se hum caõ estranho apparece, unem-se ranchos delles de duas ou tres habitaçõens, e atacaõ-o: individualmente naõ tem muita força, mas quando se reunem, he pouco agradavel encontrar-los depois de anoitecer, e Mr. Hinde hia huma vez sendo victima delles. Os caens de Toulea eraõ taõ magros, que se lhes podia contar os óssos, a pesar do que comiaõ bem e de tudo que se lhes offerecia; até favas lhes vi comer.

O districto de Toulea pode ser considerado como o principio ou extremidade da “ Montana ” ou mato, no lado oriental dos Andes; naõ sómente por ser o ultimo sitio habitado no nosso caminho antes de entrar a Montana, mas taõbem por

que o districto consiste de montes, pequenas planicies, e matos. Toulea tem tido a felicidade de contribuir poucas re-erutas para o exercito; o valle ou *pampa* creio ser ali propriedade commum, tendo cada hum dos habitantes direito de ali mandar pastar o seu gado. Bôys custaõ ali de tres a quatro patacas, e ali comprei a pélle de hum para cubrir a bagagem, por hum real, ou seis pennes em valôr.

O Governador, e o alcaide, tinhaõ-nos prometido que as mulas estariaõ promptas á noite na chacra; mas, conforme o costume, naõ sucedeõ assim, e naõ apparecerâo senaõ no outro dia ás oito horas da manhaã. Assim que as carregâmos, e quando estavamos promptos para nos hir-mos embora, o cavollo em que eu devia montar, naõ queria andar por fórmâa alguma, e foi necessario muita esporada, para elle se mexer; resolvi-me por tanto a procurar o Governador, e na lida para casa delle, cahio o cavollo duas vezes, a pesar da distancia ser pequena. O Governador deo-me muitas desculpas, segundo o costume, mas foi-me necessario ameaça-lo de que escreveria ao Prefeito, antes que podesse obter delle outra cavalgadura, e por isso só entre as dez e as onze horas partimos.

A jornada daquelle dia devia ser de oito legoas, sendo as primeiras, e a maior parte das outras, a travez de hum paiz coberto com mato, e o terreno era areento; tendo de subir por hum monte, sendo a estrada em ambos dos lados formada de troncos de pequenas arvores atravessados, e unidos juntos, e a travez das mais expostas cordilheiras dos Andes, e na direcção do nordeste quarta a norte. Ao pôr do sol chegâmos a hum valle alagadiço e inculto, aonde pousâmos aquela noite.

Encontrâmos durante a jornada naquelle dia varios Indios com cargas ás costas, sendo este o modo de se communicarem entre Chachapoyas e Moyobamba durante a estaçâo chuvosa. Taõbem vimos hum homem atravessando hum dos montes, vestido de hum traje naõ ordinario, e que pensâmos ser Europeo. No 27, partimos ás sete horas da manhaã, e deixan-

do o valle, atravessámos varias montanhas. O tempo era ao principio frio, humido, e com muita nevoa, semelhando-se a hum dia de Novembro em Inglaterra ; e logo depois commençou huma chuva miuda, e assim continuou até á tarde.

Entrámos depois no que se chama a Montana, ou distrito dos bosques, continuando a passar-mos por varias subidas e descidas. Era excessiva a abundancia de arvoredo e flôres na Montana, havendo-as em todos os locaes ; pequenos ribeiros encontravaõ-se repetidamente, e entre a musica dos passaros ouvimos huma que se semelhava á de hum orgaõ. A's onze horas parámos a descansar, e fizemos hum caldo da carne secca : e quando montámos outra vez disserraõ-nos os arrieiros que nos preparassemos para huma estrada muito peor do que as que até ali tinhamos encontrado. Ao principio pareciamos isto impossivel, mas a experiençia cedo nos convenceo que os arrieiros tinhaõ rasaõ. Era impracticavel conservarnos assentados mesmo nas séllas do paiz ; quando hiamos por alguma subida, eramos obrigados a estender-nos sobre o costado das mulas, e segurar-nos bem ; e quando desciamos, era o mesmo ; e o peor de tudo era que apenas chegavamos ao alto d' huma subida, logo eramos obrigados a descêr, e por consequencia a mudar-mos de posiçaõ. Em alguns lugares, a pesar de hirmos deitados no costado das mulas, pareciamos como se estivessemos n' huma postura perpendicular ; nem os constantes declivios eraõ os unicos obstaculos que encontravamos ; alguns dos degráos eraõ cortados nos rochêdos, mas taõ estreitos, que quando desciamos ficavamos muitas vezes encorrilhados, e os lados dos rochêdos eraõ taõ altos, que huma pessoa, poucas jardas adiante, parecia mais como se se dirigisse para o interior do que continuando a mesma superficie do terrêno. Em outras partes os râmos das arvores prendiaõ-nos a cabeça e o pescoço, e era necessario muito cuidado para evitar-mos o ali ficar-mos pendurados. N' huma descida muito ingreme, hum destes râmos entrou-me pela bôca dentro ; felizmente naõ era muito forte, e mordendo-o, a força e peso da mula quebraraõ-o. Entre as elevaçoens das cordilheiras

havia pântanos, em que as mulas ficavaõ enterradas até á barriga. As pontes que havia sobre os ribeiros nas montanhas consistiaõ de hum tronco d'arvore, com dois outros nos lados, e se as nossas mulas naõ estivessem costumadas a estes caminhos, e naõ fossem taõ seguras no andar, seria impossivel hir a cavallo. A minha mula naõ tinha freio, por naõ estar costumada a tê-lo, mas trepava e saltava com huma agilidade extraordinaria, e eu só cuidava em segurar-me bem.

A's quatro horas da tarde chegámos a hum espaço aberto, com hum telheiro, a que chamavaõ o tombo, ou a estalagem do Almirante, mas naõ sei com que motivo. Fômos andando, e pouco depois passámos a cavallo sobre huma especie de vallado de varias jardas em diametro, todo furado com muitos buracos feitos por humas grandes abêlhas prêtas, das quaes se obtêm alguma cêra. As arvores principiáraõ a aparecer de maior tamârno, e o pequeno mato menos espesso, e encontrâmos taõbem maior numero de plantas tropicas, entre ellas varias qualidades de palmas.

Ao pôr do sol chegámos a outro terrêno aberto, que teria cem jardas de comprido e trinta de largo, e como ali houvesse sufficiente pasto para as mulas, e agoa para beberem, parâmos ali, e erigimos a nossa barraca perto de huma grande arvore. Foi esta a primeira vez que fomos encommodados por mosquitos. O Thermometro, dentro da barraca só notava 65º. A direcção do caminho por onde tinhamos vindo tinha variado do norte ao sul, mas em consequencia da natureza da estrada, naõ pude examinar a agulha tantas vezes, como aliaz teria feito. No todo eu julgo que nos dirigimos para o Nordeste.

Na manhaã de sexta feira a nossa jornada pouco variou da do dia antecedente, só com a addiçäo, de que em algumas partes, em consequencia da profundidade, e continuaçäo dos atuleiros, e em outras, das arvores que tinhaõ cahido a travez do caminho, fômos obrigados a entrar no mato para as evitarmos.

N'hum lugar, a que chamavaõ "ventana" (janella) em consequencia de ser muito ingreme, o rochedo era quasi per-

pendicular, tendo só alguns buracos cortados, a fim das mulas podêrem pôr os pés. Todos nós desmontámos, e descêmos da melhor fôrma que nos foi possivel. Mesmo agora custame a conceber como as mulas podéraõ vir por tal caminho; a unica que eu observei foi a minha, pois assim que cheguei a baixo retirei-me o mais depressa que pude. Tinha-a eu entregue a hum dos arrieiros para tomar cuidado della até eu chegar abaixo, mas elle deixou-a hir cêdo de mais, e escorregou, mas conservando-se em pé como se fosse hum gato.

Naõ hesito em diser que se eu mesmo naõ tivesse presenciado esta passagem a travez da Montana, jamais me poderia capacitar que animal algum podesse transportar gente viva por tal lugar, e julgo que todos os que ali fôrem diraõ o mesmo. Segundo me pareceo, a estrada era muito mal construida, conservada em muito máo estado, e o local absurdamente escolhido, pois variava repetidamente na sua direcção, mesmo até do norte para o sul, em quanto, do que pude observar, passava por todas as elevaçoens no paiz; e esta observaçoão, ainda que naõ em toda a extensaõ, eu julgo ser geralmente applicavel a todas as estradas no Peru. Em lugar de escolhêrem os valles ou planicies, que ás vezes seguem para o l'este, e ao depois tomaõ a direcção do norte de longo com os cumes d'algumas menos escarpadas elevaçoens, circulaõ em quasi todas as direcçoens, e nenhuma elevaçoão escapa de ser atravessada. Isto julgo eu proceder de duas causas—a primeira, de ignorarem a verdadeira posiçao das povoaçãoens; e a segunda, de que os Incas naõ tendo outro gado senão *Llamas*, e sendo costumados a viver nos montes, naõ sentiaõ a inconveniencia de taes estradas, e os Indios, que os Hespanhoes empregáraõ em construi-las, naõ tendo quem propriamente os dirigisse, naturalmente seguiraõ o antigo plano. A's onze horas da manhaã chegámos a hum espaço aberto, chamado Paka Tambo, ou tambo de terra vermelha, e ali parámos a descansar.

Durante a nossa viagem observei mais de huma vez muitos óssos, que evidentemente eraõ de mulas que tinhaõ morrido

nas jornadas. Estes esquelêtos conservavaõ-se geralmente quasi perfeitos, porem na Paka tambo notei huma collecção de óssos, de igual natureza, que tinhaõ sido quebrados, e espalhados, e pareciaõ ter sido escolhidos. Havia ali taõbem huma grande variedade de borboléatas, algumas das quaes eraõ muito lindas, e faceis de apanhar ; mas era necessario tempo para formar huma collecção, e se a tivessemos obtido, naõ tinhamos meios de as preservar. Achei taõbem hum pár de grandes cônchas, apparentemente da mesma especie que a outra que obtive em Toulea, tendo os animaes vivos dentro, e dei-as a hum dos arrieiros, pedindo-lhe que tomasse todo o cuidado dellas ; mas tendo hidio tomar hum banho n'huma covâ do rochedo, em que a agoa d'huma corrente cahia, coberta por cima com arvoredo, e que parecia feita de proposito para tal fim, voltando, achei que o arriero tinha assado os animaes para seu almoço, queimando assim as cônchas todas.

Progredindo na nossa jornada, a estrada melhorou, e podemos hir mais de pressa, até que chegámos a huma planicie em que haviaõ arvores d'hum tamanho extraordinario, mas naõ em grande numero, e pouco máto. A's duas horas da tarde passámos por outro *tambo* mas naõ parámos ; trovejava, e as nuvens indicavaõ ventania, o que logo ocorreio, com relampagos, que continuáraõ por perto de huma hora. Tendo melhorado o tempo, e perto das quatro horas, chegámos ás margens d'hum assaz espaçoso e rapido rio chamado Rio Negro. A côr das agoas, de que elle deriva o seu nome, he evidentemente occasionada pela negridaõ do terrêno sobre o qual ellas correm. A agoa he clara, e a corrente naõ encontra impedimento ; aqui atravessámos por huma ponte feita d'huma arvore, com duas outras mais pequenas nos lados.

Passando o Rio Negro, o paiz era descuberto, tendo muita relva verde, e o terrêno era cheio d'arêa branca ; a pesar da verdura que havia quando passámos, julgo que em consequencia da arêa, estas planicies devem ser muito aridas durante o veraõ. Chegámos ao sol pôsto á primeira habitação que tinhamos encontrado desde que sahimos de Toulea, sendo hum

rancho espaçoso, e bem construido, com huma chacra, e pertencendo ao districto de Rioca, distante d'ali huma legoa. O rancho era novo, e ainda naõ de todo acabado, mas pouco lhe faltava. O Indio, que ali residia, e sua mulher, eraõ aceados e industrioso; ali erigimos a nossa barraca, e como a noite era agradavel e fazia luar, ali posémos a secar o nosso fato, que estava alagado. Como ali tivémos occasião de vêr a maneira por que no Peru muraõ os terrenos, descrevê-la-hei.

Logo que temi marcado o muro que tencionavaõ construir, fixaõ quatro espéques compridos no chaõ, dois de cada lado; nas bordas põem taboas ao comprido, huma sobre a outra dentro dos espéques, deixando hum intervallo de dois pés em largura entre elle. Saõ os espéques amarrados depois com cordas na parte superior, e o espaço entre as taboas enche-se de terra, misturada com agoa, e que ali mesmo cávaõ e preparaõ. Esta terra he batida com bocados de páo, até que se forma huma especie de barro; removem-se depois as taboas, e proseguem com o mesmo processo na continuaçao do muro, o calõr do sol secando o barro, e fazendo-o duravel. Cada huma das divisoens no muro ao redor desta chacra tinha seis pés de comprido, eraõ lisas, mas naõ plânas na extremidade, tendo algumas pequenas elevaçoes, de forma que a seguinte camada ficava mais firmemente fixa do que aliaz aconteceria. As divisoens dos muros na costa saõ geralmente mais pequenas, mais grossas, e mais altas, com a superficie plâna.

No 29, depois de termos andado perto de meia legoa, chegámos a hum rio chamado Tranchi Yaco, aonde fômos obrigados a desmontar, descarregar as mulas, e faze-las hir a nadão ao depois; levando nós a bagagem sobre huma ponte construida de huma só arvore, e hum tanto delgada na ponta, mas taõ mal segura, que fômos obrigados a passar hum lasso varias voltas a fim de prevenir-mos algum desastre. Tornando a montar, e meia legoa mais adiante, chegámos a huma grande povoação, irregularmente edificada, chamada Rioca. Quando entrámos, passámos por varias mulheres lavando roupa n'hum pôço, ou receptaculo d'agoa, com hum alpendre

por cima. Ellas eraõ altas, e claras, mas naõ górdas, nem taõ bem feitas como a generalidade das Indias. Procurámos o Governador, a fim de saber-mos se a canôa estaria prompta para nos conduzir a travez do rio, que os arrieiros chamáraõ Rio Grande, e que dista pouco d'ali. O Governador naõ estava em casa, mas sua mulher disse-nos que achariamos dois Indios promptos com huma canôa. Tendo chegado ao rio, Mr. Hinde e eu atravessámos com a nossa bagagem na canôa, e os arrieiros passáraõ mais adiante com as mulas por hum lugar aonde o rio era muito baixo.

Em quanto estavamos arranjando a bagagem, hum Indio, que vinha da sua chacra, passou levando na maõ huma pucuna, especie de tubo atravez do qual sopraõ séttas ensopadas em veneno ; e como esta era a primeira vez que as tinhamos visto, parámos o Indio para a examinar. Pedimos-lhe que soprasse huma sétta, o que elle fez, cahindo ella em distancia de cincoenta jardas, naõ querendo elle soprá-la mais longe com receio que ferisse alguem. O tubo tinha oito pés de comprido, polgada e meia de diametro na extremidade mais grossa, por onde elle soprava, e diminuia gradualmente em grossura para a outra extremidade. O canudo ou furo dentro teria o diametro d' huma bala de pistola de moderado tamanho. O tubo era feito em dois bocados, reunidos ao comprido, como hum lapis, enrolado com huma especie de fita feita de quina, e coberta com gomma. Na ponta do tubo e em distancia de hum pé da extremidade por onde se soprava, havia hum bocado de ôsso fixo, que servia para fixar a vista fazendo pontaria, e a cada lado da embocadura tinha hum dente de pôrco montez, curvando para dentro, e que serviaõ para facilitar o sôpro quando a sétta era disparada, e taõbem para prevenir que o tubo se damnificasse, quando se naõ fazia uso delle. As séttas eraõ feitas de bocados rachados de câna da India, do tamanho d' huma agulha de fazer mèia ; quando se assopravaõ, enrolavaõ nellas huma pequena quantidade de algodaõ silvestre em volta da extremidade que ficava dentro do tubo, a fim de prevenir o effeito do vento, e acertar na direcção

para que as impelliaõ. A aljava consistia d'hum bocado de cânã da India; o canudo interno da pucuna he feito antes de se reunirem os bocados, e há fabricantes que se empregaõ inteiramente nesta manufactura, custando a pucuna e séttas huma pataca; o veneno com tudo he mais caro, e custa a obter, sendo manufacturado por algumas tribus, que conservaõ o segredo da composiçaõ; dizem porem que contem huma proporçaõ consideravel de essencia de tabaco, e os seus effeitos produzem mais insensibilidade do que convulsoens, e o curativo que lhe applicaõ he sal e assucar, mas sal em preferencia. Quando hum macaco he ferido com estas séttas, elle imediatamente procura tira-las fóra, e para prevenir isso, os Indios davaõ hum corte nellas, hum tanto perto da ponta, com dentes de peixe, que para esse fim tinhaõ nas aljavas, de forma que quando o macaco puxava para as tirar quebravaõ.

A estrada principiando agora a ser melhor, os arrieiros, que tinhaõ vindo a pé desde Toulea, estavaõ perfeitamente fatigados. Elles eraõ fortes e tinhaõ muita actividade; usavaõ de sandálias no pé esquerdo, e por estar costumados a muito exercicio tinhaõ as pernas muito robustas, e as veias na barriga das pernas d'hum delles eraõ muito dilatadas.

Passámos varias chacras, quando nos hiamos aproximando de Moyobamba, e perto d'uma pequena villa a alguma distancia da estrada. Vimos taõbem alguns dos habitantes hirem para a cidade com cargas de fruta; a apparencia delles era aceada, e pareciaõ alegres e activos, mas naõ robustos. Atravesámos outro rio, e passando por huma planicie, entrámos em Moyobamba, naõ sendo navegaveis nenhuns dos rios que tínhamos atravessado.

Procurámos o Intendente, a quem mostrei o meu passaporte, e entreguei a carta do Prefeito. Sabia elle que nós éramos esperados, e tinha hum quarto prompto para nós na casa do commandante militar, o qual nos tratou com muita civilidade. Antes de ali chegarmos, o quarto que ao depois occupámos tinha tido fardos de tucuya, huma qualidade or-

dinaria de pano de algudaõ manufacturado ali, em cujo genero se permitte aos habitantes pagarem por hum preço estipulado os diferentes impóstos ; e como ali achassemos alguns destes fardos, fizemos câmas delles.

Fômos de tarde visitados por hum dos padres curas, o qual nos informou que tinha sido prisioneiro dos Ingleses em Buenos Ayres, e muito bem tratado por elles ; e varios dos habitantes, como geralmente nos aconteceo, reuniraõ-se á roda da nossa porta para nos vér ; verificámos porem que naõ eramos os primeiros Europeos que tinhaõ visitado Moyobamba. Hum Francez, que tinha vindo do territorio Brasileiro, achaava-se naquella occasiaõ ali, e como tocásse hum sino ás oito horas, aquelles que pertenciaõ ao batalhaõ da praça, e que estavaõ á nossa porta, foraõ obrigados a retirarem-se para o quartel. Os outros foraõ-se dispersando pouco a pouco, e logo depois os habitantes da cidade, com poucas excepçõens, retiraraõ-se para suas casas.

No seguinte dia procurou-nos Mons. du Bayle, o qual nos informou que elle tinha tido a patente de Capitaõ no exercito de Napoleaõ, e que tinha obtido a cruz da legiaõ de honra ; mas que no fim da guerra se tinha dedicado ao commercio, e depois de ter visitado varios paizes, tinha, havia dois ou tres annos, vindo para o Amazonas, com a esperança de fazer fortuna. Desde a sua chegada a Moyobamba, elle tinha entrado em algumas especulaçõens com o Intendente, mas naõ tinhaõ sido proveitosas. Deo elle huma triste descripçao das suas diferentes viagens no rio : as suas maneiras eraõ affaveis, e parecia ter instrucçao, mas naõ tinha feito muitas observaçõens nas suas digressoens, constando elllas só dos nomes d'alguns lugares de que tinha tomado lembrança na sua carteira d'algibeira. Vimo-lo constantemente em quanto ficámos em Moyobamba, dizendo-nos elle que naquella parte do mundo nos considerava como seus compatriotas.

Jantámos com o Intendente, e ali soubémos que nem Mons. Du Bayle nem nós eramos os primeiros Europeos que tinhaõ visitado Moyobamba ; parece que hum marinheiro Inglez,

chamado Michael Ramsay, mas que ali passava por Miguel Ramos, tinha ali apparecido vindo da costa, sem se saber o como, e tinha-se comportado de tal forma, que os habitantes estavaõ em duvida que opiniaõ formar delle. Tinha-se elle ali casado, e residido por algum tempo, mas ao depois abandonou a mulher e foi-se embora, deixando os habitantes pouco satisfeitos da sua conducta. Tivémos ao depois noticias delle, e hum padre, que o tinha visto, nos disse, que perguntando-lhe por que naõ trabalhava elle, visto ser robusto, lhe respondeo, que preferia mandar outros a ser mandado.

Foi o Intendente com nosco depois de jantar mostrar-nos a cidade e a vista do paiz, d'hum local particular, que formava parte da ponta ou extremidade d'hum pequeno, naõ elevado, mas abrupto terrêno, cujo cume era occupado pela posiçao da cidade, e as bordas se viaõ em diferentes partes quebradas ou rachadas, formando alguns despenhadeiros, mas ignoro se isto originou de terremotos ou das chuvas. Abaixo do local aonde estavamos avistava-se para a esquerda, na direcção do Nordeste, huma planicie muito extensa, mas naõ cultivada; em frente, e á direita, passava o rio Moyo a travez d'hum valle, que estava em parte cultivado, e as elevaçoes no valle estavaõ quasi todas cobertas de arvoredo. A vista era agradavel, mas naõ taõ magestosa como tinhamos observado entre as Cordilheiras. Os montes naõ eraõ elevados, e naõ produziaõ a convicção de que eraõ os "Andes" como acontece na costa. Os pequenos montes dos Andes saõ em si mesmo montanhas; e em todas que tenho visto o cume tem numerosas pontas ou picos, como se observa nos Alpes; e assim entre as Cordilheiras as diferentes elevaçoes, ainda que naõ taõ onduladas como nos Alpes, semelhaõ-se a hum vasto oceano de montanhas. Se por tanto se encontra huma montanha gigantesca sem estes caracteristicos, julgo que se pôde inferir que pertence a huma corda de sérras proporcionalmente mais enorme. Tal foi a impressão que senti quando vi os Andes pela primeira vez: mas naõ considero que as sérras perto de Moyobamba sejaõ calculadas a que a imagi-

nação forme huma idea da vasta magnitude das Cordilheiras. Pareciação antes que gradualmente diminuiação em tamanho até tocarem na vasta planicie em que hiamos entrar.

Quando voltámos, disse-nos o Intendente que em outro tempo a populaçao de Moyobamba chegava a cinco mil almas, julgando elle que ella tinha diminuido, mas se a informaçao que elle ao depois nos forneceo he exacta, parece-me que a sua opiniao quanto á diminuicao da populaçao naõ he bem fundada. Disse elle que em caso de necessidade tinhaõ mil e duzentos milicianos registrados, e que havia sempre prompta huma companhia de cem praças. Naõ ha duvida, que segundo o que se dizia das quantidades de ouro que se colhiaõ no rio Napo, e outros incidentes, varios dos habitantes devem ter sahido dali; mas se existem ainda mil e duzentos milicianos registrados, devo suppôr que novos habitantes se tem ali estabelecido preenchendo o numero dos que sahiraõ, ou entao a restante populaçao se tornou mais productiva.

Os Moyobambianos saõ notaveis pela alvura da côr; e hum dos motivos que se allega será talvez mal fundado. Será porem naõ improvavel, que depois da conquista do Peru pelos Hespanhóes, os vassallos, e mesmo os descendentes dos Incas, retirando-se dos conquistadores, podéssem ter vindo a Moyobamba, e outros lugares alem da Montana, os quaes por algum tempo formariaõ assim huma barreira contra os invasores. Hum dos actuaes characteristicos dos Moyobambianos he a sua paixaõ pela liberdade, tendo chegado ao excesso de refusarem mandar recrutas para o exercito Peruano; em consequencia do que, quando Bolivar esteve em Lima, destacou elle huma força contra estes povos, e em que diziaõ elle naõ fôra muito bem sucedido. Os Moyobambianos parecem determinados a defender até ao ultimo extremo a sua liberdade e a do seu paiz. Naõ usaõ paõ em Moyobamba, substituindo plantas em seu lugar, o que talvez contribue para a apparencia de magreza que se observa em alguns dos habitantes, e os quaes pouca carne comem.

Julguei ao principio que originaria das agoas, até que eu mesmo experimentei os efeitos da comida das plantas.

A cidade de Moyobamba tem as ruas cortadas em angulos rectos, mas poucas casas estaõ pegadas humas ás outras, tendo cada huma dellas hum quintal annexo. Ha huma praça, com huma Igreja n'hum dos lados, a casa do Intendente n'outro, e o quartel defronte. Nenhuma das casas he particularmente bem construida, e os telhados saõ cobertos com fôlhas de palmeira, e as ruas naõ saõ calçadas.

Moyobamba he notada pela manufactura de tucuya, pano de algudaõ ordinario, muito estimado nas provincias baixas do Peru, aonde, em consequencia do uso geral que fazem delle para vestuario dos Indios, e da escassez de dinheiro, passa como moeda circulante; e vêm-se frequentemente Indios, que vêm trabalhar a Moyobamba, recebêrem a sua paga em hum rôllo de tucuya, e voltarem para suas casas, soberbos da sua riqueza, e invejados pelos outros. A tucuya he manufacturada principalmente por mulheres, e crianças, e estas ultimas movem as rodas, em quanto a mãy ou irmãas fiaõ o algudaõ nas ruas, e do mesmo modo por que em Inglaterra fiaõ o linho.

Em consequencia da carta que o chefe da Igreja no Peru me tinha escrito, antes de deixar Lima, julguei proprio procurar o clero de Moyobamba, e mostrar-lhes a carta. Procurei em primeiro lugar o vigario, que era hum clérigo secular, e o chefe da Igreja da provincia; quando elle leo a carta mostrou-se pouco satisfeito, e me fêz vêr a copia da lista que elle ha pouco tinha remetido para Lima, e a qual parecia clara e comprehensiva, mas naõ continha os nomes dos ecclesiasticos; e depois de lhe notar esta falta, disse-lhe que estava certo que a lista naõ tinha sido entregue antes de eu sahir de Lima. O vigario sospeitou que se teria desencaminhado na estrada, e vendo que eu naõ tinha outro objecto em vista senaõ fazer-lhe constar os desejos do Prelado, tratou-me depois com melhor modo, e certificou-me que elle mandaria huma nova relaçao com os nomes do clero, e offerceo-me hu-

ma copia, que aceitei, visto continha alguma informaçāo relativa ao paiz, e da qual annexo a

(*Traduçāo*)

REPUBLICA PERUANA

Vigairaria de Moyobamba, vinte de Outubro 1827.

Ao Senhor Doutor Don Pedro Jose del Castello, provisor e vigario-capitular de Truxillo.

Tratando de preencher zelosamente a ordem passada pelo Congresso nos 18 de Setembro do actual anno, que foi comunicada a Vossa Exca. ; e em virtude do vosso decreto do 10. de Outubro de mesmo anno, pedindo huma conta da diocese de Maynas, e da ordem da minha Igreja ;—tenho a expôr, que durante huma trabalhosa jornada, occasionada pelos riscos e perigos da navegaçāo de parte das regioens altas e baixas do Guallaga, a qual o Diocesano Senhor Fayas, pela authoridade do seu lugar, me obrigou a fazer, a fim de executar varias visitas, e commissoens, observei com muito cuidado e attenção as seguintes communicaçōens que agora pônhnho na presença de V. Exa. a saber

MOYOBAMBA.

Esta cidade tem o seu “cura divisional,” vigario da mesma provinçia, o qual se chama Don Juan Servando Alvan. O seu assistente, o “cura pedaneo divisional” he o Frade Juan de la Torre, da ordem de Sm. Agostinho. Annexo he a povoação de Soriter, com as suas Igrejas, em ordem regular.

LLAMAS.

Esta cidade tem annexa a ella a povoação de Tabalosos, e a de San Miguel del Rio. As suas Igrejas estaõ em bom estado, e o cura he o presbitero secular Don Jose Antonio Reategui.

TARAPOTO.

Esta povoação de Tarapoto, como a capital, tem cestes districtos, a povoação de Cumbasa e a povoação de Chasuta, annexos a ella; o nome do cura he o Frade Eusebio Arias, da ordem Seraphica. As suas Igrejas estaõ em bom estado.

S A P O S O A .

Esta povoação de Saposoa, como a capital, tem annexas a ella a povoação de Pisiu Yaco, a de Juanjuy, e a de Pachiza; nesta ultima o cura de Saposoa officia provisionalmente. As suas Igrejas estaõ em bom estado.

Povoaçãoens das regioens mais altas do Guallaga, com o título e nome das Conversoens.

Nomes das Povoaçãoens.

Pachiza	} Sem curas, mas tem Igrejas, “con buen recaudo.”
Valle	
Sion	} Tem hum cura provisional, o Frade Dionisio Lopez, da ordem Seraphica. As suas Igrejas estaõ em boa ordem.
Tocachi	
Uchiza	A sua Igreja está em bom estado, e o cura he o Frade Ramon Reyes Basadre, da ordem Seraphica.
Pueblo Nuevo	} Estas quatro povoaçãoens tem as suas Igrejas em boa ordem, mas estaõ sem curas.
Chico Playa	
Chaclla	
Mona	

As regioens altas do Amazonas, com o título e nome das Missoens de Maynas.

Balsa Puerto	} Tem hum cura, que he o presbitero secular Don Jose Julian del Castello Rengifo. As suas Igrejas estaõ em boa ordem.
Muniches	
Yurimaguas	
Xeveros	Esta povoação he a capital das Missoens de Maynas; a sua Igreja he “ preciosa ” e bem adornada. O cura he o Frade Juan Pabon da ordem Seraphica.

As regioens altas do Amazonas, "por lo Colateral," taõbem chamadas as Missoens de Maynas.

Chayavitas
Cahupanas
Barranca
Santiago
Borja
San Antonio

} Estas povoaçãoens tem as suas Igrejas em boa ordem, mas naõ tem curas.

Santander
Pinches
Andoas
Canelos

} Estas povoaçãoens tem taõbem as suas Igrejas em bom reparo, e eu presumo que o cura de Andoas, o Frade Fernando Guer-
rero, da ordem Seraphica, occasionalmen-
te attende aos fieis. Este cura tenciona
brevemente voltar para Quito, seu paiz
natal.

*Regioens inferiores do Amazonas com o titulo e nome de Mis-
soens de Maynas.*

Chamicuras
Urarinas
San Regis
Omaguas
Iquitos
Oran
Pebas
Cochiquimas
Camucheros
Loreto

} Estas povoaçãoens tem as suas Igrejas em boa ordem. A unica que tem cura he San Regis, e o nome delle he o Frade Pablo Marino, da ordem Seraphica. Todas as outras povoaçãoens naõ tem curas. Loreto tem sido desertada, retirando-se os habi-
tantes para o mato, por cuja rasaõ o Dio-
cesano Senhor Fayas tirou os vasos sagra-
dos e os ornamentos.

Ultima Povoação.

Putumayo

Ignoro a Igreja, e o estado em que se acha,
mas estou certo que naõ tem cura. He a
linha aonde termina o ja mencionado go-
verno, com o nome e titulo de Missoens
de Maynas.

Nota. Todas as povoaçãoens acima mencionadas observaõ os ritos e ceremonias Catholicas. Os habitantes prestaõ grande reverencia ás imagens sagradas, e assistem aos nossos tem-
plos com muita circumspécção e devoção, e principalmente á

hora do sagrado e magestoso sacrificio da Missa, e continuamente fazem applicaõ pelos seus parrocos.

He esta toda a informaõ que posso dar, em observancia da verdade, e d'aquellea confiança repósta em mim.

Deos Guarde a V. Exa.

(Assignado) JUAN SERVANDO ALVAN.

He notavel que este relatorio he datado em 20 de Outubro, quando a ordem que se deo para elle em Truxillo, tem a data de 1 do mesmo mez. Eu mostrei depois ao cura a carta que eu tinha recebido do Prelado, e elle mostrou-se muito satisfeito della ter sido presentada, por dar occasião a notar alguns pontos que exigiaõ explicaõ, particularmente o numero insufficiente do clero na provincia. Disse-me elle, que tencionava secularisar-se. Em quanto estivémos em Moyobamba tivémos frequentes occasioens de vêr o cura, e como elle tivesse residido muito tempo no interior, e expressasse a sua opiniao que os relatorios publicados pelos Missionarios Sobreviella e Girbal naõ eraõ exactos, pedi-lhe me dësse toda a informaõ que possuisse; em consequencia do que escreveo elle algumas observaõens relativas ao Guallaga, de que annexo a

(*Traducçao.*)

Este caudaloso rio he formado pelas correntes que descem das Cordilheiras de Pasco, Yauri Cocha, Huamalies, Patas, e Chachapoyas, até que chega ás de Gorau e Quinjalea.

As maiores correntes tributarias saõ, a de Yauri Cocha, que he a que dá origem ao rio; Huaniaca, que atravessa por Huancayo; Pantagas, que se une á ultima; Muna-Chacla; Pueblo-Nuevo; Monzon; Pampacintico; Huanuco; Fryol; Vella Huacamayo; Tanta Mayo; Uchiza; Espina, que he chamada a grande Tocachi; Michoyo Chepte; Chamicha; Pan de Arucar; Sion; Valle; Huambo de Guayabamba; Saposoa; Moyo; Caynarachi; Sanury; Cachi Yaco; e Haypene, que he a proxima á embocadura, e a ultima no lado occidental.

No lado oriental saõ Laguicha, Balsa Yaco, Salinas, Huanuro, e Sara Yaco.

Todos estes rios podem ser atravessados a pé na estaçāo sèca, com a excepçāo do Huriaca, Monzon, Uchiza, Tocachi, Michoyo, Huayabamba, Moyo, Haypene, Cachi Yaco, e Sara Yaco. Estes seis ultimos saõ navegaveis; os outros naõ o saõ em consequencia da velocidade com que correm, e dos impedimentos produsidos pelos diferentes objectos que as correntes acarretaõ dos matos.

Todo o paiz perto destes rios he habitado por salvagens, e Christaõns que tem desertado das povoaçãoens situadas nas margens do Guallaga. Os nomes das povoaçãoens saõ, Chacala, Chico-Playa, Pueblo Nuevo, Uchiza, Tocachi, Sion, Valle, Pachiza, Tanpa, Chasuta, Yurimaguas, Balsa Puerto, e Xeveros, que dista desoito legoas das margens. No lado oriental, oppôsto, saõ Laguna, Santa Cruz, e Chamicurus. Exceptuando Laguna e Xeveros, as outras povoaçãoens naõ contem mais do que oitenta casaes, e estes muito atrasados em civilisaçāo.

O Intendente forneceo-me algumas amostras, com huma relaçāo de diferentes producçãoens do paiz, e igualmente me deo huma copia do “relatorio Civil, Politico, e Ecclesiastico das Authoridades, e Officios na Provincia de Maynas” e de que annexo os particulares.

Copia do relatorio dado por Don Damiaõ Nagar, Intendente de Moyobamba, das producçãoens da Provincia de Maynas.

ASSUCAR—pode-se obter em toda a quantidade. A câna he grande e boa; onze mezes depois de ser plantada, fica prompta para se cortar. Falta de conhecimento do methodo de extrahir o assucar, he a causa da câna produzir pouca quantidade e a côr naõ ser boa. Custa a arroba de vinte e cinco arrateis duas patacas.

Cacáu—nasce bravo em grande abundancia por toda a provincia, mas principalmente, e o de melhor qualidade, na di-

reçaõ do Ucayali. O Intendente he nativo de Guayaquil, mas he de opinão, que se o cacáo fosse cultivado na província de Maynas, seria melhor e em maior quantidade do que em Guayaquil. Os bagos saõ maiores.

Café—nasce em abundancia em toda a província, e produz maior quantidade do que em outra qualquer parte da America; naõ nasce espontaneamente; e o seu preço he hum *medio* por arratel.

Algodaõ—nasce em muita abundancia em Llamas, Tarapota, e Sapo, aonde o plantaõ; mas ha tanto em toda a província, que se servem delle para os objectos mais ordinarios. O algodaõ do Ucayali, assim como a maior parte das outras produçõens, he o de melhor qualidade, sendo taõ macio como sêda. O valor do melhor, com a semente, he seis reaes a arroba, e do inferior, quatro reaes.

Anil (ou Yangu em Indio.) Ha duas qualidades, grande e pequeno; este ultimo he o melhor. O methodo de tingir no Peru com o anil mais pequeno, he pondo as fôlhas em agoa quente, e fervêndo-as huma vez; depois do que deitaõ-lhe huma porçaõ de agoa coada por cinsas do mato, e introduzem logo o pâno que se quer tingir. Naõ cósem as fôlhas do anil maior, mas deitaõ-as de môlho em agoa fria por tres dias, até que apodrecem, e deitaõ-lhe *legoa* ou agoa coada por cinsas do mato. O pâno que deve ser tingido he entaõ introduzido, e o deixaõ ficar por espaço de huma hora, pondo-o depois a secar.

A côr produzida he em proporçaõ da quantidade das fôlhas; huma quantidade menor das fôlhas pequenas produz naõ somente huma côr mais escura, mas mais brilhante. A planta pequena do anil tem aqui, pouco mais ou menos, seis pés d'altura; a maior tem perto de doze pés, com hum tálo de duas ou tres polgadas em diametro. A mais pequena he a de que ha maior quantidade, por fazerem della hum uso mais geral, e consequentemente he a que plantaõ mais. Nasce taõbem espontaneamente, mas geralmente a cultivaõ para uso proprio;

poucas vezes se vende, mas quando assim sucede, hum capaz contendo perto de quatro salamins de fóllhas custa hum medio.

Todas as drogas para tinturaria do Ucayali saõ as melhores; ha taõbem huma droga que produz huma cõr amarella semelhante á da torga. Extrahe-se taõbem hum succo branco como leite de huma arvore, o qual queima a pélle como caustico. A arvore he grande e nasce silvestre, principalmente perto de Llamas; mas naõ fazem do succo uso algum.

Cascarilla, ou quina dos Jesuitas ou do Peru—nasce sem cultura nos mátos em grande abundancia; mas a melhor he perto de Moyobamba; ha varias qualidades, escura, e encarnada; esta ultima he a melhor, e preferida para lhe extrahirem 'quinin.' O seu custo saõ doze reaes a arroba. O Intendente queixou-se de ter perdido em especular em cascarilla, por naõ haver meios de a exportar.

Balsamo de Copaiba—he obtido em todo o paiz das missoens perto do Ucayali, mas naõ em Moyobamba. Algumas das arvores de que o extrahem daõ sessenta arrateis. A maneira de o extrahir he cortando a arvore a travez até aonde he óca dentro, e fixando huma taboa, inclinada para baixo, corre o balsamo n'huma vasilha em que se recebe. Ha hum balsamo descoberto novamente, cujo nome naõ he conhecido, e que foi mandado ao Intendente por hum seu tio, que he Prefeito das missoens no Ucayali. Extrahem-o d'huma grande arvore, e obtem-se em abundancia; semelhando-se em apparençia a azeite amarello cheiroso, mas ignorao-se as suas qualidades.

Gomma Copal—acha-se muita em todas as partes da Montana, mas he inferior á da India; o seu valor he huma pataca a arroba.

Carana—abunda em todas as partes da provincia, mas principalmente perto do Ucayali; he extrahida de huma arvore, e a usaõ para o curativo de dôres rheumaticas, applicando-a exteriormente. O seu valor he hum real, ou hum medio por arratel.

La Tupy—Casca de huma arvore que nasce espontaneamente nas visinhanças de Moyobamba, e he abundante; a casca tem huma polgada em grossura; e servem-se della medicinalmente como vomitorio, naõ tendo outro valor.

Azeite Amarello—obtem-se em todas as partes da Montana, e o applicaõ como unguento para feridas; he extrahido d' huma arvore, e he muito abundante, mas naõ tem valor fixo. Ha muitas outras especies de gommas, mas naõ conhecidas.

Céra de Loureiro—he muito abundante, mas naõ se servem della, por haver muita outra de abêlhas. Em Caxamarca, e Chachapoyas, fazem comtudo vélas della.

Céra d'abêlhas—branca obtida de abêlhas, que fazem os seus ninhos em arvores, e de que fazem vélas.

Céra preta—feita por abêlhas que residem em buracos na terra.

Linho—pode-se obter em abundancia, mas he pouco cultivado, tanto por que os habitantes ignoraõ o modo de o preparar, como por que o algodaõ abunda tanto, que o linho naõ tem extracção. Naõ nasce espontaneamente, mas algumas pessoas tentáraõ cultivá-lo, e acháraõ que cresce muito e he fino.

Arroz—naõ he muito cultivado; o melhor he nas visinhanças do Ucayali, aonde iguala o de Guyaquil; o seu valor he hum real o arratel.

Alcatraõ ou Betume Natural—encontra-se perto de Pebas, e dizem que os Brasileiros se servem delle para os seus navios.

Minas de enxofre—naõ as trabalhaõ.

Disse-me o Intendente que elle se obrigaria a suprir os seguintes artigos nas quantidades e preços marcados; a saber.

Cascarilla—qualquer quantidade, huma ou duas mil arrobas, seja da casca grossa, ou do tálo, entregue em Loretto, por cinco patacas a arroba.

BALSAMOS.

Balsamo de Copaiba—tres ou quatro mil arrateis a rasaõ de tres patacas por quatro libras quatro onças, peso e medida de Hespanha; entregue em Moyobamba ou Balsa Puerto.

Copal—quinhentas a mil arrobas, entregues em Balsa Puerto, a duas patacas a arroba.

Sangue de Dragaõ—Se se concedesse tempo, podia-se obter grande porçoão, mas fazem aqui taõ pouco uso delle, que naõ tem valor fixo.

Pareceo-me que por falta de communicaoens, e de hum mercado regular, o verdadeiro valor destas producçoens naõ era conhecido. Algumas, entre ellas o balsamo de copaiba, eraõ absurdamente carissimas; em quanto outras, e entre elles talvez algumas das mais valiozas, naõ tinhaõ preço fixo, por naõ serem procuradas.

PROVINCIA DE MAYNAS.

Instrucçaõ Civil, Politica, Militar, e Ecclesiastica Demonstrativa das Corporaçoens e Destinos que formaõ a Provincia de Maynas.

Corporaçoens Militares.

D. Damian Nagar	Sargento Mor d'Estado, e Intendente e Commandante, Mans.
D. Isidoro Reategui	Tene. Coronel e Comme. de Civicos.
D. Felipe Davila	Sargento Mor de Civicos.

Pelas alturas duplicadas que tomei em Moyobamba, sendo elles tomadas por hum sextante e horizonte artificial, achando o angulo polar, e calculando o tempo a cada observaçao, pelo methodo do Dr. Inman e suas taboas, achei ser a latitude

	° ' "
Por huma das observaçoes.....	5 30 15 S.
Por outra	5 30 43 S.

Tomei todo o cuidado em verificar a posicão de Moyobamba, imaginando, que como ali foi a principal residencia dos Missionarios, elles provavelmente, quando se dirigiaõ ao interior, fariaõ os seus calculos com referencia ás distancias dos diferentes lugares de Moyobamba.

Exceptuando Truxillo, e a cidade de Caxamarca, parece-me que a maior parte das povoações por que passámos estavão incorrectamente marcadas nos mappas; o que attribuo a naõ se terem feito observaçoes astronomicas, e só calculos naõ exactos, naõ se tendo tido contemplaçao com as numerosas subidas, descidas, e tortuosidades das estradas, em consequencia do que as distancias directas entre alguns lugares saõ calculadas em milhas Inglesas pelas legoas Hespanholas que se viajáraõ; e que, a fim de se marcarem nos mappas as diferentes distancias, assim o fizeraõ sem referencia a observaçoes scientificas.

Notar-se ha que em duas distintas observaçoes que tomei em Moyobamba, só houve perto de meia milha de diferença huma da outra, sendo 5 30' 15" e 5 30' 43" S., collocando-a quasi hum grão e meio para o norte da posicão marcada nos mappas; e aonde se encontra geralmente hum grão para o sul de Chachapoyas, em lugar de ser, como eu supponho, para o norte. A diferença he consideravel; no em tanto eu lisonjeava-me estar exacto, naõ somente por que o resultado das minhas observaçoes aproximava-se tanto quanto he usual a altitudes duplicadas aproximarem-se, mas por que naõ me tinha poupado trabalho em fazer as observaçoes e os calculos; tendo calculado o tempo a cada observaçao, a fim de alcançar com exacçao o meio tempo gasto, hum dos tèrmos necessarios,

e o que, se o meu chronometro se naõ tivesse damnificado, eu poderia ter verificado precisamente. Acho contudo agora que as circunstancias em que eu me achava difficilmente permitiriaõ que se tomassem alturas duplicadas.

Tendo assumido huma latitude para calcular o tempo, e se-
vindo-me depois do meio tempo gasto assim obtido para cal-
cular a latitude, a latitude produvida foi quasi a mesma que a
assumida, e por isso o calculo naõ he bem fundado. Alem
do que, a rapidez com que o sol nasce perto do equador ad-
mite difficilmente que se tomem as observaõens naquelles li-
mites de tempo e direcção que o problema requer.

Retenho a minha latitude de Moyobamba, por que me per-
suado que me proximo mais da verdade do que os Missiona-
rios, ou quemquer que foi que a marcou nos mappas; como o
meu objecto porem he o tentar a correcção de erros, e naõ
promulga-los, limitar-me-hei a tratar daquellas correcçãoens
que a informaõ local que obtive me habilita a fazer, sem
ocupar o leitor com mais observaõens astronomicas.

Na noite do 1º de Janeiro, accompanhei o Intendente a
huma dança, dada para celebrar o anno novo. A dança era
huma especie de fandango; os homens estavaõ todos vestidos
com jaquetas; poucas das senhoras tinhaõ vestidos, mas só
sim huma camisa bordada ou lisa, com huma saia atada na
cintura. Algumas naõ tinhaõ çapatos nem meias, mas quasi
todas tinhaõ cadêas de ouro, brincos, &c., alguns dos quaes
eraõ de muito peso.

Pouco depois de eu entrar, huma senhora velha desafiou-
me a dançar com ella; naõ tive remedio senaõ aceitar o con-
vite, mas aproveitei-me da primeira occasião que tive, para
obter huma parceira mais interessante e mais móça. Mr.
Hinde e o Intendente estiveraõ toda a noite a dançar.

Em quanto a classe superior estava dançando dentro, a in-
ferior dançava fóra a mesma dança dos Incas, que vimos em
Contumasa. Assim que se acabou de dançar, fizeraõ hum
circulo fóra da casa, e alguns dos Indios mais activos e ro-
bustos lutaraõ perante o Intendente e as senhoras. A ma-

neira por que lutavaõ era atando huma cinta forte de algodaõ á roda dos hõmbros, e nas costas ; os contendentes fixavaõ as maons nas cintas á roda dos hõmbros de cada hum, e a luta commeçava, diligenciando hum botar o outro a terra ; alguns rapazes ao depois fizeraõ o mesmo, e a companhia logo depois separou-se ; hindo os dançarinos Indios adiante do Intendente acompanha-lo a casa, fazendo muita bulha, e tocando varios instrumentos. Durante o divertimento as senhoras serviraõ-se generosamente d'agoa ardente, ponche, e guarapo.

No sabado seguinte á tarde acompanhámos outra vez o Intendente, hindo acavallo ao caes ao longo da cidade, aonde he o mercado, ver os camponezes trazer as suas canôas cheias de frutos que vêm vender. A maior parte consistia de plantas, que em Moyobamba substituem por paõ, e de que se nutre huma grande proporçaõ dos habitantes, por a carne ser escasssa, e difficil de obter. Vendiaõ as plantas no mercado a rasaõ de dois mólhos por hum real ; sendo mais caras na cidade em consequencia das despezas e encommodo da jornada. Alguns dos camponezes eraõ muito magros, e as crianças pareciaõ ter os estomagos inchados.

Quando fômos acavallo pela praia para os diferentes caes, passámos entre muitas guapas, carregadas de fruta madura, de que com tudo naõ faziaõ uso. Os compradores e vendedores estavaõ reunidos em ranchos, e as canôas que tinhaõ vindo cheias, estavaõ esperando pelos donos para os transportar para as suas chacras, ou levarem outras cargas.

O Intendente tinha varios rapazes e raparigas pertencentes ás diferentes tribus no Ucayali ; eraõ d'huma côr escura e robustos, mas más figuras ; e com a excepçaõ de hum só rapaz, pareciaõ mais travessos e determinados do que activos e intelligentes, e todos tinhaõ diferentes armas offensivas, mas a maior parte tinha fréchas. Alguns delles diziaõ pertencerem ás tribus cannibaes, e ouvimos dizer que tanto a mãy como o pay do rapaz mais esperto tinhaõ sido comidos. O Intendente empregava-os na sua chacra, e disse-nos, que

hum dos rapazes dormia fóra com o seu caõ sem se importar dos tigres, que eraõ numerosos, e que saõ attrahidos pelos caens. Disse-nos ao mesmo tempo o Intendente, que elle tinha mandado para a costa dois nativos do Ucayali como recrutas, em castigo de desordens que commetéraõ, e que tinhaõ escapado e voltado para o Ucayali, sem serem vistos em povoaçãoõ alguma.

Tendo obtido toda a informaçao que podémos alcançar, preparamos-nos para continuar a nossa viagem no 7 de Janeiro. Por recommendaçao do Intendente, resolvêmos-nos hir por Balsa Puerto, distante de Moyobamba cinco dias de jornada a pé, naõ sendo a estrada transitavel por mulas. Em Balsa Puerto deviamos embarcar em canôas, n'hum pequeno rio chamado Cachi Yaco, descendo ao Guallaga, e abaixo por aquelle rio entrar no Amazonas, naõ muito alem do lugar aonde este principia a ser navegavel.

Recebêmos todas as qualidades de obsequios do Intendente, durante a nossa estada em Moyobamba; quando chegámos pedio-nos elle que aceitassemos a sua mësa, visto que acharíamos difficultade em comprarmos mantimentos, e achar taõ-bem quem os cosinhasse; fez elle todas as diligencias para nos obter amostras do que havia de curioso, dando-nos toda a informaçao que lhe pedimos, e cuidando dos preparativos necessarios para a nossa viagem. Bem desejaria eu, porem, poder fallar delle em outros respeitos, como tentei fallar de Don Mariano Castro, mas se o fizesse faltaria á verdade. Tivémos toda a rasaõ de suppôr, que entre elle e o pôvo debaixo do seu commando naõ existia a melhor harmonia; seria temido por alguns, mas creio que só respeitado por poucos. As classes superiores tentáraõ varias conspiraçoes contra elle, e algumas dellas mesmo em quanto ali estivémos, e quando ouvimos as classes pobres fallar delle sempre era desfavoravelmente. Elle era nativo de Guayaquil, e originalmente foi empregado no exercito Hespanhol, mas unio-se ao partido republicano no principio da revoluçao, e servio debaixo das ordens do General Bolivar, pelo qual, segundo elle

nos disse, foi nomeado Capitão n'hum batalhão Columbiano, composto de Ingleses, e ao depois foi promovido ao posto de Major. Quando Bolívar veio ao Peru, foi elle mandado com hum destacamento para Moyobamba, aonde se casou, e foi nomeado Intendente. Não he improvavel que seu tio, que he Prefeito das missoens no Ucayali, tenho influido para elle obter o lugar de Intendente.

Tanto a mim como a Mr. Hinde causou não pouca admiração o ter-nos o Intendente introducido, pouco antes de largarmos Moyobamba, a hum individuo que tinha vindo de Columbia pelo rio Napo, e devia logo voltar: este individuo, disserraõ-nos, era nativo de Moyobamba, mas a sua vinda ali era misteriosa, e ninguem sabia a que fim se destinava: era evidente porem que elle tentava influir pessoas para que voltassem com elle, e tinha indusido huma viuva velha, huma das principaes pesscas na terra, que tinha perdido dois filhos no serviço do Peru, para lhe confiar dois outros filhos que lhe restavaõ, debaixo do pretexto delle tomar cuidado delles. A impressão que elle me causou foi de certo que elle era espiã, e o aborrecimento que desde o principio lhe tomei não tardou em converter-se em perfeito desprezo.

Tinhamos tencionado principiar-mos a nossa jornada cedo de manhaã, mas como não tivessem chegado algumas amostras que esperavamos, e alguns dos Indios que deviaõ levar a nossa bagagem não apareciaõ, fômos por isso obrigados a demorar-nos. Mons. Du Bayle veio-se despedir de nós, e ajudando-nos a empacotar alguns dos objectos que levavamos com nosco, repetidamente expressou desejos de que as circunstancias lhe permitissem acompanhar-nos. Nunca pude formar huma idea exacta de Mons. Du Bayle; pelas suas maneiras era evidente que elle era costumado a boa sociedade, e da sua conversa via-se que elle possuia bastante informaçao em varias materias; notei-lhe com tudo falta de decisao. Tinha em vista numerosos projectos, mas não parecia pôlos em practica, e aquelles que tentou eraõ os que tinhaõ mais probabilidade de máo resultado. Tinha elle trocado com o In-

tendente por cascarilla huma porçaõ de ferragem; e o seu projecto era construir huma jangada, e fluctua-la pelo Amazonas abaixo; mas segundo o seu plano, antes de tal fazer, devia transportá-la a Balsa Puerto ás costas de Indios, os quaes naõ só eraõ difficeis de obter, mas quando os alcançasse devia pagar-lhes a rasaõ de duas patacas por cada duas arrobas e meia, dinheiro este que a cascarilla naõ valia. O elle ter servido debaixo do commando de Napoleaõ, e ter-se visto em difficuldades na terminaçaõ da guerra, podia ser verdade; com tudo, depois de ter subido o Amazonas, e segundo elle narrou, encontrado quasi increiveis difficuldades, em lugar de se dirigir á costa, aonde as informaçoens que elle poderia fornecer seriaõ muito bem acolhidas, e lhe facilitariaõ hum emprego honroso pelo Governo Peruviano, disse-nos elle por fim que naõ podia seguir viagem para a costa, e o que nos causou alguma admiraçaõ.

CAPITULO V.

Jornada a pé a Balsa Puerto—Costumes dos Indios—Produçōens do distrito.



A's quatro horas da tarde de segunda feira 7 de Janeiro, vendo que naõ podiamos reunir todos os Indios que nos deviaõ acompanhar, e que se nos demorássemos para o seguinte dia, teriamos naturalmente de encontrar a mesma dificuldade, convencionámos que Mr. Hinde esperásse pelos Indios que faltavaõ, em quanto eu procedia com os que estavaõ promptos, para hum tambo, huma legoa longe da cidade, na margem opposta do rio. Encontrei ao principio algum embaraço em reunir os Indios com que devia hir, por têrem bebido tanta chicha, que estavaõ quasi embriagados; e depois de entrar n'hum bosque, a travez do qual era o caminho perito da margem do rio, fiquei admirado de encontrar repentinamente huma das cargas que hum dos Indios levava ás costas, e o qual naõ gostando da viagem, tinha-a deixado no chaõ, e hidõ-se embora; mas teve a probidade de deixar taõbem as duas patacas que devia ganhar, e que ja lhe tinha pago. Naõ havendo outro remedio, levei eu mesmo a carga até que encontrámos outro Indio, que tomou conta della. Atravessámos o rio n'humana canõa, e chegámos ao tambo ainda com dia, e ali achámos muitas pessoas, entre ellas o individuo que tinha vindo do Napo, e a māy dos dois rapazes que lhos confiou, e que os veio acompanhar até este sitio.

Estava o tambo inteiramente ocupado, e como a nossa barraca devia vir por hum dos Indios que acompanhava Mr.

Hinde, naõ tive remedio senaõ reunir a bagagem que os meus Indios trouceraõ, e deitar-me ao pé della. O tal indiyiduo do Napo, que estava passeando com hum grande Crucifixo na maõ, chegou-se para ao pé de mim gracejando, e principiou a dizer aos do seu rancho que eu era hum “pobre.” Eu pude perceber o que elle dizia melhor do que elle julgava; e dei-lhe a entender, que nem a sua sympathia ou interferencia eraõ agradaveis, e fumando o meu cigarro, deitei-me sobre a bagagem, e ali dormi até que de madrugada fui acordado pela chuva, a pesar de naõ ser muita.

Pouco depois de amanhecer chegou Mr. Hinde, tendo vindo pelo rio n’ huma canôa com os Indios e resto da bagagem. Obtivémos algum chocolate para o almoço, e procedemos, conservando-se perto de nós o tal individuo do Napo e os que o acompanhavaõ. O caminho era quasi todo atravez da Montana, e em algumas partes era ingreme, em outras cheio de lôdo, em quanto a continuada chuva fazia-o escorregadiço, e nos alagava. Quando partimos tinhamos çapatos e meias, mas depois de atravessar dois ou tres regatos, vendo que as meias só serviaõ de retêr o lôdo e agoa, tirei eu fóra as minhas. Os nossos çapatos tinhaõ sido feitos em Moyobamba, segundo as direcçõens que o Intendente nos recommendou. A parte superior era de tucuya ordinaria, com as sólas de coiro delgado, de fórmã que podiamos assim conservar melhor os pés dentro, e quando estavaõ ensopados de lâma podiamos lavá-los. Parámos huma ou duas vezes durante o dia a fim de que os Indios descançassem, e ás tres horas da tarde, tendo andado cinco legoas, chegámos a hum pequêno tambo, aonde a pedido dos Indios ficámos aquella noite.

Quando na seguinte manhaã estavamos a desarmar a nossa barraca, chegou o Snr. Valera, hum sogeito respeitavel, do qual o Intendente nos tinha feito mençaõ, e a quem tinha recommendado vigiasse os Indios no caminho, trazendo hum Indio com sigo que lhe levava a cama e mantimentos. Tinha elle sido Governador d’ huma povoaçãoõ, mas tinha resignado o lugar; e voltava entaõ de Moyobamba para a sua fa-

milia em Balsa Puerto. Como elle nos offcreceo os seus serviços, estimámos accitar a sua offerta, de que ao depois naõ nos arrependêmos.

Atravessando huma corrente, chamada a Rumi-agoa, que creio significa corrente dos rochedos, subimos por hum caminho ingreme, e pouco depois entrámos n'huns campos montanhosos cobertos de relva, e em que se viaõ resticios da antiga cultivaõ Peruviana, naõ extensos, tendo mais a apparencia de pedaços cultivados como recurso temporario do que establecimentos permanentes, e, como julgo aconteceo, se os descendentes e vassallos dos Incas se retiraraõ a travez da Montana a sim de evitar os Hespanhopes, podia este ter sido o caminho que seguirão. Como naõ encontrámos com vestigios alguns mais d'antigas cultivaõens, e como ellas tinhaõ sido formadas d'huma maneira peculiar ao Peru, e bem adoptadas a colher toda a humidade, tentarei descrevê-las.

Nos lados ingremes dos Andes formavaõ rôgos na terra em arcos hum sobre o outro, de forma que a chuva cahindo no de cima descia pelos lados deste sobre os outros logo em baixo, e assim sobre os outros, até que a agoa ficava toda absorvida, ou ao menos tinha deixado alguns depositos em todos os rôgos. Se a planicie em baixo da elevaõ era cultivada, e a agoa naõ tinha do todo sido absorvida, assim mesmo a aproveitavaõ em outros rôgos encrusilhados ou enroscados.

Como o terrêno aqui naõ estava apropriado a objecto algum, perguntámos ao Snr. Valera, se a relva, que parecia boa, naõ podia servir de pasto para gado; respondeo-nos elle que sim, mas que haviaõ tantos tigres nos bosques, que o gado cedo seria destruido. Como o caminho fôsse hum tanto melhor, andámos mais depressa que no dia antecedente, e ao meio dia tinhamos feito tres legoas. Parámos entaõ a descansar e comer alguma cousa, e meia hora depois continuámos a nossa jornada. Pouco depois o caminho semelhava-se ás escadas de corda de hum navio mais do que a huma estrada; os degráos eraõ formados de raizes d'arvores que os muitos annos tinhaõ como esteirado nos lados das subidas ingremes, em

quanto a chuva tinha lavado a terra entre ellas. As subidas, ainda que cançavaõ, naõ eraõ difficultosas, mas quando desciamos era necessario agarrar-nos a alguma cousa, visto que os râmos de que lançavamos maõ quebravaõ ás vezes, e os espinhos cortavaõ-nos terrivelmente.

Durante a tarde atravessámos dois regatos, hum em cima, e outro em baixo d' huma cascata, e ás quatro horas os Indios que hiaõ adiante, e que eu acompanhava, chegáraõ a hum pequeno tambo perto de hum outro regato. Tive eu toda a inclinaçao de ali ficar, naõ sómente por que tinha os pés assaz doridos, mas por que principiei a pensar que Mr. Hinde e Valera, que vinhaõ mais abaixo com os outros Indios, naõ poderiaõ bem andar mais; os Indios porem, que até entaõ era necessario pedir-lhes que andassem depressa, appressáraõ o passo mais alegres, e eu suppuz que hum tambo maior, que Valera tinha mencionado, naõ estava distante, e por isso dei-xei-os hir. Huma legoa mais adiante chegámos ao tal tambo.

A primeira operaçao, depois de têrmos depositado as cargas, foi cortar em dois pedaços huma arvore que tinha cahido, e nos prevenia de armar-mos a barraca; e ao pôr do sol tinhamos tudo completo, a barraca armada, e algum chocolate prompto para a cêa; mas nem Mr. Hinde nem Valera tinhaõ ainda chegado. Principiou a anoitecer, e como nem os vissemos nem ouvissemos, disse eu aos Indios que gritassem e assobiassem, e eu fiz o mesmo, para que elles soubessem aonde nós estávamos, mas sem efeito, persuadindo-me eu que elles naõ tinhaõ vindo pelo mesmo caminho por que nós viémos. A's oito horas, com tudo, da seguinte manhaã chegáraõ elles, e nos disséraõ que tinhaõ pousado no pequeno tambo. Almoçámos algum chocolate, e partimos, conservando-nos juntos, com os Indios hum pouco adiante.

Depois de passarmos por pouca distancia a travez do mato, chegámos ao leito d' huma grande corrente d'agoa dos montes, ao longo da qual o nosso caminho seguia na direcçao do N. E. por perto de quatro legoas. Durante o fim da estaçao chuvosa

esta corrente augmenta muita com as agoas da Serra, e levando com sigo arvores e a terra toda, só rochêdos se vêm, naquellas visinhanças, e cascalho. Foi-nos preciso trepar da melhor fórmia por estes rochêdos, passando atravez da corrente mais de vinte vezes para evitar-mos as muitas voltas que ella dava, e soffrendo bastante nos pés em consequencia do cascalho. Deixando esta corrente d'agoa chegámos a outra que corria sobre hum leito lodôso, e a par com elle fômos na direcção do sul. Demorámos-nos algum tempo em consequencia d'hum dos Indios ter metido hum prégo pelo pé, e como naõ tinhamos visto os outros Indios desde a manhaã, receámos que elles fossem mais longe do que nós podiamos hir, e por isso pedimos a Valera, que, como elle sabia o caminho, fosse mais deprésssa, o que elle fez, e ás quatro horas chegámos todos a hum tambo. A tarde era linda, e depois de armarmos a barraca, divertimos-nos com a bulha dos muitos escaravêlhos, hum dos quaes fazia hum motim tal, que julgámos procedia d'hum animal muito maior, até que os Indios nos certificáraõ que era só hum “ animaleta.”

No 11, o caminho dirigia-se ao principio a travez d'hum planicie no mato, e ás dez horas chegámos a huma cascata formada por huma corrente trinta ou quarenta jardas de largo, arrojando-se precipitadamente de hum rochêdo, perto de cinquenta jardas em comprido, e n'hum angulo de quasi quarenta e cinco gráos. Devendo atravessar a borda, a corrente era muito forte, e a altura da agoa, em alguns lugares, chegava-nos aos quadris. Eu hia mais adiante, e cheguei á borda para a atravessar, justamente quando atravessava huma pequena rapariga India, que tinha vindo com seu pay para cosinhar-nos a comida, e a qual nos tinha causado bastante admiração pela robustez com que supportava a fadiga da viagem; estava ella ja na parte mais funda da corrente, que sendo ali muito forte, estava a rapariga quasi a cahir. Os Indios assim que a viraõ fizeraõ hum grande alarido, e ella, sem mostrar medo algum, poz-se direita, deixando correr a agoa por ella, até que varios forão assistir-lhe. Se ella se tivesse atemorizado,

teria provavelmente sido feita em pedaços. Depois de atravessar-mos parámos a sacudir a agoa, e arranjar-nos de novo as cargas, e neste intervalo chegáraõ ao outro lado Mr. Hinde e Valera. Mr. Hinde, quando chegou ao lugar aonde a rapariga esteve proxima a afogar-se, cahio; felizmente lançou-se sobre a corrente, e Valera, que hia atraç delle, intrepidamente lhe acudio e o salvou. Depois de termos todos atravessado, disseraõ-nos que o lugar se chamava “ Pumi Yaco,” agoa de tigres, e que hum dos Indios tinha visto hum viado afogar-se atravessando; antes do meio dia chegámos a hum tambo, e ali descancámos.

Tendo progredido na nossa viagem, chegámos a hum local do qual se vía, entre algumas das cordilheiras dos Andes, as vastas planicies alem dellas, terminando no horizonte, e a peso do muito arvoredo, semelhavaõ-se a hum vasto oceâno. Immediatamente depois chegámos á borda d' huma descida, chamada pelos nacionaes “ Escalera,” a escada. Em algumas partes era quasi perpendicular, com buracos cortados nos lados para se pôrem os pés, e he de huma altura tal, que hum Indio carregado, léva das cinco da manhaã até á tarde para a subir. Quando ali chegámos as nuvens ameaçavaõ chuva, e o Indio que hia mais adiante, e eu, fômos com tanta rapidez quanto a descida nos permittia, a fim de chegar-mos a hum tambo que estava n' huma pequena planicie. Entrámos ali justamente quando principiou a chover, e fômos os dois unicos que escapámos, chegando os outros todos alagados. Assim que a chuva cessou, continuámos a descer; mas a peso de costumados aos Andes e á Montana, este local com efeito nos surpreendeo. Depois de descer-mos por duas horas, chegámos a huma escada feita de duas grandes palmeiras, com vinte seis páos a travez servindo de degráos. Só posso dizer, que com a practica que tinha de trepar pelas cordas de navios, esta escada atemorizou-me, fazendo-me estalar as juntas dos joelhos; os ossos todos me doiaõ, e o suor corria-me por todo o corpo. Quando chegámos abaixo havia ali huma vasta corrente d' agoa, chamada “ Escalera Yaco,” agoa da escada,

a qual precipitando-se rapidamente entre os rochedos, fazia grandes ondas, e a sua força augmentando-se com o ultimo agoaceiro, fômos obrigados a esperar que abrandasse algum tanto, quando a atravessámos oito ou nove vezes, dando-nos em algumas partes a agoa pela cintura, e passámos tambem atra vez do Cachi Yaco huma vez. Em quanto atravessámos o Cachi Yaco para hum tambo na margem opposta, observámos varios Indios reunidos ao redor de dois telheiros, na ponta do banco d'aréa por que hiamos. Disse-nos Valera que estes Indios eraõ amigos dos nossos, que sabendo serem esperados, vieraõ de Balsa Puerto contra-los, trazendo-lhes chicha feita de yucas esmagadas. Logo, por tanto, que armámos a nossa barraca, e depositámos as cargas dos Indios, atravessáraõ estes o rio, precedidos por musica.

No 12 atravessámos duas vezes o Cachi Yaco, dando-me a agoa pela jaqueta, tendo o rio aqui cem jardas de largo, mas naõ corria com rapidez. Passámos ao depois por algumas cordilheiras ingremes, mas naõ muito altas, n'huma das quaes cahio Mr. Hinde em consequencia d'hum espasmo n'huma perna, e ás onze horas chegámos a Balsa Puerto, tendo Valera chegado primeiro, por estar ancioso de vêr a sua familia. Tinhamos nós pedido a Valera que informasse o Governador da nossa vinda, e que tinhamos cartas para elle ; mas quando chegámos soubémos que o Governador estava ausente n'huma partida de péscas, e que era incerto o dia em que o esperavaõ. Como naõ podíamos proseguir na nossa viagem sem que elle voltasse, pedi immediatamente ao curaca, hum Indio eleito pelos outros e confirmado pelo Governo, como chefe delles durante a sua vida, e cuja authoridade he immediata á do Governador, para que mandasse hum proprio informar o Governador de ter-mos chegado com passaportes e cartas officiaes do seu Governo. O curaca desculpou-se pela demora que experimentavamos, certificando-nos que os Indios eraõ " os filhos da obediencia," e que elle nada podia fazer sem ordens do Governador, mostrando-nos elle com tudo todos os desejos de nos prestar no que podésse. Valera tinha-nos feito

apromptar câmas, n'hum quarto d'humha casa edificada para hum padre, que naõ estava ocupada, e da qual tomámos posse.

De tarde fômos passear aos caes, ou, segundo lhe chamaõ, pôrtos do rio: a corrente, no lugar aonde fômos, he dividida por hum banco séco d'area, e no qual estavaõ depositadas varias arvores que a corrente tinha acarretado pelo rio abaiixo. Entre este banco, e as margens do rio, parecia haver agoa bastante para canôas, mas naõ para outras embarcaçõens. A povoação naõ está immediatamente nas bordas do rio; as casas estaõ separadas humas das outras, havendo hum espaço entre ellas, que forma huma rua larga, e ha huma especie de largo com huma Igreja no centro. Os ranchos em Balsa Puerto saõ edificados d'humha maneira inteiramente differente da que usaõ na costa.

Com a excepçao da Igreja, e das casas do Governador, e do Cura, que eraõ estucadas por fóra, e a ultima dividida em quartos, os ranchos em Balsa Puerto consistem cada hum de hum só quarto, de vinte a trinta jardas de comprido, e hum terço do comprimento em largura. As paredes saõ construïdas de pequenas cânas da India, de seis ou sete pés do comprido, pôstas verticalmente, e unidas juntas, admittindo porem luz e ar, em consequencia da sua desigualdade. Os telhados saõ feitos de fôlhas ou râmos de palmeiras, sendo as fôlhas n'hum dos lados do tâlo voltadas para traz a fim de as duplicarem, pondo tres tâlos ou canudos da palmeira juntos e hum immedioato ao outro a fim de assim ficarem mais bem protegidos do tempo. Os telhados saõ supportados por estacas cravadas na terra, com varas atadas a ellas, declinando os telhados gradualmente em altura, de forma que alguns dos ranchos tem vinte ou trinta pés de alto no meio do telhado, em quanto os lados naõ tem mais de seis ou sete pés. Os telhados precisaõ ser renovados todos os tres ou quatro annos, e naõ resistem de todo á chuva quando ella he muita.

Naõ tem janellas, em consequencia das desigualdades da câna, que forma os muros, admittir sufficiente luz e ar. As

portas saõ taõbem feitas de cãas atadas juntas : estes ranchos tem hum apperecia exterior aceada, e o interior das que vi era limpo ; contém poucos trastes alem dos de cosinha, e maceas de palha, sendo habitados geralmente por quatro ou cinco casaes.

Seguimos hum atalho a pouca distancia alem da povoação, e achámos que o paiz naõ estava inteiramente coberto de arvoredo ; algum gado, pertencente ao ultimo Governador, estava pastando, e parecia bem nutrido ; e como o sol se estivesse pôndo, encontrámos varios Indios voltando das suas chacras. Os homens tinhaõ as suas pucunas na maõ, e sacos de redes cheios de fruta pendurados nas costas ; a maior parte delles tinha diferentes pennas do côres, encarnadas e amarellas, suspendidas do pescoço : as mulheres levavaõ cargas que pareciaõ de maior peso do que as dos homens. Ambos os sexos tinhaõ as caras e varias partes do corpo tingidas de tintas encarnadas, e roxas ; o que, assim como as suas más figuras, côr escura, e cabellos pretos compridos tanto dos homens como das mulheres, dava-lhes huma apperecia salvagem ; eraõ com tudo pacificos nas suas maneiras, e a maior parte delles nos cortejou quando passáraõ.

Fosse em consequencia de ter-mos atravessado tantos rios que nos fez subir o sangue á cabeça, ou do muito esforço que fizémos e distençao dos musculos, naõ podémos dormir bem, a pesar de muito cançados ; e na seguinte manhaã os musculos das pernas de Mr. Hinde, e das minhas, estavaõ muito inchados.

Os Domingos naõ sendo dias de trabalho, os Indios pintavaõ-se todos no seu melhor estilo, vestindo-se com camisolas brancas ou azues, e calças, e ornando o cabello com pênnas de côres atadas aos rabichos. Reuniaõ-se nestes dias cêdo de manhaã, e hiaõ á Igreja com todo o recato, ficando ali por perto de meia hora, a pesar de naõ haver ecclesiastico que officiasse, e voltando dali, principiavaõ os divertimentos do dia, dos quaes o que mais preferiaõ era dançar á musica de tambôres, e pifanos feitos de ossos, bebendo de quando em

quando boas porcoens de yucachicha. As tintas com que se pintavaõ eraõ sem duvida consideradas entre elles como ornamentos da primeira ordem: alguns tinhaõ riscas encarnadas na tésta, outros abaixo de cada ólho; e alguns punhaõ côn na cara; imitavaõ suissas, barba, e bigodes com huma tinta rôcha; e algumas das mulheres fingiaõ bótas pintando os pés taõbem de rôxo. Hum Indio alto e robusto que officiava pelo curaca, e que parecia de todos o mais guapo, tinha huma risca encarnada abaixo de cada ólho, e pênnas encarnadas e amarellas no cabello. O curaca tinha varios officiaes inferiores, e eraõ distinguidos por huma pequena chibata, com que castigavaõ os outros Indios, quando o curaca lho ordenava. Estes officiaes naõ consideravaõ diminuir a sua authoridade tomando parte nos divertimentos dos outros, mas ao contrario elles eraõ geralmente os musicos hindo de hum a outro rancho tocando muito alegres, até á tarde, quando a chicha produzia nelles, e nas mulheres, o seu costumado effeito, embriagando-se.

No decurso do dia voltou o proprio, sem nos trazer reposta alguma do Governador: na segunda feira todas as mulheres da povoação se reuniraõ na praça, para saberem em que trabalho se deviaõ empregar; havendo huma ley que as obriga a trabalhar por certo tempo, durante os primeiros tres dias de cada semana, conservando o aceio da povoação, ou n'outros trabalhos que o Governador ordenar. Empregámos-nos naquelle dia a secar a nossa roupa, que se tinha molhado atra-vessando os rios; e diligenciei taõbem obter algumas expli-caçoens sobre a natureza de algumas sementes que tinha apanhado no caminho de Moyobamba. Achámos os nacionaes pouco intelligentes; algumas das sementes naõ eraõ conhecidas, e ainda que o districto por onde passámos abundava de arvores que produzem a cascarilla, naõ pude verificar qual ella era. A explicaõ que obtive das sementes foi a seguinte.

“ Bolotas, com casca encarnada, de que encontrámos algumas no dia depois de sahir-mos de Moyobamba, chamadas pe-

los Indios, a “janu muena,” ou muena pequena. Ha tres qualidades de muenas, e esta he chamada pequena, em consequencia de ter as fôlhas mais pequenas do que as outras. A arvore he grande, ás vezes estreita, e outras vezes curvada, e dizem que abunda nas margens dos rios até Laguna. A madeira he duravel, e de huma côr amarella; servem-se della para casas, pórtas, e canôas. As outras qualidades de muenas saõ a encarnada e a branca; as sementes naõ se semelhaõ ás bolotas, e a madeira he inferior.

“ Alforo, huma grande arvore, igual em tamânhao ao cédro, nasce principalmente nas visinhanças de Moyobamba, e he escassa em Balsa Puerto; a madeira he de huma côr encarnada, e servem-se della para obras de carpinteiro: as sementes saõ redondas, e do tamanho de castânhas. As fôlhas saõ taõbem redondas, e duas ou tres polgadas em diametro. Disseraõ-nos que extrahem desta arvore hum olio amarello, ou gomma, cortando a casca.

Se, como eu supponho, Yescerokiro e Asarkiro saõ nomes dados a huma mesma arvore, ainda que em consequencia da pronuncia de duas pessoas tenho soletrado o nome differentemente no meu livro de lembranças, a explicaõ que me déraõ naõ confere. Hum Indio velho disse-me, que o Yescerokiro era huma arvore taõ grande como o cédro; naõ fazem uso da madeira, por ser muito branda, e naõ dura: a semente he pequena e está dentro d'hum tubo. O Governador de Balsa Puerto deo-nos a seguinte informaõ. Asarkiro, arvore grande, semelha-se á cascarilla: madeira a melhor; naõ he dura, mas conserva-se trinta ou quarenta annos n'huma casa, e he abundante. Cani, arvore com râmos; Lindano, arvore grossa, mas naõ alta. Ramos, especie de palmeira, e usaõ da fruta como ornamento em Caxamarca. Cinami, palmeira, e comem o interior da fruta. Aquasi, palmeira alta, comem a fruta. Pona em Indio, e tarapota em Hespanhol, palmeira, mas naõ fazem uso da fruta. Piu coroto, palmeira. Sachochape, arbusto: a semente nasce immediatamente fóra do râmo, e naõ fazem uso delle. Bocanavi, pega-se e sóbe

pelas paredes ; a semente he produsida n'hum casulo, e usaõ-o para curativo de mordidelas de cobras, rachando-a e pondoa sobre a ferida ; e chamaõ-a ás vezes ôlho de veado. Kinillo, arvore desta ultima especie, cuja fruta tem a apparencia e côr d'huma lima, mas naõ he maior que hum damasco ; a fruta he dôce, e comem-a ; os macacos sustentaõ-se della. Outra arvore desta especie, mas naõ taõ grande como a ultima, produz huma fruta amarella do tamanho e configuraõ d'hum abrunho, he dôce e come-se. Muitas outras sementes ovadas e taõ grandes como nozes, pardas por fóra, e cobertas com huma substancia delgada e carnuda, e de que comem os piruns bravos, disse-me hum Indio velho que eraõ sementes da “cipre muena.”

Havia taõbem bolotas pequenas e redondas, cuja casca naõ era vermelha ; vendo-se a bolota muito pouco fóra da casca. Julguei que eraõ as sementes de huma das muenas, por se differençarem das outras com casca vermelha ; mas mostráraõ-nos huma diferente qualidade de semente, pertencente a huma das muenas.

Voltou á tarde o Governador, e vendo que naõ nos tinha tratado bem ausentando-se tanto tempo da povoação, nem respondido á messagem que lhe mandámos, procurou-nos e fez-nos huma apologia. Quando se hia embora, observou elle alguns cavacos á nossa porta, e deo immediatas ordens para que fossem removidos. Em poucos momentos vinte ou trinta homens e mulheres, debaixo da direcçaõ d'hum dos officiaes do curaca, vieraõ pôr em execuçaõ as determinaõens do Governador, mostrando-se admirados da ordem peremptoria que receberaõ, e divertindo-nos com os seus géstos e modo de trabalhar.

Cêdo no dia 15 fômos a casa do Governador, e obtive delle a informaõ que pude relativamente ás producõens do paiz, e comprei algumas amostras, e taõbem mantimentos para a viagem : entre os ultimos, alguns macacos sécos, que nos recommendáraõ, por serem considerados mais delicados no comer do que os pôrcos bravos sécos, com que devíamos sustentar os Indianos.

Relaçāo dada pelo Governador das produçōens de Balsa Puerto :— *Balsamo de Copaiba*; obtem-se do mato immedia-
tamente ao redor de Balsa Puerto. *Estoráque*; obtem-se so-
mente em pequenas quantidades, em consequencia de igno-
rarem como se deve extrahir a gomma. As arvores saõ abun-
dantes, e a casca he pisada para fazerem incenso, de que usaõ
nas Igrejas. Tiraõ huma gomma d'huma pequena arvore,
cuja casca se semelha á das cerejeiras, e misturaõ-a com o es-
toráque para fazerem incenso, e a arvore he por isso chamada
arvore do incenso, e abunda em todas as partes da Montana,
e em toda a provincia de Maynas. *Amendoas*; nascem bra-
vas em grande quantidade nos matos: as arvores, em 15 de
Janeiro, estavaõ floridas. *Sangue de Dragaõ*; obtem-se nas
visinhanças de Balsa Puerto, mas vêm principalmente de
Laguna. Obtem de huma arvore huma cêra prêta, a que
chamaõ pêz. Havia na varanda do Governador varias tone-
ladas desta cêra, que pertenciaõ ao Intendente de Moyobam-
ba, e que tinha sido apanhada por ordem delle, mas sem se
lhe dar uso algum por naõ haver quem a comprasse. O Go-
vernador avaliava-a em dois reaes a libra, e disse-nos que em
Peblas, Oran, Cochiquenas, e Loretto, aonde a apanháraõ,
valia quatro reaes a arroba de vinte e cinco arrateis. Da cêra
d'abélhas havia duas qualidades, huma branca e outra prêta,
com riscas amarellas. A branca era a mais valiosa e mais abun-
dante, servindo-se della principalmente para vélas para as Igre-
jas; da prêta faziaõ tóchas. A abélha de que obtem a cêra, he pe-
quena, e faz as colmeas dentro dos troncos d'arvores vélhas;
ambas as qualidades saõ communs nas margens do Amazo-
nas. A cêra branca vale de seis reaes a huma pataca a libra;
a prêta dois reaes a libra. *Anil*; ha duas qualidades como
em Moyobamba, e ambas em abundancia; a mais pequena
tem semente, que he produsida em casulos; a grande naõ tem
semente; naõ o havia em Balsa Puerto no tempo deste Go-
vernador, mas disse-nos elle que tem sido achado, e que se
poderia obter. *Achióte*; fruta de huma arvore que tem pe-
quenas sementes encarnadas, cada huma do tamānho da se-

mente de rabaõ ; os Indios usaõ della para se tingirem, e segundo penso he a mesma de que se prepara o annatto, que vêm do Brazil, e com que daõ em Inglaterra cõr ao queijo. *Gagua*; do tamanho d'huma maçaã grande ; os Indios extrahem della huma cõr azul, cosendo-a.

Disse-nos o Governador, que, a ser preciso, elle podia mandar de mil a duas mil das muenas que produzem bolotas com casca vermelha, para Laguna, em tres mezes. O que tendia a confirmar as informaõens dadas das bolotas muenas, e respeito ás quaes fiz muitas indagaõens, era, segundo nos disséraõ, que em certas estaõens os pôrcos pertencentes á povoação hiaõ para o mato, e se sustentavaõ da fruta ou bolotas que apanhavaõ ; engordando entaõ muito, em quanto em outras emagreciaõ taõbem muito. Naõ posso dizer que vimos muitas muenas grandes ; ao contrario, fiquei admirado quando embarcámos no rio vêr as arvores taõ pequenas ; mas devo dizer, que costumado nos Andes a vêr tudo em grande escala, talvez as arvores me parecessem diminutas naõ o sendo ; da mesma forma que ao depois me aconteceu na minha volta a Inglaterra, aonde a Tamisa me parecia pouco maior que hum “Igarape” e as maiores arvores se me figuravaõ insignificantes.

Antes de sahir de Lima, varias pessoas, e entre ellas o Ministro, me disséraõ que era necessario suprir-me de cõntas, facas, anzões, fitas, &c. para os Indios, e o que fiz ; e o Intendente em Moyobamba me instruio sobre a maneira e proporçaõ de as distribuir. Foi agora que experimentámos a precisaõ destes artigos ; pois que os homens da canôa, que nos deviaõ acompanhar, deviaõ ser pagos em facas, e aquellas que comprei, sendo de superior qualidade ás que ali havia, eraõ procuradas com muita avidez.

Tinha taõbem pedido a Valera que me obtivesse dos Indios sementes, ou algumas outras curiosidades, e que lhes dissesse que se me procurassem no meu alojamento eu lhes pagaria pelos artigos que me troucessem. Quando estavámos a seguir viagem vieraõ varios Indios com fiadas compridas de coláres

de sementes, pennas, &c. pelas quaes lhes démos em trôco contas amarellas.

Ao momento que deixámos o alojamento para hir-mos embarcar, o precedente Governador, que accompanhou o actual na primeira visita que este nos fez, veio offerecer-nos duas galinhas, e hum bocado de toucinho para a nossa passagem ; expressando ao mesmo tempo pesar pela detenção que tivemos, certificando-nos que se elle naõ estivesse ausente com o Governador, teria procurado facilitar-nos a nossa viagem. Como havia toda a probabilidade de nunca mais nos encontrar-mos, as suas expressoens eraõ de certo sinceras, e lhas agradecemos aceitando o seu presente. Ignorámos a causa delle ter sido removido, mas do que observámos, o successor naõ o excedia em qualidades. Elle tinha contribuido para o melhoramento da povoação, trazendo para ali gado á custa de muito trabalho e despeza pessoal, e que ali deixava, pois que naõ tencionava residir na povoação, e havia toda a probabilidade de que se perdesse ou fosse destruido pelos Indios. O actual Governador pareceo-nos mais hum agente commercial do Intendente de Moyobamba.

CAPITULO VI.

Embarcâmos em Canôas—maneira dos homens das canôas se despedirem dos seus amigos—Numerosos bancos d'aréa, arvores, &c.—Parâmos na praia durante a noite—Barracas dos Indios para dormirem—Continuaçao da viagem ao amanhecer do seguinte dia—Chaera d'assucar—Rey dos abutres—Modo de cosinhar—Parâmos na seguinte noite—Pégadas na aréa—Preparaçoes dos Indios—Antigo e novo Muniches—Juncçao do Cachi Yaco com o Guallaga—Yurimaguas—Antigo Governador—Navegaçao pelo Guallaga abaixo, e pelo Ucayali—Procedêmos pelo Guallaga—Santa Cruz—Methodo Indio de caçar—Curiosidade e maneiras dos Indios—Relaçao dada pelo Governador das produçoes &c. do seu districto—Relaçao dada pelo Padre—Ajustâmos outros Indios e outra canôa.

A huma hora da tarde do 15 de Janeiro, fômos para o caes, e despedindo-nos de Valera e varias outras pessoas que nos viérao acompanhar, embarcâmos em duas canôas, tendo vinte pés de comprido, e dois e meio de largo, e cada huma hum tôlido, ou apalmacaya, feito de fôlhas de palmeira, sufficientemente alto para nos sentar-mos á nossa vontade. Dividimos a bagagem; mas a minha canôa sendo a mais pesada, levava nella quatro homens, tres á proa, e hum á popa governando, e Mr. Hinde tinha só tres. Quando largâmos, os Indios fizérao huma grande gritaria, que continuárao por algum tempo, tocando n'hum instrumento feito d'huma pônta de bôy, com hum buraco cortado n'hum dos lados, cujo sôm era estrondoso, mas naõ agudo.

Durante a tarde o rio variou repetidamente na sua direcçao, e tinha taõ pouco fundo que as canôas ficárao em séco mais de huma vez; e era necessario o maior cuidado para

evitar-mos as arvores trazidas pela corrente, e que em algumas partes estavaõ enterradas na arêa, custando muito a descubrir os râmos dellas fóra d'água, e correndo a corrente ali de quatro a cinco milhas por hora.

A's cinco horas, achando-nos cinco ou seis legoas distantes de Balsa Puerto, e os impedimentos que as arvores no rio nos offereciaõ naõ nos permittindo navegar de noite, puxámos para hum banco seco de arêa, e ali cosinhámos a nossa cêa, e segurámos as canôas. Os Indios dormiraõ na arêa, debaixo de pequenas barracas feitas de tucuya, que suspendiaõ sobre pâos fixos na praia, para evitarem os mosquitos, e, segundo ao depois nos disséraõ, outros animaes bravos e mais formidaveis. Naõ posso attestar a verdade, mas quando nos admirámos de vêr os Indios dormirem na praia, por nos terem dito muitas vezes que animaes ferozes ali vêm ter, e cujas pégadas recentes se distinguiaõ claramente, os Indios responderaõ-nos, que se se naõ exposesse fóra da barraca parte alguma do corpo, maõ, &c., os tigres, ainda que ali fôssem, andavaõ só de roda, sem fazer mal aos que dormiaõ dentro; mas que se percebessem huma maõ ou pé fóra da barraca, entaõ provavelmente atacariaõ.

Mr. Hinde e eu dormimos nas canôas, tanto por as considerar-mos preferiveis, como taõbem com receio que os Indios nos pregassem algum calote, como ás vezes practicaõ, e igualmente para estar-mos prompts a continuar a viagem cêdo na seguinte manhaã. Os Indios pareciaõ satisfeitos com ter tido bastante que comer, e o unico encommodo que sentimos durante a noite foi causado pelos mosquitos, os quaes naõ nos tinhaõ ainda importunado muito.

Entre as cinco e as seis horas da manhaã do 16, acordámos os Indios, e progredimos pelo rio abaiixo. A's nove horas chegámos a huma chacra d'assucar, pertencente a hum cunhado do Intendente de Moyobamba, e desembarcámos para vêr-mos se podiamos comprar algum assucar para adoçarmos o nosso cacáo. O engenho estava moendo a câna, mas era rudemente construido, e naõ trabalhava bem, tendo a câna de

passar varias vezes, e mesmo assim naõ parecia bem pisada. Os cillindros eraõ feitos d' huma madeira rija, que nasce na Montana, cuja casca he lisa, e de huma cõr rôxa, e creio se chama "palo mulato." Os cillindros eraõ collocados horizontalmente, e só havendo dois, cada hum operava como o eixo de huma rôda, (*tread wheel*) cujo impulso he dado por alguem que de dentro ande á rôda sobre ella. O sumo da câna corria em rôgos de pão póstos debaixo, mas naõ eraõ fixos. Quando ali entrámos a gente da chacra estava fazendo cachaça, espirito que distillaõ logo do mesmo sumo da câna; e comprámos por huma pataca huma medida igual a quatro garrafas de vinho cheias, e pagámos hum real pelo jarro em que a troucemos. Naõ podemos obter assucar algum, por que o Governador de Balsa Puerto tinha levado todo com sigo na ultima vez que ali esteve. Havia entaõ no engenho perto de huma duzia de Indios, mas depois vimos alguns mais hindo n'huma canôa buscar câna.

Aproximando-nos a hum banco d'aréa, durante a manhaã, vimos muitos abutres, no meio dos quaes estava o rey delles, devorando hum grande peixe que tinhaõ apanhado, distinguindo-se o rey pelo tamânhº e pela cõr. Apontando-lhe a minha espingarda de dois cânos, acertei-lhe, mas o chumbo era muito pequeno para o matar; voou elle para o cume de huma grande arvore, e atirando-lhe outra vez naõ lhe pude chegar. Ao meio dia parámos para jantar-mos, e como os Indios da canôa tinhaõ hum methodo original de prepararem a comida, tentarei descreve-lo. A primeira cousa que faziaõ era procurar huma praia sufficientemente acima do nível do rio para estar bem sêca, e se possivel, huma aonde houvessem troncos ou râmos de arvores depositados ali pela corrente para acenderem fôgo. Assim que escolhiaõ o local, amarravaõ ali as canôas, e saltavaõ fóra immediatamente com as suas facas e machados, correndo a buscar cavacos e lenha: depois do que hum delles que fazia de cosinheiro acendia o fôgo, e os outros descascavaõ plantas e yucas, lavavaõ a carne, e cortavaõ-a em bocados de tres ou quatro polgadas quadradas. Ti-

nhaõ muita prestèza em acender o fôgo, ferindo o lume em isca feita de cortiça, ou do amago do azevre, que guardavaõ n'huma câna ôca. Punhaõ pequenos páos cuidadosamente com a parte mais grossa para fóra, deixando lugar para a circulaçao do ar, e cépos nos lados para segurarem o resto; se os pequenos páos naõ estavaõ sécos bastante, faziaõ cavacos de páos que o estavaõ, e em poucos minutos produziaõ huma boa lavareda. Assim que o fôgo estava prompto, punhaõ os manti-mentos, que anteriormente tinhaõ preparado n'huma panella de barro, e cosiaõ-os, excepto algumas plantas que assávaõ, as mais maduras com a pélle, e as que o naõ estavaõ descascavaõ-as e as comiaõ em lugar de paõ. Observámos que os Indios in-variavelmente preferiaõ macacos sécos á carne de porco mon-tez quando se lhes dava a escolha. A yuca he huma especie de mandioca, mas naõ he venenosa; quando a cosem, parti-cularmente com carne, tem o sabôr d'huma castanha assada. Logo que a panella fervia, tiravaõ-a do fôgo, e os Indios as-sentavaõ-se ao redor, servindo-se cada hum, e comendo em quanto havia de que; assim que acabavaõ, levantavaõ-se e corriaõ para o rio até que a agoa lhes dësse pelos joelhos, e assentando-se outra vez, lançavaõ a agoa sobre a cabeça e costas com as maons; depois do que bebiaõ copiosos góles de chicha, que traziaõ com sigo, e que guardavaõ em jarros de barro cobertos com fôlhas, misturando-lhe alguma agoa. Quando tinhaõ acabado de todo, os cérpos delles pareciaõ co-mo se estivessem proximos a arrebentar, e principiavaõ a fa-zer muita bulha; os que nos accompanháraõ eraõ com tudo boas criaturas, e nenhum encommodo nos causáraõ; gastan-do usualmente de huma hora a hora e meia em preparar e acabar a comida.

Depois de largar-mos a praia, passámos por duas ou tres pequenas chacras, mas apenas se podiaõ vêr em consequencia do mato. Durante a manhaã a corrente do rio era muito tor-tuosa como no dia antecedente, mas principiava a sê-lo menos hindo nós na direcçao de l'este quarta a sueste; a apparencia do rio era taõbem differente; as margens tinhaõ maior decli-

vio, e eraõ poucos os bancos de aréa que se viaõ, a pesar do que a agoa era taõ baixa que a minha canôa deo em séco.

De tarde encontrámos maior numero de bancos d'aréa, e entre as cinco e as seis fundeámos n'hum. Quando saltámos fóra da canôa observámos as pégadas d'hum animal, que estavaõ ainda frèscas na aréa, sendo a maior do tamanho d'hum maõ d'hum homem, vendo-se que o animal tinha tres dèdos grandes e hum pequeno em cada huma das maons, e só tres nos pés. Tinha elle vindo do mato e atravessado o rio; pois naõ se viaõ marcas d'elle ter voltado. Os Indios disserraõ-nos que o animal se chamava sachywaka, mas ao depois soubémos que era o tapir. Viaõ-se taõbem pégadas de dois outros animaes, especies de pôrco montez, que os Indios chamavaõ roonsackas, assim como d'alguns viados.

Em quanto estavamos a cosinhar a cèa, escureceo muito a atmosphera, e trovejava longe, com relampagos. Os Indios construiraõ huma pequena cabâna, sustentada por páos grossos fixos na aréa, e coberta com fôlhas de palmeira, e depois delles acabarem de comer, removeraõ o fôgo e trouceraõ das canoas para terra as suas pucunas e séttas com veneno, julgando nós entaõ que se precaviaõ para se defenderem, caso fôssem atacados por bichos. Eu e Mr. Hinde dormimos nas canôas, e como naõ chovesse, naõ fômos perturbados. A's cinco horas da manhaã proseguimos na nossa viagem, e ás oito passámos huns poucos ranchos na margem direita do rio, chamados Velho Muniches. Havia ali hum terrêno aberto, talvez hum quarto de milha em comprido, e em o qual estava pastando muito bom gado, mas naõ parámos.

Entre a huma e as duas da tarde chegámos ao Novo Muniches, ou Muniches, como geralmente lhe chamaõ: parámos ali para vêr a povoação, e para fazer algumas perguntas ao Governador, o qual, em commun com os Governadores das outras povoaçãoens alem de Moyobamba, tem o pôsto de Tenente. Tratou-nos elle civilmente, mas possuia pouca informaõ; disse-nos que o districto produzia milho, yucas, plantas, algum café, cascarilla, e balsamo cupaiba. Os Indios

da povoação estavaõ entaõ apanhando cascarilla para o Intendente de Moyobamba, e o lugar parecia aceado, semelhando-se os ranchos aos de Balsa Puerto, havendo ali huma Igreja, mas nenhum ecclesiastico residente. Comprámos dois mólhos de plantas por hum real, e hum papagayo por huma pataca. Pouco antes do sol pôsto chegámos á uniaõ do Cachi Yaco com o Guallaga, e tivémos bastante satisfação em achar-mos este ultimo rio muito superior ao que julgavamos. No ponto de reuniaõ sondei o fundo, e achei tres braças d'agoa.

Antes de chegar-mos a Balsa Puerto atravessámos o Cachi Yaco a pé tres vezes, e na ultima vez dava-me a agoa pela jaqueta. A distancia de Balsa Puerto á sua reuniaõ com o Guallaga será de cem milhas, e a corrente, na epoca em que o navegámos, e quando a estaçao das chuvas tinha ja principiado, seria, humas vezes por outras, quatro milhas por hora; em alguns cabos ou pontas de terra corria mais; e perto dos bancos de arêa menos: o fundo he pouco: em todo o caminho nunca achámos mais de huma braça: e em consequencia dos muitos bancos de arêa, e arvores, que vêm pelo rio abaixo, e que se enterraõ na arêa ficando os râmos fóra da agoa, naõ o considero navegavel senão por canôas, ou ao muito, por botes de moderado tamânh. A sua direcção, depois de deixar Balsa Puerto, e aproximando-se ao Guallaga varia quasi ao redor d'agulha; entre estes extremos as tortuosidades saõ menos frequentes, e corre para o l'este e hum pouco para o sul. As arvores nas margens naõ saõ geralmente grandes.

Chegando ao Guallaga fômos contra a corrente á povoação de Yurimaguas, situada na mesma margem atravez da qual entra o Cachi Yaca, e perto de huma milha acima do lugar onde se reunem. Tendo chegado á povoação, desembarcámos, e mostrámos os nossos passaportes, com huma circular do Intendente ao Governador, hum veneravel veterâo, que nos recebeo civilmente, e nos recolheo na sua casa d' huma furiosa trovoada que se aproximava, offerecendo-nos hum passaro bravo com yucas para a cêa. Informou-nos elle que este dis-

tricto produzia milho, plantas, yucas, pouco café, e cera d'abelhas, mas nenhuns balsamos, e havia algum gado. Disse-nos elle ter vindo para as vizinhanças do Guallaga e Ucayali no anno 1787, e que nunca d'ali sahira desde entaõ : tinha elle sido primeiro sargento no exercito Hespanhol, mas quando a revolução pôz termo á authoridade do Rey no Peru, elle naõ têve outro remedio senão submeter-se ao actual Governo, que o tinha feito Governador de Yurimaguas. Padecia este bom velho muito de inflamação no peito, e ás vezes custava-lhe a fallar, e os Indios pareciaõ tratá-lo com muito respeito e attenção. Em quanto ali estivémos, hum Indio, voltando da sua chacra, tinha morto huma arara, que trouce logo de presente ao Governador para a comer. Dentro da casa havia porção de milho, suspendido das traves do tecto pelas fôlhas que estavaõ atadas juntas e lançadas a travez, e plantas e yucas em cabazes.

Pouco depois da nossa chegada, entraraõ dois homens que fallavaõ Hespanhol ; hum delles tinha recentemente vindo de Tarapota pelo Guallaga abaxio, trazendo alguns objectos á venda ; e lhe comprámos o valor de huma pataca de chancona, qualidade de assucar ordinario, e algum algodaõ para empalhar-mos passaros. Foi pouco favoravel a informaçao que elle nos deo do Guallaga, acima de Yurimaguas ; disse-nos elle que logo acima da povoação, ao longo da qual ha huma especie de lago formado pela juncão do Cachi Yaco e outro rio, a que davaõ o nome de Chanosi, o Guallaga divide-se em numerosas correntes pequenas, em as quaes a agoa he muito baixa em varias partes, e as arvores que se achaõ enterradas na aréa fazem a navegação muito perigosa. Descreveo elle hum lugar, aonde os rochedos quasi tocaõ como huma ponte sobre o centro do rio, e os Indios quando por ali passaõ fazem sempre muita bulha, e huma das canôas delles tinha-se ali virado.

O outro homem tinha subido o Ucayali taõ longe como Sarayacu, mas a relaçao que elle nos deo era confusa, e tanto quanto pude julgar, naõ digna de attenção. Descreveo elle

o Sarayacu como o mais distante estabelecimento das missões, e a residencia do Padre Plaza, que era o Prefeito. Disse elle que Christaons não passavaõ alem de Sarayacu, mas que os Indios bravos, que tinhaõ algumas povoaçãoens mais acima, vinhaõ ás vezes abaixo fazer negocio. A largura do Ucayali, mesmo em Sarayacu, era maior que a do Guallaga, abaixo de Yurimaguas, e não tinha bancos d'aréa; mas acima de Sarayacu, o rio dividia-se em muitas correntes pequenas. Disséramo-nos taõbem que não havia bancos no Guallaga, abaixo de Yurimaguas.

Como continuasse a chover muito não sahimos de casa do Governador, ainda que os mosquitos eraõ tantos e taõ importunos que não podémos dormir; durante a noite tivémos a luz d'hum candieiro, cujo azeite era extrahido do peixe bôy. A's tres horas da manhaã, aclarou o tempo, voltámos ás canôas, e progredimos pelo Guallaga abaixo. A enseada ao pé da povoação teria tres quartos de milha de largura, e tres e meia braças de fundo. Sondei quando chegámos defronte do Cachi Yaco, e achei que havia hum banco, ou barra, com duas braças d'agoa. A direcção do Guallaga neste local era N.N.E; as distancias directas eraõ mais longas, e as suas direcçãoens menos variaveis que as do Cachi Yaco. Durante o dia passámos varias ilhas, formadas em consequencia do rio se dividir em diferentes correntes; n'huma parte vimos duas ilhas; a agoa entre as ilhas tinha menos profundidade, e n'hum lugar só achei huma braça, mas como os homens da canôa escolherão a que estava mais perto, pode ser que nas outras houvesse mais fundo.

A profundidade geral do rio, antes de se unir ao Guallaga hum outro rio no lado occidental, huma legoa acima do pequeno pôrto que vai á povoação de Santa Cruz, era de tres e meia á quatro braças nos lugares mais fundos, e entre as ilhas, huma e meia a duas braças, excepto n'huma em que só achámos huma braça. Logo abaixo da reuniao destes rios havia cinco braças, e aonde não havia ilhas, e entre ellás, tres e meia. A largura do Guallaga variava, mas quando não havia ilhas

Julgo seria de hum terço de milha a meia milha. A corrente, quando viémos por elle abaixo, era de quatro milhas por hora, mas suppônh o que varia conforme as estaçoes, e a quantidade de chuva. As arvores nas margens naõ eraõ grandes; vimos ás vezes huma ou duas maiores que as outras, e os Indios disséraõ-nos que eraõ muenas, e os râmos encercaõ-se como os do carvalho Inglez. Muitos passaros, a maior parte da especie dos papagayos, voavaõ a travez do rio, pela manhaã e á tarde, mas no calõr do dia naõ appareciaõ.

Ao pôr do sol chegámos á entrada d'hum pequeno pôrto, que passa a travez da margem oriental á povoação de Santa Cruz, e quando entrámos os homens da canôa tocáraõ as businas, e seguimos. O sôni da busina, ou outro igual, entre os Indios, inculca intençoes pacificas, e he hum costume muito antigo entre elles. Parece provavel, que nos seus numerosos combates, antes de ali chegarem os missionarios, observavaõ o maior silencio, a fim de surpreenderem o inimigo, em quanto dando signal de si indicavaõ que naõ commetteriaõ hostilidades. Se as nossas intençoes fossem hostis, de certo naõ podíamos escolher hum local peor que o pôrto aonde estávamos, visto que as muitas tortuosidades e voltas que nelle havia, o faziaõ parecer hum completo labirinto, e as margens eraõ muito ingremes e cobertas de mato, em quanto a largura, que na entrada seria de dez á doze jardas, e o fundo de huma braça á braça e meia, diminuiõ, até que algumas arvores tendo cahido a travez, e os pés d'outras fixando-se no fundo, era difficil de ser navegado mesmo por canôas. Tendo andado huma milha chegámos a huma pequena enseada, na margem direita da qual, e n'huma elevaõ, está a povoação de Santa Cruz.

Muitos caens anunciáraõ a nossa chegada, e desembarcando fômos procurar o Governador. Achá-mo-lo assentado n'hum tronco de huma arvore que tinha sido cortada, fumando o seu cigarro, e vestido d'humas sobrecasaca e calças feitas de tucuya. Levantou-se elle a encontrar-nos, e tendo-lhe dito quem eramos, muito civilmente nos levou para a sua ha-

bitaçaõ, e nos offereceo hum prato de roonsooka para a cêa : cêdo porem descubrimos que o caracter delle era o de hum completo Nimrod. Em reposta a varias perguntaas que lhe fizemos, relativas ás producçoes do seu districto, disse-nos, que naõ tinha informaçaõ alguma a dar-nos. O seu districto nada produzia, mas quando se fazia mençaõ de roonsookas, e tigres, estava elle no seu elemento, e nos forneceo muitos particulares sobre o modo por que os Indios caçaõ, ao mesmo tempo dizendo-nos com toda a modestia, que elle pouco sabia disso mesmo, e concluiu expressando pesar que os tigres commeçavaõ a ser escassos, ainda que elle mesmo nos narrou a destruiçaõ de dez. A descripçao dada pelo Governador destes combates era acompanhada de varios géstos, que lhe eraõ naturaes, principalmente quando, com huma lança na maõ, elle descrevia o ataque contra o tigre. Como a narraçaõ que elle nos fez foi mais circunstanciada que outras que ouvimos, descreve-la-hei.

Os caçadores, cêdo de manhaã e acompanhados por caens, vaõ para as margens do rio, e logo que descobrem as pégadas do animal na arêa perto do rio, sabem que elle tem vindo ali beber, e retirado-se depois para a sua cova para dormir. Os caens pelo olfacto procuraõ-o, e os caçadores seguem-os pela Montana, até que avistaõ o animal. Se he hum tigre, os caens recuaõ, e o animal volta-se em sua defesa, repousando nas ancas prompto a saltar, e ruge furiósamente. He justamente nesta posiçaõ, que o mais bravo do rancho, armado com huma pequena lança, ataca o tigre em frente. Todos conhecem bem o perigo em que se achaõ, e cada hum procura defender-se. Se o caçador impellisse a lança contra o tigre com muita força, os cabellos delle sendo muito lisos, e a pelle muita dura, a lança naturalmente escorregaria, e o tigre destruiria immediatamente o caçador ; a fim por tanto de prevenir que isto aconteça, o caçador agarra na extremidade naõ aguda da lança com a maõ direita, pondo o pé esquerdo hum pouco em avanço, passando a lança entre a maõ esquerda, a fim de a recuperar logo, se o golpe naõ acerta, ou de a enterrar até ao coraçaõ do tigre se a lança lhe entra pelo corpo.

Naõ julgo que todos os animaes mortos desta fórmā sejaõ iguaes em ferèza aos tigres de Bengala; mas ha alguns animaes nesta parte da America do Sul debaixo da denominaçāo de tigres, que saõ muito ferozes, ao menos sufficientemente para hum homiē os atacar cara a cara armado só d'huma pequena lança.

Depois da cēa mostrou-nos o **Governador** varios dos seus implementos de caça, tanto para ataque, como para defēza: consistiaõ elles de duas lanças para animaes de terra; arpoens, arcos e sétas para peixes, e huma pucuna, varios pés mais comprida do que as que até ali tinhamos visto, tendo na bôca dentes de tigre, em lugar dos de pôrco montez. Os caens delle naõ eraõ de raça, semelhando se alguma cousa aos pyars da India.

A carne do roonsooka, que tivémos para a cēa, e que o **Governador** tinha apanhado no dia precedente, semelhava-se á de pôrco; naõ era muito gostosa, e ao depois soubénos que naõ era considerada saudavel. Ainda que este animal he reputado pôrco montez, de que ha muitas especies no Amazonas, elle tem com tudo tres dêdos em cada pé todos unidos, em lugar de casco, e, como o tapir, frequenta muito os rios. Obtive aqui, huma pélle do tapir de hum Indio que queria cōntas em trôco ou alguma outra manufactura Europêa, mas como estas estivessem nos bahuas nas canôas, pagámos-lhe em dinheiro. Comprei taõbem ao **Governador** a pélle de hum grande arganaz vermêlho, e algumas favas, de que elle ignorava o nome, mas disse-nos que se serviaõ dellas para curarem diarrheas, extrahindo-lhe o olio, cortando-as em bocados, cosendo-as, e tirando fóra as bôrras. A luz que havia no quarto, era a de huma tócha feita de copal, atada n'hum talo d'huma planta, e obtendo o copal perto da povoação. Soubénos taõbem que se encontra ali cêra d'abêllhas, que vale seis reaes o arratel. Yucas e plantas saõ abundantes, e os habitantes se sustentaõ principalmente dellas. O **Governador** informou-nos igualmente, que ha hum pequeno rio que entra o Guallaga, duas legoas acima de Santa Cruz, que comunica com o Ucayali, mas naõ he nategavel mesmo por canôas.

A povoação de Santa Cruz tinha sido edificada quatorze annos antes de ali estar-mos, e continha perto de vinte ranchos, construidos como os de Balsa Puerto. O actual Governador tinha ali presidido desde a primeira fundaçāo, e talvez a dirigia melhor que o magistrado mais habil, visto que a sua valentia na caça provavelmente tendia a que o respeitassem. Era evidente que elle tomava parte nas disputas dos habitantes, pois que quando desembarcámos, perguntando-lhe se podíamos com segurança deixar as canôas ao cuidado dos Indios, indagou elle de nós d'onde elles eraõ, e disendo-lhe que eraõ de Balsa Puerto, respondeo-nos que nada receassemos, visto que os Indios de Balsa Puerto eraõ todos fieis, mas que todos os Indios de Laguna eraõ ladroens. Soubémos ao depois que havia certa inimisade entre os Indios de Santa Cruz e os de Laguna, e quando estes ultimos nos acompanháraõ naõ tivémos motivo de queixa delles.

Dormimos nas canôas, e assim que rompeo o dia fômos-nos embora: o rio durante a manhaã hia na direcção do nordeste até o sueste; mas no tôdo dirigimos-nos ao N.E. O fundo da agoa, no meio do rio, seria geralmente de cinco á seis braças: entre as ilhas de tres á tres e meia; em quanto em alguns lugares naõ achei fundo, em consequencia da pequenez da canôa naõ me permittir fazer uso d'hum prumo de mais de dez braças. A maior profundidade d'agoa era sempre na força da corrente, e diminuia para os lados.

De tarde passámos duas ou tres chacras, mas com estas exceptoens todo o paiz parecia inculto e despovoado. Princípiámos aqui a ser encommadados por hum insecto do tamânh o d'humha pequêna formiga, mas semelhando-se em apparencia a huma das mòscas na Europa: os nacionaes davaõ-lhe o nome de pium, e encommoda mais de dia, rendendo guarda ao mosquito, que prefere a noite. Em quanto mordem, naõ fazem doer como o mosquito, mas enchem-se de sangue, e deixaõ o pôro correndo, depois do que sobrevêm hum pequêno signal prêto do tamânh o da cabeça d'hum alfinete, e assim continua por dias, e mesmo semanas, inchando a parte mordida.

Estes insectos saõ taõ numerosos e atrevidos, que foi-nos impossivel desembarassar-mos-nos delles; e n' huma parte do caminho, ficaraõ-nos as maons taõ inchadas, que as nós dos dêdos naõ se podiaõ distinguir.

Ao sol pôsto chegámos perto de Laguna, e vimos muitas canôas pequêñas, com hum homem só dentro, pescando. Havia huma enseada ou pôrto, naõ taõ tortuoso mas mais estreito que o de Santa Cruz, hindo para Laguna, e passámos por hum pântano, coberto de junco, e habitado por mosquitos de hum tamânhao extraordinario. Este pântano, em algumas estaçoens, está coberto d'agoa, e tem provavelmente dado o nome de Laguna á povoação que lhe está proxima. Depois dos Indios terem arrastado as canôas pelo lôdo por algum tempo, encalharaõ ellas, e foi necessário levarem ás costas a nossa bagagem.

Quando nós chegámos, tinha o Governador hidro para a Missa, e quando sahio da Igreja, e soube quem nós erámos, fez-nos alojar n' huma casa grande, mas dilapidada, e forneceu-nos de catres para dormir-mos, feitos de câna da India. A nossa chegada ali causou muita curiosidade; e quando trouceraõ a nossa bagagem, estava a casa chêa de povo; aquelles que exerciaõ lugares publicos acompanháraõ o Governador, e outros, que nos desejáraõ vêr, viéraõ com o pretexto de nos offerecer os seus serviços. Até que completámos a passagem, isto he até chegar-mos a Laguna, e ter-mos a nossa bagagem em segurança, a nossa imaginação estava taõ ocupada que naõ sentiamos fadiga; mas assim que chegámos, e presentámos ao Governador os passaportes e a carta circular para elle lêr, ou soletrar, achámos-nos taõ cançados, que os membros mal podiaõ supportar o peso do corpo. Despedimos por tanto logo os hospedes, dizendo-lhes claramente, que nos dispensassem a sua companhia, visto que a fadiga nos impedia de conversar-mos com elles aquella noite.

Assim que nos levantámos na seguinte manhaã, vimos ao redor da casa hum grande numero de Indios, que tinhaõ vindo do interior estar presentes a huma festa annual, e tal era a curi-

osidade delles, que pondo as cabeças entre as grades de madeira que serviaõ de janellas, eraõ ellas tantas que fizéraõ inteiramente escurecer o quarto em que nos achávamos. Eraõ elles em apparencia perfeitos salvagens ; parte do seu vestuario era de tucuya, pintada com tinta verde e roxa ; eraõ altos e fortes, e tinhaõ o cabello comprido. A nossa presença servio de passatempo aos Indios, e estes expressavaõ a sua surpresa, e divertimento, dando grandes gargalhadas, e fazendo grande motim, mas como naõ participassemos dos seus regozijos, fizemos-lhes signal para se hirem embora. Ao principio naõ se déraõ por entendidos, mostrando pelos seus géstos que naõ lhe inspiravámos medo, sem com tudo nos offendrem. Repetindo novamente os mesmos signaes, dando-lhes a entender que naõ tolerariam os as suas impertinencias, alguns dos que estavaõ mais perto das janellas foraõ-se embora, mas foi o seu lugar logo tomado por outros, e fômos por fim obrigados a pedir ao Governador, que nos mandasse hum alcaide Indio, para estar de sentinella á porta. Se hiamos fóra de casa, os que passávaõ parávaõ e ajuntávaõ-se a fim de gratificarem a sua curiosidade, até que principiando a entender-nos, fizéraõ mais caso dos signaes que lhes faziamos, e cessáraõ de nos importunar.

Durante a manhaã, celebrou-se a Missa, e todos os Indios attendêraõ com toda a reverencia, e depois d'ella acabar fômos procurar o Governador e o Cura, mostrando eu a este ultimo a carta que tinha recebido do Prelado em Lima. Pareceo elle admirado, mas ao mesmo tempo satisfeito de vêr a carta, e pedio-me lhe deixasse tirar huma copia, no que naõ tive a menor duvida. Como estava costumado a obtêr, em toda a parte do caminho, amostras do que encontrava curioso, o Governador, a meu pedido, mandou dois alcaides com nosco aos diferentes ranchos aonde os Indios se reuniaõ. Achámos grande dificuldade em obtêr amostras, á excepçaõ de papagayos, que naõ valiaõ a pêna, e dos quaes só comprei hum ao Governador. As festividades do dia tinhaõ principiado, e a chicha tinha taõbem já produzido o seu efecto ; n'hum grande

rancho a que fômos, ouvimos muita bullha que diziaõ ser musica, mas sem harmonia alguma ; e quando mesmo a houvesse as gritarias dos que estavaõ dentro a naõ teria deixado ouvir. Provavelmente tinhaõ estado a dançar ; mas quando entrâmos, todos dirigiraõ para nós a sua attenção, e fômos obrigados a ter boa vigia nos que estavaõ proximos a nós sem nos embaraçar-mos dos que estavaõ mais longe. No meio do quarto estavaõ alguns jarros de barro contendo yucachicha pisada, que logo nos offerecerâo : húma mulher velha em particular, que tinha huma grande tigella na maõ, naõ admittio refusa, e naõ estou bem certo se Mr. Hinde, que sempre foi favorito do bello sexo, bebeo com ella. Era evidente, porem, que se naõ estavamos dispostos a beber, naõ nos devíamos ali demorar, e por isso voltâmos ao nosso aposento. Pouco depois veio o Governador, e delle obtive a seguinte informaõ respeito ao seu districto.

O districto de Laguna produz milho, yucas, plantas, salsaparrilha, e cêra branca d'abêlhas ; variando a ultima de valôr de quatro a sete reaes conforme a alvura della. Patos bravos custavaõ de quatro reaes a huma pataca, e galinhas de hum a dois reaes. Peixe, tartaruga, e peixe bôy, convertem em azeite, e a carne secaõ-a para comiêrem ; commeçando entaõ a estaçao de os apanharem. Peixe era só abundante no tempo das chéas, quando pescavaõ hum peixe grande chamado gavitanas, que salgavaõ, e mandavaõ para Moyobamba. A tartaruga he apanhada em Dezembro, quando vêm ás praias depositar os ovos : ha duas qualidades de tartarugas, huma mais pequena do que a outra, e as mais pequenas saõ as melhores ; apanhaõ-as hindo á praia em noites de luar, e voltando-as sobre as costas.

Os Indios de Laguna nutrem-se principalmente de peixe, plantas, e yucas ; bebem taõbem grandes quantidades de chicha, de que fazem quatro qualidades ; de milho, yucas, plantas, e de chuntas, fruto da palmeira. A yuca chicha he a melhor, e he feita cosendo a yuca, mastigando parte, e pisando o resto, e tornando outra vez a cosê-la ; quando fazem uso

della, misturaõ-lhe agoa com a maõ. Cicha de milho he feita pisando e cosendo o graõ, e depois deitaõ-lhe huma quantidade moderada de cumal mastigado, raiz que se semelha á yuca, ou batata, com huma pélle vermelha, e tornaõ depois a coser tudo junto ; mas naõ se conserva por mais de huma semana. Quando he feita de plantas, colhem-as quando estaõ muito maduras, tiraõ-lhe a casca, pisaõ-as, e cósem-as ; depois do que passaõ-as por peneiras feitas de juncos, e tornaõ a cosê-las. A das chuntas fazem-a cosendo-as, tirando-lhe os carócos ; depois pisaõ-as e misturaõ-lhe agoa, tornando-as a coser, e passaõ-a por huma peneira. A chicha das chuntas he considerada melhor que a das plantas, mas naõ he igual á do milho, ou á das yucas.

O commercio de Laguna consiste em mandarem cêra, peixe salgado, e tartaruga para Moyobamba, recebendo tucuya em troca : e igualmente salsaparrilha, e azeite de peixe bôy para Tabitinga, que trocaõ por facas, anzoes, machados, enxadas, e contas. Os que vaõ a Tabitinga obtem taõbem algumas fazendas Inglezas d'algodaõ, e louça para seu uso, mas naõ para tornarem a vender. O Governador tinha huma camisa grande de riscado azul claro, e hum par de calças de ganga, pelas quaes tinha pago quatro reaes a jarda em Tabitinga.

Tendo o Cura vindo pagar-nos a visita, aproveitei-me da occasiaõ para lhe pedir que nos dësse toda a informaõ possivel ; e em reposta á pergunta que lhe fiz se os Indios eraõ costumados a embebedar-se, disse elle, que no tempo de festa quando se reunem, bebiaõ ás vezes chicha em excesso, e se embriagavaõ, mas n'outras occasioens naõ tinhaõ esse habito, descrevendo-os elle como sem civilisaõ, mas obedientes e humildes. Os Indios de Laguna consistiaõ de quatro diferentes tribus. Os que nós tínhamos visto em Santa Cruz, viveraõ antigamente em Laguna, tendo ali sido levados d'hum lugar chamado Chamicûras, distante seis dias de jornada a pé no interior, mas elles e as outras tribus naõ se uniraõ bem, brigando quando embriagados, e como os de Santa Cruz eraõ menos numerosos, obtivéraõ elles permissaõ para edificarem a sua actual povoação.

A relaçāo que o Cura me deo das produçōens, naō disfendo da do Governador, naō a repetirei, mas elle me disse que os Indics destruiaō a salsaparrilha, e perguntando-lhe o como e por que motivo o faziaō, respondeo elle, que naturalmente seria causado pela indolencia dos Indios, e taōbem pela maneira por que elles tem sido tratados por alguns dos Governadores, obrigando-os estes a colhērem salsaparrilha, cēra, e outros artigos, sem os remunerar devidamente pelo seu trabalho, resultando dahi que quando colhiaō os frutos arrancavaō as raizes, sem tomar o trabalho de as tornar a plantar, para que houvesse nova colheita; ao contrario antes as destruiaō para naō sērem obrigados a colhē-las mais. No tempo dos Jesuitas quando se arrancava huma raiz, plantava-se outra no mesmo lugar. Perguntei eu ao Cura se os Indios tinhaō degenerado desde o tempo dos Jesuitas, e elle me disse que julgava que sim, e que os Jesuitas tinhaō empregado todo o disvēlo em ensinar os Indios a plantar milho, e outros vegetaes, e a colher as gommas naturaes e balsamos do paiz, fazendo-lhes pagar por ellas o seu justo valor. Desde a revoluçāo particularmente, muitos ecclesiasticos tinhaō deixado a diocese, e o Governo, ocupado com outros negocios de importancia, tinha deixado de provēr outros, de que a provincia de Maynas estava falta, resultando disso, que os Indios vendo que naō tinhaō curas que os vigiassem, e que alguns dos Governadores os maltratavaō, tihnaō principiado a abandonar as povoaçãoens. Laguna houve tempo que tēve huma povoação de mil e quinhentas almas; a maior parte delles tinha agora chacras em diferentes lugares na Montāna, aonde cultivavaō plantas e yucas, criavaō aves, sem virem ás povoaçãoens, excepto quando o padre vinha celebrar a fēsta do seu santo. Alguns da tribu de Panos tinhaō chegado a hir ao Ucayali, donde voltáraō ao distrito de Laguna, e fizéraō chacras em varias partes da Montana, nunca vindos á povoação, nem mesmo nas fēstas, e elle supunha que tinhaō renunciado a religiaō Christaā. O Padre concluiu declarando a sua opiniaō, que se o Governo naō adoptasse sem demora algumas medi-

das relativamente ao tratamento dos Indios, e naõ mandasse ecclesiasticos para os instruir, e exercer as suas funcçoeens religiosas, elles desertariaõ as povoaçãoens, e retornariaõ ao barbarismo em que originalmente os acháraõ.

Perguntei eu ao Cura qual era a sua opiniaõ das tribus infieis, e particularmente das cannibaes, e se ellas comiaõ carne humana por escôlha, ou por falta de outros mantimentos, e elle me disse que julgava que se ellas tivessem outra comida, naõ fariaõ uso de carne humana. Durante o ultimo periodo do dominio Hespanhol, o Governo tinha distribuido entre elles machados, contas, e anzoes, e elles se comportáraõ bem.

Em reposta a outras perguntas disse-me o Cura, que Laguna e Santa Cruz tinhaõ sido edificadas nas enseadas em que se achaõ, por que o terrêno era ali mais elevado, e mais livre d'humidade e insectos que as margens do rio. Santa Cruz tem de trinta a quarenta casaes, e Laguna tem ainda varios centos de habitantes, os quaes, como eu presenciei, reunem-se no tempo das féstas, quando sabem que o padre ali vêm. Em outras occasioens a povoação estã quasi deserta, ficando só o Governador, e poucas familias, e crescendo a relva pelas ruas e na Praça. O distrito debaixo da jurisdicçao do Cura extendia-se de Balsa Puerto a Laguna, huma distancia de duzentas milhas, em cuja viagem se gastava nove dias ; e entre elle e a fronteira só havia hum outro padre, e esse idozo. Disse-nos elle que desde a revolução, os poucos ecclesiasticos que ficáraõ entre as missoens de Maynas naõ tinhaõ recebido paga alguma regular, e a qual antes da revolução lhes era fornecida pelo Governo. Mostrou elle novamente muita satisfaçao de ter visto a carta que o Prelado em Truxillo me tinha escrito, e asseverou-me que na sua volta a Yurimaguas, que era a sua principal residencia, elle havia escrever huma relaçao circumstanciada, e mandar hum proprio com ella a Moyobamba, lisonjeando-se elle que produziria hum bom efecto. A povoação de Laguna tem varias ruas, cortadas em angulos rectos, mas saõ edificadas sem regularidade. Algunas das casas, que, quando as vi, estavaõ n'hum estado de

decadencia, tinhaõ em outro tempo sido boas ; os ranchos se melhaõ-se aos de Balsa Puerto ; e ha huma praça ou largo com huma Igreja n'hum dos lados, e huma casa para o Cura.

Fômos de tarde com o Cura até ao pôrto vêr as canôas em que devíamos hir ; huma dellas era taõ estreita que os mesmos Indios nos disséraõ que qualquer viraçaõ de vento forte as tombaria, e como era provavel que no Amazonas encontrassemos máo tempo, pedimos que nos déssem outra em seu lugar, o que com algum custo alcançámos. O objecto imediato em que tinhamos a cuidar era pagar aos Indios que nos deviaõ acompanhar, e provêr-nos de mantimentos para a viagem. O Governador foi quem nos supprio, mas ao depois descubrimos que nos tinha carregado hum real mais por cada peixe salgado, do que o preço do mercado. Na opiniao delle, o apanhar assim alguns reaes merecia mais consideraõ, do que conservar a dignidade do seu emprego. Era evidente que os Indios pouco respeito lhe prestavaõ, e a maior parte delles tendo desertado a povoação, os outros pouco caso faziaõ do Governador. Démos em pagamento aos Indios das canôas facas, anzoes, &c^a. e distribuimos como presentes entre as mulheres, algumas agulhas, contas, fitas, e outras bagatellas.

Tem-se-me perguntado em Inglaterra que jornal ganhavaõ os Indios, e de que forma lhes pagavamos, mas naõ tenho podido responder com exacçaõ, por que Mr. Hinde têve a bondade de se incumbir dessa repartição, e eu tinha todo o meu tempo empregado em obtêr e notar informaõens relativas ao paiz : julgo, com tudo, que cada Indio das canôas recebeo huma faca grande, de desoito polgadas de comprido, e de melhor qualidade do que aquellas que anteriormente se obtinhaõ em Laguna, com alguns anzoes, agulhas grandes, ou tesouras, segundo o valor comparativo que lhe deo o Intendente de Moyobamba ; mas nem me lembro do que me custáraõ em Lima, nem sei em que proporçoens foraõ pagas aos Indios, por que foraõ originalmente compradas em Lima por hum amigo meu, e dadas em pagamento ao depois por Mr. Hinde, dependendo

o valor dellas do gosto particular dos Indios ou da precisaõ que havia dellas. Em alguns lugares preferiaõ contas brancas, em outros amarellas, e em outros de alguma outra cõr. Em Omaguas obtive hum passaro Curassow por huma enfiada de contas de varias cõres, que huma mulher, a quem o passaro pertencia, preferio, a pesar de ter refusado varios outros objectos que lhe offereci em trôco. Em Tabitinga alcancei hum jarro de venêno, hum dos objectos mais difficeis de obtêr, a trôco d' huma faca grande, que hum homem precisava, e de que naõ desejava dispôr por recear que nos fosse precisa, visto ser a ultima que nos restava. Comprámos em Laguna alguns jarros grandes de barro, envernizados e mal pintados, mas naõ eraõ sufficientemente fôrtes, naõ os tendo demorado ao fôgo tempo bastante.

Na segunda feira fômos detidos pelos Indios naõ estarem promptos, em consequencia dos effeitos da chicha naõ terem ainda evaporado. Em quanto esperámos por elles fui outra vez procurar o Cura, que taõbem se estava preparando para sahir da povoação; e em casa delle vi algum ferro em barra que hia embarcar, e de que os Indios lhe tinhaõ feito presente; sendo o clero obrigado a recorrer a algum negocio para seu sustento, visto naõ lho fornecer o Governo. Em quanto estivémos com o Cura, entráraõ alguns Indios a pedir-lhe a sua bençaõ, e aproveitámos-nos da occasião para lhe pedir-mos, que quando elle désse a sua bençaõ aos Indios das nossas canôas lhes ordenasse de se comportarem bem, e de lhes explicar, que teriaõ bastante que comér, e que lhes fariamos toda a justiça, só exigindo delles que trabalhassem, e que nos naõ causassem embarassos, pois que os de Balsa Puerto nos tinhaõ tratado bem.

Fosse que as determinaçoens do Cura os obrigasse a prestar-nos mais attençaõ, ou que essa fosse a sua disposiçaõ natural, causava admiraçaõ o vêr a maneira por que os Indios de Laguna se comportáraõ. Salvagens como eraõ, em poucos dias ficámos taõ conhecidos como se tivessemos vivido juntos toda a nossa vida, e se tivesse sido possivel leva-los com nos-

co e as suas canoas todo o caminho do Amazonas, estou certo que poderíamos ter feito a viagem em metade do tempo, e com maior descanso. Hum dos Indios da canoa de Mr. Hinde era cégo, mas era hum famoso barqueiro, alegre, e muito senhor de si. O meu Indio do léme parecia que tinha aprendido abordo d'hum navio de guerra, e de facto poucas equipagens Européas seriaõ superiores aos nossos Indios de Laguna.

CAPITULO VII.

Deixámos Laguna — Rapazes pescando — Arribámos para concertar os tóldos ou apalmacayas — Favas e sementes achadas na Montana — Temporal — Juncção do Guallaga com o Amazonas — Bebêmos á saude de Sua Alteza Real o Lord Almirante — Opiniaõ respeito á parte do Guallaga que descêmos — Arribámos á noite — Ourarinas — Passaro nocturno — Caçar na Montana — Sagacidade dos Indios — Passaros e animaes — Sungarros — Má inteligencia com os Indios — San Regis, padre velho — Maneira dos Indios cavarem humma sepultura — Robustez e grande idado dos nacionaes — Vento frêscio no Amazonas — Juncção do Ucayali — Omaguas — Povo quasi todos pescadores — Enseada extraordinaria — Iquitos — Juncção do Napo — Oran, commercio livre — Pebas — Encontrâmos o Governador de Iquitos — Desordens em Iquitos depois de dali sahir mos — Governador de Pebas — Sua maneira de tratar os Indios — Yaguas — Pão da Cruz — Falta de ecclesiasticos — Mandada de Roonsookas n'hum banco d'aréa abaixo de Pebas — Homens na praia — Cochichenas — Jacaré — Nova povoação de Indios — Mulheres mastigando yucas para fazerem chicha — Ventania, precauçoens e esforços dos Indios da canôa — Loretto — Hum dos Indios adoece — Mosquitos — Putumayo — Tabitinga, pôsto na fronteira do Brazil.

Foi perto do meio dia no 21 de Janeiro, antes que podéssemos trazer a bagagem para o caes; as canôas em que devíamos hir eraõ maiores do que aquellas em que viémos de Balsa Puerto, mas quando entrámos nellas achámos os tóldos ou apalmacayas taõ mal construidos, que foi necessário alterá-los. Assim mesmo pareceo-nos melhor remover os Indios das distraçõens que ali se lhes ofereciaõ, e arribar-mos a algum outro lugar para fazer-mos as alteraçõens necessarias. As mulheres acompanháraõ os Indios ate ás canôas, trasendo jartos de yucas pisadas, para fazerem chicha, como suprimento pa-

ra a viagem, e taõbem pedaços grandes dc sal mineral, com o qual os maridos deviaõ comprar provisoens na volta. Quando nos fômos embora, démos a cada huma das mulheres huma fiada de contas pequenas, e por fim fizémos com que os Indios largássem o porto. A agoa na enseada tinha entaõ maior profundidade em consequencia das chuvas, e naõ encontrámos dificuldade sahindo, e pouco depois vímos varios rapazes em pequenas canôas pescando. Tinhaõ elles mólhos de raizes sumarentas, que pisavaõ e lançavaõ na agoa, e que faziaõ quasi adormecer o peixe, em consequencia do que vinhaõ ao de cima da agoa, quando os feriaõ com pequenas séttas, que os rapazes manejavaõ déstramente. Os nossos Indios matáraõ alguns com as pás, e apanháraõ outros com os seus chapeos de palha, porem para naõ perder-mos tempo comprámos alguns aos rapazes a trôco de anzoes. O peixe tinha oito ou nove polgadas de comprido, semelhando-se aos smelts (*violacea*) Inglezes em apparencia, e tendo barbas voltadas para traz de cada lado da cabeça, taõ compridas como o peixe.

Logo que entrámos no Guallaga, arribámos á praia a fim de concertar os tôldos, e como precisassemos de fôlhas de palma, accompanhei os Indios ao mato a procura-las, e casualmente descubri que os feijoens que eu tinha comprado ao Governador de Santa Cruz eraõ produsidos n'hum casulo, do tamânh o e formatura d' huma laranja grande, e da côr e consistencia d' huma abóbara. A arvore que os produzia era grande, mas o tronco era delgado, e com os râmos só no cume ; semelhava-se alguma cousa a huma cerejeira, com a excepçao de ter dobrada altura. Cada casulo tinha tres ou quatro divisoens, e continha perto de huma duzia de feijoens. Taõbem achei outra arvore do mesmo tamânh o, e de cujos râmos nascia huma fruta que os Indios comiaõ. A fruta era do tamânh o e feitio d'hum pipino pequeno mas grosso, tendo huma semente grande e dura, com huma casca grossa amarella que no gôsto semelhava-se a hum côco vélho. A semente desta fruta era huma das que em Balsa Puerto era desconhecida. Quando acabámos de alterar os tôldos, veio huma ventania

forte do l'este, com chuva, e tivemos rasaõ de nos congratular-mos de os ter-mos concertado. Os Indios puxáraõ bem, mas o vento dava hum movimento desagradavel ás canôas, e mais de huma vez nos entrou a agoa dentro.

Ao sol pôsto chegámos á reuniaõ do Guallaga com o Amazonas, e julgando-me ser o primeiro official Inglez que jamais se achou neste local, bebêmos á saude de Sua Alteza Real o primeiro Almirante, e acompanhados dos Indios démos tres vivas. A reuniaõ do Guallaga com o Amazonas tem sido assaz descripta pelos missionarios ; e eu só posso dizer que me naõ fez aquella impressaõ na minha imaginaõ que anticipava. Teria ali huma milha a travez, mas quasi no centro havia hum baixo de aréa séco, com huma barra na entrada do Guallaga, em a qual sondando só achei braça e meia, mas talvez houvesse mais em outros lugares.

Dando a minha opiniao sobre aquella parte do Guallaga, por onde descêmos, julgo, que ainda que livre de troncos d'arvores como experimentámos no Cachi Yaco (e he provavel que se ache maior fundo se o procurarem) o Guallaga só he proprio para a navegação de embarcaçõens que demandem cinco, ou ao muito, seis pés d'agoa. Se jamais se tentar alguma communicaõ pelo Guallaga, Yurimaguas parece ser o melhor ponto que se deve fixar, naõ somente, segundo ouvimos, por que he o mais distante a que embarcaçõens d'algum tamânhos podem navegar, mas por que possue huma boa enseada, com tres braças e meia de agoa, e fórmá hum centro do qual podem as communicaçõens ser continuadas em canôas pelos diferentes pequenos rios para o interior.

Tendo o vento refrêscado, ás oito horas da noite fundeámos na margem direita do rio, e ao amanhecer do 22 continuámos a nossa viagem, passando durante a manhaã por entre varias ilhas formadas pelo rio, e ali sondei, e notei as observaçõens que me occorreraõ, calculando pouco mais ou menos o comprimento das distancias, e largura do rio ; e quando sondava, sendo obrigado a ordenar aos Indios que naõ fizessem uso das pás e que parássem, o que nem sempre obedeciaõ, geral-

mente o fazia tres diferentes vezes. Conio a relaçao da profundidade do rio, e aquellas observaçoes que lhe dizem respeito, interférem com a parte mais geral desta narrativa, conservo-as distintas, taes quaes entaõ as fiz, e darei primeiro a descripçao do fundo do rio, &ca.

Direcçoes	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
NE	1	$\frac{1}{4}$	$1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{4}$ 1 1 1 1 $1\frac{1}{2}$ 2	A passagem em que estavamos era entre duas ilhas com pontas d'aréa em ambas as extremidades ; apparentemente não é o centro da corrente.
Norte	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$		
NNE	$1\frac{1}{2}$			
N	$1\frac{1}{2}$		$2\frac{1}{2}$	
NNO	1		$2\frac{3}{4}$ 6 6 4 $3\frac{1}{2}$	Entre huma ilha e a margem do rio, mas não era a passagem principal. Huma ilha baixa d'aréa.
NNE	$1\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	$7\frac{1}{2}$ $7\frac{1}{2}$ $7\frac{1}{2}$	Canal principal.
L'este	$3\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	10 4 4	Varias ilhas. Apparentemente o canal principal, mas estavamos fóra da corrente.
NNE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$	4 4 4 $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ 3 3 3	Entre duas ilhas, não era a passagem principal, de longo com huma ponta d'aréa no lado do sul, 4 braças. Fóra da corrente, $1\frac{1}{2}$ braça. No lado do norte 3 braças.
Norte	2	varian- do. $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	$7\frac{1}{2}$ $7\frac{1}{2}$ 7 7	Entre ilhas maiores ; canal principal.

Direcçoes	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
NNE	2	$\frac{3}{4}$	$3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$ $2\frac{1}{4}$ $2\frac{1}{4}$ $2\frac{1}{4}$	Ilha baixa lôdosa sem arvores, provavelmente coberta com agoa ás vezes; estavamos fóra da corrente.
NE	3	$\frac{3}{4}$ a 1	8 8 8	Canal principal ao lado de bombordo, e na corrente.
			4 4 4	Perto do lado de bombordo, e fóra da corrente.
N q E L'este SE	$\frac{3}{4}$ $\frac{1}{2}$ 1	Jardas. 100	1 1 $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$	Passagem estreita que conduz á povoação de Ourarinas.

A povoação de Ourarinas he situada n'huma elevaçao na margem esquerda do rio.

Chegámos a Ourarinas á huma hora da tarde, e naõ achando o Governador, o pay delle me informou que o districto produzia balsamo de copaiba, salsaparrilha, cêra branca d'abélhas, pouco tabaco, yucas, plantas, e milho, e que os habitantes apanhavaõ peixe sufficiente para se sustentarem. Naõ tinhaõ gado nem pórcos pertencentes á povoação, mas sim algumas aves caseiras, encontrando-se ali os mesmos animaes bravos que se achavaõ na vizinhança das outras povoações por que passámos.

Existe hum pequeno commercio mandando balsamo de copaiba d'ali para Moyobamba, e recebendo tucuya em trôco; e mandaõ taõbem salsaparrilha para Tabitinga, donde importaõ facas, ferro, algumas poucas fazendas de algodaõ, e louça. Ferro vale quatro reaes a libra, e pratos quatro reaes cada hum. O pay do Governador naõ falava favoravelmente do Intendente de Moyobamba, accusando-o, entre outras cousas, delle

dar aos Indios só huma pataca por cada arroba de salsaparilha, que lhe pagava em facas, &c^a. Balsamo de copaiba valia huma pataca o jarro contendo quatro onças Hespanholas ; cera branca valia quatro reaes o arratel.

A povoação continha perto de vinte pequenos ranchos, e viaõ-se restos d'hum antigo engenho de assucar, que em outro tempo trabalhava. Obtivémos ali algumas plantas para nosso uso, algumas gargantilhas de sementes, e duas pélles, huma de huma harda parda, a que os nacionaes davaõ o nome de wywach, e a outra d'huma coati encarnada, dando nós em trôco contas brancas, e anzoes.

Depois de sahir-mos de Ourarinas, e deixar-mos o pequeno estreito, em cuja margem está situada a povoação, encontrámos no rio muito menor numero de ilhas, e os Indios atra- vessando para a margem do sul tive entaõ occasião de experimen- tar a diferença do fundo quando deixámos a corrente. O fundo era de seis braças perto da margem esquerda $6, 5\frac{1}{2}, 4, 3\frac{1}{2}, 3$, conservando tres braças a pequena distancia' (comprimento de hum navio) da margem direita.

Direcçãoens	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças	OBSERVAÇOENS.
SSE	$\frac{1}{2}$	Jardas. 100	$1\frac{1}{2}$	Continuaçao da passagem estreita.
E q S	$6\frac{1}{2}$	1 milha	6 6 6	Canal principal ; banco seco no centro ; 6 braças perto da margem esquerda : sondei atravez do rio : abaixo do banco seco $6, 5\frac{1}{2}, 5, 4, 3\frac{1}{2}, 3$, braças.
ENE	3	$\frac{3}{4}$	$5\frac{1}{2}$ 5 6 6 6	
NE	3	$\frac{3}{4}$	4 $3\frac{1}{2}$ 4 6 6 6	O canal principal sem ilhas.

Direcçōens	Compri- mento. Milhas.	Largu- ra. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
N q E	2	$\frac{1}{2}$	7	Vento forte; arribámos á praia durante a noite.
NE	3		7	
SE	3	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	10 10 10	22. Ilha grande, com ilhas mais pequenas; estavamos perto da margem direita, e na corrente.
ENE	$3\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	$10\frac{1}{2}$ $10\frac{1}{2}$ 10 10 $10\frac{1}{2}$	Continuavamos perto da margem direita e na força da corrente.
		varlendo		Banco d'aréa no lado esquierdo.
NNE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{2}$ $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	5 6 $5\frac{1}{2}$ $5\frac{1}{2}$	No meio do canal, mas não na corrente. Ilhas. Perto da margem direita, e não na corrente.
ENE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{3}$	$5\frac{1}{2}$ $5\frac{1}{2}$	Corrente principal, na extremidade ocidental, huma ponta baixa d'aréa, com $6\frac{1}{2}$ braças ao pé.
E q S	$1\frac{1}{2}$	$\frac{1}{3}$	$2\frac{1}{2}$ $2\frac{1}{2}$ $2\frac{1}{2}$ $4\frac{1}{2}$ $4\frac{1}{2}$	Entre huma ilha d'aréa baixa, e a margem do rio perto da ilha, fóra da corrente $2\frac{1}{2}$ braças, na corrente $4\frac{1}{2}$ braças.
ESE	3	$\frac{2}{3}$	$8\frac{1}{2}$ $8\frac{1}{2}$ $8\frac{1}{2}$	Canal principal, a passagem anterior une-se á outra, depois de passar a ilha baixa d'aréa.
NE	huma $1\frac{1}{2}$	Enseada largura	$1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$	Huma enseada perto de huma milha e meia a travez, com huma ilha d'aréa no centro, e a corrente rodeando-a para o leste. Passámos ao oeste da ilha, e achámos só $1\frac{1}{2}$ braça d'agoa, mas depois de passar-mos a ilha, entrando na corrente, sondámos em 12 braças.
O q S	$1\frac{1}{4}$	$\frac{3}{4}$	12 12 8 $8\frac{1}{2}$ 8	Canal principal.
NE	$\frac{3}{4}$	$\frac{1}{4}$	13 13	Volta curta do rio.
NE q E	$2\frac{1}{4}$	$\frac{1}{4}$ $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	8 7 7	Canal principal; mais fundo na parte mais estreita.

Direcções	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
ENE	2	Jardas 200	1½ 1½ 1 1 1 2½ 2½	Varias ilhas, tres canaes emparelhados com aquelle por onde entrámos, o mais pequeno no lado d'estibordo 2½ braças
NNE	1			Continuaçao do banco seco no lado d'estibordo.
Norte	2	½	6 6 7	Canal principal.
NE	2	½ a ¾	6	
Norte	1½	¾	5 6 6 8½ 8½ 8½	Canal principal, ilhas d'aréa pequenas e baixas, mas naõ na corrente, 5 a 6 braças ; perto da margem direita, e na corrente, 8½ braças ; arvores no fundo agarraão o prumo.
NNE NE NE q N	1½	½	1½ 1½ 1½ 2½ 2½ 2½	Pequeno canal formado por huma ilha, com huma ponta baixa d'aréa proxima ao lado d'estibordo.
SE q E NE ESE L'este NNE	2½ 3½ 1½ 1 2	½ a ¾ ¾ ¾ ¾	6 6 6 8 8	Corrente principal, sem ilhas.
SE ENE ENE	4 5 3			Ventaria do l'este, com chuva e relampagos ; depois tivemos bom tempo, mas fazia muito escuro para distinguir-mos o rumo na agulha. Passámos tres distancias que julguei serem 4, 5, e 3 milhas de comprido, e na direcção do SE, ENE, e ESE. A's onze horas parámos naquella noite. 24, Seguimos na seguinte madrugada.
SE	2	½ a ¾	3	Naõ era a corrente principal ; hiamos-nos afastando da margem do rio aonde parámos. O fundo foi gradualmente augmentando a 3 braças, e naõ estavámos ainda no centro do rio.
E q N	2½	½ a ¾	13 12 12½ 12	Canal principal, estando nós no centro do rio. O fundo parecia ser rochedo, e o prumo saltava.

Direcçōens	Compri- mento. Milhas.	Largu- ra. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
SE	2	$\frac{3}{4}$	3 3 3	No meio do canal, mas fóra da corrente 3 braças.
SSE	3	$\frac{3}{4}$	10 $10\frac{1}{2}$ 10	Canal principal, sem ilhas.
ESE	6	$\frac{3}{4}$	5 $5\frac{1}{2}$ $5\frac{1}{2}$	
L'este	4	$\frac{1}{2}$	6 $6\frac{1}{2}$ 6	Ilhas.
ENE	6	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	5 5 5	Canal principal, sem ilhas.
NE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	$5\frac{1}{2}$ $5\frac{1}{2}$ 5	Huma ilha.
NNO	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	$8\frac{1}{2}$ $8\frac{1}{2}$ $8\frac{1}{2}$	Esta distancia foi de cinco milhas ; ao principio, sem ilhas, mas quando chegámos a meio caminho, voltámos n'hum canal estreito, entre a margem direita e huma ilha para salvar-mos distancia.
NE	$\frac{1}{2}$	Jardas 200	1 1	
N q O	$\frac{1}{2}$		1	Varias arvores agarradas no fundo, de ambos os lados.
NE	$\frac{1}{2}$		3	
NNE	$\frac{1}{2}$		3	
Norte	$\frac{1}{2}$		3	
NO q N	$1\frac{1}{2}$		$1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$	
N q O	$\frac{1}{2}$		$1\frac{1}{2}$	
NE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	9 9 9	Huma passagem de huma ilha une-se ao canal principal na extremidade do SSO da distancia, conservando a margem direita, e na corrente.
L'este	4	$\frac{1}{2}$	$3\frac{1}{4}$ 4 $3\frac{3}{4}$	Canal principal entre ilhas.

Direcçōens	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
SE	4	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	8 $8\frac{1}{2}$ $8\frac{1}{2}$	Canal principal. Huma ilha d'área baixa com caniçaes. Estavamos no centro do rio.
NE	$1\frac{3}{4}$	$1\frac{1}{4}$	2 2 1 1 1 baterão as pás no fundo 3 3 3 9 11 11	Huma enseada de huma milha e tres quartos de comprido, e huma milha e hum quarto de largo ; a margem esquerda baixa, e areenta. Fóra da corrente, 2 braças ; depois 1 braça só, e varias arvores no fundo.
SSE	3	$\frac{3}{4}$	6 6 6	Os Indios tocáraõ no fundo com as pás. Approximando-nos á corrente, 3 braças, e no centro 11 braças. Parece-me que na estaçō sèca, o lugar aonde as pás tocáraõ fórmā parte da praia.
SE	$\frac{3}{4}$	Jardas 200	2 2 $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$	Pequena passagem entre huma ilha e hum baixo do rio ; no centro 2 braças ; varias arvores agarradas no fundo.
NE q E N E	$\frac{3}{4}$ $\frac{1}{2}$			Canal principal.
ESE	3	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	10	
ENE	4	$\frac{3}{4}$	10	
E q N	2	$\frac{1}{2}$	6 6	
ESE	4	$\frac{3}{4}$		
L'este	$1\frac{1}{2}$	Jardas 60 a 150	2	Pequena passagem dirigindo-se á povoação de S. Regis.
ESE	$\frac{1}{4}$		2 2	Hum rio estreito une-se aqui do norte.

A povoação de San Regis he situada n' huma elevaçō na margem esquerda.

De noite, perto das nove horas, depois de deixar-mos Ourarinhas, em consequencia do muito vento, fundeámos. Até aqui naõ tinhamos encontrado aquella magnificencia que anticipavamos ; as arvores nas margens naõ nos pareceraõ grandes, e ainda que os Indios da canôa puxavaõ mais

forte, e mais depressa que os de Balsa Puerto, naõ nos pareciaõ com tudo taõ intelligentes como estes, nem taõ activos. He natural porem que a vasta magnitude dos Andes, de que conservavamos a lembrança, nos enganasse quanto ás dimensõens; e em consequencia de eu sondar o fundo tivemos bastante demora.

O lugar em que nós fundeámos, era huma praia ingreme na margem direita, naquelle época varios pés acima do nível do rio; mas do que observámos estava ás vezes coberta d'agoa, na estaçao das chuvas. Vimos ali restos de cabanas que os Indios tinhaõ erigido navegando pelo rio; acendêmos ali fôgo, e cosêmos algum cacáo; em quanto o cacáo se apromtava, ouvimos varios passaros entre o arvoredo, e Mr. Hinde estava dispôsto a hir vêr se apanhava alguns, mas dissuadio-o disso com o receio delle encontrar alguns animaes ferozes.

Antes de amanhecer fômos-nos embora; de tarde parámos a jantar, e neste intervallo, unico que me restava do meu emprego em sondar, e fazer observaçoes, e em quanto se acendia o fôgo, fui com hum dos Indios ao mato ver se matava algum passaro. O primeiro que matei foi hum pombo, e logo depois hum passaro prêto grande, com huma crista encaracolada de pennas brilhantes, e do tamanho d'hum peru. Entrou-lhe a bala pela cabeça, e quando o Indio o vio cahir, ficou muito contente, custando-lhe a crêr que lhe tinha acertado atê que correo e o apanhou, e commeçou entaõ a dar muitas gargalhadas. Era este animal da especie que no Peru chamaõ peury; no Brazil moutun, e em Inglaterra curasow; distinguindo-se de todos os outros que vimos, por ter huma substancia carnuda redonda e encarnada acima do bico, e duas outras semelhantes debaixo. Acertei n'outro; mas naõ lhe vendo a cabeça em consequencia das arvores, naõ cahio taõ depressa como o primeiro; correo o Indio outra vez a apanhá-lo, mas naõ o achou. Encontrámos depois hum bando que nos parecco de faisoens, tendo a mesma apparencia, e côr da fêmea, e cristas taõbem. Estavaõ aos pares nas arvores, e matei dois, como houvesse porem hum pântano entre mim e os passaros,

e o Indio se negasse a atravessa-lo, fui eu mesmo dando-me a agoa pelos braços e apanhei-os ; mas com pesarachei sêrem especie de aves de rapina, e têm hum pessimo gôsto. No museo da Sociedade Zoologica ha destes passaros estofados. Sendo ja tempo de voltar-mos, por ter-mos andado alguma distancia, principiei a recear que naõ achariamos o caminho em consequencia do mato ser muito denso, sem o menor trilho ; o Indio, porem, parou por hum momento considerando, e por huma especie de instincto levou-me elle exactamente ao lugar por onde tinhamos entrado. Estes Indios possuiaõ, n'hum grão superior, aquella especie de sagacidade, que se descobre em alguns animaes ; a pezar do laberinto que a natureza da paiz lhes offerecia, estavaõ sempre como em sua casa, e sem receio algum. O que elles queriaõ era ter que comer, e se isso lhes faltasse parece-me que naõ escrupulisariaõ muito em comêrem carne humana. Tal tem sido, eu julgo, a origem do cannibalismo, e ainda que naõ justificada, perde muito do horror em que he tida, pois ás vezes a necessidade naõ tem ley. Durante a passagem, quando ouvimos ou viamos alguns passaros, macacos, coatis, roonookas, ou frutas, os Indios paravaõ logo com as pás, e pareciaõ ter sentimento de perderem a occasião de obter hum tal suprimento. A's vezes cumpriamos com os desejos delles, e paravamos em quanto elles hiaõ ao mato buscar chuntas, &c. Tinhaõ elles a habilidade de imitarem os gritos dos passaros e animaes, atrahindo-os assim a distancia em que lhes chega-vaõ com as suas pucunas. A bulha que faz o coati semelhase á de huma cegarrega, e ouve-se a grande distancia, collo-cando-se elle geralmente no cume de huma das maiores arvores, divertindo-se ali com o motim que produz em todo o bosque.

Quando voltámos, ja os outros tinhaõ jantado, e comendo o nosso quinhaõ fômos-nos logo embora ; e como a noite fosse agradavel naõ fundeámos senaõ ás onze horas. No seguinte dia, conforme o costume, partimos de madrugada, e quando parámos para almoçar, foi o meu Indio do leme e outro pes-

car, e naõ tardáraõ a trazer-nos tres sungarros; peixe que se semelha alguma cousa ao tubaraõ, mas naõ tem dentes: de cada lado da cabeça projecta para traz huma especie de barba, no comprimento de dois terços do peixe; tem malhas como os leopardos debaixo do corpo, riscas ao comprido nos lados, e nas costas tem pequenas malhas mas mais escuras: o maior delles tinha quatro pés de comprido.

A' cea estivémos quasi tendo huma desordem com os Indios, e da qual podiaõ ter originado consequencias desagradaveis. Tinhaõ elles devorado o pombo, que eu tinha morto no dia antecedente, quando o estavaõ a cosinhar; e Mr. Hinde e eu tinhamos por tanto determinado partecipar-mos do passaro preto, e anticipavamos hum bom banquete. Como Mr. Hinde quizesse hir em busca de caça incumbi-me eu de cosinhar, e logo que as canôas déraõ em séco, partio elle. Demorei-me eu hum instante a pôr de parte a minha agulha de marear, e os meus livros de lembranças, e depois levantei-me para hir para terra; antes porem de ali chegar, vi hum dos Indios cortando o passaro em pedaços, e pondo-os na panella. Logo que elle me vio, pegou na panella e no que ella tinha dentro, e correu com ella para o mato; fui eu atraç delle, e como a panella o impedisso de correr, botou-a no chaõ, e meteo-se pelo mato dentro. A consequencia foi que nada démos aos Indios até que elles nos fizéraõ huma apologia. Cosinharaõ elles o seu peixe, reprováraõ o que o seu camarada tinha feito, e de tarde esforçáraõ-se a remar com as pás. Chegámos naquella noite a San Regis; e o resultado desta desintelligencia com os Indios foi que elles nos ficaraõ conhecendo melhor, e nenhum outro motivo tivémos de queixa.

Como eraõ onze horas da noite quando chegámos a San Regis, naõ entrámos na povoação senaõ na seguinte manhaã, e ali encontrámos o padre de que nos tinhaõ feito mençaõ em Laguna, e o qual, alem' das suas funcçoes ecclesiasticas (sendo elle o unico padre entre este lugar e a fronteira) exercia o lugar de Governador. Era elle de pequena estatura,

gôrdo, e idôso, pertencendo á ordem Seraphica, tendo muito as maneiras e apparencias de frade. Recebeo-nos elle civilmente, e informou-nos que o seu districto naõ produsia gomma nem balsamos : haviaõ algumas aves, milho, yucas, plantas, e camotas (batata dôce.) O rio suppria peixe boy, tartarugas, gavitana, peixe que se semelha aos porpus mas naõ taõ grande, sungarros, e outra qualidade de peixe chamado pacos.

Apanhavaõ o peixe boy com arpoens, quando elle vêm á praia comer huma erva chamada gamitola ; a estaçao em que os apanhaõ he quando as chuvas augmentaõ as agoas no rio, e principiava entaõ. A carne he tirada fóra em pedaços, de tres quartos de polgada em grossura, e cecaõ-a ao sol.

Os habitantes de San Regis sustentaõ-se principalmente de peixe, yucas, e plantas. Os caens saõ ali muito mais gôrdos que nos outros lugares por onde tinhamos passado, nutrindo-se de peixe, o que bem mostra ser ali muito abundante. Comprámos huma tartaruga, que tinha huma jarda de comprido, a trôco d'hum par de tesouras.

Em quanto estavamos a fallar com o padre, vimos varios Indianos a fazerem huma cova diante da Igreja, com páos muito agudos. O defunto tinha morrido no dia antecedente, e até entaõ ninguem tinha por muitos annos morrido na povoação, disendo-nos o padre que o ar ali era muito sádio, e que naõ havia molestias contagiosas. Consistia a povoação de vinte e cinco casaes ; os ranchos eraõ edificados sem regularidade alguma quanto a ruas, excepto que, no centro, havia hum largo, e n'hum dos lados estava a Igreja com huma cruz de pão a pouca distancia em frente ; e no outro lado era a casa do padre, com huma varanda na frente.

Continuámos a nossa viagem entre as oito e as nove horas, fazendo hum vento forte do l'este durante a manhaã. Antes de sahir de Lima disserraõ-me, que n'uma certa hora todas as manhaãs, o vento regularmente sopra pelo rio acima ; mas até entaõ naõ tinhamos verificado isto. De tarde experimentavamos geralmente refegas de vento, sendo este quasi sem-

pre l'este, mas variava ás vezes. Julgo que como o vento sopra geralmente pelo rio acima, elle deve ser huma continuaçāo dos ventos geraes.

Quando deixámos a pequena passagem, em cujas margens está situada San Regis, sondei com o prumo, como em Ourarinas, e obtive o seguinte resultado.

Direcçōens	Compri- mento. Milhas.	Largu- ra. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
ESE	$\frac{3}{4}$	Jardas 200		Continuaçāo d'huma passagem estreita.
SE	$1\frac{1}{2}$			
L'este	$2\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	3 3 3	Corrente principal fóra da corrente, 3 braças.
SE	3	$\frac{3}{4}$	6 6 6	Baixo d'arēa no lado d'estibordo.
Sul	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	$5\frac{1}{2}$ $5\frac{1}{2}$	
L'este	$3\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$ a $\frac{1}{2}$ $\frac{1}{2}$	12 11 12	Baixo d'arēa no lado d'estibordo, no ca- nal 11 e 12 braças. Raizes d'arvores no fundo embaraçaraõ o prumo.
NE	2		12	
E q N	4	$\frac{3}{4}$	5 5 5	Canal principal.
NE	$1\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	$3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$	Huma ilha pequena no lado d'estibordo, e naõ estavamos na corrente.
ESE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$	13 13 13	Canal principal, e perto da margem es- querda, 13 braças.
L'este	1	$\frac{1}{4}$	10 10 10	Passagem entre huma ilha e a margem esquerda.
ENE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	5 5 5	Hum canal principal, no centro 5 braças.
NNE	4		8 8 8	Perto da margem direita e na corrente.

Direcçōens	Compri- mento. Milhas.	Largu- ra. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
NE	4	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	8 8	
NE q N	1	$\frac{1}{4}$	$3\frac{1}{4}$ $3\frac{1}{4}$ $3\frac{1}{4}$	Passagem entre a margem esquerda e huma ilha.
NNE	4	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	4 4 4 $1\frac{2}{3}$ $1\frac{3}{4}$ $1\frac{1}{4}$	Canal principal. No meio do canal, mas naõ na corrente $1\frac{3}{4}$ braças.
Norte	4	$\frac{3}{4}$	12 12 12	Aréa secca no centro, na corrente, ao pé 12 braças.
NNE	$2\frac{1}{2}$			A noite era aqui taõ escura, que naõ pude notar observaçō alguma. Era evi- dente porem huma alteraçō no rio, sendo a corrente mais rapida, e as arvo- res, e bocados de madeira fluctuando eraõ tantas, que era difícil evita-las. Verificou-se ao depois ser aqui a reuni- aõ do Ucayali.
NNO	$1\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$		Pouco depois approximámos-nos a Oma- guas, ou S. Joaquim de Omaguas ; a corrente hia com muita veloeidade, e de huma maneira extraordinaria a tra- vez do rio e pela margem esquerda aci- ma. Omaguas está situada n' huma elevaçō ingreme na margem esquerda, e ali pa- rámos.

Chegámos a Omaguas perto da meia noite no 25, e entrando na povoação na seguinte manhaã, ficámos admirados de achar o velho padre, que tinhamos visto em San Regis, ensinando as crianças em frente da Igreja. Recebeo-nos elle cordealmente, e rio-se de ter vindo mais depressa do que nós ; o que foi devido aos seus Indios naõ estarem cançados como os nossos, e a elles sempre se esforçarem para agradar ao seu padre, e taõbem por que as nossas canôas, tendo a nossa ba-

gagem, tinhaõ maior pêso que a delle ; alem do que demorei-me a sondar o fundo, e parámos taõbem a cosinhar, em cuja operaçao os Indios de Laguna gastavaõ dobrado tempo do que os de Balsa Puerto. Procurámos obter do Governador alguma informaçao, mas fômos mal sucedidos ; elle tinha pertencido antigamente a hum corpo militar em Truxillo ; e a sua residencia na costa tinha-lhe dado hum tal qual conhecimento dos costumes Europeos, mas elle parecia agora mais disposto a realisar algum dinheiro do que a obter informaçoes do paiz. Disse-nos elle que os Indios bravos, ou, como elle os chamava, infieis, vem pelo Ucayali abajo nos mezes de Junho e Agosto, trazendo passaros, arcos e fréchas, &c., que trocaõ por machados.

Os habitantes de Omaguas consistem de cincoenta casaes, que se occupaõ principalmente em apanharem e salgarem peixe, com que negoceaõ pelo rio com o interior. Naõ sei se era devido á estaçao da péscia ter principiado, que me pareceo que os Indios de Omaguas eraõ mais activos e industrioso que os das outras povoaçãoens por onde tinhamos vindo ; naõ eraõ porem proporcionalmente aceados. Faziaõ uso de mais milho, e menor quantidade de yucas e plantas, do que he usual entre os Indios ; naõ havia gado pertencente á povoação, e somente tres pôrcas : em Laguna havia só dois pôrcos. Haviaõ algumas aves, e apanhavaõ muito peixe, consistindo de gavitanas, sungarros, pacoš, corvinas, alem de peixe bôy e tartaruga. Jacarés ha-os em grande numero ; quando os fêrem com o arpaõ, frequentemente atacaõ, e naõ ocorre poucas vezes perder o pescador hum braço defendendo-se.

Cultivaõ milho, camotas, e plantas ; tem taõbem salsaparreira e cêra d'abêlhas ; mas o emprego geral dos habitantes he a péscia. Tentei comprar hum dos aparelhos com que pésciaõ, mas naõ o pude obter, e foi só em consequencia de têr-mos algumas contas de vidro, de que as mulheres gostáraõ, que podémos comprar algumas pequenas bagatellas, que consistiraõ d'huma peuri viva ; huma gargantilha feita, segundo julgo,

de dentes de macaco, de que usaõ os salvagens do Ucayali ; dois leques para enxotarem os mosquitos, feitos de pennas de peury ; &c^a. Achei huma cabeça d' huma tartaruga, cuja carne tinha toda sido comida pelas formigas, e trouce-a como curiosidade. A povoação consiste de vinte e cinco a trinta ranchos, com huma Igreja. Os ranchos saõ mais bem edificados que alguns que tinhamos visto, mas naõ eraõ aceados dentro. Duas ou tres familias viviaõ em cada rancho, mas tinhaõ câmas separadas.

Em quanto estavamos conversando com o Governador, chegou o Padre, que tinha acabado de ensinar as crianças, e quiz comprar-nos alguns anzoes. Naõ tinha elle recebido salario algum havia nove annos, mas conservava ainda algumas patacas, que guardava para occasioens particulares, e pedio-nos que lhe cedessemos alguns anzoes, offerecendo-nos elle vender-nos alguma cêra ; dissémos-lhe nós que naõ viajamos com vistas de commercio, que a cêra naõ nos podia servir de cousa alguma, e que os objectos que tinhamos, eraõ nos precisos para pagar aos Indios, e que por tanto lhos naõ podiamos vender ainda que desejassemos fazê-lo ; fizemos-lhe presente com tudo d'alguns anzoes, que elle nos agradeceo, mas foi-se embora triste por naõ poder realizar a compra de maior porçaõ.

Antes de sahir de Omaguas, diligenciei fazer algumas observaçoens sobre a extraordinaria enseada, em cuja margem está situada esta povoação. Pareceo-me, que a corrente sendo augmentada com a juncçaõ do Ucayali, arroja-se rapidamente sobre a margem direita, até que a direcçaõ do rio voltando repentinamente do N.N.O. para o N.E. quarta ao N., a corrente he voltada pela ponta da margem direita, procede abruptamente atravez para a margem esquerda, aonde encontrando impedimento, forma-se huma outra corrente forte e opposta, que vai para cima, deixando huma bacia ou enseada d'agoa morta entre as duas correntes. As duas margens do rio distarão huma milha, huma da outra ; eu sondei atravez, e achei quatro braças, em distancia de cem jardas de Oma-

guas; na agoa morta, nove, profundando gradualmente até treze braças, e na corrente na margem direita havia mais fundo. Não me parece haver ali banco algum d'aréa, e tanto quanto posso julgar, sou de opinião, que no caso de se abrir alguma comunicação pelo Amazonas, Omaguas formaria huma das situações mais preferíveis, cuja localidade se tornaria mais útil se houvesse hum porto entre a planicie e a margem esquerda, imediatamente abaixo, ou antes mais para o sul, do declivio em que a povoação está situada.

Direcções	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
Norte	1 $\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$		9 a. m. 26. Deixámos Omaguas.
NE q N	2	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	12 12	Canal principal.
NE	3 $\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	14 14	Perto da margem esquerda, e na corrente; raízes de arvores no fundo prendendo o prumo; ramos de arvores fluctuando com a corrente.
NE q N	1	$\frac{1}{4}$	1 $\frac{1}{2}$ 1 $\frac{1}{2}$	Passagem entre huma ilha, e a margem esquerda, mas não era a passagem principal; varias arvores fixas no meio do canal.
NE q E NE	2 2		3 $\frac{1}{4}$ 3 $\frac{1}{4}$ 3 $\frac{1}{4}$	
E q N	4	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	8 $\frac{1}{2}$ 8 $\frac{1}{2}$ 8 $\frac{1}{2}$	Canal principal. Perto da margem esquerda, e na corrente.
NNO	4	$\frac{1}{2}$	20	Perto da margem direita, e na corrente, defronte d'hum rochedo longo e abrupto mas não elevado; 20 braças.
Norte	3	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	12 12 12	Ilhas; estávamos na maior, e perto do lado de bombordo.
NO	3	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	4 $\frac{1}{2}$ 4 $\frac{1}{2}$ 4 $\frac{1}{2}$	Varias ilhas. No centro no canal, mas não na corrente.
				Hum pequeno rio entrando pela margem esquerda pelo qual fomos por perto de meia milha á povoação de Iquitos.
				Iquitos, situada n'uma elevação ingreme na margem, á direita indo para cima.

Assumia agora o Amazonas huma prospectiva mais magnifica ; ocasionalmente encontrava-se menos agoa, nas pequenas passagens entre ilhas, mas havia toda a rasaõ de suppôr que no meio havia sufficiente fundo para embarcaçoens de qualquer tamanho. A marcha da corrente, humas vezes por outras, seria de quatro milhas por hora.

A's cinco horas da tarde chegámos a hum pequeno rio que desagôa no Amazonas atravez da margem esquerda ; e no lado esquerdo deste pequeno rio, e na distancia de hum terço de milha donde elle se une ao Amazonas, achámos a povoação de Iquitos. Quando nos dirigimos para a povoação vimos hum grande *alcion*, d'huma plumagem brilhante, muitos passaros prêtos do tamanho, e com bicos semelhando-se aos pagayos, repousando em bandos sobre as arvores, e varias garças reaes grandes, humas cinsentas outras brancas, ao pé da borda d'agoa em busca de peixe. Matei hum dos passaros prêtos, atirando-lhe, e tentei matar huma garça, mas o modo por que ellas mergulhavaõ logo que viaõ a lavareda da escorva, prevenio de a matar, ao mesmo tempo que me pareceo ter acertado em mais de huma. As garças saõ communs em todas as partes do Amazonas ; frequentemente as viamos pou-sadas nas arvores, e aonde havia ponta de terra, era certo es-tar la huma garça de sentinella.

O estrondo do tiro tinha atrahido a attenção do Governa-dor, e do povo, que vieraõ a huma pequena plataforma, que tinha sido construida na parte mais ingreme e elevada da mar-gem como posto de observação, e perguntáraõ quem eramos : desembarcámos, e démos-lhes a explicação devida. Achámos a povoação agradavelmente situada n'hum terrêno areento, no cume da parte mais alta e quasi perpendicular da margem : havia huma boa Igreja, com huma planicie em frente, mas naõ estava ainda consagrada. Varios mestiços de Moyobam-ba viviaõ ali, e quando passámos, estavaõ os Indios emprega-dos em apanhar salsa-parrilha para o Intendente de Moyobamba.

Iquitos he notada pela sua manufactura de rôdes feitas de

ervas, huma das quaes obtive a trôco d'huma faca : indagámos se haviaõ algumas outras curiosidades, mas achámos difficultade em as obter. Offereceraõ-nos algumas péllas de macacos, e comprámos muitos periquitos do tamanho de hum pardal, que saõ muito communs nesta parte do paiz. Vimos huma pirua brava, e hum peury pertencente a hum dos Indianos, mas naõ os podémos obter. Algumas pennas, e alguns passaros mal estofados, e hum mólho da raiz com que adornam o peixe, foi o resto das nossas compras. A raiz, consta-me, he hum veneno mortal, tendo os seus effeitos sido experimentados, desde que voltei para Inglaterra, por huma pessoa eminent, que, desejando verificar se era "narcotica," trincou hum bocado, que esteve quasi produzindo consequencias fataes. Depois de cosinhar-mos a nossa comida fômos-nos embora.

Direcçōens	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
				Voltâmos pelo rio abaixo, aonde está Iquitos, para o Amazonas.
Norte	2	$\frac{1}{3}$ a $\frac{1}{2}$	8 8 8	Naõ he o canal principal.
NE q E	3	$\frac{3}{4}$		Une-se-lhe hum canal maior.
ENE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$		Muitas ilhas, mas naõ a passagem principal.
NE	$2\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$ a 1 milha		Canal principal.
NE q E	3	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	$3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$	Perto da margem esquerda, e fóra da corrente, $3\frac{1}{2}$ braças.
ENE	$3\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$	$1\frac{1}{2}$ $1\frac{1}{2}$	Canal principal, fóra da corrente, somente huma braça e meia.
E q N N q E	2 $1\frac{1}{2}$	$\frac{1}{4}$	$3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$	Varias ilhas, a passagem por onde fômos naõ era a principal.

Direcçōens	Compri- mento Milhas.	Largu- ra. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
L'este	1	½	8 8	
ESE	1½	½	6½ 6½	
				Juncçāo do Napo com esta parte do Amazonas.
			5 5	Nada havia de notavel na reuniaõ deste rio ; e se naõ fosse vêrem-se as arvores fluctuando por elle abaixo, julgar-se-hia ser huma das passagens de ilhas no Amazonas. A largura do Napo na sua embocadura julgo ser de hum quarto de milha.
ENE	2	½	8 8	Formava-se huma especie de enseada na reuniaõ do rio, aonde achei fundo em cinco braças.
E q S	3		8	
E q N	6	1	14 14 14	Tornâmos a hir pelo canal principal do Amazonas. Perto da margem esquerda, e na corrente, quatorze braças.
L'este	3	1	12 12	Hum banco seco d'aréa no meio do canal ; achei fundo em 12 braças, se bem me lembro, perto do banco.
				Povoação de Oran na margem direita.

Entre as onze e as doze da noite do 26 fundeámos, e largámos outra vez de madrugada. Durante a manhaã passámos varias ilhas, algumas das quaes eraõ maiores que as outras mais acima no rio, e ao meio dia chegámos á reuniaõ do Napo com o Amazonas ; nada havendo de notavel na aparentia deste rio, e se naõ fossem algumas arvores que fluctuavaõ com a corrente, tê-lo-hia tomado por huma das passagens de ilhas no Amazonas ; disséraõ-nos ao depois naõ se achar fundo na embocadura, mas na enseada ou bacia formada pela sua reuniaõ achei fundo em cinco braças.

A huma hora da tarde parámos, e desembarcámos na povoação de Oran, situada na margem esquerda. A povoação consiste sómente de poucos ranchos pobres, habitados por cinco casas Christaons, incluindo o Governador, e sua família, e doze Indios infieis pertencentes á tribu Origone, que desejaõ fazer-se Christaons. Os Origones saõ huma tribu, que usaõ somente huma concha para cubrir a sua nudez, e segundo o que o Governador nos disse, varios delles frequentaõ hum valle que só dista tres dias de jornada por hum pequeno rio ou “quebrada” acima.

Disséraõ-nos que o districto de Oran naõ produz gomma nem balsamos, e que naõ havia gado nem pôrcos pertencentes á povoação, mas sim algumas aves caseiras, milho, yucas e plantas. O rio suppre peixe bôy, tartaruga, gavitanas, sun-garros, e pacos. Varias qualidades de animaes ferozes infestaõ a vizinhança, e hum tigre tinha naquelle manhaã acarretado hum caõ pertencente á povoação; quando lhe déraõ caça largou o corpo do caõ, mas sem a cabeça. Salsaparrilha nasce brava no mato, e toda a gente da terra, exceptuando o Governador e outra familia, estava apanhando-a por ordem do Intendente de Moyobamba. O Governador informou-nos, que naõ era permittido vender salsaparrilha sem ordem do Intendente, que recebe a terça parte pela licença. Permitte-se “commercio livre” em carne sêca de peixe bôy. Como naõ escrupulisámos em perguntar ao Governador aquillo que nos parecia elle nos podia informar, e nos pareceo risoria a idea de “commercio livre” em peixe bôy sêco “vaca marina” mesmo no Amazonas, desejou elle taõbem que lhe explicasse eu o que queria dizer “Teniente marina” expressaõ que elle com algum custo soletrou na carta circular que eu levava do Governo, ordenando aos Governadores que me fornessem toda a informaçao que possuissem relativamente ao paiz. Naõ pôde elle bem entender a explicação que lhe dei, e pareceo ficar em naõ pouca duvida, se elle, como Tenente e Governador de Oran, ou eu como Tenente da Marinha de Sua Magestade Britannica, eramos superiores hum ao outro quanto ao gráo da patente.

Comprámos depois ao Governador duas tartarugas por hum real cada huma, assim como tres peuris por tres fieiras de contas de vidro grandes. Vimos ali dois Moyobambianos que conduziaõ pelo rio acima huma carga de ferragens; tendo hidio a Tabitinga com salsaparrilha, e recebido a ferragem em trôco. Hum anzol grosso de ferro, tendo duas e meia ou tres polgadas de comprido, valia aqui huma pataca.

O Governador a melhor qualidade que possuia, era ser bom pescador; o seu aparelho de péscia era superior a todos os outros que vimos; as linhas que estavaõ atadas aos arpoens eraõ feitas em tranças, dividindo-se em varias pequenas tranças distinctas, perto do ferro: de forma que se huma quebrasse as outras seguravaõ-o; e podiaõ mais facilmente ser renovadas. A linha com que pescavaõ o peixe bôy teria polgada e meia em circunferencia, e era feita da mesma relva com que fazem as rôdes. O cabo do arpaõ era de huma madeira prêta, dura, e muita pesada; na extremidade superior tinha hum pedaço redondo de balsa ou cortiça, para prevenir que fôsse ao fundo quando se desembarassasse da linha e do arpaõ ferindo o peixe. Naõ quiz o Governador ceder-nos parte alguma do seu aparelho de péscia, nem podiamos bem esperar que elle o fizesse, visto que a estaçao da péscia tinha ja começado, e elle dependia della para seu sustento. Per-to do rancho delle havia hum pequeno charco cercado com estacas, em que elle guardava as tartarugas, e naquelle epoca tinha elle trinta.

Os Moyobambianos que hiaõ pelo rio acima tinhaõ tingido os pés e os artelhos com huma tinta rôxa, de que usaõ os Indianos, dizendo elles que prevenia que os mosquitos os mordessem. Tendo comido alguma cousa, partimos ás tres horas.

Direcçãoens	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OESERVAÇOENS.
L'este	4	1 milha	12	3 p. m., Domingo 27, deixâmos Oran, canal principal, continuaçāo da distancia em que Oran está situada. Varias ilhas, e hiamos pelo canal principal.
ENE	5	$\frac{3}{4}$	8	
NE	3	$\frac{3}{4}$	8	
SE	4		8	
ESE	2	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	6	Canal principal. Perto da margem esquerda, naõ na corrente, 6 braças.
ENE	12	1 milha	6	
			8	Naõ haviaõ ilhas; varios bocados de madeira fluctuando pelo rio abaixo; no meio do canal, 8 braças.
			8	
NE	3	$\frac{1}{2}$	5	Passagem entre huma grande ilha, e a margem esquerda; no centro 5 braças.
			5	Ao NE fim da ilha grande; outra pequena ilha d'aréa, passagem entre ella, e a praia de bombordo, 5 braças.
NE	3	1 milha	5	
			15	Canal principal. Râmos d'arvores, &c., fluctuando pelo rio abaixo; baixo d'aréa no lado de bombordo, emparelhado com elle 15 braças.
			15	
			15	

A povoação de Pebas he situada n'huma bahia, e n'huma parte alta da margem esquerda.

Dormimos na praia, e entre as dez e as onze da manhaã do 28 desembarcâmos em Pebas, e quasi ao mesmo tempo chegou o Governador de Iquitos, o qual nos disse, que logo depois que dali sahimos, elle fôra a hum rancho, aonde estavaõ varios Indios, e que os achára embriagados, e fazendo muito motim; e que procurando elle apasigua-los, os Indios armáraõ-se com as pucunas, séttas envenenadas, &ca. e guia-dos por hum homem que tinha estado em Quito, e que fallava Hespanhol, foraõ atraz do Governador a sua casa, e o atacáraõ. O pay do Governador, que era velho e doente, tinha sido severamente ferido, e huma filha delle taõbem, tendo elle sido obrigado, com os outros mestiços, a fugir para o ma-

to para salvarem as vidas. Com a assistencia de dois rapazes, hum dos quaes tinha sido ferido por hum sétta, mas naõ mortalmente, pelo vencno ter perdido a sua força, tivéraõ a felicidade de achar huma canôa, na qual viéraõ expôr este successo ao Governador de Pebas, como chefe das missoens baixas, das quaes Iquitos forma parte. Quando estivémos em Iquitos lembra-me termosrido ao tal rancho saber se tinhaõ algumas curiosidades; os Indios tinhaõ de certo bebido muita chicha, e o que tinha estado em Quito, e se differençava dos outros em maneiras, quiz ser hum pouco impertinente com nosco, mas como visse que o naõ toleraríamos, mudou de tôm, fez-nos huma cortezia, e fallou-nos depois civilmente. Era duvidoso decidir se isto tinha sido effeito de bebedice, ou por quererem resistir á ordem do Intendente para colhêrem salsaparrilha, ou se o tal homem de Quito tinha sido investigado para commeter este acto de insubordinaçao; talvez que todos estes motivos cooperassem.

O Governador de Pebas, que parecia superior a todos os outros Governadores que tinhamos visto, em intelligencia e actividade, determinou-se a hir com os seus Indios armados atacar os insurgentes, se elles se naõ rendessem logo, e tencionava se apanhasse o tal homem dc Quito mandá-lo preso para Moyobamba, como capital da provincia.

Indagámos depois do Governador de Pebas relativamente ao seu districto, dizendo-nos elle que produzia cacáo, salsaparrilha, vainilha, cêra branca e prêta, milho, yucas, plantas, camotas, e papayas. Naõ tinhaõ gado nem pôrços, mas sim aves caseiras: o rio supre peixe bôy, tartaruga, gavitanas, sungarros, e pacos. No mato ha tigres, dantas ou tapir, veados, roonsookas, e macacos brancos e prêtos. O cacáo nasce bravo, e he abundante; o bago naõ he grande, mas redondo, valendo quatro reaes a arroba: salsaparrilha tres patacas a arroba pagas em machados e tucuya; vainilha apanhaõ-a no mez de Agosto, comprando a maior porçaõ dos habitantes de Yagua, que dista tres dias de jornada a pé no interior, e a quem se faz applicaçao quando o Intendente precisa deste ge-

nero. Meia arroba he a quantidade que colhem n'hum anno, e o seu valor he quatro reaes a libra : cêra branca vale quatro reaes, e a prêta hum real o arratel.

Vimos duas tintas prètas em Pebas, huma chamada “uitilla” que se obtém pisando a casca de huma fruta do tamanho de huma nôz, com semente dentro, e que abunda na Montana, espremendo o sumo fóra, e misturando-lhe agoa ; mas como ignoraõ o modo de fazer a côr fixa, perde-se lavando-se. A outra tinta obtém-se cosendo as fôlhas de huma arvore que he abundante na Montana, e deitaõ-lhe dentro o pâno que se quer tingir, e cobrindo-o depois com lâma por espaço de duas horas fica fixa. O Governador mostrou-nos hum par de pantalonas tingidas desta maneira, e a côr prêta parecia boa.

A povoação de Pebas he igual em tamanho á de Omaguas, mas naõ parecia ter tanto commercio nem tanta pésca : os ranchos saõ construidos irregularmente, e tem huma Igreja consagrada, mas naõ tem padre, e estavaõ preparando hum quartel para huma companhia de tropa Moyobambiana, que ali esperavaõ. Era evidente que tanto a povoação como os Indios ali estavaõ em melhor ordem do que em todos os outros lugares que tinhamos visto desde que embarcámos.

O Governador dizia com toda a franqueza, que se os Indios se comportavaõ mal elle castigava-os, mas que os naõ desejava tratar asperamente. Procurava elle fazer-lhes justiça, castigando-os ou premiando-os, e o seu plano tinha tido bons efeitos. Os Indios pareciaõ contentes e industrioso, e em prova de que elle tinha obtido a confiança delles, tinha elle convocado varios Indios, pertencentes a diferentes tribus, e que viviaõ em distancia de varios dias de jornada no mato, para o assistirem a edificar o quartel para a tropa Moyobambiana, e todos viéraõ de boa vontade, e os vimos estar a trabalhar muito satisfeitos.

Se os vassallos e descendentes dos Incas se retiraraõ, como supponho, para a Montana em consequencia da invasaõ dos Hespanhoes, huma destas tribus, chamada os Yaguas conser-

va todos os signaes de huma tal descendencia, naõ somente por que differem dos outros Indios quasi tanto como dos Europeos, mas, e o que he extraordinario, tem o cabello cortado direito na tésta, e atraz, exactamente como descrevem os Incas, e o que naõ vimos entre os outros Indios. Saõ altos e tem boa figura, a cõr delles he amarella escura, e muito pouco mais trigueiros que os Moyobambianos. O cabello naõ he taõ escuro como o dos outros Indios, e o semblante hé expressivo: trazem cintas feitas d'huma casca d'arvore fina e branca, cujas pontas cahem tanto para diante como para traz, e tem a cabeça e braços ornados com grandes pennas de araras encarnadas. A melhor descripçao que posso dar dos Yaguas, que vi em Pebas, he referindo-me ás estampas usualmente gravadas dos Peruvianos no tempo da conquista pelos Hespanhöes. Antes de largar-mos Pebas, voltou huma canôa, equipada por Yaguas, que tinhaõ hido buscar madeira; o homem do leme, que era hum velho, parecia ser o chefe entre elles, e hum bem parecido rapaz, que parecia pelas feiçoes ser filho delle, estava sentado á prôa, sem fazer trabalho algum.

Os Origones, outra tribu, eraõ muito mais escuros, mais pequenos em tamanho, mas mais corpulentos que os Yaguas, pintando-se com varias cõres escuras, e os que vimos em Pebas estavaõ vestidos. O Governador disse-nos que doze Indios Origones viviaõ n'huma habitaçao grande naõ longe hindo por hum pequeno rio ou quebrada, e que varios outros andavaõ dispersos pela Montana, ocupando-se em préparar veneno para as fréchas.

Antes da revoluçao havia communicaçao com varias naçoes que viviaõ em distancia de quinze dias de jornada no interior, particularmente com a naçao Putumayo perto de Pasto. Estes ultimos saõ numerosos, e costumavaõ antigamente apanhar muita salsa parrilha e cêra, mas quando principiou a revoluçao, os Hespanhöes mandáraõ tropa para Pebas, e os Indios tiveraõ medo de ali vir.

Obtivémos algumas curiosidades em Pebas e em maior nu-

mero do que nos outros lugares, incluindo cacáo ; tinta prête ; vainilha, que tenho descuberto depois ser d' huma qualidade superior : seis duzias de cristas de peuris hum tanto damnificadas, e depois destruidas pela traça ; pucunas, com os taleigos e fréchas competentes ; e hum jogo de séttas envenenadas, tendo sete ou oito pés de comprido, com que atacavaõ homens ou tigres. Estas séttas saõ geralmente feitas da madeira da palma, com pontas do mesmo pão ; as pontas porem saõ feitas separadas do pão da sétta, e fixaõ-as n'hum buraco na extremidade, segurando-as depois com cordel, sendo a intenção, que a ponta quebre e fique no corpo do animal, a fim do veneno produzir os seus efeitos. Na casa do Governador vimos cabazes de farinha de pão, que tinhaõ vindo de Tabitinga.

O pão da cruz obtem-se nestas visinhanças, e o Governador offereceo-nos hum pedaço se podéssemos esperar que o fossem buscar á Montana, mas naõ nos convinha esta demora. Esta madeira he dura, e amarella, com vêas grandes e escunas, sendo muito estimada na America do Sul, e dizem que applicando-a a huma ferida, naõ verte esta mais sangue. Vimos em Santa Cruz alguns páos della, mandados pelo Governador de Pebas para serem encaminhados para a costa. Ha huma madeira em Ceylaõ que se semelha muito em aparenceia ao pão da cruz, mas ignoro-lhe o nome.

Entre os diferentes objectos que trouce de Lima haviaõ varias fiadas de contas com cruzes, e tinha eu evitado da-las em trôco de compras que fizémos, naõ julgando proprio assim faze-lo, e como alguns dos Indios em Pebas tinhaõ recebido alguma instrucção religiosa, e pareciaõ desejosos de possuir algum simbolo do Christianismo, distribuimos entre elles estas contas. He para lamentar que se naõ tenhaõ mandado missionarios entre esta gente, pois seja qual for a diferença de opinião que exista entre os Catholicos Romanos e Protestantes, de certo qualquer Religião Christã he preferivel a hum estado barbaro e gentio.

Observámos no caes huma vêa que nos pareceo ser de car-

vaõ, tendo dois ou tres pés de grossura, e correndo horizontalmente perto de tres pés acima da borda d'agoa, e o terreno tanto por cima como por baixo da vêa era barrento e d'huma cõr parda. Entre as duas é as tres horas continuámos a nossa viagem.

Direcçõens	Comprimento Milhas.	Largura Milhas.	Fundo. Braças	OBSERVACOENS.
ESE	3	¾	20 20	Canal principal.
SE	4	1 milha		
Sul	1½	½	6½ 6½	Passagem entre huma ilha, e a margem esquerda.
SSE	2½	½	9 9 9 10 10	Passagem entre duas ilhas.
				Defronte d'huma ilha d'arêa, 10 braças.
Sul	4	¾ a 1¼		Canal principal. Muitas ilhas.
SSE	3	¾	9 9	Canal principal.
				Povoação de Cochichenas situada n'huma elevaçao parte da margem direita, e arribámos ali.

Immediatamente abaixo de Pebas vimos huma manada de roonsookas trepando pela margem sahindo do rio, aonde naturalmente tinhaõ vindo beber; estavaõ muito longe para lhes atirar-mos, mas vimos-los distintamente, semelhando-se a pôrcos, e eraõ guiados por hum do rancho que parecia velho, com hum outro pequeno ao pé. Os outros animaes naõ eraõ taõ grandes como o que hia adiante, e seguiaõ regularmente huns atraz dos outros: estes animaes tem trilhos na Montana como os dos carneiros em Inglaterra, e observámos serem estes trilhos mais numerosos aonde havia palmeiras em mais abundancia, sustentando-se elles da fruta, e causaõ elles muita destruiçao ás chacras.

Ao sol pôsto passámos por huma praia, aonde vimos dois

homens que nos falláraõ em Hespanhol : ao principio pensámos que teriaõ sido ali deixados pelos Indios, e dirigimos-nos para elles, mas como ao depois vissemos alguns Indios com elles, e que só nos queriaõ fazer perguntas, passámos adiante. A' noite, quando liamos remando com as pás para a praia para cosinharmos a nossa cêa, a minha canôa bateo n'hum peixe bôy que estava comendo. Era ja muito tarde quando chegámos á povoação de Cochichenas, e como os habitantes estavaõ todos a dormir, só desembarcámos na seguinte manhaã, os Indios com tudo erigiraõ as suas barracas na praia e ali dormiraõ.

Quando entrámos na povoação soubémos que o Governador tinha partido no dia antecedente para Pebas, e provavelmente era hum dos dois que nos falláraõ. O alcaide Indio, que governava na auzencia do Governador, informou-nos que o districto produzia salsaparrilha, cêra branca, milho, yucas, e plantas, mas nenhuns balsamos nem gomma ; algodaõ nasce quando o plantaõ, mas cultivaõ-o pouco, e vale hum real a libra ; obtive algum por amostra, que me disséraõ vinha d'humha ilha chamada Chagra, pouca distancia abaixo de Cochichenas. Disséraõ-nos que a muena cresce a hum grande tamaho na Montana : o anil mais pequeno cresce aqui, e obtei amostras de duas tintas prêtas diferentes d'aquellas que vimos em Pebas ; huma destas tintas he extrahida de huma casca chamada cashi cari ; e a outra de fôlhas que se semelhaõ alguma cousa ás do anil maior, excepto que tem só tres fôlhas no talo, em lugar de cinco, e he chamada anapanga.

Encontraõ-se muenas na Montana, e crescem muito, havendo tres qualidades, e as sementes de huma dellas saõ muito mais pequenas que as das outras duas : naõ podémos, porem, obter nem as sementes nem a madeira. Disséraõ-nos que em addiçãos aos animaes ferozes usualmente mencionados, se encontraõ na Montana, wangaras, o oso hormiguero, e kakywars, que se semelhaõ aos pôrcos.

A povoação consiste somente de poucos ranchos ordinarios, edificados sem regularidade, e habitados por doze ou qua-

torze casaes Christaons ; a maior parte dos homens tinha
hido pelo Napo acima apanhar salsa parrilha, e entre as mu-
lheres vimos huma com cabello louro. Como prova da civili-
saçao de Cochichenas tinhaõ hum osso da espada de hum
animal atado na extremidade de hum pão, e de que se ser-
viaõ em lugar de enxada, e obtive hum destes implementos,
mas infelizmente perdiõ com outros, quando chegámos, e o
que eu naõ esperava, á parte mais barbara do nosso caminho.
Obtive taõbem dois pequenos papagayos, com a cabeça e pes-
coço azul, que eraõ raros ; huma meada de cordel feito de
relva, de que se serviaõ para pescar ou para fazer rôdes, e
hum leque para os mosquitos, feito de pennas d'huma aguia
cinsenta.

Quando estavamos para nos hir-mos embora, hum jacaré
grande crusava ao pé do caes, e como passei por perto delle
atirei-lhe com bala, e acertei-lhe, desapparecendo elle, mas
causando muito movimento na agoa, e naõ pouca satisfaçao
aos Indios. Os jacarés, nesta parte do Amazonas, ainda que
naõ taõ numerosos, pareciaõ mais ferozes do que os que ao
depois vimos ; encontrando-se muitos Indios sem braços, que
estes animaes tinhaõ devorado, em quanto mais abaixo no rio
passavamos por elles sem o menor receio. Era notavel que,
se lhe faziamos fôgo sem lhe acertar, elles naõ faziaõ caso al-
gum; disséraõ-nos que as balas naõ lhes penetravaõ a pélle,
mas eu sou de diferente opinião. Quando andaõ no rio, a
cabeça, e particularmente os olhos que estaõ na extremidade
da cabeça, he tudo quanto se vê delles fóra d'agoa, conservan-
do o corpo debaixo sem ser visto.

Direcçōens	Compri- mento. Milhas.	Largu- ra. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVĀÇOENS.
Sul	3	$\frac{3}{4}$	11 11	8 a. m. 29. Deixâmos Cochichenas. Canal principal, perto da margem direita, 11 braças.
SE	5	$\frac{3}{4}$	9 9	Naõ haviaõ ilhas.
SSE	2	$\frac{3}{4}$ a $\frac{1}{4}$	5 5	Huma ilha baixa d'arêa no lado de bom-bordo : estavamos mais perto da margem direita.
SE	1			
SSE	4	$\frac{3}{4}$	11 11	Canal principal. A vêa, que julgámos ser carvaõ em Pebas, he aqui bem evidente, extendendo-se ao longo da margem direita (o lado opposto a Pebas.) Em algumas partes eleva-se, e em outras desce, alguns pés, mas no todo, corre quasi parallela com o nível do rio, e hum ou dois pés acima. Altura da margem acima da vêa, de vinte a trinta pés; tirei amostras.
L'este	5	1 milha	15 15	Canal principal.
NE	5	$\frac{3}{4}$ a 1 milha		
L'este	4	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	$3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$ $3\frac{1}{2}$	Banco d'arêa baixo no lado de bombordo, no meio do canal, ao lado, mas naõ na corrente, $3\frac{1}{2}$ braças.
				Povoaçaõ na margem direita ; arribâmos ali.

Ao meio dia do 29 chegámos a huma reuniaõ de ranchos, taõbem na margem direita, e ali parámos, mas ignoro se era a povoaçaõ que o vigario de Moyobamba chamava Camucheros : os homens da canôa disséraõ-nos ser huma povoaçaõ de Indios, e a informaçaõ que nos deo hum homem que ali encontrámos, e que fallava Hespanhol, foi, que elle tinha reunido os Indios que andavaõ espalhados pela Montana, e que supprindo-os com ferramentas, os fizéra construir aquella povoacaõ. Do que observámos naõ tinha esta povoacaõ appa-

rencia de prosperar, e ainda que o fundador della nos informou que os Indios lhe davaõ o apellido de " pay," naõ o parecia assim, pois que elle mesmo nos disse que elles frequentemente desertavaõ, e quando os mandava chamar desculpavaõ-se e naõ vinhaõ. Disse-nos elle taõbem que naõ havia salsaparilha nas visinhanças, mas a primeira cousa que vimos quando entrámos no rancho delle foraõ dois molhos della; e he provavel que os Indios descubrissem que as vistas deste individuo eraõ mais dirigidas ao seu interesse proprio do que ao delles. Havia ali hum engenho d'assucar feito de pão, e extrahiaõ huma especie de mel, mas em consequencia da maior parte dos Indios se ter ausentado naõ trabalhava. Os poucos Indios que vimos naõ pareciaõ saudaveis, e durante a viagem vimos alguns quasi tisicos, ainda que o paiz naõ he considerado doentio. N'hum dos ranchos vimos varias Indias assentadas ao redor d'hum jarro, mastigando yucas para fazerem chicha: preferiaõ estes Indios as contas brancas ás de outras cõres: em Balsa Puerto davaõ preferencia ás amarellas, e depois nos outros lugares ás que eraõ escuras. Obtivémos ali alguns cabazes muito bem feitos, atados por correas feitas de huma casca dura, que os Indios suspendiaõ á cabeça, levando as cargas ás costas: comprámos ali taõbem algumas pennas cinsentas d'aguias.

Direcçãoens	Comprimento. Milhas	Largura. Milhas.	Fundo Braças.	OBSERVACOENS.
SE	5	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	10 $\frac{1}{2}$ 10 $\frac{1}{2}$ 10 $\frac{1}{2}$	Canal principal. Na corrente, 10 $\frac{1}{2}$ braças.
SSE	3	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	4 $\frac{1}{2}$ 5	No meio do canal.
ESE	4	$\frac{3}{4}$	2 $\frac{1}{2}$ 4 $\frac{1}{2}$	No meio do canal, mas naõ na corrente, só 2 $\frac{1}{2}$ braças. Os Indios déraõ-nos a entender, que havia huma muito melhor passagem hindo hum pouco mais de roda; e ainda que esta era larga, parece provavel naõ ser a principal por naõ fluctuarem arvores por ella.

Direcções	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
SE q E	6	$\frac{3}{4}$	$11\frac{1}{2}$ $11\frac{1}{2}$	Perto da margem direita, e na corrente.
NE	$1\frac{1}{2}$	$\frac{3}{4}$		Huma grande ventania do NO, que nos obrigou a arribar até que passou.
NE q E	5	1 milha	8 8 $2\frac{1}{2}$ $2\frac{1}{2}$ $2\frac{1}{2}$	Perto da margem esquerda, varias pontas d'aréa e ilhas; só $2\frac{1}{2}$ braças na passagem por que fômos, mas não parecia ser a principal.
NE	4	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	16 16	Perto da margem direita.
N q E	5	$\frac{3}{4}$ a 1 milha		Canal principal.
NE q N	4	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	$10\frac{1}{2}$ $10\frac{1}{2}$	Ponta d'aréa baixa no lado de bombordo ; perto da margem direita, e na corrente $10\frac{1}{2}$ braças. Varias ilhas.
ENE	4	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$	8 8 8	Banco d'aréa no lado de bombordo ; 8 braças.
ESE	7	$\frac{3}{4}$ a $1\frac{1}{4}$	$3\frac{3}{4}$ $3\frac{3}{4}$ $3\frac{3}{4}$ 5 5	Quando defronte d' huma ponta d'aréa baixa no lado de bombordo, não na corrente, e não longe da ilha $3\frac{3}{4}$ braças, e depois 5 braças e não na corrente.
NE	5	variavel		Muitas ilhas ; a largura do rio variava de tres quartos de milha, entre algumas das ilhas, a huma milha e meia quando se sahe dellas.
			5 5 13 13 7 7	Perto da margem esquerda, 5 braças ; perto da margem direita e na corrente, 13 braças ; no meio do canal, mas não na corrente baixos d'area em ambos os lados, 7 braças.
EST	4	$\frac{3}{4}$	12 12 18 18	Raizes d'arvores no fundo embarassáraõ o prumo. Aréa baixa no lado de bombordo, no meio do canal 18 braças ; Loretto na margem esquerda.

Entre as dez e as onze horas da noite, tendo o rio muita largura, sobreveio-nos hum viração de vento tão forte do noroeste, que não tivemos tempo para puxar-mos para a praia, e estivemos quasi perdidos, tendo batido sobre huma arvore que estava fixa no rio a pouca distancia de huma das margens. Os Indios comportaraõ-se muito bem, collocando as cânôas huma unida á outra para maior segurança, remando com muita actividade, e baldeando a agoa fóra; despiraõ elles a sua roupa, para a não molharem, e pouco pareciaõ importar-se com o tempo, que era assáz máo. Assim que o vento abrandou, vestiraõ-se os Indios, e remando para a praia ali ficámos aquella noite; na seguinte madrugada continuámos a nossa viagem, e ao sol pôsto chegámos a Loretto. Quando desembarcámos encontrámos o Governador, e fômos em sua companhia até ao quartel, hum edificio assáz grande, e dividido em tres quartos, em hum dos quaes elle residia. Este edificio era o unico em Loretto que estava acabado, e o Governador e sua familia os unicos Christaons que ali residiaõ. Estavaõ edificando algumas outras habitaõens, e haviaõ alguns Indios infieis, hum dos quaes passou por nós, quando desembarcámos, e pertencia á nação Tecuna, tendo huma cinta de casca ou cortiça, e algumas fieiras de dentes ao redor do pescoço, e pennas nos braços. Estava elle cosinhando a sua cêa n'hum fôgo feito no chaõ, cercado de fôlhas de palmeira para que o vento o não apagasse. Disse-nos o Governador que Loretto tinha anteriormente sido situada na margem d'uma quebrada que desagôa no Amazonas; e que a actual povoação tinha sido formada havia hum anno antes, e foi a ultima povoação Peruviana que visitámos. Mesmo aqui encontrámos toda a hospitalidade; cosinháraõ-nos huma galinha para a cêa, e quando offerecêmos ao Governador alguns dos objectos que tínhamos trazido de Lima, tanto elle como a sua senhora refusaraõ aceitar, e insistiraõ em nos fazer presente d'outra galinha para levar-mos com nosco na canôa, e que tínhamos refusado rececos de os privar de mantimentos. Em quanto estivemos á cêa, Mr. Hinde e eu divertimos-nos bastante com as observaõens do

Governador respeito á sua volta para Cochichenas, donde elle era nativo, e de cujo lugar, insignificante como era, elle tinha taõ boa opiniaõ, como nós de Inglaterra.

Os Indios da canôa desejavaõ descançar aquella noite em Loretto; e como hum delles estivesse hum tanto molesto, e havia probabilidade que choveria, consentimos em ficar; mas quando fômos para as canôas para ali dormir-mos, segundo o nosso costume, fômos atacados por tantas legioens de mosquitos, que naõ só era impracticavel dormir-mos, mas mesmo o demorar-nos aonde estavamos. Acordâmos por isso os Indios ás dez horas, e pondo o Indio doente debaixo do meu toldo, partimos para Tabitinga, pôsto na fronteira do Peru e Brasil, mas na posse dos Brasileiros. Na madrugada passâmos por huma canôa em que estavaõ alguns Indios tocando n'hum dos seus pifanos feitos de óssos, mas como fazia escuro, naõ os podemos ver. Pouco antes de chegar-mos a Tabitinga passâmos por huma povoaçãoõ na margem esquerda, cujo nome os Indios ignoravaõ, mas que julgo ser Putumayo, segundo o que o vigario de Moyobamba nos disse.

Direcções	Comprimento. Milhas.	Largura. Milhas.	Fundo. Braças.	OBSERVAÇOENS.
ESE	2	$\frac{3}{4}$ a 1 milha		Canal principal. Mais perto da margem esquerda.
SSE	3	1 milha	17 17	
SE q E	7			Canal principal livre de ilhas; arvores, e bocados de pão, &c. fluctuando com a corrente. Não se achou fundo em 20 braças.
ESE	7	1 $\frac{1}{2}$		Huma grande abertura da margem direita, tendo à apparencia d'hum grande rio que se une ao Amazonas do Sul; ou divisaõ deste ultimo em dois canaes.
SE q S	5	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	12 12	Mais perto da margem esquerda.
SE	5	$\frac{3}{4}$ a 1 milha	5 $\frac{1}{4}$ 5 $\frac{1}{2}$	Perto da margem esquerda, e fóra da corrente, 5 braças.
SE q S	3	1 $\frac{1}{2}$		
ESE	4	$\frac{3}{4}$		Passámos perto deste lugar por huma povoação na margem esquerda.
Sul	3	$\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$		Tabitinga, pôsto na fronteira do Brasil, situado n'hum declivio na margem esquerda do Amazonas.

CAPITULO VIII.

Desembarcâmos em Tabitinga—Apresentâmos o passaporte, e carta do Consul Inglez ao Commandante da fronteira—Certificaõ-nos que nos facilitariaõ a nossa passagem—Padre Bruno—Indagaõens respeito ao Peru—Quarteis—Conversaõ relativa ao novo Commandante—Festa India—Doutores Spix e Martius—Canôa e Indios do Ucayali—Trilhos e chacras no mato—Modo por que os Indios preparaõ o terreno—Descripçao da povoação e Indios—Veneno das pucunas—Equivocaõ do Commandante—Visitas ao padre—Luta d'hum Peruviano com hum tigre—Salsaparrilha—Papagayos, tartarugas terrestres, e macacos—Peixe bôy—Pelle do Tapir ou Anta.

NA madrugada de quinta feira, 31 de Janeiro, avistâmos Tabitinga, pôsto na fronteira do Brasil, situado n' huma elevaõ abrupta na margem esquerda do Amazonas, aonde o rio corre n' huma só corrente, e tem tres quartos de milha de largura. Fômos chamados á falla por huma sentinella, que estava n' huma gorita, e tendo-lhe dito quem eramos, e donde vinhamos, desembarcâmos para fallar ao Governador, ou Commandante da fronteira. Assim que chegâmos á casa delle mostrâmos-lhe a carta do Consul Inglez, e os nossos paßaportes, e logo que os examinou, perguntâmos-lhe se haveria algum obstaculo a continuar-mos a nossa viagem para o Pará, e nos disse que nenhum ; ao contrario, certificou-nos que nos facilitaria todos os commodos, e por isso julgâmos que as dificuldades da nossa viagem tinhaõ em grande parte terminado ; mas infelizmente naõ sucedeo assim. Indagâmos ao depois por que modo poderíamos prosegir a nossa jornada, e nos disse que nos faria apromptar hum bote, ou se o seu suc-

cessor, que era esperado a todos os momentos, chegasse antes de nos hir-mos embora, que poderíamos hir na sua companhia, n'hum bote grande que estava no pôrto. Offereceo-nos café, obteve-nos hum aposento, e introdusio-nos a hum padre que ali chegou, e com quem ao depois tivémos muitas relaçoens, sendo elle o mais bem informado de quasi todas as pessoas que encontrámos na nossa viagem; e chamava-se Bruno. Era elle nativo da Havanna, tendo deixado o Peru durante as desordens da revoluçāo, e esperado na fronteira o resultado daquelles acontecimentos. Em quanto residia em Tabitinga fazia as vezes do cura de Sm. Paulo, a cuja freguezia pertence Tabitinga, mas naõ recebia paga. Taõbem era agente do Intendente de Moyobamba, e do Prefeito das missoens do Ucayali, e diziaõ que tinha ganho algum dinheiro negocian-do em salsaparrilha e ferragens.

Fizéraõ-nos muitas perguntas relativas aos effeitos produ-zidos pela revoluçāo no Peru, sendo aqui a opiniao geral que Bolivar tencionava apoderar-se de tódas as antigas colomnias Hespanholas, e que naõ era improvavel tentasse ao depois invadir o Brasil. Tendo-nos anunciado que podíamos tomar posse do nosso aposento, achámos que elle consistia d'hum pequeno quarto, separado por huma repartiçāo da loja d'hum ferreiro, aonde trabalhavaõ varios soldados, e pela qual era a entrada para o nosso quarto. A pesar dos muitos encommo-dos e privaçoens que tínhamos supportado, naõ ficámos muito satisfeitos com a bulha nem com a companhia dos ferreiros, e por isso determinámos-nos a vêr se podíamos obtêr outro alo-jamento, estando promptos a pagar o que fosse justo, ou entaõ servirmos-nos da nossa barraca em preferencia, a pesar da muita chuva que fazia. Obtivémos com alguma dificuldade outro quarto pequeno, sem janella ou outra abertura excepto a porta e alguns buracos, feitos pelos ratos, sendo o chaõ o unico sobrado, devendo nós pagar por aluguel tres reaes por dia. Cuidámos logo em limpar e barrer este quarto; deposi-támos nelle a nossa bagagem, e alguns passaros que tínhamos comprado, e arranjámos câmas da melhor forma que podé-

mos, empregando neste serviço os Indios que tinhaõ vindo com nosco.

Procurou-nos de tarde o Governador, e offereceo-nos civilmente a sua mèsa, em consequencia da dificuldade de obtermos provisoens ; Mr. Hinde foi cear com elle, mas, como me achasse muito cançado, tendo estado a sondar toda a noite precedente, fiquei em casa, e fui-me deitar. Quando nos levantámos, tinhaõ-se já hidio embora os Indios da canôa que viéraõ com nosco, o que senti, pois tencionava dar-lhes alguma gratificação, por terem trabalhado, e comportado-se bem : assim que chegáraõ mostráraõ elles muito desejo de se naõ demorarem, e de voltarem logo para o territorio Peruviano, devendo elles descançar em Loretto, e devendo gastar hum mez antes de chegarem a Laguna.

Fui de manhaã com Mr. Hinde á casa do Governador, e achando ali o Padre, conversámos sobre a nossa viagem, indagando nós sobre o resto da nossa jornada, e que tempo gastaríamos até ao Pará, e nos disséraõ que hum mez ou menos. O governador principiou a dizer, que como elle tinha somente sido nomeado, em consequencia do seu antecessor ter adoecido, e até que chegasse o seu successor, desejava elle que este viésse antes delle partir, muito mais por ser esperado todas as horas. Naõ gostámos muito do tóm com que o Governador fallou, e tendo sabido que o novo commandante já havia hum anno que tinha sahido do Pará, e que por molesto e idoso, ainda que hum bom militar, naõ tinha podido finalisar a viagem, naõ era improvavel que nunca chegasse, e se tivessemos que esperar por elle seria muito incerta a nossa sahida de Tabitinga. Julguei por tanto melhor, para evitar duvidas, o perguntar de huma vez ao Governador se elle nos permitiria continuar a nossa viagem na seguinte segunda feira, se o novo Governador naõ tivesse entaõ chegado, e certificando nos elle que anuiria ao nosso pedido, ficámos mais socegados, e dissémos-lhe que estavamos promptos a pagar o que fosse justo, mas respondeo-nos que as ordens na fronteira eraõ de fazer conduzir todos as pessoas estranhas sem despeza alguma.

Durante a semana fômos frequentemente ás casas do Gobernador e do Padre, e acompanhámos o primeiro a huma fêsta dos Indios. Estas fêstas occorrem frequentemente em Tabitinga, e, segundo ouvi, huma vez por mez; quando os Indios, dos quaes só poucos vivem na povoação, se reunem, danção, e bebem chicha por tres dias a hum tal excesso, que ficaõ inteiramente embriagados, e só vinte e quatro horas depois he que se restabelecem. Quando dançaõ usaõ de mascaras, e fazem muitos géstos, e accionados, como se representassem n'hum theatro; as representaçõens que observei tinhaõ referencia a algum acontecimento, que naõ pude descobrir, a pesar de ter indagado; tentarei com tudo descrever o que vi.

Quando entrámos, que foi depois da dança ter principiado na primeira noite, vimos varias pessoas reunidas n'huma casa, que apparentemente tinha ha pouco sido construida, estando em pé huns perto dos outros ao redor das paredes dentro, deixando o centro livre para os dançadores, e os que os acompanhavaõ, que eraõ muitos, e fizéraõ-nos assentar ao pé do mestre das ceremonias, que era hum Indio velho, que estava só. Os que dançavaõ, e que, segundo pude observar das suas figuras, eraõ homens, estavaõ vestidos com camisolas feitas de cortiça, tirada inteira de arvores, por consequencia sem costura, e pintada com figuras de diferentes côres, principalmente encarnado e amarelo. A camisola continuava até sobre a cabeça, com buracos para os olhos, nariz, e bôca, e na extremidade superior tinha huma especie de touca, feita de talos de milho; as mangas eraõ taõbem de cortiça de arvores mais pequenas, ou dos râmos, taõbem sem costura, excepto aonde se uniaõ ao corpo da camisola, e as orelhas eraõ fingidas segundo o caracter que representavaõ, semelhando-se algumas ás dos macacos. Nas pernas, particularmente no tornozelo direito, tinhaõ fiadas de castanholas, feitas de conchas, ou de nozes duras, cuja sôm era forte, mas naõ desagradavel. Os que dançavaõ estavaõ geralmente ligados tres juntos, sendo hum o principal representante, e os outros dois seus assistentes, hum de cada lado; e geralmente haviaõ dois pares dan-

çando ao mesmo tempo, acompanhados por mulheres e crianças dançando ou saltando da mesma maneira. O passo era veloz, e em compasso de hum, dois, tres ; depois seguia-se o mesmo numero de pancadas com os calcanhares, sacudindo as castanholas, e repetindo o mesmo ao redor, e a travez do quarto.

Depois de terem acabado os que estavaõ a dançar quando nós chegámos, seguiraõ-se outros novos, que forao annunciados por huma especie de tambôr á porta, fazendo lugar para elles entrarem ; e retirando-se os primeiros, viéraõ os novos, vestidos representando diferentes costumes, e armados com lanças ou azagaias, que lançavaõ contra a palha do tecto do quarto, e depois principiavaõ a dançar como os outros. Concluia a festa, embebedando-se tanto as mulheres como os homens, e no dia seguinte poucos Indios se viaõ fóra das suas rôdes.

Approveitámos-nos desta occasiaõ para obter-mos alguns destes vestidos, entre elles dois de cortiça, algumas gargantilhas de dentes, e huma cinta de cortiça, unico vestuario d'alguns dos Tacunas. Obtive taõbem hum cordaõ de pennas d'araras vermelhas, semelhando-se ao que os Peruvianos usavaõ na cabeça, no tempo da conquista pelos Hespanhoes. Hum dos Indios, que veio á festa, trouce alguns passaros, que tinha morto com a sua pucuna, estofados com algodaõ, e que comprámos. O commandante tinha varias fiadas de passaros, estofados taõbem com algodaõ, penduradas na varanda da sua casa, que tencionava levar para o Para, e igualmente hum pequeno rey dos abutres, e alguns macacos d'huma raça rara.

As noticias que nos déraõ em Tabitinga do Dr. Spix, naturalista Allemaõ, que tinha vindo á fronteira, com ordens particulares do Imperador para lhe fornecerem toda a assistencia, eraõ difficultosas de acreditar. Tinha elle examinado varios objectos, e disséraõ-nos que naõ havia especie alguma de macaco no distrieto, que elle naõ tivesse obtido e empalhado, hum ou dois de cada especie. A habilidade scientifica, e incansavel perseverança deste senhor e do seu companheiro, o

Dor. Martius, que foi pelo Japura acima, e de quem ouvimos depois fallar muito ao Coronel Zany, commandante das milicias no Rio Negro, e que acompanhou o Dor. Martius por ordem do Governo, e alcançou por isso o pôsto de Coronel, saõ assaz conhecidas para me atrever a descreve-las.

Havia em Tabitinga huma grande canôa, que tinha vindo pelo Ucayali com salsaparrilha pertencente ao Intendente de Moyobamba, e a seu tio, que era o Prefeito daquellas missoens. Tinha ella sido consignada ao Padre Bruno, e estava demorada á espera de alguns generos que o novo Governador devia trazer consigo. Os Indios que a equipavaõ pertenciaõ ás missoens do Ucayali, eraõ salvagens, isto he, bisonhos na apparencia, mas quietos e pacificos na sua conducta. O seu vestuario consistia d'huma simples camisola, feita de pano d'algodaõ ordinario, e tingida d'huma cõr parda. As suas armas eraõ fréchas, feitas de madeira de palma, seis pés de comprido, e séttas de cãas fortes, da grossura de hum dedo d'homem, sem nós, tendo algumas na extremidade hum ósso, e outras huma cãna larga e ôca rachada em métades, e aguçada. Obtivémos varias destas fréchas e séttas, a trôco de facas, anzoes, e agulhas grandes, &ca., que eraõ muito estimadas pelos Indios, e distribuimos algumas entre elles, mas em pequena quantidade, para naõ desmerecerem em valia. Quando estivémos em Moyobamba, certificou-nos o Intendente, que seu tio, o Prefeito das missoens, tinha visto huma sétta, com huma destas cãas na extremidade, disparada d'huma frécha do Ucayali, entrar o peito d'hum homem, e atravessa-lo nas costas.

O homem que tinha a seu cargo a canôa era Peruviano, e fallava Hespanhol; a relaçaõ que elle deo do Ucayali era, que Sarayacu era a mais distante residencia dos missionarios, e que o Padre Plaza ali vivia. O Ucayali he largo e fundo até Sarayacu, mas divide-se em duas pequenas correntes logo depois. Tinha elle hidro pelo Ucayali até Oçopa, lugar notado como o collegio dos missionarios, e somente poucos dias de distancia de Lima por terra. Alguns dos Indios entre

Sarayacu e Ocopa saõ perigosos, mas outros naõ, e commer-
ceaõ. Ignoro se a relaçao dada por este homem he exacta,
mas foi a melhor que pude obter.

Durante o tempo que nos demoramos em Tabitinga, quando naõ estavamos em casa do Governador ou do Padre, ou empregados em tomar cuidado dos passaros no nosso aposento, hiamos ao mato pelos trilhos que viamos. Estes trilhos frequentemente hiaõ ter a bocados de terreno, aonde tinhaõ cortado o arvoredo e plantado mandioca, mas muito rusticamente; observava-se com tudo alguma originalidade e engenho nesta cultura. A maneira por que os Indios removem o mato, naõ he como em Inglaterra cortando as arvores até ás raizes, mas sim em profundidade de quatro ou cinco pés do chão, em consequencia do que as raizes apodrecem mais rapidamente do que aliaz aconteceria, e a parte principal e superior das arvores sendo ali deixadas até que sequem queimaõ-as ao depois, obtendo assim estrume das cinsas, ainda que provavelmente poderiaõ passar sem elle. Alguns destes bocados de terreno tem telheiros annexos a elles, e os designaõ entaõ chacras. Visitámos huma destas chacras, em quanto os proprietarios estavaõ na fêsta em Tabitinga. A casa consistia d'hum telheiro supportado por espeques, e coberto com fôlhas de palmeira, mas aberto nos lados. Os trastes consistiaõ d'hum fôrno grande de barro para secar a farinha da mandio-
ca, e de pedaços quebrados d'alguns jarros de louça ordinaria. N'hum dos nossos passeios encontrámos varios grandes mólhos de fôlhas de palmeira, atados e deixados em distancias iguaes no trilho. A inferencia que Mr. Hinde calculou foi, que algum dos Indios hia construir alguma chacra, edificando hum telheiro, e que os seus amigos lhe tinhaõ trazido os mólhos das fôlhas da palmeira e levado-lhas ali. Tinha-
mos anteriormente sabido, que quando hum Indio tenta erigir huma casa ou hum rancho, elle obtem a assistencia dos seus amigos, que contribuem mólhos de fôlhas de palmeira, &c., e o todo se completa brevemente. No mato ha muitos peuris, collocando-se nas arvores mais elevadas, e chamando

huns aos outros, nos divertiaõ com a sua triste mas melodiosa voz.

Quando naõ hiamos ao mato, costumavamos passear a hum Forte de madeira, entre o qual e a povoação he o espaço maior de terreno aberto em Tabitinga. As estacas do Forte tinhaõ apodrecido, mas tinhaõ montadas seis boas peças de bronze de calibre de seis ou nove, em que ás vezes nos assentavamos a vêr se chegava o novo commandante.

Disséraõ-nos que Tabitinga pertenceo antigamente aos Hespanhoes e Portuguezes, em commum, com huma guarnição de cada huma das duas naçoens. As estacas que supportavaõ os diferentes quarteis da tropa ainda existiaõ, mas sem uso. Entre o Forte, que está situado n' huma elevaão ingreme, mais acima do rio do que a povoação, e observa o rio em ambos os lados, e o rio, ha huma planicie baixa que tem quarenta a cincuenta jardas de largo. A povoação consiste principalmente das casas do Governador e do Padre, e dos ranchos pertencentes á tropa que forma a guarnição, consistindo esta, quando ali estivémos, de hum sargento e quinze soldados, a maior parte delles casados com Indias, mas ao depois encontrámos alguns reforços que hiaõ para ali. Poucos Indios vivem em Tabitinga; elles vêm ás vezes do mato assistir ás féstas, e trazer salsaparrilha, passaros, pelles, &c., para venderem. Durante o tempo que ali nos demorámos chegou o Tucuna que tinhamos visto em Loretto, vindo n' huma pequena canôa com milho, mas voltou imediatamente. Mesmo aquelles que tinhaõ habitaçoens na povoação residiaõ frequentemente no mato nas suas chacras; e hum Alcaide Indio, que preenchia aqui o mesmo lugar que nas povoações Peruvianas, residia parte do tempo na chacra. A casa do Governador he situada imediatamente acima do lugar aonde se desembarca, e tem huma varanda coberta com fôlhas com huma grade de balaustes em frente. Diante da casa estaõ duas peças d'artilharia pequenas montadas de calibre de dois: ha huma Igreja ou Capella, que he annexa ao districto do Padre de Sm. Paulo, e em que officiava o Padre Bruno.

A Igreja possue algum gado, que ás vezes vendem ; naõ lhe tiraõ o leite, mas ensinaõ-o a ajuntar-se em frente da Igreja e da casa do Governador todas as tardes ao sol pôsto, para maior segurança. Disséraõ-nos que os Indios matavaõ, e aleijavaõ o gado, e vimos huma vitella aleijada, naturalmente pelos Indios. Huma tarde, eu e Mr. Hinde estavamos passeando de nosso vagar na direcção do Forte, e vimos hum Indio sahir do mato, mas assim que nos vio fugio abruptamente para traz, e attribuimos que a sua intenção era maltratar o gado, e huma tal disposição para com os animaes naõ agoirava huma melhor para com os proprietarios. Naquella epoca ignoravamos o motivo da animosidade geral dos Indios, mas era evidente que quando os Indios do Peru vinhaõ a Tabitinga, queriaõ logo voltar a toda a pressa, e os que vinhaõ consignados ao Padre Bruno só se consideravaõ seguros debaixo da sua protecção, pois que tinha grande influencia.

Alguns dos Indios de Tabitinga costumavaõ atar ligaduras abaixo dos joelhos, e cotovélos, taõ apertadas, que de certo lhes havia impedir a circulação do sangue ; as juntas inchaõ por consequencia, e a carne e os musculos dos membros contrahem-se inteiramente. O conhecimento que tem, e applicação que fazem de algumas hervas, he taõ extraordinario quanto o he a ignorancia que tem de outras. Em quanto estivémos em Tabitinga, hum Indio que tinha hidro a mato buscar salsaparrilha, foi mordido por huma das mais venenosas cobras do paiz, e foi trazido para a povoação quasi morto ; como era Christaõ, foi o Padre Bruno ajuda-lo a bem morrer, mas as mulheres tomáraõ conta delle, e com a applicação de hervas, curaraõ-o em tres dias. O veneno em que os Indios ensópaõ as séttas para as suas pucunas, tem frequentemente attrahido a observação de muitas pessoas pela força e rapidez com que produz os seus efeitos. O methodo de o preparar he conservado como segredo por certas tribus, e he provavel que algumas destas tribus adoptem hum methodo diferente das outras, mas á vista do seu grande valor entre os Indios, dificuldade de o obter, e de ser manufacturado por

tribus inferiores, e da mais baixa ordem dos salvagens, suspeito que ha seu risco na preparaçāo. Eu tinha diligenciado obter algum deste veneno, mas debalde, até que huns Indios, vendo huma faca grande que eu tinha semelhante á que dei em Laguna aos Indios da canôa, e que eu tencionava guardar, por me poder ser precisa, tendo desoito polgadas de comprido, viéraõ-me trazer varias fréchas, séttas, &c. a fim de vêr se eu lha dava em trôco, mas como já tivesse hum suficiente numero, naõ quiz ceder a faca. Por fim, depois de varias tentativas, trouceraõ-me hum jarro de veneno, e dei-lha entaõ. Tal era, porem, o desejo de obtêr este veneno, que quando chegámos ao Rio Negro, furtaraõ-mo, e sou devedor ao Coronel Zany por me obter outro jarro, que está agora em poder de Mr. Brodie, para ser analisado. Os seus effeitos causaõ mais insensibilidade do que convulsoens: sal e assucar, saõ ambos considerados como remedio para o curarem, tomados interiormente, e applicando-os externamente.

Chegou o Domingo, sem apparecer o novo Governador, e por isso depois da missa fômos á casa do actual pedir-lhe dêsse ordens para proseguir-mos na nossa viagem cêdo na seguinte manhaã, para naõ perder-mos tempo. Principiou elle, como eu temia, a dar-nos desculpas, pedindo-nos com instancia que nos demorassemos até que chegásse o novo commandante. Era evidente, que se annuissemos, seria muito incerta a nossa viagem; exposémos por tanto ao Governador a demora que o novo que se esperava tinha já tido, e a incerteza da sua chegada; e igualmente a promessa que elle nos fez, e da atençāo que lhe déviaõ merecer as cartas dos Consules de Sua Magestade Britannica; de novo o certificámos que estavamos promptos a pagar todas as despezas que fizessemos, e que estavamos taõbem promptos a prestar todo o respeito ás authoridades Brasileiras, que encontrassemos; mas que consideravamos do nosso dever como subditos Inglezes, e principalmente eu como official da marinha de Sua Magestade, o exigir que nos tratassesem com a devida consideraçāo. Depois

d'alguma demora, reconheceo o Governador a impropriedade de nos detér, e deo ordens para se apromptar huma galeota, do tamanho d'hum bote d'huma Fragata grande, e tendo huma vela latina ; como ella porem precisasse de calafêto, naõ podiamos proceder nella por alguns dias. O Governador tinha-nos attenciosamente convidado á sua meza, e tratadonos geralmente com civilidade ; pode ser que neste caso elle receasse comprometer-se ; no em tanto, como elle tentou faltar á sua promessa, naõ continuámos a visita-lo com a mesma frequencia como d'antes.

O Padre elogiava o Governador, dizendo que era recto e liberal, naõ tentando monopolisar o commercio como alguns outros. O Padre era certamente huma digna pessoa, e superior aos outros que tinhamos encontrado, possuindo muita informaçao geral ; tinha as maneiras d'hum bem educado Hespanhol, e era liberal nas suas opinioens, ainda que pendia para a antiga ordem politica. A sua companhia foi-nos de grande serviço, e muito agradavel, e mesmo em materias de religiaõ conversávamos livremente : elle, como era natural, naõ approvava o Protestantismo, mas naõ o condemnava. Disse elle que Inglaterra, antes da reforma, tinha obtido o titulo da flôr da religiaõ, e tinha dado nascimento ás onze mil virgens ; e de certo, se naõ existissem maiores diferenças de opiniao entre os discipulos da Religiao Catholica e da Protestante, do que as que houve entre nós e o nosso amigo Padre Bruno, poucas inimisades religiosas haveriaõ.

O Padre queixava-se de má saude, motivada d'uma molestia nos intestinos : tinha elle obtido algum chá, e huma tarde em que o fômos procurar, offereceo-nos algum. Naõ era do melhor, como he de suppôr, nem havia assucar refinado, nem leite ; assim mesmo, porem, mal posso explicar a sensaçao deliciosa que experimentei, e, se a expressaõ podesse propriamente ser applicada, diria que me lavou o cerebro. Nós taõbem nos sentiamos molestos, e de facto, a horrivel dieta de que tinhamos subsistido, junto aos efeitos do clima e da fadiga que tinhamos experimentado, e á falta de exercicio re-

gular, que naõ podiamos obtêr em Tabitinga, alem de estarmos anteriormente debilitados, eraõ sufficientes motivos para produzirem todas as qualidades de doenças.

Durante as nossas visitas diarias ao Padre, relatou-nos elle varias anecdotas e descripçoes do Peru, que correspondiaõ geralmente com o que tinhamos observado. Encontrámos em sua casa hum Peruviano, de seis pés d'altura, e forte em proporçaõ, que, entre outras occorrencias, tinha tido hum ataque extraordinario com hum tigre, de cujas garras e dentes se lhe viaõ ainda os signaes na cabeça e braço, ainda que varios annos tinhaõ decorrido desde este acontecimento. O antagonista do tigre, e seu irmaõ eraõ proprietarios d'uma chacra infestada por animaes que pertencem á especie de tigres, de que ha varias, humas incomparavelmente mais formidaveis do que outras. Qual era a descripçao da deste animal, ignoro, e o leitor poderá mesmo formar huma idea da sua ferocidade á vista da narrativa que vou descrever: o nosso amigo passando hum dia por parte da sua chacra, vio o tigre deitado debaixo de huma arvore, e elle, á sua moda, disse, Ah, meu amigo, Vm. está por ca? muito estimo contra-lo; espere, e eu naõ tardo: foi elle logo a casa buscar a sua pucuna, e séttas, e voltou: trazendo, como sempre costumaõ, huma faca comprida n'uma bainha de couro, suspendida a huma correia, que afivelava ao redor da cintura. Quando o tigre o vio vir com a pucuna, tentou fugir, e o Peruviano correu atraç delle ameaçando-o. Neste intervallo o tigre deo hum salto e subio por huma arvore. Depois de pouca pausa principiou o Peruviano a fazer uso da sua pucuna soprando séttas envenenadas sobre o tigre, mas seja que o veneno tinha perdido a sua força, ou que a pelle do animal fosse muito dura, e escorregadiça, naõ produziraõ as séttas effeito algum mortal, e o tigre desesperado saltou da arvore abaixo, e tornou outra vez a fugir, e o Peruviano atraç delle, até que chegando perto, o tigre parou e pôz-se em attitudẽ de defesa descancando sobre os quadris. O Peruviano vendo que a pucuna naõ produzia effeito, pô-la de parte; e estendendo o braço esquerdo para

que o animal o naõ aproximasse, procurou com o direito a faca que tinha na bainha. O esforço que tinha feito correndo a traz do tigre tinha-lhe feito arrebentar a correa, sem elle o ter sentido, e inesperadamente achou-se sem armas. A desesperação inspira ás vezes animo, e este ultimo naõ faltava ao Peruviano, que, sendo hum homem muito robusto, ficou firme no seu lugar. Tentou o tigre saltar sobre elle, mas o Peruviano evitou-o, dando-lhe hum grande murro no nariz, e o que repetio todas as vezes que o animal o queria atacar, tendo-lhe huma vez mordido o braço esquerdo a travez, mas felizmente sem lhe chegar ao ósso; n'outra occasião, cravou-lhe o tigre as unhas na cabeça, cujos signaes que lhe deixou bem mostravaõ a força da pancada; por fim, o Peruviano teria succumbido, se o irmão delle naõ tivesse felizmente chegado, e com huma lança atravessado o tigre de parte a parte.

Depois delle acabar a narração do caso, disse-lhe o Padre que tinha sido grande temeridade o elle hir atacar huma féra; elle asseverou porem ser verdade, e os signaes na cabeça e braço bem o mostravaõ. Disséraõ-nos taõbem que huma povoação Peruviana, fôra infestada por hum animal desta espécie, mas prêto, e que vinha de dia ao meio do largo, e agarrrava na primeira pessoa que encontrava, o que fez a mais de cincuenta individuos antes de o podêrem destruir, o que por fim fizéraõ com hum tiro.

Os Indios que estavaõ esperando para levarem pelo Ucayali acima a carga que o novo Governador devia trazer, foraõ empregados pelo Padre em reempacar salsaparrilha, e segundo penso, augmentar-lhe a quantidade pondo-lhe trinta e dois em lugar de vinte e cinco arrateis em cada volume. As raizes eraõ pôstas juntas ao comprido, fazendo mólhos de perito de cinco pés em comprido, e hum em diametro, atando-os com sôgas da grossura d'hum dêdo pequeno, e taõ flexiveis que se conservavaõ enroscadas. As voltas eraõ dadas muito apertadas e unidas, a fim de que a salsaparrilha se naõ danificasse. O valor da salsaparrilha em Tabitinga era geralmente cinco patacas pela arroba Hespanhola, se paga em di-

nheiro, ou seis patacas se em facas, machados, &c. Havia diferença na qualidade, sendo a melhor a mais encorpada. Salsaparrilha he sogeita a ser damnificada por insectos; e quando se compra costumaõ deixar cahir os mólhos no chaõ, a fim de se examinar se cahe muita poeira ou insectos. O Padre era de opiniao que pessoas tomando salsa-parrilha como remedio eraõ sogeitas a apanhar defluxos, e que os membros se contrahiaõ, recommendando elle exercicio depois de a tomarem a fim de excitar a transpiraõ. Recommendou elle taõbem o tomar banhos, mas naõ sei se seraõ saudaveis ou naõ.

Havia na casa do Padre varios rapazes, que estavaõ sempre promptos a executar quaesquer ordens que elle dava, mas cujo continuo emprego era brincarem. A sua mësa naõ era es-colhida nem superabundantemente provida, mas estava sempre franca para os que quizessem participar della. Dizia elle que naõ tinha muito que offerecer, mas que estava sempre prompto a repartir o que tinha. Evitámos comer em casa delle, mas quando elle tinha algum prato mais delicado sempre nos mandava parte. No curral por detraz da sua casa, havia hum tanque para tartarugas; tinha galinhas, e muitas qualidades de papagaios, &c. alguns dos quaes pertenciaõ aos rapazes. Naõ conservaõ estes passaros, como na Europa, atados a páos ou em gaiolas, mas sóltos e voaõ pela povoação, e voltaõ ás casas a que pertencem a comer, ou quando saõ chamados.

A facilidade com que os papagaios verdes pequenos apren-dem a fallar he extraordinaria. Se huma criança grita na povoação, meia duzia de papagaios comecaõ logo a imita-la, chamando pelas mäys, e o pequeno que principiou a chorar, he obrigado a calar-se a fim de evitar que estes animaes o ar-remédem. Imitaõ elles o riso assim como o chôro. Se al-gum dos habitantes ri alto, naõ he improvavel vêr logo os pa-pagaios dando grandes risadas, e Mr. Hinde e eu tinhamos ás vezes dificuldade em verificar se eraõ estes passaros ou pessoas que ouviamos. Naõ estou certo taõ pouco se estes

animas saõ tão faltos de instincto e capacidade como se diz ; e algumas especies saõ mais turbulentas do que os macacos. As suas acções mostraõ hum conhecimento das peculiaridades de diferentes pessoas, e he notavel a amisade que tomaõ huns aos outros. Eu trouxe varios para Inglaterra : dois que obtive em diferentes lugares eraõ casaes, e observando que o eraõ, determinei-me a naõ os separar, e fiz presente delles á Sociedade Zoologica ; mas tendo muitas outras coussas em que cuidar, esqueceo-me mencionar que os naõ separassem, nem pensei que o fizessem. Hum foi porem mandado para o Museo, e o outro para os jardins no park ; hum morreõ, a pesar de ambos parecerem saudaveis. Pareceo-me notar algumas peculiaridades, quando punha diante de hum espelho hum periquito, que tinha sido separado dos outros : ao principio o pobre animal parecia admirado ; ao depois queria fazer festa ao que via no espelho, e assobiava entaõ como costumaõ no mato. Vendo que naõ podia chegar-se mais perto para o outro, entristecia-se, arripiavaõ-se-lhe as pennas, e fazia huma bulha triste, voltando e sacudindo a cabeça como se estivesse pedindo alguma cousa. Estas observaçoes podem talvez ser consideradas como frivolas e naõ deverem ser inseridas nesta narrativa, mas como me causáraõ alguma impressão naõ quiz deixar de as narrar.

O Padre tinha alguns cagados terrestres grandes, que eraõ considerados bons para comer, e mesmo preferidos por alguns á tartaruga. Naõ posso dizer que gostei delles, mas n'hum paiz em que macacos e peixe bôy saõ considerados iguarias superiores, e aonde se comem cobras e jacarés, naõ fazendo mençaõ de carne humana, naõ se deve ser muito particular. Comprei em Tabitinga hum macaco d'huma especie rara ; tinhaõ-o domesticado, e brincava com as crianças. O Indio a que elle pertencia, naõ mo queria vender, mas consentio por sim pagando-lhe hum bom preço ; e quando recebeo o dinheiro disse-nos que ainda que era pequeno, lhe haviamos achar muito bom sabor quando o comessemos. Hum cagado grande da altura d'huma jarda, tinha sido mandado de presente ao

Imperador coimo curiosidade, e saõ muito abundantes em algumas partes da Montana.

Nó dia antes de largar-mos Tabitingā, hum pêscador, que o Padre empregava, voltou com hum peixe bôy que ápanhou com o arpaõ; e como tinha muitas vezes expressado desejo de vêr hum destes animaes, e obter á pélle de hum se fosse possivel, mandou-nos o Padre chamar, antes de o cortar. Semelhava-se elle, excepto no focinho, a huma phóca, e a pélle á de huma balêa ou baleote, sendo lisa, d'humas côr de chumbo nas costas, e com cabello em algumas partes. O focinho, particularmente os beiços, semelhava-se ao de hum bôy, derivando disso o nome; o rabo he largo, naõ grosso, e horizontal. Em cada espadoa tem huma barbatâna larga, mas naõ grossa, delgaçando para a extremidade. As dimensoens do que vi, que era de bom tamanho, mas naõ considerado gôrdo, eraõ dez pés de comprido, e oito de circunferencia na parte mais grossa; como os Indios naõ quizéraõ movê-lo, e eu ajustei comprar a pélle ao pescador, naõ fui taõ particular em tomar estas dimensoens. Quando o cortáraõ, na parte inferior do corpo, da cabeça até ao rabo, immediatamente debaixo da pélle, huma camada de banha ou gordura cobria-lhe as costellas e a carne, e como era desta gordura que extrahiaõ o azeite, ou "manteiga," os pescadores tiravaõ-a fóra com todo o cuidado. Na parte mais grossa, logo sobre os intestinos, a camada de gordura tinha duas polgadas em diametro. Debaixo da gordura, a carne semelhava-se á que se encontra nas costellas de hum bôy, e era tirada fóra toda junta. Naõ tendo conhecimentos sufficientes em anatomia para descrever cada hum dos orgaons, naõ posso descreve-los com precisoõ, mas pareceo-me ter os mesmos que se encontraõ nos animaes terrestres. Os bofes eraõ grandes, ocupando quasi toda a extensaõ de cada lado das costas, sendo protegidos dos intestinos por hum diafragma forte. Tinha dois distintos estomagos connectos por hum intestino pequeno mas comprido, com outro muito maior que correspondia com o segundo estomago, e quando o abriraõ ambos continhaõ hervas ou vegetaes

que o animal tinha recentemente comido ; o que continha no primeiro estomago estava coberto com huma substancia mucosa, em quanto no segundo estomago e intestinos maiores era d' huma côr amarella, e parecia ter passado por sufficiente processo de digestaõ. Cada barbatâna tinha cinco ossos compridos piramidaes, com juntas semelhando-se aos de huma maõ humana ; as extremidades do rabo, e das barbatânas, eraõ cartilaginosas.

Os Indios cortavaõ o peixe bôy; as mulheres e crianças estavaõ presentes com cabazes, e muitos caens estavaõ de vigia, e brigavaõ pelo quinhaõ que lhes cabia, e quando deitavaõ os restos no rio, desappareciaõ logo apanhando-os os jacarés. Logo que limpáraõ a pélle, quiz eu que a salgassem, mas os pescadores opposéraõ-se, allegando que a sabiaõ preparar melhor do que eu, e o resultado foi que quando a secáraõ apodreceo. A pélle em algumas partes tinha meia polgada de grossura.

No alojamento que alugámos, havia huma pélle de huma anta, que comprei. Era muito maior e mais grossa que as pêlles de bôy com que cobriamos a bagagem, ainda que lhe tinhão cortado as extremidades ficando hum ovado largo.

CAPITULO IX.

Sahimos de Tabitinga—Encontrâmos o novo Commandante—Sm. Paulo—Dificuldade do proseguir-mos—Padre—Ratoneiro e equipagem—Matural—Iça—Desertada pelos Indios—Arranjos, temporaes, &c.—Chacra de Dias Guerreiro—Galeota do Governo—Manteiga—Encontrâmos embarcaçõens do rio—Caissara—Alugâmos tres Indios—Observaçõens sobre o Amazonas—Chegâmos a Egas.

Ficou prompta a galeota, no sabado 8 de Fevereiro, e tendo recebido do Governador os nossos passaportes, embarcâmos logo, acompanhados por hum soldadõ, o qual nos disséraõ devia trazer a galeota de volta, e taõbem obtêr suprimento de farinha para a guarniçaõ, mas, segundo nos disséraõ, nada tinha que fazer com nosco.

Como naõ julguei estar autorisado a fazer aquellas observaçõens, que antes de chegar á fronteira tinha feito, deixei de sondar o rio, só notando as direcçõens das distancias por onde passavamos de dia.

A' vista do que tinha ocorrido, e dificuldade que encontrâmos em proseguir-mos na viagem, assim como hir-mos acompanhados de hum soldado, &ca., era evidente que era-mos suspeitos, ainda que pertendiaõ naõ o mostrar; e era taõbem evidente, que, em quanto tinhamos direito a ser-mos tratados com a attençä devida a subditos Inglezes, e a mim particularmente como official no serviço de Sua Magestade Britannica, e portador de cartas de recommendaçä dos meus superiores em Lima e dos Consules ali, era-nos preciso ao mesmo tempo toda a cauçaõ para naõ dar-mos justos motivos

para nos tratarem mal, naõ faltando nós ao mesmo tempo ao respeito e attenção devida ás authoridades Brasileiras.

A' tarde encontrámos o novo commandante hindo pelo rio acima, e fômos fallar-lhe. Depois de lhe fazer-mos vêr as cartas do Consul e o passaporte, que elle leo, disse-nos, que, ainda que elle naõ tinha instrucçōens, nos certificava que naõ encontrariamos embarasso á nossa viagem. Disse elle que tinha gasto oito mezes na sua viagem do Para; e que vindo á vela huma noite, fôra de encontro a huma arvore, e em consequencia do rombo que ella fez na embarcação, estivérao quasi hindo todos para o fundo. Devia elle gastar dois dias mais, do lugar aonde o encontrámos, até chegar a Tabitinga.

As direcçōens depois de sahir-mos de Tabitinga, eraõ

SE q E	3 milhas.	Ilhas.
L'este	4 — —	Margens ingremes.
SE	3 — —	Meio do rio.
ENE	8 — —	Largura 1 milha.
L'este	2 — —	
NE	4 — —	Escuro.

Continuámos a descer pelo rio abaixo durante a noite, mas como o vento refrescasse do l'este, naõ fômos depressa.

Madrugada, Domingo 10 de Janeiro.

NE	3 milhas.	Meio do rio, largura 1½ milha.
NNE	2 — —	Ilha.
N q O	3 — —	Banco d'aréa baixo.
NO q N	5 — —	Lado de estibordo.
NE q N	4 — —	
N	4 — —	Ilhas.
NO q N	2 — —	
NE	8 — —	Largura 1 milha.
N q l'este	4 — —	Varias ilhas, tres passagens.
NE	4 — —	
ENE	6 — —	Largura 1½ milha.

Era escuro, o vento l'este e forte, e chovia muito, e pren-dêmos por isso a embarçaõ a huma arvore que estava no rio a pouca distancia d'hum dos lados. A' meia noite moderou o vento, e proseguimos, chegando á povoação de S^m. Paulo ou Olivença ao amanhecer.

A povoação de S^m. Paulo he situada n'huma elevaõ, a pouca distancia da margem direita do rio, tendo hum espaço ao redor sem mato maior do que tinhamos visto em outra alguma povoação, desde que sahimos de Balsa Puerto. Algu-mas das casas saõ construidas no estilo Europeo, ainda que só tem hum andar, e ha ali huma Igreja de moderado tamanho. Quando desembarcámos informáraõ-nos que o Governador estava ausente, tendo hidio pelo rio abaixo na unica embarca-çaõ que havia pertencente ao Governo. O que fazia as vezes do Governador era o Juiz, ou magistrado civil, e era branco. Fômos procura-lo para lhe apresentar-mos os passaportes, pe-dindo-lhe nos informasse por que maneira poderiamos conti-nuar a nossa viagem; certificou-nos elle que naõ tinha meios de nos facilitar o nosso progresso, e recommendou que espe-rassemos ali alguns dias até que o Governador voltasse. Co-mo já tinhamos perdido dez dias em Tabitinga, determiná-mos-nos a naõ nos demorar-mos huma só hora se o podesse-mos prevenir, e por isso fômos indagar o que podíamos fazer em taes circumstancias. O resultado foi que comprámos ao Padre huma galeota, com a condiçaõ do Juiz nos fornecer os Indios a hum tanto por dia, mas como os naõ podéssemos ob-têr naquelle dia, e a galeota exigisse algum concerto, ficámos de proseguiir na seguinte manhaã.

O Juiz parecia inclinado a tratar-nos com civilidade; o Padre tinha servido como soldado durante a guerra Penin-sular, e tinha sido sargento debaixo das immediatas ordens de Lord Beresford. Na conclusaõ da guerra veio elle para o Brasil, e foi ordenado Padre pelo Bispo do Pará. Haviaõ ali dois ou tres outros brancos, hum dos quaes tinha ali vindo como marinheiro, e era Portuguez, e dizia-se que tinha ganho algumas mil patacas negociando em salsa-parrilha. Naõ vimos

muitos Indios, e os que vimos naõ pareciaõ tão satisfeitos como os que observámos no Peru. A povoação naõ era aceada, e ainda que superior em tamanho e estilo dos edifícios ás que tinhamos anteriormente visto, naõ nos inspirou huma impressão favoravel. Haveriaõ sessenta cabeças de gado na povoação, mas magras, e naõ lhes colhiaõ o leite.

Na seguinte manhã quando desejámos partir, naõ se pôde obter hum numero sufficiente de Indios. Troucéraõ-nos da cadêa hum Indio que tinha commetido hum roubo, e hum rapaz de quatorze annos devia governar ao leme: estes, e dois outros Indios mais, foraõ os unicos que obtivémos, e ainda que naõ sufficientes, preferimos assim mesmo hir-mos com elles a demorar-nos. Quando hiamos entrar na galeota, o Juiz introduzio-nos hum homem que nos devia acompanhar, e nos disse que as ordens eraõ, que todas as pessoas "emigros" que viessem do Peru deviaõ ser encaminhadas debaixo da vigia de huma pessoa mandada pelo Governo. Naõ julgando que estas ordens nos eraõ applicaveis por ser-mos subditos Inglezes, e naõ "emigros," e a embarcação ser nossa, oposémos-nos a admittir o tal individuo, e o Juiz naõ insistio mais.

Logo depois de largar-nos, fez muito vento, e os Indios naõ podiaõ haver-se com a galeota; logo que o vento moderou fômos melhor, e ao meio dia parámos na praia a cosinhar o jantar. Adoptámos o mesmo methodo de dar aos Indios toda a comida que quizessem, como tinhamos feito no Peru, tratando-os bem, e por isso havia boa intelligencia entre todos. Observava-se evidentemente com tudo huma tristeza e má vontade entre estes Indios, muito diferente das maneiras dos do Peru. Os Peruvianos, ainda que muito atrasados em civilisação, eraõ huma especie de salvagens, mas alegres, e logo que nos conheciaõ, e que viaõ que os naõ tratavamos mal, se entravamos no mato acompanhavaõ-nos de boa vontade, e da mesma forma se procuravamos sementes, ou se queríamos pescar, ou fazer qualquer outra cousa. Os Indios de Laguna gostaõ de cantar, e eu ás vezes entretia-os cantando-lhes hu-

ma cantiga Canadiana, largando elles logo as pás ficando muito attentos; estes Indios porem que hiaõ com nosco pareciaõ tristes e bisonhos.

As direcõeons depois de deixar-mos Sm. Paulo eraõ

NE	3	milhas.	Largura $1\frac{1}{2}$ milha.
ENE	7	-- --	Varias ilhas.
NE	7	-- --	Vento fresco do l'este.
ESE	$2\frac{1}{2}$	-- --	Passagem entre huma ilha
E	1	-- --	e a margem esquerda.
ENE	2	-- --	
NE	2	-- --	
ENE	3	-- --	
E	1	-- --	
ENE	3	-- --	
NE	5	-- --	Escuro.
E	3	-- --	Varias ilhas.
E q S	3	-- --	
E q N	3	-- --	Largura $1\frac{3}{4}$ milha.
ENE	7	-- --	Povoação de Natural na margem direita.

Como o vento refrescasse, parámos pouca distancia abaixo da povoação, e fômos muito mortificados por mosquitos.

Madrugada, quarta feira, 13 de Fevereiro.

NE	4	milhas.	Largura $1\frac{1}{4}$ milha, meio do rio, arvores fluctuando.
NNE	5	-- --	Ilha d'aréa.
N	3	-- --	
NNO	6	-- --	Largura 1 milha.
NNE	6	-- --	, $1\frac{1}{4}$,

Havia nesta paragem huma abertura larga na margem esquerda, que os Indios nos disséraõ ser a reuniaõ do rio Iça; mas a pouca distancia mais abaixo entrámos hum pequeno rio que hia ter á povoação de Iça, e nos disséraõ entaõ que

o rio aonde estava a povoação era o Iça, e que descia das vi-sinhanças de Quito. Mencionando depois este rio a huma pessoa na Barra do Rio Negro, a qual parecia ter mais infor-mação do paiz, do que outra qualquer que encontrámos, cer-tificou-nos que o rio Iça naõ era mais que hum igarape, e que naõ se extendia a Quito.

O nosso objecto em hir-mos a Iça era para alugar-mos, a ser possível, mais Indios, e refazer-nos de mantimentos. En-contrámos ali o Governador de Smº. Paulo, que nos disse es-tar elle mesmo em busca de Indios para conduzirem huma ga-leota do Governo para o Rio Negro, e que tinha mandado soldados atraç delles. A povoação consistia somente de poucos ranchos, nos quaes viviaõ dois ou tres brancos, e vendo que nem Indios nem mantimentos podiamos obtêr, excepto hum pedaço de peixe bôy, naõ nos demorámos muito. Vimos alguns jacarés neste igarape, hum dos quaes estava ao decima d'agoa na embocadura do rio, e naõ podia ter menos de vinte pés de comprido.

Procedendo pelo Amazonas abaixo, tivémos hum vento moderado mas contrario, e os Indios esforçando-se pouco, muito pouco progresso fizémos. A direcção do rio neste lo-cal era NNE e sso. Continuámos a hir com a corrente du-rante a noite, Mr. Hinde guardando vigia até á meia noite, e eu depois. Notei algumas das direcções do rio, mas como naõ tivesse outra luz senaõ a que as estrellas forneciaõ, com dificuldade posso lêr o que escrevi. O que encontro he-

Norte, NNE, ENE, E, NE q N.
N q O, NNE, ENE, NE, ENE.

A's quatro horas de manhaã acordei os Indios, e fazendo bom tempo procedêmos na viagem; meia hora depois julgá-raõ elles provavelmente que tanto eu como Mr. Hinde es-tavamos a dormir, e a embarcação hia hindo para a margem do rio. Ainda que cançado e deitado, naõ dormia, e vendo al-guns râmos d'arvores sobre nós fallei alto ao rapaz do léme para que tomasse cuidado. Em quanto eu estava fallando,

bateo o bote contra a praia : levantei-me eu logo, e no mesmo instante dois dos Indios á proa saltáraõ em terra, seguindo-os o que tinha sahido da cadêa, mas o bote tendo recuado cahio elle de cabeça abaiixo no rio, e o rapaz saltou do tôlido. A pesar da fugida dos Indios ser objecto sério para nós, o modo por que elles se fôraõ embora causava riso. Se a intenção delles foi roubar-nos, enganáraõ-se, e na pressa com que se retiráraõ, deixáraõ alguns dos seus effeitos no bote. Quando elles se viraõ na praia, sabendo que naõ podiamos hir atraz delles, principiáraõ a acender lume, naturalmente para secárem o fato que estava molhado, e taõbem para espantarem as feras que podessem vir do mato, e disséraõ-nos algumas graças mofando de nós. Mr. Hinde estava bastante-mente zangado, mas eu naõ podia deixar de rir. Fômos hindo pelo rio abaiixo levados pela corrente, fazendo muito bom tempo, e resplandecendo ainda algumas das estrellas. Algumas pessoas ao depois perguntáraõ-nos por que naõ tínhamos feito fogo sobre os Indios, mas de certo seria crueldade se o fizsessemos, e huma conducta tal seria reprehensivel, e pouco calculada a domesticar estes salvagens.

A primeira cousa em que cuidámos logo que nos achámos sós, foi o procurar meios de manejar-mos o bote. Tinhaõ os Indios deixado huma pá quebrada, e segurando-a bem a hum pão comprido, della nos servimos para guiar o bote na corrente, mas naõ podiamos puxar bem com ella. Parámos ao depois para cosinhar a nossa comida, em cuja operaçäo cêdo ficámos insignes ; parávamos com tudo só huma vez por dia, e de manhaã, a fim de naõ perder-mos mais tempo do que era absolutamente necessario, e logo que a panela fervia, levavamo-la para o bote, e continuando a nossa viagem hiamos ao mesmo tempo comendo. Saõ poucas as circumstancias em que hum homem se pôde achar, que naõ offereçaõ algum divertimento, com tanto que naõ sejaõ motivadas por culpa ou má conducta do individuo. Divertia-nos nestas occasioens o ver-mos os urubus, especie d'abutres, que nos seguiaõ, ou para melhor dizer, que encontrámos em todo o caminho desde

o Pacifico até ao Atlantico, exceptuando nas maiores elevações das Cordilheiras, e naquelles limites que pareciaõ mais particularmente apropriados ás aguias. Logo que se acende fogo nas margens do Amazonas, os urubus, sabendo ou pelo fumo, ou pelo cheiro, que se vai cosinar, reunem-se, e colocaõ-se nas arvores ao pé, esperando pacientemente pelos restos da comida, ou algum quinhaõ que lhes caiba. Se comessemos em terra o que cosinhavamos naõ havia sobejar muito para os urubus, mas como levavamos a panela para o bote, nada lhes cabia, e era divertido vê-los, assim que largavamos, a saltar ao pé dos cavacos que ardiaõ ainda, descontentes de nada encontrarem.

As araras, papagayos, &c. que levavamos com nosco causavaõ-nos algum trabalho, por ser difficultoso prevenir que saltassem para as arvores, em quanto estavamos a cosinar; e em outras occasioens, quando nos viamos embarassados pelos râmos das arvores, as araras tomavaõ posse do tôlido, e deitavaõ abaixo tudo o que ali encontravaõ. Os bicos destes passaros saõ taõ fortes, que podem com facilidade quebrar huma perna ou aza d' huma galinha, e o que fazem para chuparem o tutâno, e em poucas horas mordem em pedaços qualquer pão ainda que grosso.

Depois de cosinar-mos no primeiro dia, proseguimos a nossa viagem, e passámos por huma ilha, aonde vimos grande numero de porpus brancos de immenso tamânhos; e como fizesse bom tempo, continuámos a ser levados pela corrente, ficando Mr. Hinde e eu de vigia. Naõ nos faltava que fazer, e por isso poucas observaçõens pude notar; Mr. Hinde felizmente estava costumado aos botes em Liverpool, e por isso fômos com mais facilidade do que se podia esperar, e a companhia delle me foi muito util.

Ao meio dia seguinte, hiamos lindo com a corrente, quando repentinamente nos sobreveio huma grande ventania, que nos levou á praia debaixo d'hum rochedo, e com tanta violencia que todos os nossos esforços foraõ precisos para o bote se naõ voltar e fazer-se em pedaços. Logo que o vento moderou,

e o que acontece o huma hora depois, proseguimos novamente, continuando a chover até perto do sol pôsto, quando cessou a chuva, e tivemos bom tempo até ás dez horas da noite, quando outra vez ameaçou máo tempo, e como houvessem ali varias arvores no rio, pelas quaes seria perigoso passar, fundeámos no primeiro lugar commodo que encontrámos, precisando nós taõbem d'algum descânço.

Arvores semelhantes ás que aqui encontrámos no rio, denominadas serradôres; e saõ summamente perigosas a qualquer bote que vá de encontro a ellas. Com esse receio eu e Mr. Hinde tomámos aquellas precauçoens necessarias, caso que o bote se perdesse, ou que fluctuasse com a corrente quando hum de nós estivesse em terra, e o que podia acontecer. Tinhamos nós dois pequenos machados, que eu tinha trazido de Lima, e determinámos nunca hir a terra sem elles. Se o bote se perdesse, devíamos construir huma jangada, procurando em todo o caso salvar as armas e mantimentos; e se o bote fosse levado pela corrente, com hum de nós só dentro, como hum só naõ podia manejar o bote, devia elle tentar o desembarque immediato na praia, e unir-se ao outro pelo mato, ou entaõ chegar ao primeiro districto habitado, e voltar a assístir o outro que ficasse em terra, e o qual devia de toda a forma hir construindo a jangada para se servir della em caso de necessidade. Felizmente naõ foi necessario pôr em practica estas precauçoens.

Partimos outra vez na seguinte madrugada, e com alguma dificuldade chegámos a travez do rio a huma ilha perto da margem direita, aonde parámos a cosinhar. O dia era lindissimo, ainda que quente, e procedendo procurámos hir pela margem direita, aonde nos constou estava situada a povoação de Fonte Boa, a que esperavamos chegar brevemente. Passando por hum baixo, perto da ponta de huma ilha, que naturalmente he parte da praia na estaçao séca, vimos varias tartarugas á superficie da agoa, mas naõ nos deixáraõ apanhá-las. Logo depois vimos o telheiro d'huma chacra, e immediatamente julgámos que pertencia a Fonte Boa.

Naõ era practicavel, com o fraco substituto que tinhamos em lugar de rêmhos, o puxar o bote contra a corrente, e nenhuma creatura viva tinhamos encontrado desde que os Indios nos deixáraõ ; naõ tivémos por tanto outro recurso senaõ continuar pelo rio abaixo, e felizmente ainda nos restava algum peixe bôy seco que obtivémos em Iça, e alguma farinha de pão. Empregámos os intervallos durante ésta tarde, quando o bote naõ exigia a nossa attenção, em preparar-mos duas especies de rêmhos fortes, atando taboas nas extremidades de duas cânas da India grossas, e experimentando-as tivémos a satisfaçãõ de vér que correspondiaõ aos nossos desejos, dando-nos mais podêr sobre o bote do que d'antes tinhamos. N'hum lugar aonde havia pouca agoa e quasi nenhuma corrente vimos varios jacarés, e passámos perto d'alguns, naõ nos encommodando, nem importando-se com nosco, apenas movendo-se ao decima d'agoa, nem mesmo fazendo caso quando atiravamos sobre elles se lhes naõ acertávamos.

A noite era muita escura, mas sem muito vento ; continuando nós a descer com a corrente, anxiosamente desejando vér alguma luz, ou ouvir ladrar os caens, o que seria signal d'alguma povoação. Poucas palavras dizíamos hum ao outro, e ainda que naõ perdíamos de todo as esperanças, a nossa situaçãõ era assaz critica, attendendo que os nossos mantimentos estavaõ quasi extinctos. Alem do que, se tinhamos passado Fonte Boa, podíamos taõbem passar Egas, e ao depois aonde hiríamos ter ? As informaçõens que nos tinhaõ dado do rio eraõ quasi todas erroneas ; e as que n'hum lugar nos davaõ de outro immediato, essas mesmo eraõ pouco exactas, e os mappas que eu levava commigo naõ podia depender nelles. Anciosamente olhavamos para toda a parte, e escutavamos o menor motim ; porem só a bulha dos escaravelhos, e das numerosas raãs, cujo sôm, se proximo ou distante, nos servia de guia para saber-mos se estavamos perto ou longe das margens, quando levados pela corrente, e de quando em quando o melancolico alarido d'hum passaro nocturno, era tudo quanto ouvíamos. A voz deste passaro tendia, a todo o tem-

po, a deprimir o espirito; e bem desejava eu naquelle momento que toda a especie delles fosse destruida. Vimos huma vez huma luz, apparentemente na altura d' huma casa, e hum terço ou quarto de milha distante de nós; ao principio julgámos seria algum pirlampo, mas a luz era grande e fixa n'hum local; ao depois que seria huma estrella, ainda que poucas ou quasi nenhumas eraõ visiveis; mas à luz era grande e distinta, e naõ alterava a sua elevaçao; pensámos ao depois que seria alguma especie de "ignis fatuus" mas nada sabiamos com certeza; sendo obrigados a cuidar no bote perdemo-la de vista, e sendo quasi meia noite arribámos para huma das margens, e deitámos-nos a dormir.

Na seguinte manhaã, fazendo muito vento, vimos dois Indios atravessando o rio n' huma pequena canôa, e chamando-os, naõ fizéraõ caso e foraõ-se embora. Pareceo-nos com tudo que devia haver ali perto alguma chacra ou povoação, e pouco depois vimos huma chacra no lado do rio opposto ao em que nos abrigámos do vento. Puxámos com força para a chacra, e agarrámos-nos a huma projecção que havia hum pouco abaixo do lugar do desembarque. Hum Indio que nos ouvio veio ter com nosco n' huma pequena canôa, e elle nos disse que tinhamos passado Fonte Boa naquelle manhaã, naõ a podendo nós vêr, por se achar na margem d' huma pequena enseada. Em reposta ás perguntas que lhe fizemos se poderíamos alugar Indios, disse-nos elle que era melhor hir-mos fallar a hum branco que estava na chacra, e com a assistencia de dois Indios ali fômos, deixando o nosso bote ao cuidado d'hum prêto velho. O dono da chacra chamava-se Antonio Dias Guerreiro; recebeo-nos elle civilmente, mas disse-nos que naõ era possivel alugar Indios nem mesmo hum pilôto, accrescentando que seria muito difficultoso achar-mos Egas, por estar situada em alguma distancia n'hum outro rio. Disse-nos elle entaõ, que elle hia mandar no seguinte dia pelo rio abaixo huma arvore ôca, cheia de manteiga, feita dos óvos da tartaruga, e que se nós quizessemos, podíamos hir em companhia, e que no intervallo toda a accommodação que a sua

chacra offerecesse estava ás nossas ordens. Como estavamos hum pouco cançados estimámos aceitar a ultima parte da sua offerta, mas determinámos-nos a obtêr mais informaçoens sobre o tronco d'arvore com a manteiga, e descubrimos termos-nos enganado n'hum dia, por este ser Domingo 17 de Fevereiro, e naõ sabado 16, como nós julgavamos.

Hum dos nossos objectos principaes foi o comprar mantimentos para a viagem; e pouca informaçāo podémos ali obtēr. O dono da chacra disse-nos que só poucos mezes antes a tinha comprado, e estava elle entaõ cortando o mato, tencionando cultivar certa parte do terrēno todos os annos. O producto da chacra naquelle epoca consistia principalmente de mandioca para fazer farinha, e indagando nós o modo por que a preparavaõ, nos mostráraõ algumas raizes, que estavaõ descascadas, e que tinhaõ pôsto de mólho n'huma tina feita de parte d'huma canôa velha, dizendo-nos que deviaõ ali ficar assim por dois ou tres dias, depois do que passavaõ-as por hum ralador feito de pedras pequenas agudas fixas n'huma taboa, e a polpa era entaõ pôsta em canastreis compridos, feitos de certa qualidade de palha ou junco, e os quaes sendo flexiveis saõ reduzidos em comprimento de forma a conserva-los estendidos em quanto lhes botaõ a polpa, e saõ depois dilatados pendurando-os, e atando-lhes pesos nas extremidades. Extrahindo assim tanto sumo quanto he possivel, sécaõ-a finalmente em fôrnos redondos de terra, com fôgo por baixo, e entaõ produz a farinha.

Havia entaõ na chacra hum montaõ desta farinha, e o modo por que a comiaõ era taõ notavel como a maneira por que a preparavaõ; punhaõ na meza huma pequena quantidade para cada pessoa, e esta tomando-a entre os dêdos deitava-a na bôca: eu comi alguma da palma da maõ, e riraõ-se naõ pouco da minha falta de destreza.

Disséraõ-nos que havia em Fonte Boa hum Padre Hespanhol, que tinha deixado o Peru em consequencia da revoluçāo, e estava elle entaõ tentando construir hum bote para navegar no rio por maquinismo.

Na segunda feira pela manhaã cêdo chegou huma galeota da Barra do Rio Negro, pertencente a hum negociante, e tinha a bordo alguns soldados que hiaõ para Tabitinga. Pouco depois, huma grande galeota bem equipada passou pelo rio abaixo, e nos disséraõ que vinha de Iça, e que pertencia ao Governo. Fizémos-lhe signal que lhe queriamos fallar, mas pela rapidez com que hia naõ nos ouviraõ ; naõ havia por tanto outra alternativa senaõ proseguir-mos sós, ou hir-mos em companhia do tronco com a manteiga, e os Indios que deviaõ hir com esta ultima estando promptos, largámos com elles.

Quasi immediatamente depois vimos outra vez o bote do Governo largando da margem direita do rio, aonde tinhaõ parado a cosinhar ; e tornando outra vez a chama-los, respondeo-nos hum soldado, que parecia hir de guarda nelle, mas depois de estar-mos quasi perto foraõ-se embora, tencionando nós pedir-lhes que nos déssem reboque até que chegassemos a alguma povoação em que podessemos alugar Indios.

De tarde, o tronco da arvore com a manteiga separou-se do bote que o conduzia e do nosso, e tivémos alguma dificuldade em achá-lo ; depois do que, como a noite era boa, unimos-nos todos e fômos levados pela corrente. De madrugada no seguinte dia, os Indios foraõ pescar n'uma pequena canôa que levavaõ, deixando hum mestiço doente, hum Indio e huma mulher a tomarem cuidado do tronco com a manteiga e do seu bote. Vimos nós que o conservar-nos em companhia desta gente nos causava mais trabalho do que beneficio, e por isso decidimos-nos a largá-los e hir-mos sós, e o que fizemos.

- Depois de ter-mos cosinhado, remámos com as pás que comprámos na chacra entre grande numero de ilhas na direcção da margem direita do rio, a qual nos resolvemos a seguir. A manhaã era clara e quente, mas justamente quando passavamo a ultima das ilhas sobreveio-nos hum furacão de vento, que nos fez hir á praia. Era difícil, nesta parte do Amazonas, o calcular com o tempo, e se arribassemos logo que houvesse apparencia de vento forte, pequeno progresso poderíamos fazer. Cêdo na seguinte manhaã continuámos a nossa

viagem, e perto das oito horas fallámos a dois brancos que estavaõ pescando n' huma pequena canôa, sendo hum delles proprietario de varias embarcaçõens pequenas, que estavaõ logo abaixo, e nos disse que hia ao Peru fazer negocio, e dizendo-lhe nós que vinhamos de lá, perguntou-nos se havia la abundancia de patacas ? Tinhaõ elles visto taõbem a galeota do Governo, que devia entaõ ter chegado a Casara, huma povoação seis milhas mais perto de nós do que Egas. Vimos ao depois as embarcaçõens pequenas pertencentes a este individuo, e em quanto estavamos cosinhando vimos huma canôa com dois Indios que hiaõ pescar. Observámos durante a manhaã, que alguns troncos de arvores, que fluctuavaõ pelo rio abaixo, progrediaõ com mais celeridade do que nós, e que se conservavaõ pela margem direita do rio sem encontrarem impedimento algum, e por isso apanhando tres destes troncos fixámos-lhes o nosso bote, e progredimos com elles. Perto do sol pôsto passámos a embocadura de hum rio vindo do sul ; a agoa delle era transparente, ainda que de huma cõr escura, e conservava-se distincta da do Amazonas por huma distancia consideravel, sendo provavelmente o rio Jurua. Passámos ao depois por varias outras embarcaçõens pequenas hindo pelo Amazonas acima, e por huma pequena canôa com dois Indios que tinhaõ andado a pescar.

A margem do Amazonas neste local era alta e despenhada, formando penhascos quebrados de terra encarnada. A tarde sendo muito serêna, a vista era mais agradavel do que a que até ali tinhamos encontrado no rio ; as planicies continuas, por toda a parte cobertas com arvoredo, e a magnitude do rio, pareciaõ com tudo dar mais huma idea de que navegavamos no mar alto, perto de huma costa. Logo que escureceo, as nuvens ameaçando temporal, largámos os troncos das arvores, e fundeámos.

Na seguinte madrugada proseguimos a nossa viagem, e durante a manhaã vimos duas pequenas canôas, e os Indios que estavaõ nellas nos disséraõ que estavamos proximos a Casara, e que provavelmente ali chegariamos naquelle noite. Infor-

máraõ-nos taõbem que era hum igarape, e que com dificulda-
de se podia vêr do rio. Conservámos-nos por tanto perto da
margem, para que nos naõ escapasse, e naõ nos agarrámos a
mais troncos de arvores, como no dia precedente. Quasi á
noite entrámos n'huma larga enseada, em cuja extremidade
por meio de hum oculo, que trouce commigo, vimos huma
abertura na margem, com hum monte a traz sem arvoredo, e
suppondo ser Casara, remámos com força, a fim de evitar-mos
hum temporal que parecia proximo. A corrente era rapida,
mas mais ainda foi o temporal, e o vento soprando obliqua-
mente a travez do rio, fômos obrigados a esforçar-nos bastan-
te para vencer-mos a costa, quando, aproximando-nos ao mon-
te, vimos huma arvore fixa no rio, em alguma distancia da
margem. A corrente corria pela arvore com grande velocida-
de, e se tivessemos hidro de encontro, de certo teríamos sof-
frido bastante damno; fômos por tanto obrigados a procurar
abrig o n'huma pequena bahia, continuando o temporal por al-
gum tempo com muita chuva, que nos obrigou a baldear a
agoa fóra do bote frequentemente.

Continuámos a nossa viagem na seguinte madrugada, e fa-
zendo bom tempo, achámos Casara situada na extremidade da
elevaçao que tinhamos visto, e no lado esquerdo d'hum iga-
rape que conduzia a hum lago. Quando desembarcámos, dis-
séraõ-nos que o Juiz estava ausente em Egas, mas depois de
muitas explicaõens de quem eramos, e de expor-mos que os
Indios de Sm. Paulo nos tinhaõ desertado, alcançámos alu-
gar tres Indios, os quaes nos disséraõ nos levariaõ a Egas na-
quelle manhaã. Assim que elles se apromptáraõ partimos, e
do pouco que vimos de Casara, ou Alvarens como lhe chamaõ
ás vezes, parecia consistir d'huma longa correnteza de habi-
taçõens edificadas em linha e em frente da margem do igarape
na distancia de trinta jardas. Reside ali maior numero de
Indios do que geralmente encontrámos reunidos depois de
entrar-mos no territorio Brasileiro, e alguns brancos. Como
chegámos de manhaã, as mulheres, por quem as chacras saõ
geralmente cultivadas, hiaõ hindo em canôas para o seu tra-

balho diario, manejando as pás com huma dexteridade e tanta força como os homens. Na entrada do igarape encontrámos huma galeota equipada por varias mulheres e crianças, e como naõ he raro, desta parte do Amazonas para baixo, encontrar mulheres navegando em canoas, e como elles se armaõ para se defenderem de quaesquer animaes ferozes que encontrem, he natural que dahi originem as historias das Amazonas, propagadas por Orellana e seus sequazes. Dizem que os jacarés atacaõ ás vezes as canoas manejadas por mulheres, e com mais frequencia se nellas ha crianças; caens taõbem atrahem os jacarés.

Na casa de hum branco, aonde Mr. Hinde foi fazer algumas indagaçõens, em quanto eu fiquei a tomar cuidado do bote, vio elle huma India completamente nua, e que pertencia, julgo eu, á tribu Origone, e provavelmente era escrava. Em consequencia do que tive a fazer, depois que os Indios nos abandonáraõ até chegar-mos a Casara, naõ posso dar huma narraçaõ exacta das direcçõens do rio. Durante o primeiro dia e noite fômos principalmente na direcçao do l'este, do ENE até ESE, depois mais para o norte, e por fim para o sul. A margem direita, que procurámos conservar em consequencia das povoaçãoens serem ali situadas, era em varias partes elevada e despenhada, e o terrêno era encarnado.

Depois de largar-mos S^m. Paulo o rio augmentou consideravelmente em largura, havendo numerosas ilhas, e depois de deixar-mos a chacra de Dias Guerreiro, abaixo de Fonte Boa, poucas vezes podíamos avistar as duas margens, em consequencia das ilhas nos impedirem. Passando entre estas ilhas, o que ás vezes eramos obrigados a fazer em consequencia do vento nôs afastar da margem direita, ou da força da corrente, naõ observámos o menor vestigio de sêrem habitadas, e informáraõ-nos ao depois que estas ilhas variaõ frequentemente nas suas dimensoens e numero; as enchentes do rio acarretando algumas, e depositando-as unindo-as a outras. He notavel que algumas das plantas communs na terra firme se naõ encontrem nas ilhas, ao mesmo tempo que julgo que as palmeiras saõ

mais abundantes nas ilhas do que na terra firme, o que talvez neste ultimo caso origine das nozes da palmeira fluctuarem com a corrente, e de se depositarem nas ilhas; em quanto no primeiro caso, naõ he improvavel que a variaçaõ que a corrente occasiona entre as ilhas, destruindo humas, e formando outras, previna que aquellas plantas que se encontraõ na terra firme, e naõ nas ilhas, cresçaõ, ou ao menos cheguem a hum estado de madurez.

Huma das circumstancias mais extraordinarias que notei no Amazonas, e o que pode dar alguma idea da vasta magnitude da agoa que corre para baixo, foi que remando atravez do rio, e mesmo atravez das passagens mais largas, observámos tres correntes, sendo geralmente mais rapida aquella que corria pela margem para cuja direcção o ultimo cabo ou projecção no rio apontava. Haviaõ frequentes resacas de agoa subindo pelo rio perto da margem, mas só continuavaõ em pouca distancia, e aonde a margem era mais irregular a corrente era geralmente mais rapida. A terra nas bordas das margens frequentemente cahia no rio em quanto nós passavamos, e em algumas partes as arvores que tinhaõ cahido estavaõ em montoens, em quanto em outras, arvores cujas rai-zes estavaõ mais arreigadas, permaneciaõ no rio, tendo a terra dos lados dado de si e sido coberta d'agoa, e como a corrente era rapida, exigia attenção e cuidado quando se passava, aliaz podiaõ os botes embaraçar-se.

A marcha da corrente variava; em algumas partes, aonde a agoa tinha demolido a margem seria seis ou sete milhas por hora, e em outras naõ chegava a tres milhas, e ás vezes naõ havia corrente, mas humas vezes por outras regulava quatro milhas por hora. A força da corrente, com tudo, julgo depender da estaçao do anno, e da quantidade das chuvas.

O fundo do Amazonas diz-se varia da mesma forma, e pelas mesmas causas que as ilhas. Formaõ-se frequentemente praias d'aréa, e desapparecem da mesma maneira. O terrêno nas margens he com poucas excepçoes huma continua planicie, ou antes huma planicie inclinada, descendo impercep-

tivelmente na direcção do Atlântico; ainda que baixo não he com tudo pantanoso, as margens tendo varios pés d altura acima do nível do rio. He coberto com arvoredo, e entre este ha algumas arvores muito grandes.

Depois de sahir-mos de Casara, o vento era fresco e favorável pelo rio acima, e os tres Índios tiverão dificuldade em conservar a prôa do bote na sua direcção, até que entrámos n'hum canal tortuoso que estava abrigado. Em lugar de chegar-mos a Egas de manhã, só chegámos á mais proxima entrada do rio Teffe, em que Egas está situada, ás quatro horas da tarde, e só desembarcámos ao sol pôsto, distando Egas da embocadura do Teffe legra e meia. O commandante estava ausente na povoação de Nogueira, no lado oppôsto do Teffe, mas fômos recebidos por hum negociante Portuguez chamado Cauper, o qual fallava Inglez, e nos prestou muitas attenções, e nos procurou alojamento n'uma casa desocupada pertencente ao Commandante.

Em consequencia do Commandante estar ausente, não podíamos, se o desejássemos, obtêr Índios para partir-mos imediatamente, e como a ultima parte da nossa jornada tinha sido assaz trabalhosa precisavamos taõbem de descanso. Durante a nossa demora ali tomámos bastante conhecimento do paiz, e fômos informados do systema que os brancos nesta parte do Brasil practicavão para com os Índios, ainda que, segundo o que elles mesmos dizem, he contrario ás ordens do Imperador, o qual declarou que todos os seus subditos Índios saõ livres. A fim que este systema possa ser entendido, será necessário que eu dê huma descripção dos brancos elles mesmos, e procurarei dá-la da melhor forma que me he practicável.

Debaixo da denominação de brancos saõ incluidos todos aquelles que saõ directamente, ou por descendencia, connectos com Europeos; e infelizmente acontece que, com poucas excepções, aquelles Europeos que até entaõ se tinhaõ estabelecido nas margens do Amazonas não pertenciaõ á melhor classe da sociedade. Antigamente, ouvi dizer, que o Gover-

no mandava para ali degradados, e ultimamente alguns mari-
nheiros Portugueses tem ali hid e principiado a negociar.
Mas tivessem sido degradados ou marinheiros, assim que che-
gavaõ ao Amazonas transformavaõ-se em grandes persona-
gens, e senhores do paiz, e nesta ultima capacidade, para me
servir das suas proprias expressoens, allegavaõ naõ ter suffi-
ciente numero de braços, e para remediar esta falta era-lhes,
e hé ainda, necessario fazer uso dos Indios, para cujo fim pa-
rece ter existido huma ley authorisando os brancos a apanha-
rem os Indios, e fazê-los escravos por dez annos. No fim
d'aquelle periodo deviaõ ser considerados como civilisados, e
em conformidade a esta ley naõ deviaõ continuar entaõ a ser
escravos ; se os brancos porem permittiaõ aos Indios esta con-
cessaõ da ley naõ posso dizer, só sim que eu penso que nem
a passada nem a presente raça de brancos paga ali respeito a
leys algumas, excepto áquellas que saõ conformes com os
seus interesses particulares. Segundo me constou, parece
terem existido varias leys e regulamentos relativamente aos
Indios, humas extremamente crueis, e outras comparativa-
mente justas e humanas, conforme a epoca em que forao pro-
mulgadas ; com tudo, seja que antigamente as leys assim o
permittissem, ou que recentemente a practica he em contra-
rio ás leys existentes, o efecto produzido tem evidentemente
sido, que os Indios, achando-se expóstos a serem feitos escra-
vos pelos brancos, tem desertado das margens do Amazonas,
aonde, em consequencia da facilidade com que se podiaõ sus-
tentar por meio da péscas, e apanhando tartaruga, he natural
elles se encontrassem em maior numero, e mais civilisados,
retirando-se para o interior, aonde se suppoem existirem em
grande numero, e aonde, por falta de mantimentos, se diz
sustentarem-se comendo-se huns aos outros.

A fim de provar naõ somente a injustiça, mas a má politica
de hum tal systema, basta só comparar os Indios do Brasil
com os do Peru, aonde tem adoptado hum plano inteiramente
diferente, e muito mais humano. A pesar de nos dizerem
que por hum decreto do Imperador todos os Indios no Brasil

saõ livres, e que a ley authorisando apanha-los está annulada, constou-nos, quando estivémos em Egas, que dois brancos tinhaõ hidio para o mato tentar a sua fortuna apanhando Indios, e o modo por que o faziaõ era o seguinte.

Quando hum branco julga precisar de Indios, seja para seu uso, ou para trocar por fazendas (segundo a antiga ley, naõ se permittia a venda dos Indios, mas o Cabo que tinha a superintendencia das pequenas embarcaçãoens no Rio Negro, disse-nos que podiamos ter comprado por dez mil reis hum rapaz para nos servir) procura elle unir-se a hum ou mais brancos com o mesmo destino, e obtem licença para hirem pelo rio Japura acima, que corre para o nordeste, tendo a sua embocadura principal emparelhada com o rio Teffe, na margem opposta do Amazonas, e cujo districto he agora considerado o mais favoravel para apanhar Indios; naõ nos informáraõ porem aonde he que se obtem esta licença. Entre os preparativos que se consideraõ necessarios, he indispensavel levar hum Indio que conhece o mato, assim como armas, e fazendas, para comprar os Indios aos diferentes Chefes, que tenhaõ alguns para vender, no caso que os naõ possaõ apanhar, e logo que tudo está prompto, partem em canôas para perto do lugar que tem destinado. Chegando ali deixaõ as canôas, e procedem cautamente pelo mato, procurando algum rancho de Indios: se o encontraõ, escondem-se, vigiaõ os movimentos dos infelizes habitantes, e aproveitaõ a primeira occasiaõ de os apanharem quando estaõ descuidados. Quando encontraõ hum só Indio ou India ameaçaõ-o para descobrir aonde reside o resto da familia, e o resultado geralmente he que apanhaõ todos. Depois de os aprisionarem, prendem-os, e levaõ-os para as canôas.

Taõ grande he o mèdo que estes Indios tem dos brancos, que, a pesar de brigarem com muita bravura huns com outros, se, como algumas vezes acontece, estaõ cem ou mais delles dançando á noite a rôda do fôgo, sete ou oito brancos, estacionando-se em diferentes lugares, e dando alguns tiros, podem apanhar quantos quizerem, fugindo os outros da me-

lhor fórmā que podem. Se os Indios saõ informados d'algumas destas expediçōens dos brancos, costumaõ fazer buracos nos diferentes trilhos no mato, fixando nelles séttas envenenadas, cobrindo-as com pedaços de pão pôdres, fôlhas de arvores, e terra, de fórmā que he necessario todo o cuidado para as evitar, pois se huma pessoa for ferida por huma destas sétas, a sua morte he instantanea.

Quando os brancos naõ podem apanhar os Indios, o plano que adoptaõ he compra-los daquelles chefes que tem feito prisioneiros, guardando-os em curraes, para os matarem e comêrem, ou para os trocar por fazendas.

A pesar de parecer incrivel que no actual estado de civilisaçāo se tolére hum tal systema, no em tanto naõ admitte duvida que existe, tendo-nos sido confirmado por varias pessoas. Quando estive em Egas, naõ podendo acreditar estes factos, referiaõ-me a qualquer outra pessoa pela veracidade delles, e esta naõ só os confirmava, mas ria-se da minha incredulidade, e me narrava novos particulares, mostrando-me até Indios residentes na villa que tinhaõ comido carne humana, descrevendo a maneira por que a cosinhavaõ, &c^a. Hum branco disse-nos que o seu sôgro tendo lido ao mato n'huma destas expediçōens, foi ter á habitaçāo d'hum dos chefes que tinhaõ prisioneiros á venda, quando lhe offereceraõ hum caldo, e no fundo da panella vio elle hum dêdo polgar humano. Dizia-se que os Indios consideravaõ a palma da maõ de hum branco como a parte mais deliciosa, e os brancos em Egas diziaõ galhofando que como eu era mais branco que a gente da terra de certo havia fazer hum magnifico guisado para os Indios ; e de facto, ainda que naõ os vimos comer carne humana, vimos sufficiente para nos convencer-mos que huma tal practica existia.

Como prova de que só por necessidade estes Indios saõ cannibales, disséraõ-nos, que ainda que retêm os prisioneiros em curraes, os donos naõ os trataõ com crudelidade. Quando precisaõ d'huma victima para cosinharem, o dono péga na sua pucuna, e fixando sobre o que escolhe, sópra contra elle hu-

ma setta envenenada; o Indio calhe logo, e he levado sem os outros fazêrem caso, o habito e a necessidade familiarisando os a huma tal practica. O Vigario Geral do Rio Negro contou-nos huma anecdota d'huma rapariga, que hum branco quiz comprar, mas ella preferio ficar com os seus parentes, e ser comida quando lhe coubesse a sua vez, a ser escrava d'hum branco.

A exposição destes factos, e sobre os quaes sei que ha varias opinioens, poderá fazer-me incorrer o criticismo, e mesmo desaprovação de pessoas, cuja boa opinião eu muito desejaria merecer, no em tanto considero ser do meu dever relatar correctamente as observações que notei, e tentar causar aquellas impressoens que eu mesmo senti. Naõ he improável que naõ realise este desejo, muito mais por naõ assumir, nem pertender, conhecimentos literarios; huma tal anticipação, contudo, naõ me previnirá de relatar o que observei, nem hesito em declarar, que ainda que ancioso de me distinguir, naõ ha parte da minha narrativa em que taõ de boa vontade eu incorreria censura, como na exposição das injustiças que os infelizes Indios toléraõ; e nenhuma remuneração se-rá para mim mais valiosa do que a satisfação de saber que eu tinha no menor grão contribuido para melhorar a sorte desta pobre gente, ou do paiz por onde viajei.

Déraõ nos em Egas huma relaçao dos varios animaes que se encontraõ no mato e rios ali perto, e eraõ, o tapir ou anta, que he o mesmo animal que o sachywaka, dante, ou grande bestia do Peru, e de que tanto ouvimos fallar. Descreveraõ-nos duas qualidades; huma das quaes tem as pontas das orelhas brancas, e he a maior: quando cresce, o corpo deste animal he igual em tamamho a hum bôy, mas as pernas saõ mais curtas. Tem quatro dêdos, tres adiante e hum atraz, nas maons, e so tres nos pés. Quando he nova tem riscas e he malhada como hum veado; mas á proporção que vai crescendo vaõ as malhas desaparecendo, e fica d'huma côn baia escura. A cabeça he comprida, estreita, e curvada em frente; os olhos saõ pequenos, e asulados; as orelhas semelhaõ-se

nais ás d'hum bôy do que ás d'outro qualquer animal, mas saõ mais curtas e mais largas em proporçaõ. Tem huma pequena tromba ou proboscis, quatro polgadas em comprido, de que ella faz uso como o elephante. Sustentaõ-se de ervas e de râmos d'arvores, e entra muito n'agoa atravessando os fundos dos rios ; possue grande força, particularmente na dianteira do corpo, e naõ faz mal senaõ quando a atacaõ. Diz-se que atravessa o mato sem seguir trilho algum, e contáraõ-nos que quando a anta he atacada pelo tigre, este geralmente salta sobre as costas da anta, a qual introduz-se logo no mato, e procura matar o seu antagonista levando-o de encontro a alguma arvore grande, e ainda que parece pesada, anda com tudo com muita velocidade.

Tigres, ou onças, saõ numerosos, e de varias qualidades, havendo-os do tamanho d'hum bôy, e taõbem pouco maiores do que hum gato. Durante a estaçaõ secca os tigres, ou onças, vêm geralmente ás praias em busca de tartarugas, que apinhaõ da mesma maneira que os homens practicaõ. Se a onça encontra varias tartarugas na praia, procura ella voltá-las todas de costas antes que principie a comê-las, e depois de satisfeita vai-se embora, deixando as outras para a seguinte occasiaõ.

Disséraõ-nos repetidas vezes que o jacaré tem tanto mèdo do tigre, que se deixa tirar fóra d'agoa, e ser devorado sem offerecer a menor resistencia, ou mesmo tentar mover-se. As onças grandes atacaõ homens, e logo que próvaõ carne ou sangue humano, procuraõ novas victimas.

Jacarés saõ grandes e numerosos, mas encontraõ-se mais geralmente nos lagos ou enseadas dos rios, aonde a agoa tem pouco movimento, do que na corrente. Em varias occasioens vimos Indios que tinhaõ perdido os braços, e ouvimos que alguns tem sido destruidos por estes animaes ; naõ saõ aqui, porem, considerados taõ perigosos, como usualmente se supõe, e menos ainda apparentemente nas partes baixas do rio. Mr. Campbell contou-me no Pará, que elle tinha hido a Maramajo na estaçaõ secca, aonde vio muitos jacarés enterrados no

lôdo d'hum pequeno lago, cuja agoa se tinha exhausto, e hum Indio hia entre elles, e deitava hum laço sobre qualquer que se escolhêsse. Disse-me taõbem que os Indios os matávaõ ás vezes com as pás ; o jacaré sabia que o hiaõ atacar, abria a bôca para se defender, e fazia diligencia para se retirar, mas o Indio com todo o descanço dava-lhe huma pequena pancada por detraz da cabeça, o jacaré levantava-a, e depois d'hum movimento convulsivo, encolhendo o pESCOÇO morria immediatamente.

Contáraõ-nos hum caso d'huma especie enorme de serpentes, que infestaõ os lagos, mas era taõ extraordinario, que custa a acreditar. Disséraõ-nos que esta serpente reside nos lagos, que saõ numerosos nesta parte do Sul d'America, e que geralmente se communicaõ por passagens estreitas com o Amazonas, e seus tributarios. Descreviaõ-a ser d'huma magnitude tal, que ninguem se atrevia a chegar ao lago aonde se sabe ellas estaõ, considerando-se serem taõ perigosas, que os Indios das canõas naõ entraõ em lago algum estranho sem tocarem huma especie de bosina, ou fazerem alguma bulha semelhante, a sim de verificarem se a serpente ali está ou naõ. Se ella está no lago, ella responde á bulha dos Indios com hum sôm baixo, e os Indios fogem. Os passaros mesmos naõ voaõ sobre o lago aonde ella reside, e até nos mencionáraõ o nome de hum padre que podia testemunhar estes factos, e o qual hindo para a Montana encontrou hum trilho, que, pelas marcas no chaõ, fôlhas arrastadas, &c^a., era evidentemente de huma serpente, que devia ter tanto em diâmetro, quanta he a distancia da cintura d'hum homem ao chaõ. Eu estou certo que ha serpentes no Brasil, e talvez mais particularmente na provincia do Pará, muito maiores em dimensõens do que a Boa Constrictor ; disse-me Mr. Campbell, que hum amigo seu tendo hido a Marajo durante a estaçao das chuvas, e hindo a cavallo na direcçao de huma ponte, parte da qual estava entaõ debaixo d'agoa, observára elle hum objecto movendo-se sobre a ponte. Parou elle o cavallo, e vio parte do corpo d'huma enorme serpente que atravessava, e

nem a cabeça nem o rabo se viaõ, estando escondidos no mato em ambos os lados da ponte. A authoridade de Mr. Campbell he indisputavel, e varias circumstancias tendem a provar que naõ somente a vegetaõ dos districtos nas margens do Amazonas e seus tributarios he naturalmente d'hum fecundidade incomparavel, mas que reptis, especialmente serpentes, saõ excessivamente numerosos, e d'hum tamanho enorme. A pesar de tudo, naõ acredito a historia da serpente do lago, nem desejava repetir taes narraõens, receoso de que se suspeite, que as outras que se encontraõ nesta narrativa, e que saõ verdadeiras, sejaõ igualmente fabulosas; tendo-me porem aconselhado que devia narrar esta descripção da serpente do lago, assim o faço, sem me comprometer pela veracidade do que me disséraõ.

Ha muitos sapos ou raãs em Egas que dizem ser venenosos; alguns Indios que viéraõ pelo rio Teffe abaixo, e que tinhaõ comido estas raãs, envenenáraõ-se, e varios morrêraõ.

Huma manhaã vimos huma lontra nadando no rio defronte da villa; era d'uma cõr escura, e do tamanho d'hum caõ de rapozas. Disséraõ-nos que haviaõ tres especies de lontras; huma, que vive e anda sempre aos pares; outra que anda sempre em ranchos, e quando encontraõ as outras que andão aos pares, mataõ-as e comem-as; a terceira especie he mais pequena, e saõ amarellas por baixo do pescoço; vivendo elles quasi sempre nos rios.

Os macacos que vimos eraõ geralmente pequenos, semelhando-se ás hardas &c^a; tive hum, cujo pêllo parecia de gato, e naõ era maior que huma doninha, as maons eraõ grandes, mas era muito manso, e era considerado huma curiosidade no Pará, e ali morreo.

Mr. Cauper obtêve-me varias qualidades de passaros; entre ellas tres diferentes especies de mutuns. O mutun, que no Peru chamaõ peury, he hum passaro grande mas delgado, preto, excepto debaixo da parte inferior do corpo, que he branca quando o animal he macho, e parda, quando he fêmea;

tanto o macho como a femea tem hum rabo comprido e direito, e crista de pennas crêspas, que levantaõ quando lhes parece. Os olhos saõ escuros, e grandes ; o bico he encarnado, excepto na ponta que he prêta. Este passaro he taõ grande como huma pirua, dorme nas mais altas arvores, e tem huma voz triste. Ha outra qualidade que tem malhas, mas naõ a vi.

O mutun asu he maior e mais forte que o mutun, as pennas da crista naõ saõ encaracoladas ; a ponta do rabo he branca, e o bico he maior, levantado no alto com a ponta branca.

O ouru mutun, ou mutun de ouro, he nativo do rio Japura, e deriva o seu nome do resplendor da sua plumagem, particularmente na cabeça, aonde as pennas saõ de côr de ouro, e muito brilhantes. Parece-se com o mutun asu, mas naõ he taõ grande, e tem huma crista de pennas largas e direitas.

O Jacu tem a côr d'hum faisaõ femea, mas he maior, e semelha-se a huma pirua : tem huma crista de pennas direitas, que poucas vezes levanta, e huma pélle encarnada sem pennas por baixo do pescoço, como a pirua. Este passaro ainda que habita o mato, domestica-se muito, e até demasiado, correndo adiante da pessoa que geralmente lhe dá de comer, ou que lhe faz fêsta, abrindo a bôca, e fazendo huma bulha muito triste ; vôa taõbem para lhe dárem de comer.

O cujubi he hum lindo passaro, do tamanho, mas mais activo que o jacu ; he cinsento, com huma pélle azul sem pennas por baixo do pescoço, e huma crista direita.

Todos estes passaros tem huns olhos vivos, e a voz delles he agradavel ; vivem muito nas arvores, procurando collocar-se nos râmos mais elevados, e saõ bons para se comêrem.

Cheguei a possuir treze mutuns prêtos, alem d'outros de que tenho feito mençaõ, e desejei conserva-los vivos, a fim de fazer presente delles a Sua Magestade, para o seu park de Windsor, aonde provavelmente teriaõ propagado, e corresponderiaõ á magnificencia do terrêno, mas adoeçeraõ quando vinhamos embarcados do Rio Negro, e quando estivémos prisioneiros morreraõ de fome. Só dois dos mutuns chegá-

raõ a Inglaterra, e eraõ ambos machos, e por isso offereci-los á Sociedade Zoologica; o pequeno mutun semelha-se a hum faiasão novo, mas n'huma escala superior.

O pavaão, taõbem obtive, mas naõ sei de que deriva o nome, excepto se he por levantar as pennas, e assobiar alto, quando está assustado, o que frequentemente ocorre. He do tamanho d'huma narseja, ainda que em consequencia das pennas parece maior. A sua cõr he hum cinsento malhado, naõ brilhante; o pescoço he comprido e delgado, olhos grandes, e o bico semelha-se ao da narseja. Subsiste principalmente de môscas, e era muito dêstro em apanha-las, poucas vezes lhe escapando quando as atacava. Obtive taõbem dois papagayos, hum, verde e grande, quasi do tamanho de huma arara, e he raro e estimado no paiz, ainda que, só o tamânhos e escassez delles parecem ser as unicas qualidades que os recommendaõ; o outro, taõbem era verde, mas mais pequeno, tendo a cabeça mais comprida que redonda, e era notavel a sagacidade deste animal, e a maneira distinta por que fallava: naõ sendo desinquieto, e parecia evitar os outros papagayos. Comprei-o a huma mulher, que lhe tinha ensinado dizer “Paraway” o que naõ era usual, pois que os Indios geralmente deixaõ os seus papagayos voar pela povoação, aonde aprendem o que lhes parece. Perguntei eu o que queria dizer a palavra “Paraway,” e me responderaõ que era huma expressão India, significando hum nativo do ‘Para,’ mas naõ pude ainda descobrir a interpretação da palavra ‘Para,’ ainda que supponho tem referencia á immensa reuniao de agoas, pois que os Indios unem esta palavra a rios, como Parana e Paraguay, em quanto o maior rio do mundo era o Para, cujo nome foi dado ao paiz nas suas margens, ainda que o nome de rio naõ produz na imaginação huma idea aproximada desta immensa corrente d'agoa dôce.

Varias qualidades de páatos, e pequenos ganços bravos frequentão em grande numero a praia durante a estaçao seca, quando ha menos agoa, e a tartaruga e o peixe abundaõ. Poucas vezes se vêm na estaçao chuvosa, quando, julgo, habitaõ os lagos no interior.

Mr. Cauper deo-me huma relaçao de tres remedios Indios ; eraõ elles, a camara, erva usada como remedio para a hidropesia, cosendo-a e bebendo-a como chá, e taõbem applicando-a externamente como banho de vapor. Hum homem e huma mulher tinhaõ sido curados de hidropesia com esta erva, nascedo ella abundantemente em Egas ; eu obtive alguns mólhos della, com tençao de os trazer para Inglaterra, mas perderaõ-se. Julgo que se encontra em outras partes do Brasil, e frequentemente lhe daõ o nome de cruzeiro, em consequencia das fôlhas projectarem em angulos rectos do tâlo á maneira d'huma cruz. Sipoquera, he huma raiz de que se servem para febres e sesoens, operando como vomitorio. O modo de a tomar, he raspando a raiz até que hajaõ tantas raspaduras quantas possaõ ser apanhadas com os dêdos d'huma maõ, e metendo-as em agoa fria, bem mechidas, coaõ-as por hum pano, e deixando-as ao ar huma noite para assentar. Na seguinte manhaã ha hum sedimento semelhando-se á tapioca, e coando-o outra vez, deitaõ fóra a agoa, aquentaõ-o, e bebem-o produzindo hum efecto immediato. Frigaæ da India, saõ feijoens encarnados com malhas pretas, que se consideraõ como remedio para fluxos de sangue. Reduzem tres feijoens a pó, ralando-os, e bebem-os n'huma chiera d'agoa quente.

Plantas medicinaes abundaõ em grande numero no mato perto de Egas, algumas das quaes saõ provavelmente superiores, e de maior valor, que as que tenho mencionado, mas saõ pouco conhecidas, excepto pelos Indios, que as usaõ quando lhes saõ necessarias. Mr. Cauper disse-nos tencionava obtêr amostras dellas, mas naõ podémos entaõ alcançar muita informaçao a este respeito.

Serviaõ-se em Egas d'huma casca de arvore, em lugar de papel, para fazer cigarros ; a que eu vi, e de que obtive huma amostra, era secca, e descascava-se em fôlhas como papel muito fino. A casca he cortada e tirada da arvore em bocados de vinte polgadas de comprido, e quatro de largo ; huma extremidade, quando verde, he batida, a sim das fôlhas se separarem, o que naõ acontece quando a batem secca. A arvore

de que extrahem esta casca, foi-nos ao depois mostrada pelos Indios, que forao com nosco para o Rio Negro, e elles chamavaõ-a Tevare, ou Tamare.

As principaes producõeens do districto de Egas actualmente saõ algodaõ, cacáo, café, assucar, e mandioca para fazer farinha. Salsaparrilha cresce brava, e taõbem segundo ouvimos a cultivaõ, mas naõ em grande abundancia. No rio obtem peixe e tartaruga; o peixe sécaõ-o, e dos ovos da tartaruga fazem huma especie de manteiga.

A villa de Egas he edificada n'huma ponta d'arẽa, que fórmã parte da margem oriental d'huma enseada formada pelo rio Teffe, e hum porto largo corre quasi em angulos rectos pela margem na direcçaõ do l'este, o terrẽo declina ou sobe gradualmente da ponta d'arẽa até aonde as casas estaõ edificadas, sendo algumas á imitaçaõ das da Europa, e caiadas de branco, mas tem só hum andar em altura; as outras saõ superiores aos ranchos, e quasi todas tem hum curral annexo a ellas. O edificio mais proximo á ponta d'arẽa he a casa do Commandante, que tem huma gradé de madeira e huma váranda em frente, e a Igreja. Haverá quatrocentos habitantes em Egas, alguns dos quaes saõ brancos, e he justo mencionar que naõ saõ inferiores em qualidades aos outros que encontrei em outras partes, ao mesmo tempo que naõ hesito em declarar que o que practicaõ com os Indios, apanhando-os e escravizando-os, faz-lhes pouca honra, e deve mesmo ser prejudicial aos seus proprios interesses.

Mr. Cauper fallou favoravelmente do Commandante, dizendo, que elle naõ monopolisava o pequeno commercio que havia, como alguns outros fazem, e que tinha soffrido varias perdas por se ter responsabilisado pelas dividas dos seus amigos e parentes. Os Indios que saõ livres tem chacras no mato, aonde vivem mais do que na cidade. Perto de duzentas cabeças de gado pertencem á villa.

No lado opposto a Egas, e perto de huma legoa e meia em distancia, está a povoação de Nogueira, que parecia ser do mesmo tamanho que Egas. Entre estes lugares e o Para ne-

gocea-se por meio de pequenas embarcações de vinte a quarenta toneladas, e fazem, segundo ouvimos, duas viagens por anno ; os principaes donos dellas saõ Mr. Cauper e o Commandante.

Havia em Egas huma chacra do Governo, que supponho ser pouco productiva, mas os Indios queixavaõ-se de serem alguns obrigados a trabalhar nella, e o que parecia contrario aos decretos e leys Imperiaes em favor dos Indios.

Em quanto esperámos pelo Commandante, fômos varias vezes a casa de Mr. Cauper, que nos tratou muito attenciosamente. A maneira por que elle vivia era superior á que ha tempos tinhamos experimentado ; naõ fazia elle com tudo uso de paõ, e sustentava-se principalmente de tartaruga. Obtinha elle ás vezes biscuitos que lhe mandavaõ do Pará, e distribuia-os entre os seus amigos como huma grande raridade, e quando alguem adoecia vinhaõ-lhos pedir como grande favor. A's tardes os principaes habitantes reunem-se fóra das casas fumando e conversando, ou ouvindo tocar guitarra. Entre os brancos havia hum vélho extraordinario, com cabello branco, e que em outro tempo fôra muito rico, e possuíra muitos escravos, mas tem perdido quasi tudo. Quando alguem lhe expressava sentimento pelas suas perdas, elle dizia que naõ havia motivo para isso ; que quando elle possuia propriedade e escravos naõ fazia senaõ cuidar em conservar a primeira e prevenir que os escravos fugissem, mas agora que elle pouco tinha de seu, podia deitar-se, dormir, e levantar-se no outro dia sem cuidados. Mr. Cauper lastimava muito a falta de energia e attenção aos seus negocios entre os habitantes.

No Domingo fui com Mr. Cauper procurar o Padre, que tinha vindo de Nogueira dizer Missa. Fez-nos elle varias perguntas relativas á nossa viagem, particularmente nos Andes, cuja descripçao custava a ser acreditada por pessoas que tinhaõ passado todos os dias da sua vida n'hum paiz plâno, e em que era difficil encontrar huma unica pedra. Depois de deixar-mos o Padre fômos a algumas outras casas ; huma del-

las pertencia a huma pessoa que tinha sido, julgo eu, carpinteiro; tinha huma chacra, e possuia varias casas na villa, sendo hum dos homens mais ricos ali. Era elle velho mas robusto, e tanto elle como a sua mulher estavaõ embriagados, fazendo muita bulha, a pesar de ser Domingo.

As mulheres de Egas parecem cuidar naõ só no manejo das casas como no das chacras; fazem taõbem potes, e pintaõ cuyas, envernizando-as primeiro com hum verniz prêto ou azul, e depois pintaõ-lhe diferentes figuras curiosas em varias côres. He esta huma invençao India originalmente, ainda que agora copiaõ padroens Europeos quando os obtem, supondo-se que o verniz faz a agoa mais fresca quando a bebem, e naõ ha duvida que previne que a agoa aquéça na cuya. Manufacturaõ taõbem rôdes, algumas das quaes saõ inteiramente feitas de fio d'algodaõ, e outras saõ feitas parte de palha, e parte d'algodaõ. O pintar cuyas, fazer pucunas, aljavas, séttas, e rôdes, parece terem sido os principaes objectos de industria entre os Indios.

Mr. Cauper tencionava construir huma casa maior do que a em que vivia, ou do que outra qualquer entaõ em Egas, e pedio-nos o nosso parecer sobre o plano que devia adoptar, particularmente desejava elle saber o que previniria a damnificaõ das madeiras de que elle fôsse obrigado a servir-se, visto naõ poder obtêr pedra, dizendo-nos elle que as extremitades das vigas que se enterraõ no chaõ logo apodrécem em consequencia da muita humidade.

Na terça feira voltou o Commandante, e o fômos procurar para lhe apresentar os nossos passaportes, e pedir-lhe que nos o'tivésse Indios para continuar-mos a nossa viagem. Recebeo-nos elle civilmente, e depois de lêr os passaportes, disse-nos que procuraria obtêr cinco Indios para poder-mos partir na seguinte manhaã. De tarde veio-nos o Commandante pagar a visita, e em quanto esteve com nosco, algumas mulheres que passavaõ embriagadas viéraõ á porta e commecáraõ a fazer muita bulha, mas mandámos-as embora. Pouco depois veio hum Indio velho pouco mais ou menos no mesmo

estado. Tinha o Commandante já hidro-sc embora, e eu naõ estava em casa, mas o velho disse a Mr. Hinde que tinha tido ordens para hir com nosco até ao Rio Negro, e que tinha vindo dizer-nos que estava prômpto a acompanhar-nos até ao fim do mundo. Este Indio era hum dos mais antigos habitantes da villa, e era, na sua opiniaõ, mais civilisado do que os outros, mas o que elle queria eraõ espiritos para beber, e logo que Mr. Hinde lhos deo foi-se embora muito contente.

CAPITULO X.

Deixâmos Egas, e procedêmos pelo Amazonas abaixo—Lago de Peixe Cuna—Rio Coary—Castanhas, cacáo bravo, arvore de veneno, palmas, tintas, &c.—Cudaja—Embocadura do Puru—Ilha Mura—Rio Negro—Cidade da Barra—Coronel Commandante, Coronel Zany, Desembargador, e Vigario Geral, Barcellos—Edificios na Barra—Embarcâmos em botes do rio.

APROMPTARAÓ-SE os Indios na quarta feira, e depois de termos recebido cartas do Commandante, e de Mr. Cauper para o Coronel Zany da Barra do Rio Negro, embarcâmos, e prosseguimos na nossa viagem.

As agoas do Teffe saõ transparentes e fundas, mas d'humâ cor escura. Logo abaixo de Egas a enseada contrahe-se, e o rio deságõa por duas embocaduras no Amazonas. Tínhamos entrado pela embocadura occidental, e sahimos pela oriental, que he a mais larga. Depois de tornar-mos a entrar no Amazonas, conservámos-nos na margem direita, por cuja corrente abaixo fluctuavaõ muitos bocados de madeira, e haviaõ numerosas ilhas. De tarde passámos e fallámos a duas embarcaçõens pequenas que hiaõ pelo rio acima, e como fizesse bom tempo continuámos a remar e hir com a corrente durante a noite. As direcçõens foraõ E q S, SE q E, SE, SE q S. Na quinta feira continuámos hindo pela margem direita, e na direcção de ESE, SE, E q SE. De manhaã passámos huma galéota, com hum branco e alguns Indios que hiaõ apanhar cacáo bravo. O branco, que era hum Portuguez, disse-nos que o seu sôgro tinha huma chacra n'hûm lago, ao qual se dirigia hum igaíape na margem direita do Amazonas, hum pouco

mais abaixo da paragem aonde cstavamos entaõ, e que elle tinha em seu poder duas antas. Como naõ tinhamos ainda visto estes animaes, determinámos-nos a hir vê-los.

O lago chamava-se Peixe Cuna: as suas agoas saõ transparentes mas d' huma côr escura, abundando nelle peixe e jacarés; tendo huma legoa de comprido, e meia legoa de largo, e communica-se com o Amazonas por hum igarape de tres quartos de milha de comprido, e sessenta a setenta jardas de largo, sendo as margens do lago elevadas e ingremes.

Quando hiamos entrando no lago, a galeota com o branco chegou taõbem, e o dono da chacra convidou-nos a hir vê-la. Desembarcámos por poucos minutos, pois que tendo de atravessar o lago para vêr-mos a chacra, naõ desejávamos perder tempo. A chacra tinha sido recentemente estabelecida, e o branco queixava-se, como he costume, de falta de braços para a cultivar. Elle tinha vindo de Portugal como marinheiro, e tendo vindo ao Amazonas foi nomeado superintendente das praias. Tinha elle hido ao Japura huma vez em busca de Indianos, e tencionava voltar com o mesmo fim, dizendo-nos elle que o seu objecto era ganhar dinheiro e voltar para Portugal.

Quando atravessámos o lago, dois papagayos pequenos cahiraõ na agoa, e hum delles desappareceo logo, e julgo foi engolido por algum jacaré. O velho, cuja chacra nós hiamos ver, encontrou-nos no lugar do desembarque, e passeou com nosco até á casa, e como soubesse que nós desejavamos vêr as antas, mandou dois rapazes, seus filhos, buscá-las. Depois de esperar-mos hum bocado, ouvimos muita bulha, e imediatamente dois bôys prêtos passáraõ por nós correndo. O velho certificou-nos que estas eraõ as unicas antas que elle tinha, e deo-nos a entender que a anta tapira ali era o bôy. Ainda que naõ vimos os animaes que contemplavamos, naõ perdêmos de todo o tempo, pois tivémos huma occasião favoravel de vêr-mos huma chacra Brasileira. O velho era robusto e saudavel, sendo originalmente nativo de Egas, tendo vindo para a sua actual residencia havia tres annos. Cultivava elle

mandioca, algodaõ, café, tabaco, e ultimamente anil, e estava entaõ edificando huma casa assaz grande, com hum armazem n' huma extremidade, huma platafórmã para secar algodaõ, cacáo, e café na outra, e huma varanda de grades em frente. Fallou elle favoravelmente da situaõ da chacra, que era saudavel, e naõ muito perseguida por mosquitos, ou outros insectos, o que a apparencia delle e da sua familia parecia confirmar.

Logo que os Indios acabáraõ de cosinhar, fômos-nos embora, mas antes de sahir-mos do lago refrescou muito o vento, e deixando-o abrandar entrâmos de novo no Amazonas, e continuâmos a hir com a corrente durante a noite. Na sexta feira a direcção por que progredimos foi E.S.E, E, e E.N.E, algumas das distancias sendo de doze a quatorze milhas de comprido. A's quatro horas da tarde passámos por hum local que nos parecia ser a embocadura d'algum rio entrando do norte no Amazonas, e os Indios déraõ-lhe o nome de Cupuya. Encontrâmos muitas ilhas, e o Amazonas era d' huma magnitude tal, que com dificuldade se viaõ as margens, parecendo mais o mar alto do que hum rio.

Ao sol pôsto, huma distancia na direcção do Oeste, hum pouco norte, extendia-se até ao horizonte, tendo duas pequenas ilhas no meio da corrente. A largura ali seria de huma legoa e meia a duas legoas, mas ignoro se ambas as margens que vimos eraõ da terra firme, ou d'alguma ilha. Como o vento fosse forte, arribâmos no rio Coary, o qual desagôa no Amazonas, vindo do sul. Os Indios déraõ-nos a entender que havia huma chacra na margem direita do Coary, pouco acima donde nos achavamos, e huma povoação chamada Alvel, situada n'hum lago, distante dois dias de jornada.

Em quanto parâmos a cosinhar na sexta feira, fômos ao mato apanhar alguns bocados de pão para o fogo, e achâmos algumas castanhas, da qualidade das que se exportaõ do Brasil. A arvore de que tinhaõ cahido igualava hum elmo grande em circunferencia, mas era duas vezes mais alta, e direita, e só tinha râmos na extremidade em cima. Encontrâmos taõ-

bem algum cacáo bravo, mas o fruto naõ estava maduro; as arvores crescem como as aveleiras, tendo o tamanho de huma pereira. O fruto he produzido logo do tálo, e da parte mais grossa dos râmos: quando naõ está maduro he d'huma cõr verde, mas quando maduro he amarello carregado, e semelhase a hum pequeno melaõ oval, ou hum grande pepino grosso. Cada casca he coberta com huma substancia carnuda dôce e branca, e tem camadas de bagos, havendo cinco destes em cada huma. A' meia noite abrandou o vento, e outra vez fômos com a corrente pelo Amazonas abaixo.

No sabado, deixando a margem direita, fômos principalmente entre ilhas, algumas das quaes eraõ taõ grandes que naõ era facil distingui-las da terra firme. As distancias principaes muitas vezes terminavaõ no horisonte, tendo ilhas no meio da corrente, e correndo entre o l'este e oeste; naõ podendo eu formar idea da largura em consequencia das ilhas.

Ao sol posto achámos-nos n'huma bahia; a distancia por que tinhamos vindo era na direcção do oeste com o cume das mais altas arvores visivel no horisonte, e a em que hiamos era na direcção de NE q N, supondo-nós que era toda a largura do rio, mas pouco depois quando passámos pela ponta d'huma ilha, vimos que por onde tinhamos vindo era só huma passagem entre ilhas, podendo nós contar seis diferentes passagens emparelhadas humas com as outras, a pesar do que os Indios nos disséraõ que naõ podiamos vêr a margem direita do rio, por nos embarassar a vista huma ilha grande. O centro do rio era na direcção do o.s.o, terminando no horisonte, e a distancia directa por que hiamos era NE, tendo dez ou doze milhas de comprido, depois do que fômos na direcção de NNE por algum tempo.

Em quanto estavamos a cosinhar naquelle dia, cortei hum bocado da casca d'huma arvore que os Indios nos disséraõ operava fatalmente como veneno; a arvore tinha quartorze pés e meio em circunferencia, era direita e muito alta; a casca ou cortiça teria huma polgada em grossura, e cortando-a atravez, sahia huma especie de leite. Os Indios temiaõ tanto

esta arvore, que naõ queriaõ mesmo aproximar-se da casca que cortámos. Haviaõ varias variedades de palmeiras, cuja fruta era grande, e tinha quatro diferentes repartiçoens dentro com graons em cada huma. Encontrámos taõbem algumas arvores cuja casca ou cortiça he vermelha, e os Indios disséraõ que servia para tingir, e outras que tinhaõ algum cheiro igual ao do estorache.

Na madrugada do Domingo passámos huma bahia em a qual desagôa a embocadura inferior do Japura: os Indios déraõ-lhe o nome de Cudaja, e disséraõ que o gentio chamado Mura vivia nas margens: quando ali chegámos a embocadura naõ parecia ter mais de huma milha em largura, mas olhando por ella dentro parecia ser mais larga.

As direcçoens das distancias eraõ—de madrugada o.s.o, dez ou doze milhas em comprido, e a outra por que ao depois fômos, ESE, terminando no horizonte. O rio ao depois voltava para o NE q E, e assim continuava por perto de trinta milhas; a largura que se via, incluindo ilhas, seria tres legoas.

Ao pôr do sol entrámos n'huma distancia NE q N, terminando no horizonte, tendo-nos conservado naquelle dia pela margem esquerda, e quando hiamos fluctuando com a corrente á noite passámos a embocadura do rio Puru, vindo do sul.

Na segunda feira, ao amanhecer fômos na direcçao s.o.q o, dez milhas, e l'este, para o horizonte; ás nove horas da manhaã, L'este, hum pouco para o sul; ao meio dia NE, tendo neste bordo sustido huma ventania com muita marêta, e os Indios achando dificuldade em hir para diante, tentámos agarrar o bote a huma grande arvore que fluctuava pelo rio abaixo, mas naõ nos foi possivel hir com ella de reboque em consequencia do movimento no rio.

A's oito horas da terça feira de manhaã vimos duas chacras na margem esquerda, e parámos na mais em baixo, que era huma plantaçao de café; o dono naõ estava ali, mas o seu filho passeou com nosco em quanto os Indios estavaõ cosinhando. A chacra existia ha quinze annos, e produzia de duzentas a duzentas e cincuenta arrobas Portuguezas. A estaçao

para apanhar o café tinha justamente principiado, e continuava por dois mezes, colhendo-se os bagos assim que maduros, e varias Guavas estavaõ plantadas entre as arvores do café para lhes dar sombra.

A's quatro horas passámos huma ilha a que os Indios déraõ o nome de Mura, em consequencia d'alguns Indios daquella tribu terem ali residido em outro tempo, e diz-se que elles estavaõ de vigia quando os botes hiaõ pelo rio para os atacar. A direcção do rio continuou ENE até ao sol pôsto, mas pouco depois voltou para o Norte, e perto das oito horas entrámos no Rio Negro.

Passámos perto da ponta occidental, conservando aquella margem por pouca distancia, e depois atravessámos o rio, e como a noite era agradavel, e a corrente naõ forte, continuámos a remar com as pás contra ella até ás dez horas, quando arribámos para a margem esquerda (direita hindo para cima) do rio. Na seguinte manhaã os Indios pediraõ que parássemos para cosinhar antes de chegar-mos á Barra, ainda que estavamos pouco distantes della ; parámos por tanto n'huma pequena enseada, aonde a aréa era muito branca, e haviaõ varios pequenos rochedos delgados em cima, tendo a apparen- cia de contêrem muito ferro, parecendo-me que he a quanti- dade de ferro que faz as agoas do Rio Negro d'huma cõr taõ escura. O mesmo rio tem a apparen- cia de marmore preto ; aonde tem pouco fundo, he pardo e transparente, e quando se apanha a agoa em pequenas porçoens he ella cristalina e cintillante. Os Indios mostráraõ-nos duas arvores, das quaes a casca de huma applicaõ-a como remedio para feridas, cosen- do-a e lavando com ella ; a outra chamavaõ-a Tavare ou Tama- re, e era da mesma especie que a que tinhamos visto em Egas.

A's dez horas da manhaã chegámos á cidade da Barra, e logo que desembarcámos, procurámos a casa do Coronel, para lhe apresentar-mos os passaportes, e cartas que tinhamos trazido de Egas. Em quanto estavamos indagando aonde mora- vã o Coronel, hum Europeo que estavá n'huma janella per- guntou-nos qual Coronel procuravámos ? e respondendo-lhe

que era o Coronel Zani, disse-nos que aquella era a casa delle, e mandáraõ hum homém conduzir-nos, sendo o Europeu que nos fallou cunhado do Coronel. Recebeo-nos o Coronel muito civilmente, e nos fez huma apologia pela confusaõ que entaõ existia na sua casa, em consequencia de concertos e alteraçoens que lhe estava fazendo. Entregámos-lhe as cartas, mas quando lhe presentámos os passaportes com a carta do Consul, disse-nos que deviaõ ser examinados pelo Coronel Commandante, e mandou huma pessoa com nosco para nos mostrar a casa. Neste intervallo soube o Commandante, cujo nome era Joaquim Felipe, que eramos chegados, e estava preparado a receber-nos; era elle hum homem velho e de pequena estatura, vestido com huma jaqueta azul do uniforme, muito bordada e ornada com franja de ouro, sobre a qual tinha cadeas de ouro; chapeo armado, sabre, luvas brancas &c.; estando cercado de muitos outros officiaes, e o que estimámos vêr, por notar hum grão de civilisaõ muito diferente e superior ao que estavamos costumados a encontrar.

Fômos recebidos com muita cortezia militar, e depois de nos mandar assentar, o Coronel Commandante leo o nosso passaporte, e a carta do Consul Inglez, e fez-nos varias perguntas; disse-nos ao depois que o passaporte que tinhamos trazido do Peru devia ser guardado por elle, mas que nos daria outro que nos serviria até ao Pará. Pedio-me taõbem copia da carta do Cónsul ao que annui, e fornecendo-nos alojamento fômos convidados a jantar com elle, em consequencia do que fômos pôr a nossa bagagem na casa em que devíamos residir e voltámos.

O jantar do Coronel naõ só era mais abundante, mas mais bem servido do que qualquer outro que se nos tinha offerecido, e pela primeira vez comêmos paõ, que havia dois mezes naõ provavamos. Durante o jantar informou-nos o Coronel que elle tinha viajado muito; tendo estado em Falmouth, Liverpool, e Bombaim, e fallou muito dos seus amigos Inglezes no Para; bebendo depois de jantar á saude do Rey de In-

glaterra, aliado do Imperador do Brasil ; propuz eu taõbem a saude do Imperador, depois do que levantámos-nos da meza, naõ sabendo eu entaõ que era a etiqueta naõ beber saude alguma depois da do Imperador.

Como os pequenos objectos que eu tinha trazido commigo de Lima para dar em pagamento aos Indios, naõ corriaõ já como dinheiro corrente, fiz presente dos que me restavaõ, consistindo d'alguns anzoes, agulhás, cascaveis, tesouras, contas, &c^a, ao Indio velho que governava ao lême, e o qual sendo coxo naõ podia bem ganhar a sua vida, excepto pescando durante a estaçao em que o peixe he abundante. Tinhaõ estes objectos para com elle muito valor, e mostrou-se muito agradecido; mas apenas tinha elle e o resto da equipagem sahido da Barra, quando examinando a nossa bagagem descubrimos que nos tinhaõ furtado o jarro de veneno que obtive em Tabitinga, nem taõ pouco achei o ouro mutun que me tinha custado duas patacas e meia em Egas. Neste momento entrou o Coronel Zani, e contando-lhe o que nos occorrera, teve elle a bondade de me offerecer hum jarro de veneno que tinha.

O Coronel Zany era Commandante das Milicias do Rio Negro; elle podia fallar Inglez hum pouco, e contou-nos, que era Italiano por nascimento; que em consequencia das ordens de Napoleão, elle servira quando rapaz como conscripto, mas que naõ gostando de servir os Francezes se escapára para bordo da Fragata Ingleza Thalia, em que foi a Lisboa, e de lá veio ao Brasil. Vindo ao Amazonas, tinha entrado no serviço do Brasil, e fôra promovido ao pôsto de Coronel por ter acompanhado o Dr. Martius, naturalista Allemaõ, pelo rio Japura acima, e como Commandante das Milicias da Comarca do Rio Negro, a sua authoridade chegava até á fronteira. Tinha-se elle casado com a filha do ultimo Governador da Comarca, e huma das suas filhas era casada com o Ouvidor, que acabava de ser nomeado Desembargador no Maranhaõ, e introduzio-nos a elle, achando-o huma pessoa de muita informaçao.

O Coronel Commandante, o Coronel Zany, o Desembarcador, e o Vigario Geral da Comarca forão as pessoas que mais frequentemente vimos em quanto estivémos na Barra. O Coronel Zany tinha sido incumbido pelo Imperador de obter collecções de raridades para o Museo do Rio de Janeiro; tendo elle então varias qualidades de madeiras, passaros e animaes, alguns mineraes, tintas, especiarias do paiz, e alguns vestidos de pennas muito curiosos. Por via delle obtive amostras dos seguintes objectos: Anil de boa qualidade; Canela, grossa e ordinaria; Pucherim, ou nôz noscada do Sul d'America, mais comprida e maior que a da India; Cumara ou feijoens de Tonquin, grandes e finos, valendo 6,720 reis por vinte e hum arrateis; Carajura, tinta encarnada, que se diz he preparada das fôlhas de huma arvore da mesma maneira que o anil, custando 5,320 reis por oito arrateis; obtive taôbem hum rôllo, do que ali se suppôe ser o melhor tabaco, e que os Indios decoráraõ com pennas.

O Coronel fez-me presente d'hum passaro que elle chama va "Galo da Serra," trazido do districto montanhoso na direcção da origem do Rio Negro, cuja plumagem era muito mais brilhante do que a dos que tenho visto em Inglaterra; e eu tomei a liberdade de o presentear com a minha espingarda de dois cãnos, julgando naõ me ser mais precisa. Tinha elle armazens de varios generos, e trezentos Indios empregados nas suas terras, mas ignoro como elles ali viéraõ ter. Era elle muito entendido em fazer bordas para vestidos de pennas representando flôres, ainda que elle nos disse serem feitas pelos Indios.

Em consequencia do encommodo que experimentámos com os Indios desde que entrámos no Brasil, decidimos-nos, a ser possivel, a seguir-mos viagem n'uma das embarcações do rio, que nos disséraõ hiaõ ás vezes ao Pará, e o Coronel Zany tendo-nos offerecido os seus serviços em obter-nos o que quizessemos, huma das primeiras applicações que lhe fizémos foi relativamente á passagem na embarcação que primeiro sahisse para o Para. O Coronel mandou chamar hum ar-

raes d'huma embarcaçãoõ que estava á espera da licença do Governo para partir para o Pará, e no intervallo disse-nos que era hum Francez que tinha vindo ao Pará como ferreiro, e que tendo vindo pelo Amazonas, casára com huma filha bastarda d'hum branco, que tinha algumas embarcaçãoens, fazendo-o este mestre ou arraes d'huma. Duvídámos ao principio se hum ferreiro serviria para mestre d'embarcaçãoens, mas o Coronel certificou-nos que haveria hum piloto a bordo para navegar a nossa embarcaçãoõ. Quando o arraes veio, disse elle que tanto o pôraõ como parte do que elle chamava camara estavão cheios de carga, mas que se quizessemos fretar o resto do lugar que havia, elle o estimaria. Fômos a bordo, e achando que havia hum espaço de oito pés em comprido, seis de largo, e quatro e meio de alto, julgámos ser melhor fretá-lo, para acabar-mos, como suppunhamos, por huma vez com este negocio, e em conformidade ajustou o Coronel Zany dever-mos pagar trinta mil reis.

Na sexta feira visitou-nos o Coronel Commandante, e taõ-bem o Coronel Zany. No sabado de tarde fômos com o Coronel Zany procurar o Vigario Geral, e este, fallando dos Indios, nos disse que viviaõ no mato sem religião alguma, excepto acreditarem que havia outro mundo, mas naõ tinhaõ leys nem governo, e que as suas occupaçōens eraõ pouco superiores ás dos animaes, pois o seu principal objecto era obtêr que comer. Alguns delles eraõ cannibales, e relatou-nos algumas anedotas, que correspondiaõ com as que ouvimos em Egas.

No Domingo jantámos com o Ouvidor ou Desembargador, e encontrámos alguns dos principaes habitantes, entre elles o Coronel Zany, o Vigario Geral, e hum Escrivaõ. A' cabeceira da meza estava huma pequenita que teria tres annos de idade, e como obsequio poséraõ-me opposto a ella no fim da meza; a senhora da casa naõ appareceo, e constou-nos ser costume na Barra o fechar as senhoras principaes, como practicaõ os Mahometanos. Durante o tempo que ali estivémos, só vimos tres senhoras, e essas por acaso, e quando notámos a

singularidade de semelhante costume entre Christaons, mudavaõ de conversa, dizendo-nos que as senhoras estavaõ nas fazendas na visinhança superintendendo a colheita do café e cacáo, que estavaõ entaõ quasi maduros.

Como o arraes da embarcaçaõ nos disse que estava ancioso por se hir embora, e que só lhe faltava a licença, perguntámos-lhe por que a naõ obtia elle, e fômos informados que todas as embarcaçoens do rio, passando para baixo ou para cima do Amazonas, saõ obrigadas a pararem na Barra até que haja communicaçaõ com a villa de Barcellos, que dista dez dias de jornada pelo Rio Negro acima. Disséraõ-nos que até 1807, esta villa de Barcellos tinha sido a capital da Comarca, e naquelle tempo a Barra consistia d'hum forte, no qual estavaõ montadas varias peças para defenderem a entrada do rio, tendo só poucas casas para o Commandante e guarniçaõ, e algumas choupanas de Indios. No periodo mencionado, porem, sendo a sua situaçaõ considerada preferivel á de Barcellos, as differentes authoridades, excepto o Senado, foraõ removidas para ali, mas, e o que era para admirar, competia ainda ao Senado de Barcellos o dar as licenças para as embarcaçoens navegarem no Amazonas, do que resultava ficarem ellas detidas muitas vezes mais de vinte dias, até que houvesse reposta ás applicaçoens feitas.

Datando o principio da Barra como cidade desde o anno 1807, e tomando em consideraçaõ os embarrassos occasionados por falta de communicaçoens, e pelos disturbios revolucionarios na provinça do Para, tem assim mesmo augmentado, e melhorado d'huma maneira extraordinaria, e talvez offerece huma das melhoras provas do que se podia fazer nesta parte do Brasil. Constou-nos, quando estivémos na Barra, que a populaçaõ, quando reunida, suppunha-se ser de tres mil almas; mas poucas vezes se viaõ juntas, excepto nas festas de Sⁿ. Joaõ, Pascoa, e Natal. Haviaõ varias boas casas, algumas com dois andares, mas saõ edificadas em differentes ruas, com casas inferiores perto ou annexas a ellas, sem formarem parte alguma principal da cidade. A casa do Coronel Zany,

que he humia das principaes, se naõ he a maior, tinha sido edificada de madeira, e elle estava entaõ removendo a madeira que estava damnificada, e pondo pedra em seu lugar. Os trabalhadores eraõ Indios, mas, com excepçaõ de hum ou dois que superintendiaõ os outros, pouco ou nada sabiaõ. Os muros naõ eraõ perpendiculares, e me pareceraõ pouco seguros; a porta da entrada principal naõ tinha proporçaõ alguma com o edificio, por ser muito grande, e disséraõ-nos que tinha pertencido a huma Igreja que se tinha demolido.

Havia hum hospital grande, e bem edificado que recentemente tinhaõ construido: a Igreja he pouco ornada e faz frente ao rio, tendo hum largo de fronte, e o quartel ao pé, atraç do qual, e hum pouco mais abaixo no rio está o Forte. Na mesma linha com a Igreja, mas fazendo face ao lado oposto, formando parte de huma outra rua, ha huma fabrica d'algodaõ pertencente ao Governo, e n'hum telheiro grande, situado no monte em frente da casa do Coronel Zany, ha huma fabrica de louça taõbem pertencente ao Governo. Disséraõ-nos que havia outra fabrica de fazer cabos de esparto, mas como era fóra da cidade naõ a vimos. As ruas naõ saõ calçadas, e quasi todas parecem naõ acabadas. A localidade da cidade he dividida por alguns pequenos pórtos, que contem agoa na estaçao chuvosa, mas estaõ sécos n'outras occasioens. Ha huma ponte de pão direita, e supportada por estacas, n'hum dos taes portos, e outra, n'hum ao pé do hospital, esta-va-se edificando quando nós ali estivémos.

O local da Barra tem provavelmente sido escolhido em consequencia da entrada para o porto ou enseada principal, a qual tem agoa sufficiente para as embarcaçãoens do rio, e pequenas escunas que occasionalmente vem do Para, e aonde se demoraõ até obtêr licença de Barcellos. Tomando em consideraõ porem o seu actual estado de melhoramento, e o de que he susceptivel, como hum centro de communicaõ nesta parte do sul d'America, por meio do Amazonas, Rio Negro, e varios outros rios grandes, eu naõ julgo que esta he a melhor situaõ que podiaõ escolher, naõ somente por naõ

ser plana, e ser fóra do caminho para as embarcaçõens que navegaõ no rio, do qual dista duas ou tres legoas, mas por que naõ commanda os dois rios como aconteceria se fosse situada no ponto aonde se reunem.

Naõ parecia haver mercado algum regular na Barra, suprindo-se os habitantes de mantimentos, quando as canôas aconteciaõ vir das chacras na vizinhança. A maior parte dos principaes habitantes possue fazendas, das quaes naõ só obtém mantimentos, mas generos em que commerceaõ, como café, cacáo, e salsaparrilha. O Coronel Zany disse-nos que a sua fazenda era igual em tamanho á povoação de Casara, e elle tinha muitos Indios que trabalhavaõ nella. A Guarnição da Barra consistia de perto de cento e oitenta praças, e continuamente rondava nas ruas huma patrulha d'hum sargento e varios soldados.

Alem da Barra e Barcellos disséraõ-nos que haviaõ numerosas povoaçãoens nas margens do Rio Negro, e nas do seu tributario o Rio Branco ; descendo este ultimo do N.E. Algumas destas povoaçãoens saõ consideraveis, e maiores que as no Amazonas ; a populaçao dos districtos do Rio Negro e do Rio Branco chega a perto de trezentas mil almas, das quaes a maior parte saõ Indios bravos que vivem no mato. Disséraõ-nos que os Indios bravos deste districto vivem em familias de vinte a cincuenta pessoas ; e ainda que elles se consideraõ como parentes ou pertencentes a tribus particulares, se huma destas familias he atacada as outras nas vizinhanças naõ as-sistem, e por isso saõ facilmente subjugados.

Ha perto de quarenta mil cabeças de gado pastando nas planicies elevadas na origem do Rio Branco, e perto das fronteiras d'algumas das provincias de Guayna. Ha hum oficial nomeado para tomar cuidado deste gado, e ás vezes trazem algum para uso da povoação da Barra, e pouco antes de nós chegar-mos tinha hido huma pequena embarcação para este fim.

Gasta-se hum mez em hir pelo Rio Negro acima ; a corrente naõ he forte, e disséraõ-nos ter menos violencia durante

a estaçāo chuvosa, quando o Amazonas está cheio. Ha muitas ilhas em todo o curso deste rio, mas desagôa no Amazonas por huma sô embocadura, e naõ ha a menor duvida que existe huma communicaçāo entre o Rio Negro e o Orinoco. Disséraõ-nos que existiaõ outras communicaçōes entre o Orinoco e o Amazonas, e estou bem certo que se os varios grandes rios tributarios ao Amazonas fossem explorados, descobrir-se-hiaõ numerosas communicaçōes entre elles, se he que todos elles naõ fórmāo huma especie de rēde.

Em quanto estivémos na Barra passeámos frequentemente de tarde com o Coronel Zany e o Vigario Geral, e fômos algumas vezes vêr as fabricas de algodaõ e louça pertencentes ao Governo; na primeira, naõ havia outro maquinismo senaõ as rodas de fiar o algodaõ, como antigamente practicavaõ em Inglaterra, e os teares eraõ trabalhados á maõ; empregavaõ geralmente mulheres, que recebiaõ hum tostaõ por cada meio arratel de algodaõ fiado, e o que lhes levava geralmente hum dia, ainda que algumas fiavaõ hum arratel. O fio era ordinario e desigual, e apparentemente inferior ao que fazem em Moyobamba. O comportamento das mulheres naõ era, segundo diziaõ, o mais exemplar, a pesar de haver sempre huma sentinella á porta, sobre a qual estavaõ pintadas as armas Imperiaes. A fabrica de louça nada tinha de extraordinario, e o barro, ouvimos dizer, era trazido da margem opposta do Rio Negro, e ao depois amassado n' huma cavidade quadrada feita dentro do telheiro para esse fim, de que faziaõ têlhas, jarros grandes, contendo cada hum hum almude, e em que geralmente guardavaõ manteiga, e alguns outros utensilios caseiros. O barro era trazido e amassado por mulheres; hum homem fazia os jarros, e outro superintendia todo o trabalho.

No sabado de tarde, 15 de Março, encontrámos o Coronel Commandante em casa do Coronel Zany, e estimámos saber que em consequencia das licenças naõ terem chegado de Barcellos, e da demora que as embarcaçãoens no porto tinhaõ tido, o Commandante tinha tomado sobre si a responsabilidade de as deixar sahir.

No Domingo, depois da Missa, procurámos o Comandante para nos dar os nossos passaportes, e elle entaõ fez mençaõ de mandar com nosco hum sargento para nos introduzir no Pará ao Presidente; mas tendo-lhe exposto que nós como subditos Inglezes, e principalmente eu como official de Marinha, naõ precisavamos do sargento para nós introduzir ao Presidente, replicou elle que tendo despachos a mandar, julgava que o sargento podia leva-los ao mesmo tempo; mas que, pensando melhor, o naõ mandaria na embarcação em que nós hiamos, e convidando-nos a jantar com elle no seguinte dia, aceitámos o seu convite.

Na terça feira de manhaã veio o arraes dizer-nos que havia estar prompto para sahir ao meio dia; apromptámos por tanto a nossa bagagem, e embarcámos; mas sahindo do porto refrescou tanto o vento, que, sendo alem disso contrario, naõ podémos progredir. Durante a tarde mudou o vento, de forma que podémos hir pelo rio abaiixo, mas naõ tinhamos hidro longe, quando principiou a escurécer, e o fundo ali perto sendo rochêdo, arribámos outra vez. Estes pequenos revézes naõ eraõ de bom agouro para a nossa viagem, mas como estávamos bem costumados submettemos-nos com resignaçao.

No intervallo, entre o periodo em que a embarcação ancourou depois de ter sahido, e se fez de véla novamente, Mr. Hinde e eu desembarcámos, e fômos a casa do Coronel Zany. Voltando a bordo vimos que nos açanavaõ com hum lenço, e julgámos que alguem se despedia de nós; olhando por tanto com mais attenção descobrimos ser o Vigario Geral. Este bom velho frequentemente se assentava defronte a sua casa, n'hum lugar alto que fazia frente para o rio, aonde havia muito boa vista, e elle tinha hum telescopio para melhor observar os botes ou canôas no rio. Os Indios admiravaõ muito este telescopio, mas era motivo de medo para com as mulheres, que todos os dias se banhavaõ no rio, pois ellas acreditavaõ que o telescopio naõ só fazia aproximar mas taõbem reverter os diferentes objectos. Quando por tanto hiaõ para o rio estavaõ sempre á lerta olhando para o telescopio do Vigario,

e se o viaõ em quanto estavaõ banhando-se, entranhavaõ-se logo mais pela agoa, ou corriaõ a esconder-se. A modestia dellas resumia-se com tudo quasi só a estas precauçoens, naõ sendo a castidade huma das virtudes que seguem com mais rigor, nem he provavel assim aconteça em quanto continuar o actual systema ; ao mesmo tempo que os seus encantos naõ eraõ dos mais tentadores.

CAPÍTULO XI.

Procedêmos pelo Amazonas abaixo—Descripção das embarcações do rio—Povoação de Mura—Rio Madeira—Serpa—Má opinião dos Índios—Passagens em embarcações à vela—Terremoto—Resacas d'agoa extraordinárias—Rio Manes—Villa Nova—Commandancia—Negro Velho—Chacra de Manoel Pedro—Obidos—Plantações de Cacá—Santarem—Fazem-nos prisioneiros quando estávamos a dormir, e levam-nos outra vez para Santarem—Conducta do Commandante Militar, &c.—Passagem para o Pará—Gurupa—Varias correntes—Registros—Santa Anna—Igarape Merim.

QUANDO acordámos na manhaã de quarta-feira, 19 de Março, achámos que a embarcação hia fluctuando com a corrente pelo Amazonas abaixo, ficando a Bôca do Rio Negro s.o. em distancia de duas legoas, e continuando o nosso bordo ao N.E. por perto de huma legoa. O rio ao depois hia na direcção de E.N.E. por quatro ou cinco milhas; ao depois l'este, e hum pouco ao sul de l'este durante o dia. Como era escuro quando entrámos, e quando saímos do Rio Negro, não tivemos occasião de observar o efeito produzido pela reunião das agoas dos dois rios. Abaixo da bôca do rio passámos por varias chacras, e observámos dois pequenos montes não tão cobertos de arvoredo, como o resto do paiz geralmente, e serviaõ de marcar a entrada do Rio Negro d'alguma distancia.

Tivemos entaõ oportunidade de observar a construcção da embarcação em que nos achavamos embarcados; e era ella de vinte e cinco toneladas em tamanho; o fundo, como o de outra que vimos, era quasi chato, com huma quilha à proa, e outra à popa, mas nenhuma no centro. Do fundo até à sua

extrema largura, subia abruptamente ; e a equipagem consistia do piloto, ou homen do léme, seis Indios, hum negro escravo, e hum rapaz Indio que cosinhava.

Ao sol pôsto entrâmos n'huma passagem estreita entre a margem esquerda, e huma ilha, e continuâmos assim até ao amanhecer, quando outra vez entrâmos na corrente do rio. As margens desta passagem estreita eraõ pantanosas, e cobertas eom junco, entre o qual haviaõ numerosos mosquitos, e ao redor observava-se hum vapôr denso. A pouca distancia a margem subia e apparentemente continuava elevada, vendo-se em cima algumas chacras.

Logo depois que embarcâmos vimos que nem o arraes, piloto, ou equipagem sabiaõ navegar a embarcação, e como alguma alteraçaõ no arranjo das vélas nos faria hir mais depressa, a pedido do arraes alterei-as, produzindo o desejado effeito. Ao meio dia chegâmos perto d'huma povoação nova que se estava construindo, e prendêmos a embarcação a huma arvore. O arraes esperava obtêr ali alguma tartaruga em trôco de cachaça, mas naõ desembarcou. Mr. Hinde e eu fômos a terra, e vimos muitos Indios todos juntos, parecendo vigiarnos com muita attençaõ, e tendo fallado a hum delles, naõ nos entendeo, mas diligenciou fazer-nos perceber que havia ali hum padre, e apontou para o lugar aonde elle residia, e dirigindos para a tal casa dois rapazes correraõ a dar noticia ao padre de que o hiamos procurar. Achâmos o padre, que era velho e com os cabellos todos brancos, e parecendo admirado de nos vêr, logo que lhe dissémos quem eramos, recebeo-nos com muito agasalho, e nos disse que o seu nome era José das Chagas; que tinha por muitos annos procurado estabelecer e civilisar os Indios em diferentes povoaçãoens, e que estava entaõ ocupado, por ordem do Governo, em fundar huma povoação da tribu Mura, que até entaõ viviaõ em cabanas a pouca distancia huns dos outros no mato, sem obedecerem a leys ou ao Governo, ou têrem religiaõ alguma, e foi-nos mostrar o progresso que tinha feito. No espaço de dois mezes tinha reunido perto de cem Indios, que tinha collocado em habita-

çoes edificadas em correntezas como ruas, e tinha quasi acabado huma boa Igreja, e naõ pequena, naõ tendo elle dado ainda nome á povoação, o que só tencionava fazer depois da Igreja estar acabada.

Em quanto estavamos vendo a povoação, os Indios estavaõ evidentemente vigiando-nos, e o padre vendo varios delles reunidos debaixo d'humas arvores, disse-lhes gracejando, que se hia embora com nosco. Os Indios ficáraõ muito descontentes, e comeeçáraõ logo a seguir-nos, e algumas das crianças correraõ e agarraraõ o bom padre, para prevenirem que elle se fôsse embora. Quando nos despedimos, o padre insistio em nos fazer presente d'huma tartaruga para a viagem.

Apenas tinhamos novamente embarcado, comeeçou o arraes a fallar com pouco respeito do padre, sendo o motivo o elle naõ ter podido obtêr tartaruga alguma a trôco de cachaça, dizendo que antes do padre ali chegar, os poucos Indios que ali residiaõ se empregavaõ em apanhar tartaruga, que trocavaõ por cachaça com as embarcaçoes que navegavaõ no rio, mas que o padre agora naõ os deixava beber. Ainda mal, porem, tinha o arraes acabado, quando huma canôa com dois Indios, que naõ podiaõ passar sem o seu antigo vicio, viéraõ á nossa embarcação com huma tartaruga e a trocáraõ por meia garrafa de cachaça. Encontrámos ao depois algumas canôas pescando, e dellas obtivémos algum peixe em trôco de farinha. Notei que alguns dos Indios nestas canôas tinhaõ barba e suissas, com feiçoes Europeas, o que he raro entre elles, e he possivel que sejaõ descendentes d'alguns Europeos que formáraõ parte d'algumas das primeiras expediçoes. Perto da noite passámos a embocadura do rio Madeira, que apenas se podia vêr, em consequencia de huma ilha que estava situada entre nós e a bôca do rio. A reuniao do Madeira alterou o curso do Amazonas do l'este hum pouco sul, para o E.N.E.

Quasi de longo com a embocadura do Madeira havia huma chacra de cacáo, cuja casa parecia boa. As arvores do cacáo distinguem-se pela sua folhagem ser d'huma côr mais ama-

rella do que o mato proximo. Foi com naõ pouca admiraçaõ que aqui vimos vir a canôa com os dois Indios que trocaraõ a tartaruga por cachaça, cujos effeitos bem se demonstravaõ, e traziaõ elles agora tres galinhas em trôco das quaes leváraõ huma garrafa inteira de cachaça.

Como a noite fosse bôa e o vento moderado, continuámos á véla, e ás vezes remando, e hindo com a corrente. Quando acordámos de manhaã, achámos a embarcaçaõ atada a huma arvore, no lugar do desembarque em huma chacra, pouco mais abaixo da povoação de Serpa, aonde o arraes tinha que vender algumas rôdes de esparto, tendo o piloto passado a povoação sem a observar. Fômos nós com o arraes na pequena canôa pertencente á embarcaçaõ, e passeámos a ver a povoação, em quanto elle estava tratando dos seus negocios. Os habitantes eraõ quasi todos brancos, e só poucos Indios. Havia ali huma Igreja, cujo padre naõ estava lá entaõ, estando ella situada entre algumas casas arruinadas, que em outro tempo formáraõ ruas; mas dellas só existiaõ poucas edificadas com alguma regularidade, e até algumas laranjeiras em frente das casas pareciaõ em decadencia. A praça ou largo estava toda coberta de relva, e ali pastava algum pouco gado.

Hindo á casa aonde o arraes estava negociando, disséraõ-nos que Serpa era huma das povoaçãoens mais antigas no rio, mas a pessoa que nos deo esta informaçaõ queixou-se de falta de "braços," e elle e o cabo principiáraõ logo a fallar mal dos Indios, dizendo que elles só podiaõ ser domesticados tratando-os com rigôr, e certificaraõ-nos que os que tinhamos visto na ultima povoação naõ tardariaõ a fugir para o mato, logo que o padre os deixasse.

Era evidente que esta gente naõ reflectia com madureza sobre a situaçaõ destes Indios, deixando-se dominar antes pelas suas paixõens do que pelo seu proprio interesse. Se os Indios fugissem para o mato logo que o padre os deixasse, era bem claro que o tratamento que experimentavaõ era diferente daquelle que o padre pôz em practica removendo-os do mato, domesticando-os, e fazendo-os trabalhar, e até pre-

vinindo-os de se embriagarem, mas fazendo-lhes toda a justiça e tratando-os com humanidade. Os argumentos por tanto desta gente originavaõ da sua propria avareza, de que tínhamos visto bastantes provas na nossa viagem, sacrificando a hum ganho immediato os meios por que podiaõ adiantar os seus proprios interesses e os do paiz, sendo o seu comportamento bem comparado á fabula do rapaz que matou a pirua para lhe apanhar de huma vez todos os ovos.

Tanto eu como Mr. Hinde tínhamos formado huma despresivel opiniaõ do arraes, e a sua subsequente conducta naõ alterou o nosso modo de pensar a seu respeito. Já anteriormente disse que elle era Francez, mas naõ he nessa qualidade que eu o considero, tanto por que elle tinha, havia muitos annos, deixado o seu paiz, como por que naõ ha naçaõ alguma que naõ possua pessoas de máo caracter, e hum tal individuo naõ merecia o nome do paiz que lhe deo nascimento. As authoridades Brasileiras faziaõ nenhum conceito delle, e mesmo o Governador de Santarem nos disse que se elle fosse Brasileiro naõ se teria comportado de huma tal maneira. A opiniaõ por tanto deste homem a respeito dos pobres Indios naõ devia merecer contemplaõ alguma, mas a do outro individuo, que era hum negociante, e pessoa muito superior ao arraes, causou-nos bastante admiraõ e pesar. Para que se naõ supponha que me fundo mais em theoria do que na practica, nas opinioens que tenho expressado relativamente ao tratamento dos Indios, basta referir o leitor aos diferentes effeitos produzidos nos varios lugares por onde passámos.

Em Balsa Puerto e Yurimaguas, aonde, seja pela distancia ser menor, ou por se communicarem mais frequentemente com as partes mais civilisadas da republica, ou por naõ ter decorrido muito tempo desde que novos Governadores foraõ nomeados pelo Intendente de Moyobamba, nenhum systema de injustiça se tinha ainha introduzido, e os Indios se viaõ em grande numero, e felizes, denominando-se elles mesmos “filhos da obediencia” e nós assim o experimentámos com vantagem nossa, estando elles sempre promptos a fazer o que lhes pediamos, trabalhando muito, e comportando-se bem.

Em Laguna e outras povoaçãoens aonde os Governadores tinhaõ principiado a tratar os Indios com injustiça, obrigan- do-os a hir apanhar salsaparrilha, &c^a., sem lhes pagar hum justo preço pelo seu trabalho, os Indios naõ só arrancavaõ as raizes para naõ serem obrigados a colher outra vez o fruto, do que resultava hum prejuizo consideravel ao paiz, mas ti- nhaõ principiado a retirar-se para o mato, aonde alguns cons- truiraõ chacras, e raras vezes vinhaõ ás povoaçãoens, e outros nunca appareciaõ, renunciando de todo o Christianismo. La- guna chegou a ter em outro tempo mil e quinhentas almas, mas agora, excepto no tempo das féstas, pelas quaes os Indios ainda retêm certo respeito, a povoação está quasi de todo de- serta, residindo ali só o Governador e poucos individuos, e as ruas e o largo estando cobertos de relva.

Em Iquitos empregavaõ os Indios, por ordem do Inten- dente, em apanhar salsaparrilha, mas elles rebelláraõ-se, fe- riraõ o Governador e alguns outros mestiços que viviaõ ali, e fizeraõ-os procurar abrigo fugindo para o mato.

Em Pebas, o Governador parecia preencher os seus deve- res, e elle nos disse candidamente, que se os Indios se com- portávaõ mal elle os castigava, mas que nunca os tratava com injustiça, resultando dahi, que naõ somente os Indios viviaõ felizes e satisfeitos, mas o bom nome do Governador tinha attrahido muitos Indios barbaros, que vinhaõ do mato servi- lo. Ouvimos accidentalmente em Moyobamba que este Go- vernador hia ser rendido por outro, naõ servindo aquelle pro- vavelmente para os fins commerciaes do Intendente, mas o resultado hade naturalmente ser que Pebas será desertada pelos Indios assim como Laguna.

Em S. Paulo, primeiro pôsto immediato á fronteira Bra- sileira, e aonde nos mandáraõ o Indio ratoneiro que tiráraõ da cadêa, e o qual assim como os outros fugio das nossas ca- nôas abandonando-nos, notáraõ os brancos ali que os Indios do Peru eraõ muito superiores aos do Brasil, a pesar de per- tencerem quasi todos ás mesmas tribus.

Na povoação nova o velho padre no decurso de dois mezes tinha reunido perto de cem Indios, tinha-os arranjado em ranchos, edificado huma Igreja, e estabelecido boa ordem.

Aqui em Serpa, huma das mais antigas povoações do Amazonas, a decadencia do lugar era evidente, e poucos ou nenhuns Indios havia, e hum dos principaes habitantes queixou-se amargamente de que precisavaõ de “braços,” e que os Indios desertariaõ a nova povoação logo que o padre se fôsse embora !

Estes factos, penso eu, fallaõ por si, e expoem a verdadeira causa da falta que se sente de “braços,” e a qual naõ he outra senaõ a injustiça com que os Indios saõ tratados, sendo evidente que elles ou se augmentaõ ou diminuem em numero na proporção do tratamento que recebem.

Em resposta ás perguntas que fizemos sobre a probabilidade do tempo que gastaríamos na passagem pelo rio abaixo até ao Pará, disséramos que na estaçao seca, quando a corrente do rio he menos rapida, e o vento pelo rio acima mais forte, as embarcações gastavaõ ás vezes dois mezes na viagem, mas como a estaçao nos era agora favoravel que provavelmente hiriamos em menos d'hum mez. Na estaçao seca algumas embarcações vindo ali do Pará tinhaõ gasto só vinte e cinco e vinte e sete dias, mas taes viagens eraõ consideradas extraordinarias, e eraõ geralmente feitas por escunas, e embarcações veleiras, tendo boas vélas. Perguntei eu por que motivo naõ faziaõ hum uso mais geral daquellas embarcações, que sendo maiores, podiaõ levar mais carga, e ocupar proporcionalmente huma equipagem menos numerosa, e de que tanta falta se sentia ? A desculpa que me déram, foi que as cargas sendo léves, como salsaparrilha, manteiga, cacáo, &c., seriaõ inconvenientes para estivar em embarcações com vélas; e taõbem ainda que estas embarcações andaõ bem com o vento á pôpa, saõ custosas de navegar quando elle he contrario, particularmente na estaçao seca, quando o rio he, como em algumas partes, estreito e tortuoso. Algumas escunas vaõ ás vezes ao Rio Negro, e hum navio mercante,

assim como huma Escuna de guerra já la fôraõ ; e huma Fragata mesmo podia la hir, mas, na opiniaõ delles, naõ podia voltar outra vez.

Tendo o arraes por fim trocado as suas rôdes por tabaco, veio elle a bordo buscá-las, e como naõ desejassemos ficar na povoação voltámos com elle. Na margem do rio desde a povoação até á chacra haviaõ varios rochêdos semelhantes áquelles que tinhamos visto nas margens do Rio Negro, e o motivo por que as agoas do Amazonas naõ mostraõ a mesma côr negra que as outras, supondo que o leito aqui consiste destes rochêdos, e que elles contem ferro, procede naturalmente do vasto volume dellas e da rapidez com que descem de cima, aonde o fundo he lodôso, e taõbem da corrente ser mais rapi- da. Eu julgo que as agoas do Amazonas saõ mais claras pas- sando o Rio Negro do que acima na direcção da nascente. Ainda que as agoas do Rio Negro saõ as mais escuras, este rio naõ he o unico tributario do Amazonas, cujas agoas saõ de huma côr negra. Toda a agoa abaixo de Fonte Boa, ao me- nos toda a que vimos, era transparente e d'humas côrs escuras, e o que facilitava distingui-la da das passagens entre ilhas no Amazonas, e o que naõ tinha acontecido antes de ali chegar- mos. Os nacionaes frequentemente nos mencionáraõ que as agoas das correntes d'humas côrs escuras naõ eraõ taõ boas para se fazer uso dellas como as do Amazonas, e pareceo-me que as outras eraõ férreas.

Naõ será talvez improprio mencionar aqui huma circuns- tancia que ainda naõ notei, por naõ estar bem ao facto della senaõ depois de repetidas perguntas e conversaõens com va- rias pessoas em diferentes lugares pelo rio abaixo.

A's nove horas da manhaã do 6 de Dezembro, estando sen- tados a almoçar em Truxillo, Mr. Macpherson, que estava na cabeceira da mësa, de repente levantou-se agitado, e correo fóra da casa, seguindo-o os outros que ali estavaõ. Eu taõ- bem o acompanhei, e indagando o motivo, disséraõ-me que o telhado tinha estalado, e que tinhaõ sentido hum ligeiro cho- que de hum tremôr de terra ; mas seja que o estalo do telha-

do foi mais ligeiro que a bulha que geralmente se sente a bordo dos navios, e a que eu estava costumado, ou por não estar preparado, eu de certo nem ouvi nem senti o tal choque. Sentiraõ-se durante aquelle dia outros pequenos choques, e quando eu estava a tomar a altura do sol notei hum movimento tremulo no azougue, ainda que tinha o instrumento n'hum muro baixo e grosso sem cousa alguma perto que podésse causar moçaõ. Durante a viagem esqueci-me desta circunstancia, até que em diferentes lugares nos perguntáraõ se tinhamos sentido mais em cima hum tremõr de terra, e nos disseraõ que alguns dos rios que desagõaõ no Amazonas tinhaõ se enchido muito d'agoa, e que esta tinha muito lôdo, trazen-do com sigo muitas arvores e bocados de pão, o que os nacio-naes attribuiaõ ao choque ter sido muito violento em outros lugares.

Como observámos que a carga estivada na camara tinha de ser toda removida para o arraes poder achar as rẽdes, e fazer lugar para o tabaco, Mr. Hinde e eu fômos neste intervallo passear na chacra, até que a embarcação estivesse prompta a seguir viagem. A chacra pertencia a hum individuo da povoação, e estava a cargo d'hum Indio velho, o qual nos disse que ali residia desde que a chacra foi feita, e o que acontecera trinta annos antes. Consistia ella de poucas arvores de cacáo, ocupando quasi o mesmo espaço que hum pomar de ma-ceiras em Inglaterra de moderado tamanho, d'hum jardim com plantas, e algumas arvores de café, assim como algumas laranjeiras, e outras arvores de fruta. Hum pequeno lago perto da chacra communica-se com o Amazonas, por hum canal estreito, durante a estaçao chuvosa. No mato vimos varias pégadas de pôrcos bravos; e alguns nétos do velho Indio andavaõ correndo nus, ou estavaõ deitados sobre esteiras á sombra das arvores do cacáo.

Foi só ás duas horas da tarde que a embarcação se foi embora, e fômos depois hindo pelo rio abaixo com hum vento moderado mas contrario; felizmente a corrente era forte em nosso favor, on aliaz teríamosrido muito de vagar, pois que

a embarcação não respondia muito ao lème, e o piloto entendia pouco do seu officio.

De Serpa, o rio corre para o l'este por tres ou quatro legoas, e volta depois para o N.E. q E. e assim continuou até quasi ao anoitecer da seguinte tarde, sabado 22, quando virou para o N.E. q N. por perto de tres legoas, vendo-se hum terreno elevado na margem esquerda d' huma côr encarnada, parecendo de longe montanhas. Quando nos aproximámos deste lugar a corrente era mais forte do que o usual, fluctuando nella varias arvores, e bocados de terra com relva ou câanas. Defronte da parte mais elevada da margem do rio encontrámos varias resacas d'agoa assaz fortes, que fizeraõ andar a nos-sa embarcação á roda; e levou-nos meia hora de muito trabalho antes de nos podêr-mos vêr livres dellas. Às duas horas no Dómingo á tarde passámos a embocadura do rio Maues, entrando o Amazonas da parte do sul, e meia legoa mais abaixo ancorámos n' huma pequena enseada com pouco fundo defronte da povoação de Villa Nova na margem direita do rio.

Villa Nova sendo a ultima povoação da Comarca do Rio Negro, e lugar conveniente para ali entrarem as embarcações pequenas que navegaõ no Amazonas, tem sido estabelecida como porto Imperial, e as embarcações do rio saõ obrigadas a ancorar, produzir as suas licenças, e pagar direitos sobre aquelles artigos em que ainda os naõ tem pago. Logo que ancorámos veio hum soldado abaixo á praia, e indagou donde vinhamos, fazendo-nos varias outras perguntas, hindo depois com nosco ao Commandante, e levando o arraes a sua licença, com huma relaçao da carga que levava. Recebeu-nos o Commandante civilmente, e depois de ler o nosso passaporte, disse-nos que teria muito gosto em nos fornecer do que precisassemos, e houvesse em Villa Nova. Pedimos-lhe que nos comprasse alguma farinha e plantas de que hiamos faltos, e como vissemos que o exame dos papeis do arraes teria alguma demora, fômos ver a povoação, e procurar o padre, de quem o Commandante fez muitos elogios. Era o padre ainda mōço, e muito agradavel nas suas maneiras, dizen-

do-nos ser filho do Maranhaõ, e que residia havia anno e meio em Villa Nova. Fallando-nos dos Indios, disse-nos que eraõ socegados, ainda que naõ civilisados, e que se o fossem, o paiz era susceptivel de produzir tudo o que quizessem; em quanto na estaçao seca o rio lhes fornecia emprego sufficiente apanhando e secando o peixe que ali he entaõ muito abundante.

A casa do padre era pequena, mas aceada e com boa apparencia; no quarto em que entrâmos havia huma caixa com livros, alguns dos quaes eraõ em Francez e Hespanhol, mas quasi todos tratando de objectos de religião. Deo-nos elle a beber algum guaraná misturado com limonada, dizendo-nos que o guaraná he feito das bagas de huma planta que nasce em varias partes do Brasil, mas o modo de o preparar he só conhecido dos Indios de Villa Nova, e d' huma povoação que dista oito dias de jornada pelo rio Maues acima. He muito estimado por todo o Brasil, mas particularmente na provin- cia do Matto Grosso, donde o vem comprar a Maues.

Despedindo-nos do padre, voltâmos ao Commandante, mas achâmos que o arraes ainda naõ tinha concluido a sua entrada, por lhe faltar o manifesto da carga, e como elle naõ sabia escrever, e o manifesto naõ podia ser feito pela letra do Com- mandante, pedio elle a Mr. Hinde que lho copiasse, e assim se arranjou tudo. Quando o Commandante nos mandou a farinha e plantas, disse-nos que eraõ producto da sua chacra, e que por consequencia naõ aceitava pagamento algum, sen- tindo só naõ ter ali mais para nos offerecer, mas se quizesse- mos hir á sua chacra, que era hum pouco mais abaixo no lado opposto, eramos bem vindos ao que ali houvesse.

Villa Nova, vista do rio, tinha a apparencia d huma povoação grande e bem edificada; mas quando desembarcâmos a- châmos que consistia d' huma correnteza de casas e ranchos, no comprimento de meia milha, fazendo frente, e na distancia de cincuenta a cem jardas da margem do rio, que era ali in- greme, e a praia em baixo tinha muito cascalho. A Igreja, que naõ era ornada, estava situada entre as casas e a margem

do rio, tendo o quartel da tropa por detraz, aonde existiaõ de vinte a trinta soldados, e duas peças de ferro do calibre de nove em cada extremidade. Perto da Igreja estava algum gado pastando : na enseada, alem da nossa embarcação, estavaõ tres mais ancoradas. Constou-nos que Villa Nova tinha sido edificada havia trinta annos por hum capitaõ, e o velho padre, que vimos napovoação Mura, chegando ali logo depois os Indios augmentáraõ em numero, e a povoação foi regularmente estabelecida.

Perto de legoa e meia abaixo de Villa Nova, e na mesma margem do rio, ha varios edificios, a que chamaõ a Commandancia, feitos por ordem do Governo, e que servem como huma especie de pôsto na fronteira entre as Comarcas do Para, e do Rio Negro. Quando o Commandante naõ está em Villa Nova, reside entaõ na Commandancia, e as embarcaçõens saõ obrigadas a ali hir registrar os seus papeis, &c^a. Disséraõ-nos que pouco mais abaixo da Commandancia ha hum monte, em cujo cume se erigio huma cruz como marca dos limites das duas Comarcas, mas naõ o vimos.

O Arraes julgou que a offerta do Commandante para obter-mos mais plantas na sua chacra lhe fornêcia occasião de se prover com abundancia, e naõ perdeo tempo em se fazer de véla, a fim de ali chegar antes de noite. O seu plano era obter tudo ou qualquer cousa, aonde e por qualquer forma que podesse ; naõ escrupulisando muito nos meios que para isso empregasse, visitando frequentemente aquellas chacras norio que estavaõ sem gente nellas. Chegámos perto da chacra do Commandante ao sol pôsto, e desembarcámos na Montaria. Do que observámos na casa parecia ella calculada para a residencia casual da familia do Commandante, e o terreno imediatamente ao redor estava arranjado com muito gosto com flôres, &c^a. : tinha hum caes, com degráos para a praia, e quando desembarcámos, encontrámos hum prêto velho, coxo, e cégo d'hum olho, o qual tendo-nos visto aproximar, sahio de casa acompanhado de muitos caens a saber o que nós queríamos, e impedir tanto quanto podesse algum ação improprio

da nossa parte. O arraes, como o mais interessado, & sempre prompto a assumir authoridade quando via que nenhuma oposiçāo era esperada, fallou ao negro n'hum tōm altivo, dizendo-lhe que o Commandante o authorisára a suprir-se de plantas, &c^a., mas o prēto, naō só deo provas de que naō acreditava o que o arraes lhe dizia, mas que estava determinado a resistir qualquer transgressāo delle, e recostando-se sobre as suas molētas disse ao arraes que naō tinha plantas paralhe dar, por as ter mandado todas naquelle dia por huma canōa ao Commandante. O arraes hum pouco admirado, sentindo a seu custo que se naō havia plantas naō faltavaō mosquitos, perguntou ao prēto mais civilmente, ao mesmo tempo que os enchotava das pernas, se elles ali eraō abundantes? Sim senhor, respondeo o prēto, carapana, motuca, e pium, tres das peores qualidades de insectos. O arraes naō quiz ouvir mais e fōmos-nos embora, eu e Mr. Hinde assaz divertidos com a presençā de espirito do bom prēto, a quem fizēmos presente d'alguns vintens, que elle nos agradeceo, observando, “que nós sim eramos seus compatriotas.”

Pouco depois de embarcár-mos, o piloto persuadio o arraes que vinha vindo hum temporal, e ancorámos perto da praia, aonde achámos que a descripçāo que o prēto deo dos mosquitos era assaz veridica. O temporal naō sobreveio, apenas refrescando o vento alguma cousa, naō sendo esta a primeira vez que o piloto se enganou. O rio correo de Villa Nova E.N.E. por tres ou quatro legoas, e depois N.E. até segunda feira á tarde. Alguns dos canaes por que passámos entre a margem direita e as ilhas, eraō estreitos, mas outros tinhaō legoa e meia em largura, e naō julgo que vissemos em occasiāo alguma ambas as margens do rio ao mesmo tempo.

Na segunda feira á tarde arribámos a huma pequena enseada, sobre a qual havia huma chacra, com huma capella annexa, sendo a situaçāo muito agradavel, e a vista muito pictoresca. O dono da chacra chamava-se Manoel Pedro, era velho, com cabellos brancos mas robusto, e com hum braço só, e ali tinha vivido por trinta annos. Mr. Hinde e eu desembar-

cámos para ver se podiamos comprar algumas galinhas, e encontrámos ao desembarque o dono da chacra acompanhado de seu filho, hum rapaz alto e bem parecido, e de hum outro branco. Receberaõ-nos elles civilmente, mas fizéraõ-nos innumeraveis perguntas conduzindo-nos para hum telheiro quadrado, situado no cume d' huma ponta de terra que forma a enseada, e cercado por huma grade de pão quatro pés de alto. No lado de dentro da grade haviaõ assentos, e no centro estava huma mesa com quatro jarros de agoa muito bem feitos. Pela parte de fóra haviaõ varias arvores que davaõ sombra suficiente, sem impedirem a vista, que era linda. Pediraõ-nos que nos assentassemos, e tendo-lhes dito que desejavamos comprar algumas galinhas, continuáraõ a fazer-nos novas perguntas, naõ podendo ou naõ querendo persuadir-se que eramos Ingлезes, e quando por fim os convencêmos disso, e que vinhamos do Peru, exclamou o velho, “lembro-me bem do tempo que seria considerado como hum milagre ver hum Inglez no Para; agora ha ali varios negociantes Ingлезes, e eis hum vindo do Peru.” Quem tal diria!

Indagou elle ao depois de varias pessoas que tinhamos visto na nossa viagem, custando a capacitar-se que vinhamos do mar no outro lado do Peru. O Commandante de Egas tinha sido seu camarada, e conhecia o Coronel Zany, que ali esperava brevemente. Para evitar-mos mais perguntas, e sermos obrigados a narrar mais das nossas aventuras quer quizessemos, ou naõ, proposémos hir vêr a sua chacra em quanto nos apanhavaõ as galinhas, e a equipagem da embarcação acendia o fogo para cosinhar a sua comida; o velho consentio dizendo-nos que tinha de tudo hum pouco, e levou-nos primeiramente a vêr huma fabrica de louça ordinaria, em que tinha hum fôrno com dois fogoens e em que cosiaõ quatro centos jarros de manteiga de huma vez. Perto do fôrno havia huma bigorna e huma forja, de que se serviaõ ás vezes. N'hum grande telheiro, fechado em baixo, mas aberto na extremidade, haviaõ fôrnos para preparar mandioca; neste telheiro vimos a senhora do dono da chacra, pessoa respeitavel na ap-

parencia, e semelhando-se muito ao marido tanto em maneiras como na figura. Estava ella presidindo á parte feminil do estabelecimento, consistindo de varias filhas, e Indias, empregadas em preparar mandioca. A senhora da casa estava assentada n'uma extremidade do telheiro, com duas ou tres peneiras, pelas quaes passava a farinha mais fina, que era muito branca, e de que faziaõ bôlos. As filhas, e as Indias estavaõ juntas perto d'hum grande fôrno, em cima do qual cosiaõ os bôlos. A curiosidade destas Madamas tinha sido naõ pouco excitada com a noticia da nossa chegada, e quando nos viraõ, naõ lhes causámos pouca admiraçã. Mesmo a dona da casa suspendeo os seus trabalhos, e desejou saber qual de nós era o Capitaõ, pois que Mr. Hinde tinha anteriormente dito ao dono da chacra que eu era Official de Marinha.

Explicáraõ-nos o processo de coserem a mandioca; differeindo do que tinhamos visto na chacra de Dias Guerreiro, naõ parecendo esta especie de mandioca ser venenosa como a outra. Os bôlos feitos da farinha mais fina comiaõ-os com o café, e eraõ estimados. A farinha mais ordinaria era feita em bôlos grandes para distillarem agoa ardente, e a dona da casa concluiu a sua narrativa ordenando ás filhas que nos déssem cada huma dellas hum dos bôlos brancos, e despedimos-nos ao depois. Voltando para o telheiro, aonde nos tinhamos assentado, passámos por varios troncos de arvores ôcos no centro, que destinavaõ para fundos de galeotas. Informou-nos o dono da chacra, que vivia com elle hum padre, e apontou para o quarto aonde elle dormia, e hindo de vagar á porta, voltou, dizendo-nos que o padre estava resando; disse-lhe com tudo em voz alta que estavaõ ali dois Inglezes vindos do Peru e que hiaõ para o Para! O padre respondeo que já vinha, e hindo nós para o telheiro tomar algum café que nos offereceraõ, appareceo d'ahi a pouco tempo o padre, que era idoso, com cabellos brancos, parecendo-se em figura com o dono da casa, mas com as maneiras placidas de hum homem que tinha visto o mundo, e naõ taõ jovial como o dono da chacra; cortejou-nos elle civilmente, e examinou-nos miuda-

mente antes de entrar em muita conversaçāo. O dono da casa naõ tardou porem a informar-nos que o padre tinha viajado muito, narrando em voz alta, e com muitos gestos, a lista dos paizes que o padre tinha visitado, entre elles Inglaterra, França, e India. Soubémos ao depois que o padre tinha estado em Cowes em 1796, e ainda que naõ tinha estado em outra parte de Inglaterra, expressou grande admiraçāo pelas lindas vistas na Ilha do Wight. Perguntando-lhe se vira muitas embarcaçōens de guerra em Spithead quando ali esteve, disse-nos elle que muitas. Tinha elle entaõ acabado de nos mirar, e tomando duas ou tres pitadas de tabaco, principiou a fazer-nos varias perguntas respeito á nossa jornada, tomando apparentemente muito interesse no pouco que lhe dissemos, particularmente depois de Mr. Hinde lhe mencionar que os Indios nos tinhaõ desertado, exclamou elle, "Quaõ vantajoso naõ seria ter botes de vapor em tal rio!"

Depois de ter-mos conversado alguma cousa sobre a India, aonde o padre tinha estado alguns annos antes, e de que lhe dei noticias mais recentes, tendo-nos mandado para bordo as galinhas que comprámos, fômos para o lugar do embarque acompanhados pelo padre, dono da chacra, e seu filho. Antes de chegar-mos a esta chacra, o arraes tinha mencionado que o dono era hum amigo particular de seu sogro, e taõbem seu ; julgámos por tanto que se estimariaõ muito vêr hum ao outro, e sicámos por isso admirados de o naõ vêr desembarcar, e igualmente do dono da chacra quando vio o arraes naõ se dar por conhecido delle. O padre tinha-se já despedido de nós, e hido para o seu quarto, e o dono da chacra despedindo-se taõbem levantámos ancora e fômos-nos embora, notando que o rio estava muito cheio d'agoa, tendo esta subido ao nível das margens.

Deixando a chacra, dirigio-se o rio para o N.N.E. por per-
to de huma legoa, ao depois para o N.E. q E., tendo legoa e
meia de largo o canal por onde hiamos. Naõ se via a mar-
gem esquerda, mas só montes distantes naquelle parte do rio,
e os quaes pareciaõ muito mais elevados do que os que tinhamos
passado nas resaças no sabado á tarde.

Vimos aqui algumas grandes plantaçōens de cacáo, naõ somente na margem direita, mas taõbem nas ilhas. Mais acima no rio, as ilhas naõ eraõ cultivadas, mas julgo que produziriaõ algodaõ se o plantassem, e constou-nos que n'humha ilha no Peru cultivavaõ este artigo.

A's oito horas da tarde passámos por outra chacra com huma Capella, e depois de hir-mos de encontro a huma embarcaçāõ que estava fundeada, e sustido algum damno, ancorámos n'hum estreito entre a margem direita e huma ilha, em consequencia d'huma ventania forte. Chovendo muito, e trovejando ao mesmo tempo, pôz-se hum tôlido por cima da camara e do poraõ, e os Indios, que tinhaõ sido obrigados a ceder o seu lugar á proa, para ali se estivar a carga, viéraõ todos abrigar-se debaixo do tôlido. O calôr era excessivo, e o cheiro dos Indios insupportavel, alem do que os mosquitos atormentavaõ-nos, naõ podendo nós dormir naõ só em consequencia destes inconvenientes, mas taõbem da muita bulha que o arraes fazia gritando ao rapaz que servia de cosinheiro para que lhe enxotasse os mosquitos. Ao amanhecer do seguinte dia abrandou o tempo e procedemos, continuando nós na direcçāõ de N.E. q E.

Pouco depois do meio dia, (terça feira) passámos pela grande povoacaõ de Obidos, situada n'humha elevaçāõ na margem esquerda, que he ingreme para a parte do rio, mas naõ tanto para os lados. Naõ fundeámos, e algumas das casas naõ se viaõ, mas as que vimos pareciaõ bem edificadas, e a Igreja era grande, constando-nos que ali residiaõ hum negociante Inglez e outro Americano.

Em Obidos o curso do rio volta do N.E. q E. para S.E. q E. e a largura do estreito será perto de meia legoa, dizendo-se que contem toda a corrente do Amazonas.

Legoa e meia abaixo de Obidos, sobreveio-nos hum temporal, e ancorámos defronte d'huma chacra ou engenho, pertencente a hum sogeito já idoso, o qual, no tempo da Constituição, tinha sido nomeado hum dos Deputados da provincia nas Côrtes em Lisboa. Mr. Hinde e eu desembarcámos até

que o vento abrandasse, e fômos á casa que ali havia, em frente da qual era tanto o lôdo, que tinha sido necessario pôr taboas para se poder andar sobre ellas. O dito sôgeito recebeo-nos com agrado, e nos fallou muito do estado politico da Europa, de que elle naõ parecia ter a melhor informaçâo. Offereceo-nos café, e pedio-nos que informassemos os negociantes do Para, que em consequencia das continuas e grandes chuvas, as arvores do cacáo continuavaõ crescendo, e os râmos tirando o sustento que o fruto exigia, a colheita naõ tinha boas prospectivas, ainda que estas com tudo podiaõ melhorar.

Tendo o vento abrandado, voltâmos a bordo, e continuâmos a nossa viagem, e em quanto se estava levantando a ancora, observâmos o Deputado sentado fóra de casa, cercado pela sua familia, consistindo esta de sua senhora, duas filhas, e hum filho, todos apparentemente indagando a nosso respeito, e olhando de quando em quando para nós. As filhas eraõ gallantes, tendo muito boas figuras, e lindos olhos pretos, merecendo de certo misturar-se n'huma sociedade diferente da que provavelmente ali encontrariaõ.

As plantaçoens de cacáo espalhavaõ-se em grande distancia pelas margens do rio, mas naõ eraõ de huma largura consideravel. As arvores pareciaõ plantadas em fileiras regulares, mas muito perto humas das outras, sendo todas d'uma mesma altura, e a folhagem amarella. Huma grande plantaçâo pertencia ao proprietario do engenho aonde tinhamos estado, e outra, ainda maior, pertencia ao Imperador.

O rio era aqui mais largo, o que nos impedia de vêr ambas as margens, só sim algumas ilhas e varios estreitos entre elles. A noite era ventanosa, mas continuâmos á vela, e a equipagem tentou caçar huma das vélas, e em que mostráraõ pouca presteza, e o arraes bastante ignorancia e altivez, sentindo nós bastante naõ termos vindo do Rio Negro no nosso proprio bote, e decidindo-nos a mudar-mos de embarcação em Santarem se ali achassemos outra melhor.

Na quarta feira, 26, fômos na direcção do E.S.E., mas haviaõ varias passagens; tres emparelhadas á tarde, e a por on-

de fômos naõ parecia a principal. Antes de amanhecer, na quinta feira, 27 de Março, ancorámos defronte da villa de Santarem, situada na margem direita do rio Tapajos, e distante tres legoas d' huma grande embocadura, na qual as agoas do Tapajos e d'outros pequenos rios se unem ás do Amazonas. Logo que amanhecece, Mr. Hinde e eu estavamos vestindo-nos e preparando para hir-mos apresentar os nossos passaportes ás authoridades da villa, quando fômos abordados por hum official d' huma Escuna de guerra que estava ancorada. Pedio-nos o official os nossos passaportes, e lhos mostrámos, dizendo-nos civilmente que era necessario que nós os presentassemos ao Commandante abordo da Escuna, e o arraes devia hir taçbem com os seus papeis, em conformidade do que fômos nós immediatamente a bordo da Escuna, e fômos recebidos pelo Commandante, que tinha a patente de Tenente na marinha Brasileira. Leo elle o passaporte, e perguntou se eu era official da marinha Britannica, e se eu tinha a patente; respondi-lhe que sim, mas que naõ tinha a patente com migo. Assignou elle o passaporte, e disse-me que era necessario mostrá-lo ao Commandante militar; mandou elle apromptar hum dos botes, e ordenou a hum soldado que fosse com nosco á casa do Commandante; e naõ estando este ainda a pé, mandáraõ-nos assentar n'hum quarto em que estava hum individuo, que parecia caixeiro, escrevendo, e o Commandante, apparecendo logo depois, leo o passaporte, e entregou-mo outra vez cortejando-me, sem fazer observaõ alguma. Indagámos se elle sabia d'alguma embarcação que hia para o Para, e elle nos disse que duas tinhaõ sahido no dia antecedente, e que naõ julgava haveria outra proxima a partir. Perguntámos-lhe se residiaõ em Santarem alguns Ingleses, pois assim nos tinha constado; e elle nos informou que havia ali hum sôgeito Inglez, que hum negociante tinha deixado encarregado da sua casa, e offereceo mandar hum soldado mostrar-nos aonde elle residia, o que aceitámos, agradecendo-lhe a sua attençao, e nos despedimos. O soldado conduzio-nos a huma casa, aonde encontrámos Mr. Jeffries, com outro Inglez,

manejando os negócios de Mr. Gay, hum negociante Inglez no Para; e como estes fossem os nossos primeiros compatriotas que tinhamos visto desde que deixámos as costas do Pacifico, fizemos-lhes varias perguntas, taes como que negociantes Inglezes encontrariam no Para, qual era a probabilidade de encontrar-mos navios para Inglaterra, que tempo gastariam pelo rio abaixo, e se seríamos menos perseguidos pelos mosquitos.

Mr. Jeffries foi com nosco mostrar-nos a villa, e a pedido seu procurámos hum Coronel de Milicias, o qual, nos disse elle, tinha prestado civilidades aos Inglezes. Demorámos-nos em casa do Coronel poucos minutos, e vendo que naõ podíamos obter outra embarcação, e supondo que o arraes quereria hir-se embora fômos para o caes para embarcar-mos. Mr. Jeffries acompanhou-nos, e em quanto estávamos esperando pela embarcação, disse-nos elle, que hum Capitão Hislop, que antigamente commandou hum navio mercante, e estava entaõ estabelecido em Obidos como negociante, tinha sabido que eramos esperados, mas julgo ser engano, pois que ao depois soubémos que se esperavaõ huns viajantes Allemaens que vinhaõ pelo rio Tapajos abaixo. Chegou a embarcação e fômos para bordo; tendo Mr. Jeffries hidio taõbem para vér o arraes relativamente á carga, mas naõ se podendo ajustar com elle voltou para terra, e Mr. Hinde e eu começámos a fazer o nosso almoço de cacáo, e algum paõ que tínhamos comprado. Levantámos ancora, e tínhamos principiado a hir com a corrente pelo rio abaixo, quando nos fizeraõ signal da Escuna para que fossemos á falla, e que levassemos outra vez a bordo os nossos passaportes. Hum tal anuncio foi pouco satisfactorio, e o calor sendo muito, e o lugar em que estávamos muito apertado, tinha eu tirado fóra a minha casaca para almoçar; vesti-me porem outra vez, e preparando-me para hir a bordo da Escuna, disse o arraes que isto era só huma formalidade, e que elle podia levar com sigo os nossos passaportes sem ter-mos o trabalho de la hir. Mr. Hinde foi de opinião que era melhor mandar os passaportes

pelo arraes, e assim fizemos, continuando nós com o nosso almoço. Depois que acabámos de almoçar, observámos o arraes hir da Escuna á casa do Commandante militar, e voltar outra vez á Escuna; e vindo elle ao depois para bordo, perguntámos-lhe se havia alguma novidade, ao que elle nos replicou que era necessário que o passaporte e papeis fossem assignados pelo Commandante militar, assim como pelo Commandante da Escuna; e que elle tinha hido obter a assignatura do Commandante, entregando-nos o passaporte devidamente assignado por ambos, e levantando novamente a ancora proseguimos na nossa viagem.

Tenho narrado com particularidade o que nos ocorreu nesse época em Santarem, por ter de relatar agora hum acontecimento, do qual ainda hoje me recordo com dissabor, e que me foi mais sensível do que todas as fadigas e privações que tinha sofrido. Deligenciarei naõ ser fastidioso na narraçao que tenho a fazer, tanto para poupar a paciencia do leitor como a minha, resumindo-se o caso a que, depois de sahir-mos de Santarem, o Commandante militar, tendo determinado na sua alta sabedoria, que “a paz e segurança” do districto de baixo do seu commando, (e que elle tomou todo o trabalho em convencer-nos comprehendia todo o terreno desde o Rio Negro até ao Para—espaço quasi igual em dimensões á Graã Bretanha) dependiaõ de Mr. Hinde e eu ser-mos prezados, e levados novamente á sua presença, planou huma expediçao e mandou hum oficial com tropa em nosso seguimento, que nos encontrou durante a noite, e com o devido zelo nos fez prisioneiros quando estávamos descansados a dormir. Se se julgar que os motivos que aqui declaro, a saber “a paz e segurança” do seu districto, eraõ demasiadamente absurdos para elle tomar os passos que adoptou, só posso acrecentar, que elles foraõ os que o Commandante repetidamente declarou elle mesmo. Pelo que me diz respeito, devo confessar, que ainda ignoro a que attribuir hum tal procedimento, e se este originou d' huma estupida ignorancia, ou do rediculó deseo de mostrar a sua authoridade, sendo provavel que ambos

estes motivos cooperassem. De facto, eu naõ julgo que o Commandante militar sabia exactamente elle mesmo o que fazia, ainda que fez uso do motivo já mencionado como o melhor que podia allegar, particularmente quando descubrio que tinha commettido huma affronta indesculpavel, cujas consequencias lhe podiaõ custar caras. He provavel com tudo, que alguns boatos falsos, espalhados pelo arraes, podessem contribuir para as medidas que elle adoptou ; procederei porrem com a minha narrativa e deixarei ao leitor o formar a sua propria opiniao.

Durante a manhaã empregámos-nos em tornar a pôr nos seus lugares varios objectos que nos tinhaõ sido precisos em Santarem, e em lêr hum livro que Mr. Jeffries nos tinha emprestado, e que ficámos de entregar a Mr. Gay no Para, e o qual (por serem escassos os livros em Santarem e naõ podermos obter outro) quiz o acaso que fosse a Historia dos Piratas. Se o Commandante militar tivesse sabido que nós possuimos hum tal livro, quando elle formou a sua accusaõ contra nós na conta que deo ao Presidente no Para, he muito provavel que elle nos accusa-se de ser-mos piratas, visto que huma tal accusaõ seria taõ veridica como as outras que fez. Com tudo, nada particular ocorreto até á noite, quando o arraes, que nos tinha ouvido indagar se podiamos obter outra embarcação em preferencia á delle, considerando o naõ a ter-mos encontrado huma especie de triumpho para elle, realçou o seu máo comportamento, mandando o cosinheiro Indio, cujos pés estavaõ molhados, e cobertos com ferrugem da chaminé e cinsas, passear na camara sobre as nossas câmas, e sem ali ter que fazer. Como o mandássemos sahir dali para fóra, servio-se o arraes de expressoens, improprias de mais para as repetir aqui, pondo-me na necessidade de o fazer abster de as continuar, cujos effeitos teriaõ permanecido se a mudança de circunstancias que logo ao depois occorreraõ naõ tivesse animado a sua má conducta.

Entre as nove e as dez horas eu e Mr. Hinde fomos-nos deitar tencionando, a ser possivel, ficar-mos socegados até ao

amanhecer, mas das duas para as tres horas da manhaã Mr. Hinde foi acordado por huma bulha na porta do seu camarote que de repente se abrio. Ouvio elle quando acordou perguntar hum homem ao arraes o nome da embarcaõ, e olhando para cima, vio que eramos abordados por hum official e varios soldados armados com espadas e huma ou mais pistolas.

Mr. Hinde naõ me accordou logo, nem eu soube o que se passava, até que a continuada bulha espertando-me, abri os olhos, e achei huma lanterna com a luz reflectindo-me sobre a cara, e huma duzia de espadas e pistolas apontadas contra mim e Mr. Hinde, estando nós ambos inteiramente despidos. Perguntando qual era o motivo desta commoçaõ, disse-me Mr. Hinde que estavamos prisioneiros, e o que effectivamente aconteceo. O official pedio-me a minha espada, e neguei-lha, mas ao depois vim achá-la no seu poder. Nestas circunstancias havia só dois meios a seguir, que eraõ resistir ou entregar-nós. Se resistissemos a probabilidade era que os outros sendo em grande numero teriamos de succumbir, alem do que presentava-se-nos a dificuldade de como, em taes circunstancias, chegar ao Para, donde estavamos distantes perto de seis centas milhas, e sobre tudo naõ estavamos authorisados a commetter hostilidades contra as authoridades de hum Governo aliado do nosso, ainda que era bem evidente que elles eraõ os aggressores. Neste momento estava o official em pé com huma pistola apontada contra mim, e com hum dêdo na boca que significava bem claramente que se eu fallasse elle disparava o tiro. Argumentos taes eraõ conclusivos para naõ offerecer resistencia, e por tanto nenhuma fizémos. Tiráraõ-me a espada, naõ a tendo eu entregue ; e pedio-se-me a minha patente, mas naõ tentáraõ entaõ detê-la. Duas sentinelas com os sabres desembainhados foraõ póstas á porta da camara, e naõ se nos concedeo licençã de sahir-mos dali, sem que o official o permittisse, e eramos entaõ acompanhados de huma sentinella armada. Neste intervallo tinhaõ feito navegar a embarcaõ outra vez para Santarem, para ali sermos levados perante o Commandante militar. A conversaõ

que se seguiu entre o official, o arraes, e os soldados era perfeitamente absurda, e se naõ fosse a consideraçao de que estávamos prisioneiros, era para causar riso. O official relatou os particulares da nossa prisaõ por ordem do Commandante militar, o qual tinha declarado que a paz e segurança do seu districto dependiaõ de ser-mos aprisionados, e que o tinhaõ escolhido para esta diligencia, em recompensa do que elle esperava ser promovido.

O arraes, naõ se julgava destituido de bravura, e só lhe faltavaõ occasioens de a pôr em practica. Quando algum dos soldados lhe emprestava a espada, brandia-a elle com muita ferocidade, e bom foi para nós que os soldados estavaõ de sentinella, aliaz este sogeito teria de certo feito uso della, se podesse, contra mim e Mr. Hinde, pois a inclinaçao para isso naõ lhe faltava, e assim o tinha dito varias vezes. Como os soldados, com tudo, nem sempre lhe emprestavaõ as espadas, contentava-se elle entaõ em narrar-lhes a sua vida. Tinha-se elle casado com huma mestiça, por que assim conveio aos seus interesses; as mulheres em Casara superintendiaõ todos os trabalhos; hiaõ ás chacras, e attendiaõ ao que era necessario, em quanto os maridos fumavaõ e dormiaõ á sua vontade nas rôdes. Os pobres Indios, depois de nós, eraõ os que soffriaõ mais. O arraes, que até entaõ tinha mèdo de os maltratar, tanto por que elle naõ entendia da navegaçao, como por que receava que elles se fossem embora, agora fazia-os trabalhar o mais possivel.

Ficámos encarcerados na camara, da maneira que já mencionei, toda a sexta feira, e a seguinte noite, e no sabado pela manhaã vendo que hiriamos mais depressa no bote em que os soldados viéraõ do que no nosso, pedimos ao official, que como nos tinha prendido por ordem do Commandante militar de Santarem, desejavamos toda a brevidade em saber que motivo elle tinha para proceder contra nós. O official, depois d'algumas objecçoes, annuio ao nosso pedido, e chegámos pela segunda vez a Santarem no sabado ás duas horas da tarde. Saltando fóra do bote, perto da casa do Commandante,

e do quartel, offereceo-me o official a minha espada; mas eu fiz saber-lhe que se elle ignorava a importancia de tirar huma espada a hum official Britannico, era do meu dever fazer-lha conhecer, e que exigia huma satisfaçao do Commandante militar antes de a tornar a receber.

Quando entrâmos na casa do Commandante, encontrâmo-lo no mesmo quarto aonde o vimos pela primeira vez, e immediatamente lhe perguntei se era por ordens delle que tínhamos sido feitos prisioneiros, e se assim era, que motivos tinha elle para hum tal procedimento? Naõ posso dizer se procedeo do Commandante ter mudado de opiniao no intervallo que decorreu entre a expediçao das suas ordens e a execuçao dellas, ou se quando lhe tornâmos a apparecer se convenceo que éramos as pessoas que representavamos ser, mas elle respondeo ás minhas perguntas, n'hum tóm bem ridiculo, que "elle ignorava quem nós éramos!" Respondi-lhe que me admirava muito de semelhante reposta, quando lhe tínhamos apresentado hum passaporte do Rio Negro, em que se declarava que éramos ambos subditos Inglezes, e que eu era official da marinha Britannica. "Naõ vale nada," foi a sua reposta; o que era mais de notar, visto que elle mesmo tinha rubricado o passaporte; exigimos por tanto huma investigaçao immediata, e pedimos que os Inglezes que vimos em casa de Mr. Gay fossem chamados como interpretes e testemunhas. Refusou o Commandante a investigaçao até ás cinco horas, e ordenou que nos levassem para bordo da Escuna até aquelle tempo, quando devíamos ser trazidos para terra pelo Commandante da Escuna. Quando híamos para bordo, vimos Mr. Jeffries na praia, e pedi-lhe que nos seguisse a bordo, por precisar fallar-lhe, mas quando elle abordou a Escuna, o Commandante disse-lhe e a nós, que naõ podia permittir comunicaçao alguma sem licençsa especial do Commandante militar, e por isso naõ nos concedeo fallar a Mr. Jeffries, até que este foi a terra, e voltou com a licençsa do Commandante. Quando o admittiraõ abordo, contou-nos elle os boatos que se tinhaõ espalhado a nosso respeito, e os quaes eraõ taõ absurdos

como falsos. Accusáraõ-me de ter tirado o desenho de hum Forte antigo que estava n'hum monte, a pouca distancia da cidade, e que foi construido, segundo penso, pelos primeiros Portuguezes que ali se fortificáraõ, contra os Indios, estando entaõ todo arruinado, e sem huma só peça montada, e julgo quasi desnecessario asseverar que nunca estive perto de tal local.

Disséraõ taõbem, que nós naõ tinhamos embarcado na cidade, mas sim n'huma pequena bahia mais abaixo; igualmente que naõ eramos Inglezes, nem vinhamos do Peru, e outras que taes invençoens. Pedi eu entaõ a Mr. Jeffries que me fizesse o obsequio de se achar em casa do Commandante ás cinco horas, ao que elle annuio.

A Escuna de guerra chamava-se Dona Maria da Glória, e era boa embarcação, mas mal equipada, e as accommodaõens para o Commandante eraõ taõ fóra de proporçaõ, que a claraboia da camara occupava quasi toda a tólda da embarcação, e tinha huma peça grande de rodizio entre os dois mastros. Logo que nos leváraõ para bordo, fez-se signal para se limparem as armas, ignoro porem se taes ordens foraõ dadas para nos aterrarem, ou para me fazerem conceber huma boa idea da disciplina da tripulaõ; fosse qual fosse o motivo, fiquei muito obrigado ao Commandante por me facilitar a occasião de vêr as suas manobras, o que sempre attrahe a curiosidade de hum official de marinha, e principalmente a de hum como eu que havia mezes naõ tinha visto operaõ alguma taõ civilizada como o arranjo de huma embarcação de guerra. Naõ faltavaõ taõ pouco á Escuna objectos que merecessem admiraõ; o mesmo acto de limpar as armas, cada homem limpando a sua, era louvavel, ainda que julgo podiaõ para isso escolher huma hora mais propria, que a de entre as duas e tres da tarde. Os botes e a maruja eraõ aceados, e o convéz naõ estava sujo. Haviaõ com tudo algumas faltas a notar; começando com o casco da embarcação, a claraboia da camara era muito grande, e devia ser alterada; o cordame naõ estava bem collocado, e naõ se observava aquella limpeza e regu-

laridade no convéz e entre a tripulaçāo que podia haver. Bagatellas, que na marinha Ingleza naō mereceriaō attençāo, tāes como causar descommodo a todas as pequenas embarcaçōens do rio, como fizeraō á nossa na primeira vez que ali fōmos, chegando a ponto de obrigarem os infelizes canoeiros a arrearem as suas vélas quando passavaō pela Escuna, eraō objectos em que se occupavaō mais, deixando muitas vezes de fazer caso de insultos e gestos offensivos da parte da equipagem, que donotavaō falta de disciplina e de subordinaçāo. O Commandante parecia activo, ainda que nos disse que tinha sido duas vezes tomado por piratas, mas como eu me achava pouco mais ou menos na mesma situaçāo nada posso dizer a este respeito. Estas e outras observaçōens occupáraō-me a imaginaçāo, e divertiraō-me durante o tempo que Mr. Jeffries se ausentou a obtēr a licença do Commandante militar. O Commandante da Escuna convidou-nos muito civilmente a jantar com elle, fazendo-nos apologia por naō ter melhor comida a offerecer-nos. Era custoso porem formar huma idea do proceder destes senhores. Seria quasi impossivel ser-mos mais bem tratados do que fōmos pelo Commandante da Escuna; a pesar do que em outras occasioens, e sem motivo algum, experimentavamos diferente conducta, e na tarde do seguinte dia este mesmo official pôz todos os impedimentos para que naō podessemos hir para o Para, n'uma das embarcaçōens da costa.

Quando chegou a hora de hir-mos para terra, disse-me o Commandante da Escuna, que elle naō podia deixar-me abrir os meus bahus, dos quaes precisava tirar a minha patente, e alguns outros papeis, para levar para terra, sem elle se achar presente, e o que fiz na presençāa delle na sua camara. Offereceo-me elle entaō a minha espada, mas naō a aceitei, repetindo-lhe o mesmo que tinha dito ao official que ma tirou.

Quando chegámos á casa do Commandante militar, vimos ali reunidas quasi todas as authoridades principaes do districto, com varias outras pessoas, que foraō mandadas embōra quando nós entrámos, e as quaes, segundo nos constou ao

depois, deviaõ authenticar as calumnias que Mr. Jeffries nos mencionou, mas cuja evidencia nunca tentáraõ produzir na nossa presença. Fizéraõ-nos assentar, e depois de esperarmos algum tempo por hum Coronel de Engenharia, o qual, diziaõ, procedia pelo rio acima a examinar o estado das povoaçãoens, e devia ser hum dos membros da Côrte, fez o Commandante militar huma falla á Côrte, que consistia d'elle, dois Coroneis, hum Tenente Coronel, o Commandante da Escuna, o Juiz, e ao depois o Capitaõ mor, e o qual nos disséraõ commandava as tropas de linha. Os Coroneis, com a excepçaõ do de engenharia, eraõ officiaes de milicias. O Commandante militar, dirigindo-se á Côrte disse que os tinha convocado para examinar os nossos papeis; que na nossa chegada a Santarem nós tinhamos dito ao Commandante da Escuna que vinhamos do Peru, mas que elle tinha sabido do arraes da embarcação que vinhamos de Chili ou Mexico (palavra que articulou com alguma dificuldade) ou d'hum outro lugar de que elle se naõ recordava! Hum dos Coroneis observou entaõ, que julgava que o Commandante militar queria dizer da outra costa! Sim, respondeo elle, da outra costa! Continuou elle a expor que tinha despachado huma lancha com tropa, na tarde depois de nos hir-mos embora, para nos fazer voltar. Quando me troucéraõ a minha espada e ma oferecêraõ, disse eu ao Commandante que exigia primeiro huma explicaçao, o que o irritou, atirando com a espada para cima da mesa. Insistindo eu de novo em receber huma explanaçao, bati eu com o pé direito hum pouco forte sobre o sobrado, e o Commandante pedio n'huma voz alta “ Patente, Patente,” em consequencia do que entreguei-lhe a minha patente, e as cartas que tinha recebido dos Consules em Lima, e de Sir John Gordon Sinclair.

Logo que o Commandante nos vio de volta em Santarem, ficou elle evidentemente confuso, mas quando se vio cercado dos membros da Côrte, cujo poder e esplendidos uniformes augmentáraõ a sua coragem, assumio elle de novo toda a sua authoridade; como visse porem que as suas accusaçaoens naõ

tinham fundamento algum, principiou a desculpar-se e a fazer-nos varias escusas, certificando-me que a espada naõ me tinha sido tirada por sua ordem, e que nos naõ tinha mandado debaixo de prisaõ para a Escuna, mas só sim que fossemos tomar hum passeio até ás cinco horas.

Despresiveis quanto eraõ estas desculpas (e a ordem para ser-mos levados para bordo da Escuna foi dada na minha presença, e cujo Commandante estava ali para o contradizer) recebi eu a minha espada, e disse á Côrte, que eu consideraria como dever meu, e como official da marinha de Sua Magestade Britannica, naõ somente representar ao Presidente do Para o que tinha acontecido, e exigir do Consul Inglez ali que o fizesse taõbem, mas que daria parte ao meu Governo logo que voltasse para Inglaterra. Este meu ameaço naõ agradou muito ao Commandante militar, dizendo elle que a Côrte desejava examinar os meus papeis, e ao que repliquei que a Côrte podia tirar copias de todos se quizesse, mas que os originaes deviaõ-me ser voltados. Certificáraõ-nos que se-riaõ voltados, e disséraõ-nos que se fossemos para a casa de Mr. Gay, nos mandariaõ chamar logo que os papeis fossem examinados. Fomos por tanto para casa de Mr. Gay, e ficámos á espera de ser-mos chamados.

Será bom dar huma explicaõ d'alguns dos termos de que o Commandante militar se servio nas observaõens que dirigião á Côrte. Tem sido costume nesta parte do Brasil, quando fallaõ das antigas colomnias Hespanholas ò chama-las “Hespanha.” Mas como elle tivesse ouvido fallar ás vezes dos Governos de Chili, Mexico, e Columbia, muitas pessoas, e entre ellas o Commandante, ignoravaõ que paizes estes eraõ e aonde estavaõ situados. Nós tínhamos declarado que ví-nhamos do Peru; elles entenderaõ que era Hespanha; correio porem a noticia que tínhamos vindo de Chili, ou Mexico, ou para me servir da expressaõ do Commandante “d'algum outro lugar que elle ignorava” tendo-se concordado com tudo que viémos “da outra costa.” A consequencia por tanto, segundo a sua interpretação, foi que naõ eramos as mesmas pes-

soas que representavamos ser, e que “a paz e socego do distrito” perigavaõ por nosso respeito.” Taes progressos tinha aqui feito “a marcha do intellecto!”

Fomos procurados de tarde por outro Inglez Mr. Capper que taõbem estava estabelecido em Santarem, tendo-se-lhe feito applicaõ para traduzir o nossos papeis, e feito muitas perguntas absurdas. O seguinte dia era Domingo de Ramos, e esperámos até depois de Missa, mas como naõ recebessemos participaõ alguma fômos outra vez a casa do Commandante militar exigir os nossos papeis, e pedir hum passaporte que nos levasse até ao Pará, visto que o outro que nos deraõ no Rio Negro foi reputado pelo Commandante “naõ valer nada.” Seria improprio, se me recordasse, repetir tudo o que se passou nesta entrevista, e eu mesmo já tenho narrado mais particulares do que tencionava; limitar-me-hei por tanto a expôr, que o Commandante militar naõ somente deixou de cumprir com a sua promessa relativamente aos papeis, e deo addicionaes provas de ignorancia e loucura, mas fez uso de expressoens taõ incivis, quanto a sua conducta em toda esta transacção tinha sido impropria de hum official. Em taes occasioens naõ se pode deixar de sentir despreso e indignaõ, mas quanto mais a imaginaõ se occupa de taes sentimentos mais necessario se torna o naõ expressa-los intemperadamente, nem se lutassemos com palavradas com o Commandante teriamos partido algum com elle, e perderíamos o direito a receber-mos huma apologia. Naõ satisfeito de duvidar dos sêllos do Almirantadõ e do Consulado Inglez em Lima, assim como das assignaturas que produzimos, tentou elle mesmo duvidar da realidade das assignaturas das authoridades Brasileiras, dizendo que podiaõ ser forjadas, e que poucos dias antes lhe tinha sido apresentada huma patente forjada por hum individuo que se inculcava official do exercito Brasileiro. Disse-lhe, com tudo, que esperava em pouco tempo fazer-lhe vér que huma conducta tal como a que elle tinha practicado com nosco naõ passaria impunemente; e vendo que naõ havia alternativa, voltámos para casa de Mr. Gay, até receber-mos alguma decisaõ.

Entre as sete e as oito horas da tarde, o Capitaõ Falcaõ, que era o Capitaõ mõr, veio-nos procurar de parte do Com-mandante militar, trazendo-nos o identico passaporte que lhe tinhamos apresentado do Rio Negro, assim que chegámos, e que tinha sido rubricado pelo Commandante militar, e pelo Commandante da Escuna, e que ao depois nos disse, “naõ valia nada,” com o qual, sem alteraçao alguma, deviamos hir para o Para. Os outros papeis, incluindo minha patente, as cartas dos Consules, e a de Sir John Sinclair, hiaõ ser manda-dos por hum sargento ao Presidente do Para ; prevenindo-nos assim de os mostrar a quaesquer outras authoridades que encontrassemos no decurso da viagem. Disse-nos o Capitaõ Falcaõ, que como elle era o portador do passaporte, elle se offerecia, se quizessemos, a passar-nos hum attestado decla-rando que os nossos papeis nos tinhaõ sido detidos e manda-dos para o Presidente, o que aceitámos, visto que hum tal documento nos podia ser util. Certificou-nos elle que naõ estava authorisado pelo Commandante militar a dar-nos aquelle attestado, mas que o fazia de seu motu proprio, sendo prova-vel que elle quizesse eximir-se de tomar parte neste negocio ; fosse porem qual fosse a causa, deo-nos o attestado com toda a civilidade, e de certo era hum official em todo o sentido muito superior ao Commandante militar. Quando se despe-dio, disse-nos, que o nosso bote, que tinha chegado naquelle dia, estava prompto a largar immediatamente, e que podiamos embarcar quando quizessemos ; naõ perdêmos por tanto tem-po algum em hir-mos para a praia, e ali tivemos de presen-ciar outras scenas desagradaveis.

Encontrámos na praia o Commandante e varias pessoas pertencentes á Escuna, e entre ellas o arraes da embarcaçãoõ, mas taõ embriagado que se naõ podia ter em pé, gritando ao mesmo tempo em voz alta que naõ nos levava sem hum guar-da, por se temer de nós, tõm este muito differente do que o que elle assumio quando nos vio prisioneiros, tratando-nos entaõ com tanta brutalidade. Se o receio que elle expressava era real ou fingido, naõ produzio o effeito desejado. Fomos

nós abordo da Escuna mostrar o nosso passaporte, e pedir o meu bahu, que tinha la ficado ; refusou porem o Commandante entregar-mo, dizendo, que as suas ordens eraõ de mo entregar abordo da minha embarcação, e mandando apromptar hum dos seus botes, foi a terra fallar ao Commandante militar, e ao mesmo tempo partimos nós para a nossa embarcação, mas quando estavamos meia distancia entre ella e a Escuna, disséraõ-nos de bordo desta que naõ devíamos embarcar. Voltámos logó á casa do Commandante militar, a perguntar-lhe se era por ordem sua que todas estas infamias se practicavaõ, e antes de chegar-mos a terra, passou por nós o Commandante da Escuna, que vinha d'outra parte da praia, e desembarcou a toda a præssa perto da casa do Commandante. Observámos nós que elle fallou ao official da guarda, em quanto nós indagavamos se o Commandante estava em casa, mas estava auzente, e hindo nós procurá-lo, ou o Capitaõ mor, em outras casas, disse-nos o official da guarda que tinha ordens para nos naõ deixar desembarcar, e que devíamos hir para bordo da nossa embarcação. Respondemos-lhe nós que isso era exactamente o que nós queríamos, mas que da Escuna nos tinhaõ dito que naõ fôssemos para bordo ; o official da guarda mostrou-se admirado, e encolhendo os hombros, deixou-nos passar.

Naõ podémos encontrar o Capitaõ mor, e provavelmente auzentou-se de proposito, aborrecido da conducta que se practicava com nosco ; fômos depois a huma casa, aonde estavaõ varias das principaes pessoas da terra, mas naõ vimos la o Commandante militar. O Commandante da Escuna veio com tudo fóra perguntar-nos o que queríamos, e respondemos-lhe que queríamos saber se podíamos hir para bordo ou naõ ? pareceo o Commandante confuso, e disse-nos que naõ tinha deixado ordens para embarrassar a nossa hida para bordo ; e effereceo-se a levar-nos elle mesmo, o que aceitámos. No caminho para a praia, passámos por hum ajuntamento de brancos, que nos saudáraõ com “ vivas,” e eu fiz o mesmo. Logo que chegámos a bordo pedi eu novamente o meu bahu, mas o

Commandante que até entaõ tinha dito que as suas ordens eraõ de mo entregar a bordo, recusou-se agora a isso, e foi para terra. Em pouco tempo voltou elle com o Commandante militar, dizendo este ultimo que vinha arranjar tudo, e querendo dar-lhe occasião de cumprir com a sua palavra, pedi-lhe o meu bahu, e por fim entregaraõ-mo. O arraes estava entaõ deitado no convez inteiramente bebado, levantando de quando em quando a cabeça para fazer uso de expressoens brutaes, huma das quaes era dirigida a nós. Tomei eu a liberdade de chamar a attenção do Commandante militar á conducta deste homem, e o Commandante a desaprovou, dizendo que “ se elle fosse Brasileiro naõ se comportaria de tal mancira.”

Tendo o Commandante militar dado algumas ordens ao sargento que levava os nossos papeis, e hindo a largar para terra, offereceo-me elle a sua maõ, mas naõ lha aceitei, e elle hindo para o outro lado da embarcação disse ao sargento, “ que naõ julgassee que elle tinha mèdo.”

Mr. Jeffries veio com nosco na canôa em que primeiramente tinhamos embarcado na praia, trazendo em sua companhia hum amigo seu Brasileiro: ficáraõ com nosco até á meia noite, quando vendo que naõ receavamos novos embarassos despediraõ-se, e foraõ-se embora, deixando-nos muito obrigado pela attenção com que nos tratáraõ.

A's duas horas da manhaã de segunda feira, 31 de Março, levantámos ancora novamente, e hiamos hindo com a corrente, quando outra vez nos disséraõ da Escuna, que ancorássemos. Obedecemos, mas o sargento pondo a sua farda foi a bordo da Escuna no pequeno bote da embarcação, e voltando logo, levantámos ancora e fomos-nos por fim embora. Felizmente para nós, este sargento, que pertencia ás milicias, e segundo nos constou, era filho do Juiz, era huma das pessoas mais respeitaveis que encontrámos em toda a viagem. Naõ somente fazia a sua obrigaõ sem parada alguma, mas nunca nos causou o menor encommodo em todo o caminho para o Pará, antes continha os despropositos do arraes. A idea que

elle era portador dos meus papeis, principalmente da minha patente, naõ era agradavel, mas a culpa naõ era delle.

Huma das consequencias da conducta do Commandante militar para com nosco foi, que sicámos conhecendo Santarem melhor do que aliaz aconteceria; tentarei por tanto dar alguma descripção da "villa," ainda que naõ possa fornecer o desenho do "Forte" como me accusárao.

A villa de Santarem, julgo ser taõ grande, mas mais bem edificada, que a Barra do Rio Negro. Ha varias ruas, cujas casas se unem, e saõ de dimensoens quasi iguaes. A em que vivia Mr. Jeffries formava huma de varias, pertencentes ao mesmo individuo, tendo huma commuicaçao a travez, por meio de grandes portas, de forma que abriudo-se estas portas, unicas que se fechavaõ, todo bum lado da rua formava huma só casa, ainda que os pateos por detraz eraõ distinctos. As ruas saõ largas, mas naõ compridas, e naõ saõ calçadas. As casas saõ cobertas com télhas, e quasi todas caiadas de branco, ou d'amarello. A Igreja, que está situada perto da praia, he grande, e bem edificada, mas naõ ornada, tendo duas pequenas tórres quadradas. O quartel e a casa do Commandante militar estaõ situadas huma de frente da outra, formando as esquinas de huma rua de hum lado, e fazendo frente do outro para a praia. Mencionáraõ-nos huma circunstancia relativa ao quartel, que nos pareceo extraordinaria. Parece que desejando-se ornar este edificio, e naõ havendo dinheiro para isso, determinou-se que toda a pessoa que fosse achada fóra de sua casa depois de certa hora n'huma certa noite, fosse apprehendida, e sicásse presa até pagar mil reis de multa, e assim se fez, sem prévia noticia, com receio de que o plano adoptado naõ tivesse bom effeito, se fosse divulgado. Como a somma realisada na primeira noite naõ correspondesse ao que se esperava, tentou-se o mesmo plano na seguinte noite, mas quasi todos se acauteláraõ, e só poucos forao presos. Indagámos se os regulamentos da villa exigiaõ que ninguem se achásse fóra de casa depois da hora em que estas prisoens se fizéraõ, e nos responderaõ que naõ, mas que se

julgou ser este o melhor meio de obtêr o dinheiro. Causou-nos taõbem naõ pouca admiraçã o dizerem-nos, que era costume mendigarem subscrisçõens e mantimentos para a Escuna.

Haviaõ cavallos em Santarem, e disséraõ-nos que n'humas planicies distantes hum dia de jornada no interior havia gado. Entre Santarem e o Pará commerceaõ em pequenas escunas e embarcaçõens do rio, algumas das quaes pertencem a Inglezes: faz-se taõbem algum commercio pelo rio Tapajós, e em quanto nós estivémos em Santarem Mr. Capper foi por este rio a cima com algumas canôas.

Poucos acontecimentos occorreràõ durante o resto da nossa viagem; naõ cançarei por tanto os meus leitores narrando-lhes a desatisfaçã que sentimos em quanto estivémos abordlo desta miseravel embarcaçã, situados como nos achavamos, mas transportá-los hei, como eu mesmo me teria transportado se podesse, com toda a brevidade ao Pará.

Na margem direita do Amazonas, naõ muito abaixo de Santarem, huma fileira de montes baixos fórmam huma especie de meia lua para o sul. Hum pouco mais abaixo, na margem esquerda, encontraõ-se alguns montes mais elevados, e desligados hums dos outros. He notavel que os cuimes destes ultimos montes, quando d'huma certa altura, formaõ huma especie de planicie inclinada, pendendo para o l'este, em quanto as summidades d'aquelles que naõ chegaõ a esta altura saõ escarpadas e aguçadas.

O rio continuou a ter huma grande largura, dirigindo-se para o E.N.E. até quinta feira á tarde, 3 de Abril, quando entrámos n'huma canal estreito, entre a margem direita, e huma ilha taõ comprida, que só no outro dia pela manhaã he que sahimos deste estreito; passámos entaõ, segundo penso, pela embocadura do rio Xingu, vindo do sul, e de tarde chegámos a Gurupa, hum dos mais antigos pôstos ou estabelecimentos nesta parte do Brasil. Ancorámos n'huma pequena bahia formada por huma ponta de terra ingreme, com huma praia de cascalho em baixo. Hum militar, que parecia ser hum

alferes, veio fóra n'humia canôa examinuar os nossos passaportes, e os papeis da embarcaçāo, e ao depois desembarcámos para serem rubricados pelo Commandante. Este official parecia naõ só entender a sua obrigaçāo, mas fazia-a; recebeo-nos elle com civilidade, e offereceo-nos alguns refrescos, examinando com toda a particularidade tanto os nossos passaportes, como os papeis do arraes. Estes ultimos era necesario algum tempo para os pôr em ordem, e em quanto o official os examinava, offereceo-nos o Commandante hum livro, contendo a traducçāo em Portuguez d'huma das fallas de Mr. Pitt, em que elle prognosticou ou aconselhou a mudança da Familia Real de Portugal para o Brasil, no caso que a guerra que entaõ havia na Europa tivesse máos resultados, e em cuja falla mencionava o Rio Amazonas. Esta falla era aqui considerada extraordinaria e era muito admirada. Gurupa consiste d'huma rua comprida correndo parallela com a margem do rio, algumas das casas eraõ protegidas com a sombra de laranjeiras, mas a apparencia da povoação naõ indicava prosperidade, ainda que ha muito tempo que he considerada ser hum lugar de importancia.

Depois de deixar-mos Gurupa, naõ julgo que tornei a vêr a margem esquerda do Amazonas. No Sabado á tarde, 5 de Abril, deixámos a corrente principal do rio, e entrámos n'algumas passagens estreitas, formando o que eu julgo ser huma especie de *delta*. Pareceo-me que o Amazonas, depois de se lhe unir o rio Xingu acima de Gurupa, toma huma direcçāo mais para o norte, até que encontrando alguma opposiçāo de algumas ilhas grandes, parte das suas agoas saõ voltadas para o s.e., e formaõ o que se chama a ilha de Marajo. Esta *delta* com tudo, assim como a de Irrawaddy, e segundo penso a de outros rios grandes, he intersectada por hum grande numero de pequenos pôrtos, e foi entre estes que nós entrámos, naõ nos conservando na corrente principal. He-me impossivel dar huma descripçāo particular destas passagens, ou das suas direcçōens, por serem em taõ grande numero e taõ tortuosas, ao mesmo tempo semelhando-se humas

tanto ás outras que os Indios saõ mesmo obrigados a deixar fato velho ou trapos nos ramos das arvores em certos lugares, a fim de se naõ enganarem no caminho. Logo que se entra nestas passagens, e consequentemente fóra da corrente principal do rio, tornaõ-se evidentes os efeitos da maré. Ao principio subia e descia a maré hum pé e meio, ou dois pés, augmentando á proporçaõ que progrediamos. No terceiro e quarto dia subia e descia a maré quatro e cinco pés, com huma baxamar regular. Quando fômos por estas passagens encontrámos ás vezes chacras ou engenhos, com plantaçoes de assucar, em que estavaõ cortando a câna : alguns dos edificios eraõ no estilo Europeo, e caiados de branco, e outros eraõ construidos sobre estacas como practicaõ na India. Passámos por alguns campos plantados com câna d'assucar sem haver nelles casa ou edificio algum, tendo cortado o mato, e plantado a câna, sem prestarem apparentemente muito cuidado ou attenção. Parámos em dois "Registros" em que estaõ estacionados hum official, e poucos soldados, a fim de examinarem os botes, canôas, ou embarcaçoes do rio passando para baixo ou para cima. Estes saõ certamente os ultimos lugares em que qualquer ente civilisado desejaria residir; no primeiro Registro, consistindo de poucas cabânas feitas de barro, huma das quaes era para o official, depois de tèrem examinado, e rubricado o nosso passaporte e os papeis do arraés, e dado busca á embarcação para que naõ houvesse alguem abordo escondido, foi o arraes obrigado a hir a terra outra vez, para lhe perguntarem se trazia algum peixe salgado ? naturalmente queriaõ que lhes fizessem presente de algum, mas o arraes fez-se desentendido. Poséraõ ao depois algumas duvidas a respeito do nosso passaporte, e tivémos que hir a terra novamente, mas o official vendo que naõ nos submettiamos quietamente aos seus caprichos, conveio em que estava regular. O official do segundo Registro era taõbem proprietario d'hum engenho que ali havia ; tinha elle com tudo estacionado os soldados n'hum telheiro grande edificado no lado opposto da corrente, naõ desejando provavelmente a sua com-

panhia muito perto. A apparencia desta tropa naõ era de certo a mais amavel, semelhando-se mais ás figuras de Salvator Rosa do que a soldados Europeos, mas n'hum tal local naõ se podia esperar muita disciplina militar. Pouco depois de deixar-mos o segundo Registro, e perto do meio dia no Domingo 13 de Abril, chegámos á Bahia do Limoeiro, formada pelas agoas do grande rio Tocantins, vindo do sul, e correndo rapidamente a travez das passagens secundarias do Amazonas: saõ numerosos os bancos de aréa nesta bahia, sendo a agoa taõ baixa, que se considera perigosa esta passagem, e as embarcaçõens do rio estavaõ ancoradas na embocadura d' huma pequena enseada á espera d' huma occasião favoravel para atravessarem. As agoas unidas do Tocantins, e pequenas passagens do Amazonas, tomaõ aqui huma direcção para o norte, e hé na margem direita que a Cidade do Para está situada.

Durante o tempo que estivémos esperando na enseada, os Indios divertiaõ-se hindo ao mato, e apanhando na baxamar algum marisco. Durante as marés vivas, logo que entravaõ estes estreitos, quando a embarcação estava fundeada, costumavaõ hir cosinhar no mato, e se era possivel naõ deixavaõ passar porto algum pequeno ou enseada aonde naõ fôssem com a sua canôa ou montaria. Quando hiaõ cosinhar no mato, sempre traziaõ alguma cousa que ali achavaõ; ás vezes fôlhas de palmeiras, outras vezes huma especie de planta aquatica que tem fibras; huma vez apanháraõ hum animal quadrupede a que chamaõ preguiça, cujo corpo igualava ao de hum pequeno caõ em tamanho, e depois de o atormentarem todo hum dia comeraõ-o. Em outras occasioens saltavaõ no rio quando a embarcação hia á véla, e nadavaõ em busca da fruta da palmeira que fluctuava n'agoa, e que tem huma especie de substancia carnosa que elles comiaõ.

A pesar do divertimento que offereciaõ aos Indios todas estas detençoens, produziaõ eõas com tudo hum efeito muito diferente para com nosco, por estar-mos como encarcerados n' huma taõ pequena embarcação, sem lugar para fazer-mos

exercicio, e com a imaginaçāo ainda frēsca dos encommodos porque tinhamos passado; alem do que era-nos impossivel evitar os descommodos que o arraes nos causava, ainda que poucas ou' nenhumas relaçōens tinhamos com elle. Jā ha muito que eramos obrigados a cosinhar nós mesmos a nossa comida, e até acender o fôgo, pois que o rapaz Indio, que servia de cosinheiro, e que estava muito doente d' huma inflamaçāo no peito e febre, causada pelo máo tratamento do arraes, tinha sido prohibido por este de cosinhar-nos cousa alguma.

Fôsse por máo manejo, ou naõ, ficámos ancorados dois dias, quando duas outras embarcaçōens se uniraõ a nós, e nos mostráraõ o caminho atravessando. A enseada parecia hum rendezvous geral para as embarcaçōens que atravessavaõ a bahia; o modo por que atravessavaõ era puxando por cabos que firmavaõ em estacas, fixadas emparelhadas com a entrada da enseada, a fim das embarcaçōens rebocarem sobre os bancos mais baixos, o que fazem quando a maré está tres quartos cheia, e vaõ á véla proximo ao vento na esteira de bombordo. Quando chegámos ao que nos parecia ser o lado opposto da bahia, e que distava duas legoas da enseada aonde tinhamos fundeado, descubrimos que era unicamente huma ilha comprida com huina taõ larga e muito mais funda parte da bahia entre ella e a margem esquerda. Arreando algumas das vélas defronte da ponta da ilha, fômos contra o vento, com a maré a nosso favor, e depois de escuro ancorámos n'hum ingresso na ilha, aonde fundeáraõ taõbem as outras embarcaçōens que hiaõ com a nossa. Cêdo na seguinte manhaã fizémos-nos de véla outra vez a travez da bahia, na esteira de bombordo, e chegámos a huma embocadura larga na margem direita; e pouco antes da baxamar, ancorámos ao pé d'humas estacas de péscia, perto das quaes estavaõ varios pescadores com as suas canôas. Logo que a maré virou, progredimos novamente, em companhia das outras embarcaçōens e muitas canôas, e entrámos logo n'hum estreito tortuoso, e procedemos até ás sete horas da tarde, quando deixámos este estreito, e entrámos n'outro, em o qual a maré nos era contraria; an-

corámos por tanto até que a maré voltasse para nos levar para S. Anna. A populaçāo neste districto era muito mais numerosa, tendo nós passado naquelle dia por varias grandes cheras, ou engenhos, com Capellas annexas. A grande povoação de Camutá, tañbem, que ultimamente se tinha feito notoria no Pará pelas comiuoçoens que ali occorreraõ, he situada pelo Tocantins acima, e naõ longe donde atravessámos a bahia do Lipioeiro; notámos aqui huma vista extraordlinaria de huma canôa prēsa a huma arvore, e o Indio a quem ella pertencia, dormindo n'huma rède, suspendida a duas arvores que estavaõ no rio, de forma que se a canôa se soltasse, teria elle sido obrigado a ali ficar até que alguem lhe acudisse, ou hir a nadõ a traz della.

Chegámos a S. Anna entre as tres e as quatro horas da manhaã, e fundeámos para mostrar-mos os nossos passaportes; esperámos ao depois que a maré estivesse meia cheia, em consequencia d'alguns baixos que estavaõ hum pouco mais abaixo, e sobre os quaes se naõ podia navegar sem que a maré o permitisse.

A povoação de S. Anna he pequena, mas aceada, comparada á maior parte dos diferentes póstos no Amazonas; a Igreja he grande e bem edificada; e em quanto esperavamos pela maré, vimos o enterro d'hum cōrpo, que tinhaõ trazido n'hum bote d'huma chacra ali perto, depositando-se o corpo na Igreja por hum dia antes de o enterrarem.

Depois de deixar-mos S. Anna, a corrente se tornou mais estreita e tortuosa, dando-lhe ali o nome de "Igarape merim." A's quatro horas da tarde entrámos n'hum pequeno canal, tres quartos de milha em comprido, cortado a fim de formar huma comununicaçāo com o rio Moju; e á entrada do canal achámos varias outras embarcaçōens pequenas esperando huma occasiaõ favoravel para passarem, e o que nós taõbem fizémos, e passando para o Moju, que terá hum quarto de milha em largura, a agoa ali he escura e apparentemente funda. Na seguinte manhaã hiamos andando com hum vento forte favoravel, passando varios engenhos d'assucar com

boas casas, e entre as dez e as onze horas chegámos á entra-
da d' huma enseada e fundeámos. O arraes tinha ali alguns
amigos a quem foi visitar, e nós naõ tivémos outro remedio
senaõ esperar com resignaõ que elle voltasse, a pesar de
ter-mos ajustado com elle que se naõ devia demorar no cami-
nho; as outras embarcaçõens que hiaõ com nosco cêdo ficáraõ
fóra de vista, e nós ficámos ancorados até á noite, que
foi quando o arraes julgou a proposito voltar para bordo, e
outra vez levantámos a ancora, e continuámos a nossa via-
gem.

Perto da enseada aonde ancorámos, e a pouca distancia da
margem do rio, havia huma grande casa com dois andares, e
janellas circulares na extremidade da parte do s. e. Esta
casa era edificada n'hum estilo Europeo superior, e tinha hum
grande engenho d'assucar annexo a ella. Os engenhos d'as-
sucar saõ aqui movidos por cavallos.

CAPITULO XII.

Chegámos ao Pará—Applicaçāo ao Presidente—Investigaçāo—O Comandante militar he suspendido do seu lugar—Vice Consul—Mr. Campbell—Negociantes Inglezes—Consules Estrangeiros—Capitāo Welch—General das Armas—Coronel de Engenharia—Anterior Presidente—Convites—Mortes—Onça preta—Baile—Baraō e Baronesa de Bage—Cirurgiaō Francez—Onça—Embarcāmos no Brigue Douglas para Inglaterra—Observaçōens sobre os baixos, &c.—Fim da narrativa.

NA madrugada de Sabado, 19 de Abril, tivemos a satisfaçāo de vēr a Cidade do Pará, e eu naō senti pouco prazer em vēr huma Fragata de guerra ancorada. Lisonjeei-me que seria huma Fragata Ingleza, naō somente por que o ella achar-se ali mie facilitaria a justificaçāo que esperava obtēr, mas taōbem por que tendo ali hum official superior elle podia testemunhar que a minha conducta naō era indigna do carac̄ter d'hum official naquelle profissaō a que eu tenho a honra de pertencer. A Fragata, com tudo, que estava fundeada, verisicou-se ser a Thetis, pertencente á esquadra Brasileira, e do seu Commandante, o Capitāo Welch, recebi ao depois o mais generoso acolhimento, nem taō pouco se fez necessario que a minha representaçāo fosse apoiada por Commandante algum de embarcação de guerra Ingleza, pois que o Presidente o Baraō de Bage me fz̄ toda a justiça, e se portou com migo de huma maneira a mais honrosa. De facto, depois que desembarcāmos no Pará, e que transpiráraō os particulares que nos occorreraō, foraō continuas as provas de attençāo que recebēmos. Os nossos compatriotas, em commum

com Mr. Hesketh, Vice Consul de Sua Magestade, acabrúnhaõ-nos de agasalhos e civilidades; igual tratamento recebêmos de Mr. Allen, Consul dos Estados Unidos, em quanto os principaes habitantes da terra pareciaõ correr á profia obsequiando-nos, e procurando fazer-nos esquecer do máo trato que recebêmos em Santarem, e todos desde o Presidente até ao ultimo nos trataraõ com a maior attenção e amisade.

Quando passámos pelos navios no rio, vi o Brigue Inglez Regatta, de Liverpool, cujo piloto, a meu pedido, se encarregou d' huma carta que tinha escrito ao Consul de Sua Magestade, quem quer que elle fôsse, informando-o do que tinha ocorrido, e pedindo-lhe que me fizesse o favor de me encontrar em casa do Presidente, a fim de fazer a este a devida representação.

Logo que a nossa embarcação ancorou, desembarcámos, e fômos ao Palacio do Presidente. Ali vimos algumas tropas exercitando-se em frente, e encontrámos o Presidente com o seu Ajudante d'ordens na escada, hindo elle entaõ attender ás sessoens da Junta. Parou elle por hum momento a fallarnos, mas disse-nos que se naõ podia demorar, e que fôssemos ter com o seu Secretario, que estava na Secretaria no Palacio, e assim fizemos. O Secretario recebeo-nos civilmente, e quando lhe stavamos explicando o que nos tinha acontecido, entrou Mr. Hesketh, a quem narrei todos os particulares mais por extenso do que tinha feito na carta que lhe dirigi. Sendo informado que nada se podia concluir sem que o Presidente voltasse da Junta, e que elle era esperado ás duas horas da tarde, ficámos de voltar áquella hora, e deixámos o Palacio com Mr. Hesketh.

Mr. Hesketh introduzio-nos a Mr. James Campbell, hum dos mais antigos residentes Inglezes no Pará, e chefe d' huma das principaes casas mercantis. Mr. Campbell, com aquella hospitalidade que tanto o distingue, convidou-nos immediatamente para hir-mos residir em sua casa, de cujo favor nos aproveitámos. Devo mencionar que Mr. Hesketh nos facilitaria o mesmo obsequio, se naõ vivesse fóra da cidade, e naõ

tivesse familia, nem em consequencia da distancia nos era a sua casa tão conveniente.

Voltámos ás duas horas ao Palacio, e fômos admittidos ao Presidente, o qual nos ouvio com toda a attenção, e nos disse que seria necessário que o Ouvidor examinasse os nossos papeis, e que logo que elle informasse a este respeito, podíamos ficar certos que elle nos faria toda a justiça. Mr. Hesketh prestou por nós a devida fiança, de que não sahiríamos do Para clandestinamente, e sahindo do Palacio para casa do Ouvidor, este d'humha maneira muito attenciosa fez-nos varias perguntas, extrahidas quasi todas do officio que o Comandante militar de Santarem tinha mandado, e em o qual elle tinha feito varias accusaçoens contra nós. Estas accusaçoens eraõ com pouca diferença as mesmas que circuláraõ em Santarem, e eraõ tão absurdas que até o Ajudante d'ordens do Presidente, que foi com nosco, não pôde conter o riso quando as ouvio, e o mesmo sucedeio aos outros que estavão presentes. Aconteceo felizmente que o Ajudante d'ordens tinha estado em Santarem, e por tanto confirmou a loucura da idea de eu querer tirar o desenho do Forte. Huma das accusaçoens era que tinhamos indagado os nomes dos rios e de arvores, e o Ouvidor notou que era o excesso do ridiculo fazer taes accusaçoens. As accusaçoens mais fortes consistiaõ em o Comandante querer mostrar que a minha patente não era veridica, mas o Ouvidor não as repetio todas. Terminou o Ouvidor dizendo, que, se Mr. Hesketh declarasse por escrito que elle julgava que os nossos documentos eraõ conformes, e que nós eramos as pessoas que representavamos ser, elle se dava por satisfeito.

- Depois deste exame, escreveo Mr. Hesketh oficialmente ao Presidente, queixando-se do ultraje commettido, e exigindo a entrega dos nossos documentos depois de têrem sido examinados. Na segunda feira recebeo elle a resposta do Presidente, anunciando-lhe que o Comandante tinha sido suspendido do seu emprego, e que os nossos papeis tendo sido examinados pelas authoridades competentes tinhaõ sido achados correctos, e que seriaõ entregues na Secretaria.

Tinha eu considerado ser do meu dever naõ procurar pessoa alguma, sem que os meus documentos fossem officialmente reconhecidos como correctos, e que sendo-nos voltados, nos reconhecessem como as pessoas que representavamos ser. Fui portanto immediatamente procurar o Presidente, e presentar-lhe os meus respeitos, acompanhado de Mr. Hesketh, e fomos recebidos muito attenciosamente, aproveitando-me da occasiaõ para expôr ao Presidente, que sentindo muito achar-me envolvido em huma occorrença tal, como a que nos aconteceu em Santarem, julguei com tudo, depois dos passos que se tomáraõ ali contra nós, que era do meu dever o procurar todos os meios de me justificar, e de fazer a devida applicaçāo para esse fim ao Consul da minha naçāo, e que se assim naõ praticasse, nie exporia, na minha volta a Inglaterra, a ser considerado indigno da patente quē tinha. O Presidente, com muito bom módó, me disse, que sentia quē hui tal acontecimento tivesse ocorrido, e que bem via eu tinha obrado com toda a propriedade, e offerecendo-me a sua maõ, que imediatamente aceitei, cortejei e despedi-me.

Procurei ao depois o Capitão Welch, da Fragata Brasileira Thetis, official de marinha mais antigo no Pará, e informando-o dos motivos que tive para o naõ ter procurado antes, expressou-se elle taõbem sentido do que occorrera, e todas as vezes que ao depois nos encontravamos, o que sucedeо quasi todos os dias que ali me demorei, recebi delle as maiores atençōens. Fômos com Mr. Campbell visitar os diferentes negociantes Inglezes, os Consules d'America e de França, o Ouvidor, e General das Armas, e varios dos principaes nacionaes. Visitámos taõbem o Coronel d'Engenharia, quē era Francez, e ja idoso, e achámo-lo empregado em fazer hum mappa do Amazonas, servindo-se para esse fim d'alguns plānos em manuscripto, que differiaõ muito huns dos outros, e neñhum delleſ era perfeitamente correcto, o que causava naõ pequeno embarrasso ao Coronel. Apontei eu hum ou dois erros que encontrei, mas disse-lhe que naõ lhe podia fornecer informaçōens exactas, pois que as circunstâncias em

que me achei me priváraõ de fazer observaõens astronomicas, alem do que naõ tinha instrumentos em estado de as fazer. Disse-nos elle estar bem ao facto da dificuldade de fazer hum proprio exame d'hum rio como o Amazonas, e muito se admirava de que podessemos ter concluido a nossa viagem, acrecentando que hum oficial Francez tinha ultimamente sido assassinado tentando atravessar de Guyana. Os seus instrumentos naõ eraõ os mais modernos, e como elle precisasse d'hum horizonte artificial, que naõ podia obter no Pará, fiz-lhe presente do meu, que era muito bom.

O anterior Presidente tinha huma casa n'huma parte distante nos suburbios, e fômos la comprimentá-lo. Estava elle entaõ fornecendo a sua nova residencia, superintendendo o invernizar as portas, &c^a.: os quartos naõ eraõ grandes, mas eraõ bem arranjados, e vi nelles alguns livros. Recebeo-nos elle com muita civilidade, indagando do estado do paiz por onde passámos, e naõ perdi a occasião de lhe notar as más consequencias de apanharem os Indios, e o bom resultado dos esforços meritorios do velho padre na nova povoação. Disse-nos elle, que durante o tempo que fôra Presidente, recebêra informaõ d'hum outro lugar, que se elle fornecesse alguns instrumentos para artifices, se poderia formar huma povoação de Indios, o que elle fez, e se formou a povoação; mas o Presidente d'huma outra provincia, concebendo que elle interferira com a sua repartiçaõ, se tinha queixado disso, e o que o obrigou a informar o Imperador do que tinha feito, e a sua conducta foi approvada. Pareceo-me o antigo Presidente ser huma pessoa habil.

Foraõ tantos os convites que recebemos, que fômos obrigadas a desculpar-nos d'alguns, por naõ gosar-mos da melhor saude. Nós estávamos vivendo com Mr. Campbell, e dos obsequios que delle e da sua familia recebêmos, nunca me esquecerei. O nosso primeiro convite foi para jantar-mos com Mr. Hesketh, o Vice Consul, quando fômos introduzidos á sua Senhora, á May-della, e huma Irmaã solteira que viviaõ juntas. A Sephora Hesketh tinha sido e era ainda muito

bem parecida, e era summamente affeiçoada a seu marido. Infelizmente as Senhoras só fallavaõ Portuguez, que eu naõ entendia bem, e por isso fui obrigado a dirigir a minha conversaõ mais frequentemente aos meus compatriotas. Naõ faltou porem quem prestasse todas as attençoens ás Senhoras, principalmente á Irmaã solteira de Mr. Hesketh, a qual, alem de muito prendada, tocando e cantando muito bem, attrahia pela sua belleza todos os que tinhaõ o gosto de a conhecer. O jantar foi sumptuoso, abundando os melhores vinhos de varias qualidades; entre as iguarias que houveraõ, notei huma, que a pesar de ali ser estimada, naõ lhe dei de certo a preferencia, e era hum guisado feito de hum cagado. No Amazonas, aonde macacos sécos saõ considerados bons bocados, naõ admiraria que o cagado fosse apreciado, mas aonde havia boa carne de vaca como no Pará, naõ me pareceo ser guisado que merecesse estimaõ. A casa de Mr. Hesketh naõ tem segundo andar, mas hé bem edificada, contendo varios quartos grandes bem acabados com huma varanda larga nos dois lados, o que, n'hum clima como o do Pará, realça muito huma casa. Entre a casa e a estrada ha huma planicie grande, o que faz com que a casa naõ seja dévassada; e tem taõbem hum jardim, em o qual Mr. Hesketh passa algumas horas vagas, desenvolvendo o gosto que possue pela botanica.

Hum ou dois dias depois de jantar-mos com Mr. Hesketh, em quanto estavamos á mesa com Mr. Campbell, huma menina de dez ou doze annos de idade, filha de Mr. Gay, hum negociante Inglez ali estabelecido, e de quem Mr. Jeffries era agente em Santarem, e que tinha fallecido poucos dias antes de chegar-mos ao Pará, entrou correndo pelo quarto chorando, dizendo que huma sua Irmaã acabava de morrer. Tinhamos nós visto a criança depois de ali chegar-mos, e naõ nos pareceo doente, ainda que hum pouco fraca; mas adoeceo no dia antecedente, e morre o n'hum convulsaõ. Pode-se bem imaginar a sensaõ que causaria á May desta menina o perder em taõ poucos dias seu marido e huma filha; alem de infelizmente Mr. Gay ter morrido em círcunstancias naõ

affluentes. Mr. Campbell e sua familia forao assiduos em prestar toda a atençao a esta infeliz senhora, e como eu naõ tinha em que me occupar, fiquei aquella noite com Mr. Henderson, caixeiro de Mr. Campbell, de vigia ao corpo; na seguinte manhaã foi enterrada na mesma sepultura de seu pay, n'hum terrêno appropriado como cimiterio para os Protestantes. A maior parte dos negociantes attendêraõ ao enterro, e o officio funeral foi lido por hum dos residentes mais antigos, em consequencia de Mr. Hesketh, que como Vice Consul geralmente tem este cargo, estar bastantemente modesto. Tinhaõ fallecido ultimamente varias pessoas Inglezas, entre ellas hum negociante, e hum capitão d'hum navio mercante. O Pará naõ he com tudo considerado doentio; havia muito tempo que naõ tinha ocorrido tanta morte como entaõ, e Mr. Campbell certificou-me que nunca gosou melhor saude que no Pará.

Mr. Gay tinha deixado huma pequena roça, distante duas milhas da cidade, consistindo d'hum edificio, contendo dois quartos, com huma varanda larga e grande, cosinha, hum jardim, e trinta ou quarenta jeiras de terra plantadas com algumas arvores de café, e em que elle e a sua familia residiaõ ás vezes. Tinha esta roça sido comprada por Mr. Williams, hum dos negociantes Inglezes, o qual tinha convidado varios amigos a hirem ali almoçar no Domingo, e passar ali o dia, e entre elles foi o Capitão da Fragata, Mr. Allen, Consul dos Estados Unidos, e quasi todos os negociantes. Fômos acavallo cêdo de manhaã, e depois de almoçar-mos na varanda, separâmos-nos, hindo cada hum de nós divertir-se como melhor nos pareceo. No decurso do dia fui com varios outros dar hum passejo a travez do mato a huma casa de campo pertencente ao Snr. Pombo, hum dos principaes proprietarios nesta parte do Brasil, a qual distava perto d'hum milha da roça. A casa tinha hum só andar, e os quartos naõ estavão bem acabados nem em boa ordem, por naõ estarem occupados, o edificio porem occupava hum grande espaço de terrêno, na formatura d'hum quadrado aberto, e tinha varandas e huma

Capella na casa; o jardim estava em soffrivel ordem, e bem provido de hortalica, guavas, figueiras, e outras frutas.

Estavaõ no porto á carga para Inglaterra tres embarcaçõens, e o Douglas, huma dellas, consignada á casa de Mr. Williams tendo parte da carga a bordo, e sendo a primeira a sahir, ajustámos por tanto a nossa passagem com o Capitaõ. A embarcaçao naõ era grande, e media cento e quarenta e cinco toneladas; alem do que como a sua carga consistia principalmente de cacão e copaiba, naõ era ella das mais agradaveis em consequencia do calõr e cheiro que o cacão produz em baixo, e do máo estado em que o balsamo de copaiba deixa o convez, vindo misturado com a agoa do poraõ quando tocaõ á bomba. O capitaõ com tudo prometteo fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance para o nosso commodo, e nenhuma inclinaçao tinhamos para motivar difficuldades.

O estabelecimento de Mr. Campbell consistia, alem d'elle' de dois irmaons, e alguns caixeiros. Tinha elle emprendido algumas negociaçõens para o Amazonas, e alguns dos rios tributarios mais proximos, e elle mesmo tinha hido ao Rio Negro, mas á irregularidade das communicaçõens, e a demora dos retornos, naõ animavaõ este commercio. Mr. Campbell constantemente observava o que este paiz podia ser se se tirasse a devida vantagem da sua localidade e producçõens; tinha elle consequentemente reduzido as suas transacçõens, conservando ainda com tudo algumas pequenas embarcaçõens que empregava no commercio costeiro para diferentes partes. Quando elle foi ao Rio Negro obtêve huma onça prêta ainda nova, ou huim tigrê; quando elle a trouce, era do tamanho de hum gato, e costumava correr solta pela casa, mas quando a vimos, era huim muito formidavel animal. Naõ estou certo se os membros eraõ taõ compridos como os d'hum tigre de Bengala, mas eraõ mais grossos, e julgo que pesaria mais. Quando estava deitada, naõ se lhe percebiaõ as pernas, mas a coixa era enorme, e a sua força muscular extraordinaria. Deitavaõ-se frequentemente de costas, com a cabeça e os pés para o ar; n'huma destas occasioens, estava eu na varanda

olhando para ella, quando passou hum pequeno caõ, e a onça apparentemente sem se voltar, tentou agarra-lo; o caõ, porém, que a conhecia salvou-se fugindo; naõ succedendo isso ás vezes a outros animaes que naõ sabiaõ avaliar as suas habilidades; e o meu pobre papagayo Paraway foi por ella engolido sem muita ceremonia. Contáraõ-nos que tendo ella agarrado hum leitaõ o levára para a sua capoeira, e por mais diligencias que se fizeraõ para lho tirar foraõ de balde, até que chamáraõ huma cadella da Terra Nova, de quem a onça desde pequena tinha mèdo. A cadella correo immediatamente á capoeira, e a onça sem offerecer resistencia, deitou-se de cóstas como atemorisada, e largou o leitaõ. A onça podia facilmente ter destruido a cadella, mas naõ o fez; estava ella só presa por huma coleira ao redor do pescoço, e huma cadêa naõ taõ forte como as que tenho visto em alguns caens; a capoeira estava no pateo, a travez do qual constantemente passava gente, e o que era para admirar, os rapazes de casa muitas vezes se divertiaõ em dar-lhe pontapés, e se ella respingava batiaõ-lhe com hum pão de baçoura, mas quando estava arrenegada era necessario naõ se lhe chegar, pois se quizesse creio que facilmente podia quebrar a cadêa. Huma noite, vindo d' huma partida, naõ se contentáraõ os rapazes sem hir buscar huma luz e queimar as barbas do animal; eu, com tudo, e sem vergonha o digo, naõ ambicionando disputar-lhé a sua superioridade em forças, conservei-me sempre a huma distancia respeitavel, excepto n'hum dia, que estando distraido, passei sem pensar perto della; naõ me encommcdou, mas eu tomei muito bom cuidado de a naõ importunar outra vez com a minha presença de taõ perto; naõ perdendo eu occasiaõ de aconselhar aos rapazes que naõ se exposéssem, e que lhe poséssem huma cadêa mais forte. A onça era todos os dias lavada por hum negro, e parecia gostar que lhe botassem agoa sobre ella, fazendo huma bulha como o miar d'hum gato, mas naõ taõ forte. O modo por que ella agarra na comida era terrifíco, e tendo sempre bastante que comer, talvez que isso a fizesse menos furiosa. Hum dos

irmao de Mr. Campbell tinha dois reys dos abutres, presos por huma corrente a huma estaca, collocada ao comprido, e supportada por duas outras fixas no chaõ. Hum destes passaros cahio do seu pelouro em quanto estivemos no Pará, e naõ podendo saltar em cima, morreo antes que lhe podéssem acudir.

Continuámos a ser obsequiados com varios convites. Mr. Allen, Consul dos Estados Unidos, deo-nos hum grande jantar; Mr. Dickinson, que em outro tempo preencheo o lugar de Vice Consul, e que possue hum engenho hum pouco acima no rio, á cultura do qual elle se dedica, convidou-nos taõ-bem, sendo elle casado com huma senhora Brasileira, cuja irmãa he viuva d'hum negociante Inglez e reside com elle.

Jantámos huma segunda vez com Mr. Hesketh e visitámo-lo frequentemente; n'huma destas occasioens queixou-se Mr. Hesketh das muitas cobras que infestavaõ o seu jardim, e campo defronte da casa, e na seguinte manhaã mandou-me elle huma de mais de sete pés de comprido, que tinhaõ morto na noite precedente no quarto aonde dormiaõ as crianças. N'outra occasiaõ estava eu passeando na varanda, e conversando com o Capitaõ Welch da Fragata Brasileira Thetis, quando ouvimos huma exclamaõ repentina no quarto aonde as senhoras estavaõ com varias pessoas, e indagando o que era vimos as senhoras correrem fóra do quarto, e os senhores pegando em cadeiras, &c^a., e batendo com ellas sobre hum objecto no sobrado, sendo a causa de toda esta desordem huma cobra coral, que he considerada venenosa, e que hum filho de Mr. Hesketh, que estava deitado n'hum canapé, vira arrastar-se pelo quarto e hir para ao pé donde as senhoras estavaõ. Aconteceo ter eu hum chicote na maõ, de que fiz bom uso matando-a, e a preservei depois n'huma garrafa de espíritos, e fiz della presente para o Museo da Sociedade Zoológica.

Durante o tempo que ficámos no Pará, deo-se hum baile em obsequio ao Baraõ de Bage, que tinha só ha pouco tempo chegado na Thetis para o lugar de Presidente. Julguei do meu dever ali hir, e comprimentáraõ-me fazendo-me abrir o

baile com huma senhora Brasileira, evidentemente para obliterar a lembrança do tratamento que recebi em Santarem. O baile foi bem attendido; tanto o novo como o antigo Presidente estivéraõ presentes, assim como o General das Armas, e o Capitaõ da Fragata, tratando-me todos com a maior distincão. Durante a noite hum dos officiaes da Fragata dançou hum solo Inglez, e huma senhora, que se distinguia dançando muito bem, tocou no piano e cantou admiravelmente. No baile convidou-me o Presidente para jantar com elle no Palacio em companhia do Capitaõ da Fragata.

Quando fui para Palacio com o Capitaõ Welch, achámos o Baraõ ocupado com o antigo Presidente, e huma outra pessoa, demorando-se em conferencia perto de huma hora; depois do que fômos introduzidos á Baroneza e suas Filhas, e assentámos-nos á mesa; no meio do jantar troucéraõ hum oficio ao Presidente, e elle immediatamente se levantou a tratar do negocio a que elle tinha referencia. N'huma provin-
cia taõ distante da Capital como he o Pará, especialmente aonde as communicaçõens com o Rio de Janeiro saõ taõ dif-
ficeis, muito deve depender da pessoa que se acha á testa do Governo; e observámos e vimos sufficiente, tanto na nossa viagem pelo Amazonas como depois da nossa chegada ao Pará, para nos convencer-mos que quem quer que ali exercer o lugar de Presidente, se fizer o seu dever, naõ lhe faltará a que attender. Reservando para ao diante dizer alguma cousa mais a este respeito, repetirei agora duas anecdotas que occorreràõ depois da nossa chegada, as quaes ainda que em si mesmas insignificantes, déraõ com tudo motivo a muita conversaõ, e serviraõ de mostrar que o Baraõ de Bage estava resolvido a cumprir com os seus devêres, e naõ misturar-se com os diferentes partidos, conducta esta que talvez outros Presidentes naõ seguirão restrictamente.

Poucos dias depois da chegada do Baraõ foi elle procura-
do por hum individuo que o visitou com grande pompa; o Baraõ recebeo-o attenciosamente, e depois d'alguma conver-
saõ, disse-lhe o tal individuo que estimaria muito que as

familias de ambos se visitassem frequentemente. Agradeceo-lhe o Presidente a sua attençāo, mas respondeo-lhe que todo o tempo achava pouco para cuidar nas suas obrigaçōens, e que julgando que os outros empregados publicos se achariaõ igualmente situados, temia que communicaçōens taõ repetidas seriaõ incommodas a ambos, e que por isso pedia o escusasse.

Pouco depois huma outra pessoa obteve hum peixe muito raro, e o mandou de presente a Palacio, n'hum prato coberto com guardanapos, e ornado com fitas; foi o peixe levado ao Baraõ, o qual, mostrando-se admirado de o ver pela sua raridade, mandou chamar a Baroneza para lho mostrar. Depois de ambos o admirarem, ordenou o Presidente que o cobrissem de novo com os guardanapos, e que o tornassem a voltar á pessoa que lho offereceo, agradecendo-lhe o obsequio de lhe fazer ver hum animal taõ precioso. O portador asseverou que o peixe tinha sido mandado de presente, mas o Baraõ replicou que havia ser engano, e que o tornasse a levar com os seus comprimentos.

He desta forma, que o Baraõ de Bage mantem a sua dignidade, cumprindo ao mesmo tempo com os seus devêres. Pareceo-me ao principio que elle tinha sido hum pouco particular com nosco relativamente á nossa justificaçāo, mas logo que verificou que os nossos documentos eraõ genuinos, e que era mos as pessoas que representavamos, naõ hesitou hum momento em nos fazer ampla justiça. O Baraõ de Bage talvez naõ tenha a disposiçāo de ganhar popularidade esforçando-se para isso, mas estou persuadido que os habitantes do Pará tem boa rasaõ de se congratularem da nomeaçāo delle para Presidente; parecia elle determinado a afastar de si todos os partidos, e tendo huma fortuna particular consideravel, nenhum receio havia que elle cuidasse nos seus proprios interesses em preferencia aos do publico. Disséraõ-me que elle tinha sido nomeado para este lugar em contrario aos seus desejos, e que elle esperava naõ demorar-se ali; se assim foi, o Imperador mostrou de certo bastante discernimen-

to em mandar huma pessoa tal para onde se fazia taõ necessario hum individuo das suas qualidades.

No seu caracter particular era o Baraõ exemplar, muito ligado á sua familia, e esta a elle. Podia elle fallar hum pouco o Inglez, de que me quiz dar provas dizendo poucas palavras neste idioma a huma das suas filhas. A Baroneza, ouvi dizer, tinha sido educada n'hum Convento; tinha ella sido bem parecida, e nunca vi huma senhora mais amavel, nem huma espoza e may mais digna do que ella me pareceo. As duas filhas mais yelhas eraõ muito gallantes, porem em consequencia do diabolico costume no Brasil de conservarem as senhoras sem as deixar vêr, eraõ hum tanto timidas, mas com maneiras muito gentis.

Durante o jantar conversou-se a respeito da nossa prisaõ em Santarem, e o Presidente desapprovou novamente a conducta que com nosco practicáraõ, e eu aproveitei-me desta occasiaõ para interceder a favor do Commandante militar, e o Presidente consentio em tomar este caso em consideraõ, em attenção só á familia delle, pois que a nossa queixa naõ era a unica que havia contra elle, quanto ao tratamento severo que elle tinha practicado para com alguns individuos.

Depois de jantar retirámos-nos para outro quarto, e huma das crianças foi buscar hum pequenito caõ, e hum periquito verde naõ maior do que hum pardal. Perguntou-lhe o Baraõ se ella me faria presente do periquito para eu trazer para Inglaterra, e ainda que hesitou alguma cousa respondeo com tudo que sim. Recebi-o eu no meu dêdo, mas o pequeno animal naõ pareceo gostar de mudar de dôno, e principiou a fazer alguma bulha : tentei eu persuadi-la que ella havia sentir a ausencia do seu favorito animal, e que elle naõ a queria largar ; mas ella naõ quiz tornar a receber-lo, e trouxe-o com migo para Inglaterra. O Baraõ tinha hum grande caõ da Terra Nova que sempre o seguia, e deitava-se aos seus pés, mas o pobre animal parecia soffrer muito do calôr do clima.

O Brigue em que deyiamos partir estando já quasi carregado, fui com Mr. Campbell despedir-me das pessoas que

procurámos á nossa chegada. Na primeira vez que fui visitar o General das Armas, disse-lhe, que quando o tornasse a procurar lhe mostraria a minha patente, a qual eu desejava elle visse para o convencer de quaõ falsas eraõ as accusaçõens de que me tinhaõ arguido, e aproveitei-me por tanto desta occasião para lha mostrar. Olhou elle de relance para o sello e assignaturas, e disse que naõ podia conceber como o Commandante militar podia ser induzido a obrar da forma que praticou. Perguntou-me elle depois se eu quereria entrar na marinha Brasileira, e respondi-lhe que tendo perdido dois Irmaos no serviço de Sua Magestade Britannica, era muito provavel seguisse eu taõbem o seu destino. Disse-me elle que se o Capitaõ Welch, que commandava a Fragata que estava no porto, naõ tivesse ha tempo deixado o serviço Brasileiro ou Portuguez, estaria agora feito Vice Almirante, mas naõ fui induzido a mudar de opiniao, e depois de conversar-mos em diferentes objectos despedi-me.

Entre os nacionaes que nos tinhaõ prestado mais attenção foi o Snr. Pombo hum, e era o proprietario da grande casa de que já fiz menção e taõbem de varios engenhos e terras, que mais mereciaõ o nome de districtos pela sua grande extensaõ, e Mr. Silva foi outro, sendo elle correspondente de Mr. Cauper de Egas. Encontrámos taõbem varios nacionaes que vinhaõ ás vezes a casa de Mr. Campbell, particularmente hum que era cavalheiro d'huma ordem, e o parecia taõbem nas suas maneiras, tendo muito bom modo e bastante intelligencia.

Hum ou dois dias antes de sahir-mos do Pará, em quanto estavamos a jantar, hum individuo, evidentemente no maior auge de excitaçao, entrou correndo pelo quarto, e botou-se de joelhos entre mim e Mr. Campbell, e pegando na maõ de Mr. Campbell levou-a á testa, dizendo algumas palavras muito arrebatadamente, que naõ pude perceber. Mr. Campbell respondeo-lhe tranquillo, mas firme, em Portuguez, e o individuo levantou-se e foi-se embora. Indaguei eu quem era este homem, e o fim a que vinha, e disséraõ-me que Mr.

Campbell tinha tido algumas transacções mercantis com elle, nas quaes este homem se tinha portado muito mal, tentando fazer passar hum recibo, dado por huma transacção anterior, como valioso pôr huma subsequente ; o que obrigou Mr. Campbell a proceder contra elle, em consequencia do que estivéra preso ; os amigos delle tinhaõ interferido, e ficado responsaveis pela quantia, mas Mr. Campbell oppoz-se a que elle fôsse solto, sem elle reconhecer o mal que tinha obrado. Assim o fez elle, e sahindo da cadea, veio da maneira que acabo de narrar fazer huma apologia a Mr. Campbell, e agradecer-lhe o naõ ter elle tomado passos mais severos. A firmesa que Mr. Campbell mostrou neste caso tinha produzido huma sensaçao consideravel, e devia operar bons resultados.

Havia hum Cirurgiaõ Francez no Para, hum homem já idoso, que tinha, julgo eu, emigrado para Inglaterra durante a revoluçao, pois tinha servido por algum tempo como Cirurgiaõ assistente do navio de guerra Inglez Minerva, e por cujo serviço elle retinha ainda muita inclinaçao. Fallava elle com o maior respeito e veneraçao dos officiaes com quem tinha servido, e segundo o costume dos maritimos, nenhum navio de guerra era superior ao em que elle navegou. A boa disciplina que ali observou formava ainda objecto de admiraçao para com elle, e relatava varias occorrencias que lhe aconteceraõ, entre ellas a de elle e outros officiaes terem ficado em terra por têrem hido huma noite ao theatro em Lisboa, com huma miudesa e vehemencia, como se taes acontecimentos fôssem d'hum data mais recente.

Antes de deixar o Para, procurei obter aquellas amostras das producções do paiz, que me foi possivel alcançar. Mr. Campbell e as pessoas de sua casa presentearaõ-me com varias, entre elles alguma louça India, ornamentos de pênnas, fréchas, e huma variedade d'artigos feitos de borraxa. Mr. Williams fez-me presente de varios jarros de vidro contendo diferentes qualidades de cobras ; o Snr. Pombo deo-me varias pélles de onças que tinhaõ sido mortas nas suas fazendas ;

algumas dellas eraõ grandes, mas estavaõ damnificadas pela traça. Comprei huma pequena anta, que era perfeitamente mansa, e que chegou viva a Inglaterra; mas sinto dizer que morreu poucas horas depois de ter chegado aos jardins da Sociedade Zoologica. Tinha eu durante a viagem indagado fréquentes vezes a respeito deste animal, de que tanto tinha ouvido na costa do Peru, e tive muita satisfaçao na idea de que este que trouce vivesse, tanto por que naõ me consta haja hum destes animaes vivo na Europa, como por que em quanto vivesse servia de memento á nossa expediçao. Ja anteriormente dei hum descripçao deste animal, e os motivos que tive para preferir este taõ nôvo, forao por o considerar mais facil de ser transportado, e ter mais probabilidade de viver.

Na quarta feira 6 de Mayo, o brigue Douglas, em que eu e Mr. Hinde deviamos seguir viagem para Inglaterra, devendo ficar prompto para partir, cêdo na quinta feira de manhaã fômos para bordo, acompanhados do Capitaõ Welch, Mr. Williams, Mr. Eyton, e Mr. Campbell. Em quanto se levantava a ancora o Capitaõ Welch e Mr. Williams despediraõ-se e voltáraõ para terra, mas Mr. Campbell e Mr. Eyton forao com nosco alguma distancia pelo rio abaixo, até ao meio dia, quando largáraõ o Douglas n'hum bote pertencente a outro Brigue Inglez, cujo Capitaõ assim como os botes da Fragata tinhaõ vindo prestar-nos qualquer assistencia que fôsse precisa. Mr. Hinde e eu despedimos-nos de Mr. Campbell com aquelles sentimentos de amisade e respeito, que a sua bondade natural, e constante attençao que nos prestou, assim como a respectabilidade do seu caracter tinhaõ produzido para com nosco, e quando se forao embora a equipagem do bote e a do nosso Brigue trocáraõ mutuos vivas. Tentarei agora dar huma breve narrativa da Cidade do Pará.

A Cidade do Pará está situada n'huma parte baixa da margem direita do braço oriental do Amazonas. Justamente de frente, e em distancia de duas milhas está a grande ilha das

Onças, com outras mais pequenas, hum pouco mais abaixo no rio : huma destas ilhas tem sido formada desde que Mr. Harrop, o primeiro residente Inglez, chegou ao Pará. Hum pouco mais d'humas legoa abaixo da cidade, ha hum rochedo isolado, no qual está edificado o Forte da Serra, ao qual todas as embarcaçãoens que entraõ ou sahem saõ obrigadas a mandar hum bote com os papeis, antes de lhes ser permitido o passarem adiante.

Perto d'humas legoa acima da cidade está a embocadura do rio Guama, pelo qual ouvi dizer vaõ ás vezes passageiros para o Maranhaõ na direcção do l'este, e atravessando huma estreita lingoa de terra embarcaõ em botes no mar, e vaõ cósta á costa ; constou-nos que o correio segue este caminho, e he provavel assim seja em consequencia da facilidade que este e outros rios, particularmente o Tocantins, offerecem para huma communicaõ com o interior do Brasil, e por isso he natural que a actual localidade do Para fosse escolhida, pois se se tivesse em vista unicamente a passagem pelo Amazonas, a margem occidental teria sido apparentemente huma melhor posiçao para a cidade.

Entre a embocadura do rio Guama, e a cidade, está o Arsenal ; naõ fômos lá, mas disséraõ-nos que se tinha ali construido ultimamente huma Fragata, e que estava outra no estaleiro.

A cidade hé defendida por dois fortés, e ambos saõ situados em rochedos ingremes, mas naõ elevados. O edificio principal no Para he o Palacio, hum grande quadro com dois andares, tendo huma varanda aberta no segundo andar ornada com varias figuras de pão pela parte de fóra e palmeiras entre as janellas. Varias das Secretarias e offícios do Governo saõ situadas no Palacio ; este interiormente está bem mobiliado mas sem extravagancia, e no quarto principal está o retrato do Imperador. Tem-se introduzido o costume de passar em especie de procissão em certos dias, e fazer-se huma reverencia a esta pintura. O ultimo Presidente fez varios concertos, e melhorou o interior do Palacio, mas parece que

o Imperador ficou descontente com a despêza que se fez. No lado do norte, l'este, e oeste, o terreno he aberto, e as tropas fazem parada ali todas as manhaãs. Perto do Palacio ha varios arcos, que deviaõ pertencer a hum theatro grande, mas he provavel que nunca se conclua.

Ha huma Cathedral, e oito ou nove Igrejas, incluindo quatro ou cinco Conventos; a maior parte dellas saõ grandes e bem edificadas, mas nada tem de notavel. A Cathedral naõ he ornada, e defronte he o Palacio do Bispo que he grande, mas muito singelo. A Alfandega he grande, bem edificada, e apparentemente commoda. Tem hum caes distinto, com huma escada larga de madeira; hum dos fôrtes fica-lhe mesmo defronte, e hum pouco mais abaixo he a câdea, aonde consérvaõ hum trêm d'artilharia.

As casas no Pará saõ grandes, e quasi todas bem construidas; as ruas saõ largas, e algumas dellas calçadas, mas observa-se pouca apparencia de commercio. Algumas das senhoras principaes sahem fôra, e quando vaõ fazer alguma visita saõ levadas n'huma rête, emfiada n'huma vara comprida, sendo a rête coberta com hum pâno grande para naõ serem vistas. A maior parte dos principaes nacionaes, e alguns dos residentes Inglezes, tem casas a pouca distancia no campo. Ha taõbem engenhos d'assucar, alguns dos quaes tem boas casas annexas a elles, nas margens dos diferentes rios.

Naõ ha mercado regular no Pará, excepto que os botes e as canôas vem do interior de manhaã, e vendem na praia o que trazem. Ha dois ou tres açouques: o gado e os cavallos saõ trazidos de Marajo, e d'algumas das ilhas vizinhas, aonde andaõ soltos, mas pertencem a individuos, alguns dos quaes saõ proprietarios de ilhas, e de todo o gado nellas. Os cavallos saõ pequenos, e tem pouca força, e quando bravos, valem perto de cinco patacas Hespanholas cada hum, e exportaõ-se ás vezes para as Ilhas do Oeste. Ha huma circunstancia curiosa connecta com os cavallos guardados para o serviço dos residentes na cidade; he costume tomar hum passeio acavallo á tarde pelo fresco, quando os negociantes tem

acabado os seus negocios, e quando se volta do passeio, soltaõ-se os cavallos, e elles vaõ de seu motu proprio para o terreno aberto, perto do Palacio, e n'outras partes dos suburbios. Ao amanhecer apparecem os cavallos á porta de seus donos, para serem admittidos ou hirem fazer o trabalho necessario, sem que pessoa alguma os leve ou traga para casa. Naõ saõ faceis com tudo de ser montados, naõ gostando do freio nem da espóra, e hum dos caixeiros de Mr. Campbell tinha levado varios tombos.

O commercio do Pará labora dabaixo de duas distintas desvantagens, huma he, que por falta de moeda, o unico pagamento que se pode obter he em generos do paiz, que deixaõ ás vezes perda, sendo por isso os negociantes obrigados a vender as suas fazendas muito mais caras do que aliaz fariaõ ; a outra he, que em consequencia das commoçoes politicas que tem ocorrido nos ultimos annos, e consequente incertêza de retornos, os commerciantes témem arriscar os seus capitaes, e o commercio tem em consequencia diminuido. Talvez que naõ possa dar huma melhor idea das exportaõens actuaes do Pará, do que copiando o manifesto da carga do navio em que vim de passagem, e he o seguinte.

Manifesto da carga carregada no Pará abordo do Brigue Ingles, Douglas, de Liverpool, Capitaõ James Inch, medindo 146 toneladas, para Londres, em Abril, 1828.

- 1024 Sacas de cacáo.
- 81 Barris de Balsamo de Copaiba.
- 81 Enbrulhos de Annatto.
- 47 Dº. Salsaparrilha.
- 41 Barris de Raspa de Veados.
- 29 Barris de Borraxa.
- 3 Sacos de da. em Massa.
- 33 Couros Sêcos.
- 768 Alqueires de Castânhas.

Succede ás vezes sicarem os navios demorados varios mezes no Pará á espera que ali cheguem do Amazonas e outros rios, seus tributarios, os generos que devem transportar. Quando sahimos dali ficáraõ ancorados no pôrto, a Fragata Thetis, que hia fazer alguns concertos; dois Brigues e huma Escuna de guerra, e outra mercante: dois brigues Ingleses, hum navio Francez que estava concertando; tres brigues e huma escuna Portuguesa. Hum brigue Francez sahio ao mesmo tempo com nosco, e hum navio grande Brasileiro tinha sahido poucos dias antes para Lisboa.

A profundidade da agoa naõ he a mesma em todas as partes do ancoradouro; o maior fundo he na corrente emparelhada com a parte mais alta da cidade, aonde me disséraõ havia cinco braças d'agoa na maré baixa, nas agoas vivas. O fundo he lôdo, excepto defronte da Alfandega, aonde ha hum pequeno rochedo.

A maré d'enchte corre com mais força no Pará, do que a da vasante, o que talvez he devido ao impedimento causado pela corrente principal do Amazonas, á enchte no lado occidental de Marajo. Nas agoas vivas a enchte corre seis milhas por hora; em consequencia do que, e das ventanias que vem da mesma direcção, he necessario estarem os navios amarrados com as melhores ancoras embaixo no rio, subindo e descendo a maré onze pés.

Julgo que o mappa do Pará de Mr. Norie he o melhor que ha publicado, mas naõ he de todo correcto. Naõ penso que se tenha jamais feito hum exame trigonometrico, nem sondando propriamente, e mesmo assim o resultado naõ seria exacto, por que os bancos d'aréa e os canaes das correntes alteraõ. Desde que Mr. Harrop chegou ao Pará tem-se formado, como já mencionei, huma nova ilha, e outra, a dos Periquitos, diz-se estar-se demolindo.

Os baixos de S. Rosa, sobre os quaes tinha batido o navio Francez que estava concertando, disséraõ-me varias pessoas têrem maior extensaõ para o norte, e mais para o oeste do Cabo Majoary, do que está marcado no mappa. Mencioná-

raõ-me, e julgo ser exacto, que em lugar de huma passagem com dez braças d'agoa, que se acha marcada entre os grandes e pequenos baixos de Tigoca, naõ ha tal passagem, nem taõ pouco baixo algum pequeno, mas que o baixo grande se extende muito mais para o oeste, comprehendendo o que agora denominão o pequeno Tigoca.

O baixo ultimo de S. Joaõ he taõbem mais para o sul e oeste, do que está marcado; nós passámos sobre a extremitade delle com quatro braças d'agoa, mas naõ vimos cachópos.

Naõ pertendendo ter sufficiente conhecimento dos baixos ou correntes na entrada do Amazonas para offerecer direcçõens minhas para a navegaçãõ no Pará, com tudo como as que existem naõ saõ correctas, naõ será, eu julgo, improprio o fazer mençaõ d'alguns pontos essenciaes, que ávista do que observei, e ouvi, julgo exactos, e os quaes, na falta de melhores informaçõens, poderaõ ser d'algumia utilidade.

Considera-se necessario que os navios hindo para o Pará avistem a costa bem para o l'este, isto he para a parte do vento; naõ somente para se poder obtér piloto, que se achaõ hum pouco para o oeste da Ponta Atasia, mas a fim de têrem hum vento favoravel entre os baixos, alguns dos quaes saõ perigosos. Disséraõ-me varios capitaens Inglezes, que naõ he facil obtér pilotos, em consequencia da marêta, e elles nem sempre quererem vir fóra.

Se se naõ obtem piloto, o primeiro perigo que se deve evitá, he o entrar no que se chama o Pôço, entre o baixo de Bragança e a terra firme, no qual diz-se haver huma corrente forte. Embarcaçõens pequenas passaõ ás vezes atravez deste lugar, mas he considerado perigoso, como o mesmo nome que lhe daõ o indica; huma vez dentro naõ he facil sahir para fóra. Passando claro do Pôço, os cachópos na ponta do baixo de Bragança, consta-me, sêrem faceis de se ver, e pôde-se hir hum pouco perto delles da parte de bombordo, isto hé, hé melhor hir mais perto delles, estando da parte do vento, do que perto do baixo de Tigoca sotaventeado. Quando

entre os baixos, e defronte da Ponta Taipee, a terra firme deve ser conservada na distancia de perto de legoa e meia, naõ sendo prudente hir mais perto por haverem ali rochedos e baixos que saõ desconhecidos. He peor ainda o hir muito na direcção de Marajo, naõ somente por haver, ali maior numero de baixos, mas por que tem acontecido enganarem-se as embarcaçoens na passagem, e achárem-se para o oeste das ilhas pequenas. O signal addicional para se conhecer a verdadeira passagem, alem da embarcação se conservar perto da terra firme saõ os páos de bandeira, dos quaes ha dois ou tres na terra firme, e hum no lado oriental d'humha ilha, mas julgo que nenhum no lado occidental de ilha alguma. Ha ancoradouro na Bahia do Sal, e na Bahia de S. Antonio: naõ estivémos em qualquer dellas, mas naõ se deve hir por ellas durante a noite, por que se diz haverem rochêdos perto da praia, que naõ saõ conhecidos.

Logo que emparelhado com as pequenas ilhas, eu faria rumo para a ilha dos Periquitos, que se distingue bem, por ser hum pouco maior que hum navio, com humas poucas de arvores altas, cujos râmos em tempo enevoado parecem vélas de navios. Disséraõ-me que perto da parte occidental desta ilha há seis braças d'agoa, e naõ ha passagem dentro. Parece-me que me disséraõ que naõ existe o pequeno baixo da Ponta Pinheiro, mas será bôni têlo em vista por haverem ali muitos baixos, e estes mudarem de posiçao.

Da ilha dos Periquitos faria rumo para o Forte da Serra, conservando-me naõ distante para o oeste delle, por a passagem ali ser estreita, e naõ a haver dentro. Como hé necessario communicar com o forte antes de proceder para a cida-de, se se tenciona fundear ou pôr-se á capa, he melhor assim o fazer a huma distancia moderada em baixo, aonde o canal naõ hé taõ estreito como emparelhado com o forte. Passando o forte, he necessario hir hindo com muito cuidado, com o prumo sempre fóra, na direcção do ancoradouro, guardando-se d'huns cachópos que se diz correm da praia, perto do comprimento d'humha amarra, l'este e oeste, emparelhado com hu-

ma casa grande com huma chacra annexa a ella, e perto d' huma milha abaixo da cidade.

Quando os navios sahem do Para, como podem ter sempre pilotos, o conhecimento que elles possuem do rio, deve evidentemente ser superior á informaçāo que pude obtér, e ainda que nem sempre se pôde repôr toda a confiança nelles, sou de opiniaõ, que elles naõ devem deixar os navios até passar a linha, em consequencia da irregularidade das correntes fóra dos baixos.

Os pilotos oppoem-se a levar os navios fóra durante as marés vivas, allegando que as ancoras naõ saõ sufficientes contra a corrente, e só em dois lugares fundeaõ, que saõ a Bahia do Sal e a de St. Antonio. Ouvi dizer que quando tomaõ conta de navios Brasileiros ou Portugueses que entraõ, elles tem objecçaõ a entrarem o rio até dois dias depois das marés mais altas.

Quando abaixo das ilhas pequenas sabindo para fóra, conservaõ a terra firme quasi na mesma distancia, como quando entraõ, até perto defronte da ponta Taipee, quando navegaõ para o norte, hum pouco l este, hindo entre os baixos de S. Joaõ, e o Tigoca; nem taõ pouco se deve desviar muito deste rumo, até bem passar o equador, visto que as correntes saõ incertas, e as embarcaçãoens podem ser levadas muito perto dos baixos de Tigoca, ou Sta. Rosa. Julgo necessario repetir, que á vista de varias informaçōens que obtive, pouca duvida parece existir em que os baixos de Sta. Rosa projectaõ consideravelmente para o norte do Cabo Majoary. Deve-se taõbem notar que se diz existir hum unico baixo de Tigoca, extendendo-se para o oeste mais do que se acha marcado no mappa de Mr. Norie como o grande baixo de Tigoca. Fóra dos baixos, o fundo era irregular, e ao norte da linha achámos sete braças.

CONCLUSÃO.

TEM-SE visto que desde que principiámos a nossa viagem, fômos gradualmente removendo-nos de povos n'hum tal qual estado de civilisação para hum quasi de barbarismo ; entre os quaes, os objectos de que precisavaõ, ou os ornamentos que admiravaõ, eraõ recebidos em pagamento das suas producções naturaes, ou dos seus serviços pessoaes, e cujos vicios eraõ unicamente aquelles de barbaros. Continuando a nossa viagem, encontrámos provas naõ de civilisação mas de desmoralisação Europea. O Europeo mal educado, e pouco instruído, achando-se desembarassado daquellas leys e authoridades que existiaõ no paiz a que pertencia, e vendo-se entre hum povo inferior ao seu, e naõ comprehendendo a vantagem ou necessidade de reprimir as suas inclinações, assume hum poder arbitrario, e commette enormidades sem fim ; em quanto os infelizes miseraveis entre os quaes elle reside, soffrem da sua tirania, e adquirem os seus vicios. Talvez naõ seja possivel o encontrar a natureza humana n'hum estado de maior degradação ; com huma justa retribuição o mal reverte sobre o aggressor, e se isso naõ acontece no seu tempo, ocorre no dos seus descendentes, os quaes, seguindo o seu exemplo, ou obrigaõ os Indios a fugir dos seus oppressores, ou os destroem com os effeitos do seu cruel tratamento. Vagarosa, e difficilmente passámos por este estado de cousas, até que outra vez encontrámos huma povoação commerciante, desenvolvendo naturalmente huma civilisação differente, e provando a necessidade de leys justas, e d'huma authoridade bem regulada.

Tendo completado o sim a que me propuz, isto hé, tendo dado huma descripçao do que observei, desde as praias do Pacifico até que o Amazonas he navegavel, e depois até á extincçao da corrente deste rio nas agoas do Atlantico, tentarei, antes que termine, offerecer á attençao do leitor algumas observaçoes geraes sobre a natureza e estado dos paizes por onde passámos.

Em primeiro lugar, considero que o Peru, na direcçao por onde o atravessámos, consiste de tres provincias naturalmente distinctas. Desde a costa até á primeira cordilheira, pode ser considerado como o districto das minas. Desde a primeira cordilheira até á Montana, ou bosques no lado oriental dos Andes, o terrêno naõ só parece susceptivel de agricultura, mas naõ ha a menor duvida que em outro tempo sustentou huma populaçao consideravel, como bem o exemplificaõ as antigas cultivaçoes Peruvianas; actualmente porem pouca he a cultura, e limitada a populaçao. Do principio da Montana até á fronteira, o terrêno he naturalmente abundante em produçoes vegetaes, gommas, balsamos, drogas para tinturaria, e plantas medicinaes, poucas das quaes saõ conhecidas; igualmente em frutas tropicas, incluindo cacáo, e algumas especiarias; e se se tentasse a cultura, e obtivesse extracçao, produziria linho, algodaõ, café, assucar, arroz, e varios outros generos.

A opiniao que vou dar relativa ao primeiro destes districtos, causará talvez surpreza a alguns dos meus leitores; no entanto julgo-me justificado em declarar, que naõ somente a costa do Peru, mas a maior parte da costa de Chili, com poucas excepçoes, he composta de rochêdos, arêa, e salitre, procedendo a sua esterilidade principalmente da falta de chuvias, causada pelos continuos ventos l'estes, que eu supponho serem huma continuaçao dos ventos geraes s. e. soprando a travez do continente do Sul d'America, e acarretando as nuvens para as mais altas elevaçoes dos Andes, aonde se rompem, calhindo a chuva antes de chegarem á costa. - Alguns valles formaõ huma excepçao a esta esterilidade, correndo atravez delles alguns rios que desagõaõ no Pacifico, mas mes-

mo nestas excepçōens se naō encontra aquella verdura e riqueza de terrēno que era de esperar.

Commeçando com Valparaiso, ou o Valle do Paraiso, e navegando para o norte até Truxillo, visitei Coquimbo, Arica, e Lima. O terrēno que se observa em Valparaiso consiste de planicies baixas e areentas a que chamaō Almendral, rochēdos escarpados, e montes que naō saō cultivados, e que em Inglaterra seriaō tidos como estereis. Encontraō-se com tudo ás vezes plantaçōens de pecegueiros, cuja flôr he lindissima; observa-se taōbem algum arvoredo em distancia, e a vista das cordilheiras com as summidades cobertas de neve he de certo estupenda. A scena montanhosa he magnifica, mas naō julgo que o effeito combinado da apparencia geral de Valparaiso causaria a Europeo algum a impressaō de que estava no Valle do Paraiso.

Coquimbo he taōbem hum tanto digno d'admiração, mas depois de passar o valle até ás planicies descriptas pelo Capitaō Hall, o que sera legoa e meia n'huma linha recta, e hindo dahi para os montes, entra-se n'hum completo deserto.

Em Arica, a pesar do rio, he impossivel desembarcar, sem se ficar quasi suffocade com arêa e salitre, e os habitantes tem huma triste e pouco saudavel apparencia. Encontrámós ali duas senhoras Inglesas; huma dellas mulher, e a outra irmã d'hum sogeito que ali foi mandado por huma das companhias de mineraō; passavaō ellas melhor do que a generalidade dos habitantes, mas no que dizia respeito a circunstancias locaes, nunca vi creaturas humanas cuja situaō merecesse mais commiseraō.

Da cidade de Lima, e do valle de Chimu, em Truxillo, já fiz miençaō nesta narrativa; julgo porem que poucas pessoas que tem viajado sobre a arêa e pedras entre Calháo e Lima teraō muita inclinaō a repetirem a jornada.

Parece-me que todos conviraō, que hum tal paiz nem he susceptivel de produzir producçōens animaes ou vegetaes para commercio, nem de alimentar huma populaō extensa; e o resultado que se observa he que muito pouco commercio

existe, em consequencia do pouco consummo d'huma populaçāo taõ limitida, e o unico retorno que dali se extrahe consiste no producto das minas, unica carga com que os navios que ali vaõ podem contar de volta. Augmentou muito este mal a politica avarenta adoptada pelo Governo Hespanhol, durante o tempo do seu dominio, em forçar os nativos da segunda cordilheira, e d'outros districtos agricultores, a trabalharem nas minas; do que resultou naõ só ficar a populaçāo reduzida de dez milhoens a dois, mas os districtos mais productivos, e mais bem cultivados, terem-se tornado comparativamente incultos e despovoados. O actual Governo parece com tudo inclinado a remediar este mal tanto quanto lhe he possivel.

Depois das tantas publicaçōens que tem havido relativamente ás minas do Sul d'America, e aos estabelecimentos de mineraçāo que para ali foraõ mandados, receio que se me naõ offereça relatar cousa alguma que seja nova, no emtanto, como se me tem feito repetidas perguntas em Inglaterra a respeito das minas, e como ellas saõ connectas com esta parte da minha narrativa, procurarei dar huma succinta e breve narraçāo do que sei a este respeito.

As unicas minas que eu visitei foraõ as que estaõ situadas perto de quartorze legoas ao l'este de Coquimbo, aonde fui a cavallo em companhia do Capitaõ Seymour, da Fragata Inglesa Menay, e de Mr. Caldeleugh, hum dos Commissarios d'huma companhia de mineraçāo em Coquimbo. Tinha-se trabalhado nestas minas havia só poucos annos, e a maneira por que foraõ descobertas, appareceo já descripta nos papeis Ingлезes, e foi a seguinte. Dois arrieiros atravessando os montes paráraõ a descançar; e hum delles pegando n'huma pedra para ferir lume, e acender o seu cigarro, vio que naõ sahiaõ faiscas, e mostrou a pedra ao seu companheiro, o qual, examinando-a, exclamou, Mi amigo, esta plata. Procederaõ elles logo a procurar mais e a acháraõ, e assim que chegáraõ a Coquimbo, communicáraõ a sua descoberta, quando quasi toda a populaçāo, homens, mulheres, e crianças, foraõ em

busca de minas. Acháraõ varias, e formou-se subsequentemente huma companhia Inglesa de mineraçao para excavarrem duas dellas, mandando para isso varios mineiros Ingleses, e despendendo grandes sommas. A riqueza da vèa, e os esforços dos commissarios produziraõ ao principio muita prata, mas alagando-se as minas de agoa, e tornando-se menos productivas, naõ se julgou a propósito continuar a trabalhar nellas, e na occasiaõ em que eu ali estive, offereceraõ-mas por cem patacas, mas naõ valiaõ effectivamente cem pennes.

O terrêno ao redor das minas de Coquimbo he hum deserto montanhoso, com algumas poucas cabânas cobertas de palha, inferiores ás que usaõ em Inglaterra para recolher gado, e aonde residem os mineiros, e guardaõ o metal, até que o mandaõ para Coquimbo para ser fundido, &c^a. Ha geralmente huma divisaõ nestas cabânas, cerrada com huma porta fechada rudemente, aonde guardaõ o metal, mas vimo-lo taõ-bem na bôca das minas, ainda que naõ nos concederaõ comprar bocado algum. A mina a que fômos pertencia ao General Pinto, Presidente de Chili, e era considerada a segunda ali em ponto de riqueza. Entrâmos dentro, descendo primeiramente, e ao depois subindo, e descendo, seguindo a mina a vèa do metal, a qual, em alguns lugares subia, e em outras descia abruptamente. A mina formava huma passagem hum pouco mais larga que a que se vê geralmente em Inglaterra nas minas de carvaõ, mas trabalhavaõ nella d' huma forma muito inferior ao que practicaõ aqui. No lado da passagem havia hum pedaço de maça de metal do tamanho da cabeça d'hum homen, o qual naõ queriaõ arrancar com medo que cahisse aquella parte da mina. Depois de voltar-mos para a superficie, observámos dois homens a pouca distancia de nós, hum dos quaes estava parado em quanto o outro estava enterrando alguma cousa na chaõ, e indagando o que estavaõ fazendo disserraõ-nos que estavaõ fazendo huma mina, e vimos que hum delles era hum mestiço que estava superintendendo hum Indio que com huma especie de torquez de ferro estava fazendo hum buraco do tamanho da embocadura

d'hum poço; suspeitando elles têrem descuberto huma vêa de prata, e tencionando pôr mais Indios a trabalhar se o resultado animasse a isso, ou aliaç abandoná-la.

A mina mais rica neste districto pertencia a hum individuo, que tinha sido hum mero trabalhador; como o calor porem fosse muito, e nos achássemos cançados, e o caminho fosse máo, naõ fômos la.

Quando voltámos para Coquimbo, o proprietario desta ultima mina trouce-nos algumas amostras de prata para vender, e eu comprei hum bocado por vinte equatro patacas, a rasaõ de huma pataca a onça. Quasi todo era prata, e foi considerada ser d'huma qualidade superior.

As minas no Peru saõ, segundo me constou, n'huma escala muito superior; mas do que vi em Coquimbo, e ouvi no Peru, diria, que a principal objeçã a tomar interesse nestas minas consiste, primeiro, na incerteza da continuaçã da vêa, e da riqueza desta; segundo, se a vêa se torna productiva, os proprietarios estaõ expostos a ser roubados pelos operarios, e se naõ produz muito, o resultado naõ chega para as despezas.

Os mineiros nacionaes, ou proprietarios de minas, quando descobrem huma vêa rica, costumaõ augmentar os seus estabelecimentos de mineraçã e despezas com elles quasi até ao valor do metal obtido, na esperança de alcançarem maiores quantidades de metal, e mais immediata riqueza. Se a vêa falha entaõ, ou se torna menos productiva, naõ paga ella as despezas do estabelecimento, e o proprietario fica arruinado. Se a vêa continua productiva, o proprietario frequentemente se arruina ao jogo, fiando-se em que a mina hade dar para todas as extravagancias. Alguns dos proprietarios nacionaes, que saõ mais espertos, quando o progresso, ou successo da vêa se torna incerto, costumaõ ás vezes ajustar-se com os trabalhadores para excavarem n'huma certa direcçã, e por hum tempo estipulado, huma semana ás vezes, e toda a prata que obtem pertence aos trabalhadores. Por hum tal ajuste o trabalhador obtem fortuna frequentemente, mas seja qual for o resultado, o proprietario sempre utilisa: pois se a vêa falha

tem elle alcançado a informaçāo que queria sem lhe custar despesa, e se ella he productiva, no fim do tempo estipulado com o trabalhador, aproveita elle o resultado. Pensarão alguns com tudo que hum tal sistema naõ conduz a melhorar o caracter moral do operario.

Proprietarios Europeos, e principalmente companhias Inglesas de mineraçāo, tentando obter grandes quantidades de metal, sem o risco de sêrem roubados pelos operarios, mandáraõ de Inglaterra varios mineiros, mas ganhando salarios taõ exorbitantes, que saõ poucas as companhias que tem feito dividendos. Hum mineiro ordinario Inglez que vi em Coquimbo disséraõ-me que ganhava £240 por anno, justamente o dôbro do que eu recebo como Tenente na Marinha. Alguns destes operarios Ingleses tinhaõ sido despedidos, e os agentes vendo que as minas de prata naõ pagávaõ a despesa, paráraõ com ellas, e tornáraõ a sua attenção para as de cobre, das quaes esperavaõ differente resultado.

A minha opiniaõ he, que o plano mais seguro para os Europeos obterem prata d'America do sul, consiste em comprarem aos mineiros do paiz o que se chama " pina " que lie o metal fundido, e limpo de impuridades : por cujo meio alcançāo hum lucro, o qual ainda que moderado, he com tudo certo. Se, com tudo, companhias Inglesas devem continuar as suas operaçōens, penso que em lugar de mandarem grandes e dispendiosos estabelecimentos, com muitos caixeiros e operarios, ganhando salarios enormes, seria mais prudente associarem-se com os nacionaes mais acreditados, obtendo assim o beneficio da experiençāo local, e do conhecimento do caracter dos operarios, e influencia na protecçāo dos seus interesses, em quanto os proprietarios nacionaes derivariaõ a vantagem dos capitaes Ingleses, teriaõ hum mercado certo para os productos das suas minas, e a influencia da companhia para proteger os seus interesses em Inglaterra. Alem do que, hum tal ajuste seria mais justo, do que tentar hum monopólio, e o que tem dado motivo a que os Ingleses sejaõ accusados da mesma avariza que tem induzido outras naçōens a actos

mais criminosos, e causado a desgraça do Peru, invadindo-o opprimindo-o, despresando a sua agricultura, e despovoando-o. Seria conveniente em tal caso que hum Commissionario Ingles ali residisse para zelar os interesses dos socios das compagnias.

Naõ ha a menor duvida que os Hespanhoes opprimiraõ o Peru, invadindo-o e apoderando-se delle, conservando o paiz n'hum estado de bloqueio durante o tempo que ali governáraõ, e reduzindo a populaçao a hum quinto do que era, obligando os habitantes a abandonarem a agricultura, e a trabalharem nas minas. Tem-os com tudo accusado d'outras crudelidades que naõ creio commettéraõ ; que eraõ aváros, ninguem duvida, mas naõ julgo que, quando a avareza delles naõ era excitada, eraõ crueis por natureza, antes ao contrario em muitos casos parecem ter protegido e tratado bem os naturaes do paiz. Durante a nossa jornada encontrámos Alcaides Indios, Curacas, e mesmo Governadores de districtos, que governavaõ os habitantes com a mesma brutalidade que entre elles reinava. Huma cousa porem se pode asseverar, e he, que o systema adoptado pelos Hespanhoes para com os Indios foi muito superior ao que os brancos adoptáraõ para com os infelizes nacionaes do Pará, e a consequencia tem sido huma superioridade evidente no caracter dos Indios do Peru. Com pesar o digo, mas desde a revoluçao, e em consequencia do Governo ter tido muitos outros negocios em que cuidar, os Governadores das povoaçãoens em Maynas tem principiado a tratar mal os Indios, do que tem resultado que estes vaõ deixando as povoaçãoens. Eu faltaria á verdade, se naõ declarasse que sejaõ quaes fôrem as accusaçoes que se façao contra os Padres Catholicos Romanos, elles, e particularmente os Jesuitas, tem evidentemente feito muito bem entre os Indios ; em prova do que, ainda que os Indios tem principiado a abandonar as suas povoaçãoens na Montana do Peru, em consequencia da injustiça com que os Governadores os tratabaõ, no entanto logo que sabem que o Padre vem celebrar a festa do seu santo recolhem-se immediatamente do mato á po-

voaçāo a que pertencēraō. Em todas as occasioens que se nos offereceraō, notámos que os Indios tratavaō os padres com o maior respeito, e estavaō sempre promptos a obedecer-lhes.

Perto da costa, e mais particularmente em Lima, diz-se que os padres saõ supersticiosos e tiranicos, e que no tempo dos Hespanhoes propagáraō muitos dogmas absurdos ; a actual geraçāo porem he agora accusada de se engolfar no outro extremo, professando principios muito liberaes, ou para melhor me explicar naō tendo principios alguns de religião, e os padres diz-se tērem perdido aquella devida authoridade e respeito que elles justamente devem possuir em todos os países civilisados, e bem regulados.

Relativamente ao progresso da populaçāo, e naō será talvez incorrecto accrecentar da civilisaçāo, no Peru, passáraō pela minha observaçāo algumas circunstancias, que julgo merecerem ser conhecidas. N'algumas sepulturas perto d'Arica, que se diz ja alijaziaō antes da conquista pelos Hespanhoes, e que pertenciaō a huma raça differente dos actuaes habitantes Indios, achámos, entre numerosos modéllos de harpoens, lanças, e utensilios de casa, &c., que tinhaō sido enterrados com os corpos, varios modellos de "balsas," inteiramente differentes daquelles que usaō agora na costa, mas correspondendo aos catamarans de Madrast. Os corpos conservavaō-se muito preservados, devido á secura da atmosphera, e á grande quantidade de salitre na terra. Hum corpo particularmente estava descuberto, e naō somente a carne, mas a expressaçāo do semblante estavaō taō perfeitas como quando o enterráraō, e era o corpo d'uma rapariga apparentemente de desoito annos de idade. O cabello era direito, e louro, e se bem me lembro, dividido, ou cortado direito na testa; a cōr da cara, tanto quanto pude julgar, era amarella escura, e a expressaçāo do semblante parecia agradavel. Os corpos tinhaō sido enterrados com os joelhos dobrados até ao peito, e estavaō todos cobertos com *ponchos*, cujas cōres ainda estavaō bem conservadas.

Tenho já feito mençaō da tribu de Yaguas que vimos em

Pebas, os quaes eu penso serem descendentes dos Incas, ou dos povos delles que fugiraõ dos Hespanhoes para a Montaña; e a cõr delles era taõbem hum amarelo escuro. Tem-me parecido pôr tanto, se exactamente, ou naõ, he-me impossivel asseverar, que se os Parses, isto he os Persas que adoraõ o fogo, jamais foraõ ao Peru durante as suas convulsoens politicas e transmigrassoens, a origem dos Incas, os descendentes do Sol, fica de alguma forma explicada. Eu tenho visto os Parses em Bombaim, aonde vieraõ fugidos do Golfo Persico, ou do Mar Vermelho; a questaõ por tanto parece ser se he ou naõ provavel que estes Parses, que se intitulaõ filhos do Sol, vieraõ, ou naõ, ao Peru, atravessando o Pacifico, aonde geralmente o tempo he moderado, e as muitas ilhas facilitariaõ o seu progresso; ou se, tendo chegado ao Peru, elles foraõ os fundadores do Imperio dos Incas. A cõr do rosto e figura dos Yaguas corresponde com a dos Parses em Bombaim, excepto que, se eu bem me lembro, os Parses tem narizes aquilinos, o que penso os Yaguas naõ tem.

A immensa provincia do Pará he apenas possivel descrevê-la melhor do que os mesmos Brasileiros, dizendo estes que he “muito muito rica;” accrecentando que naõ existe em parte alguma do mundo, certamente em nenhuma parte dos dominios de Governo algum Christaõ, hum territorio em estado de maior barbarismo e atrazo. O systema dos brancos, para com os Indios, he horroroso, e tende a diminuir o merecimento daquelle caracter emprehendededor que alias confere honra ao nome Portuguez, que tanto se distinguiu em varias partes do Globo. A introduçã porem de degradados nas suas colomnias naõ podia produzir bom effeito entre os Indios, e os resultados desta medida ainda se sentem, ainda que bem longe de mim o querer asseverar que todos os brancos pertenciaõ a esta classe. Por todas as rasoens, justiça e humanidade para com os Indios, interesse proprio dos brancos, segurança para o Governo, e melhoramento de civilisaçã, faz-se necessario que a conducta ainda seguida infelizmente para com os Indios seja de huma vez abandonada. No decurso

desta narrativa tenho marcado os maos resultados de hum tal procedimento, e tomando de novo a liberdade de expôr os erros d'hum tal systema, eu me daria por muito feliz se o que tenho publicado a este respeito produzisse o melhoramento devido.

Os effeitos da escravidaõ, (e o leitor se lembrará que quando estivémos em Egas nos disséraõ que dois brancos estavaõ ausentes no mato tentando escravizar Indios) saõ que os Indios obtidos violentamente, mas a pouco custo, saõ só avaliados conforme a sua força physica e serventia. Quando morrem, o que frequentemente acontece depois de serem apanhados, o dono considera ter perdido huma especie de propriedade, pela qual naõ sentia aquella estimação ou humanidade devida a criaturas humanas. Em quanto vivos, os brancos receosos que elles fugissem para o mato e se unissem ás tribus a que pertenciaõ, em lugar de prevenir que elles fossem viciosos promoviaõ ao contrario as propensoens más que elles possuiaõ, fornecendo-lhes cachaça com que se embriagavaõ, por cujo meio os donos esperavaõ conserva-los dependentes, e prevenir que elles fugissem. Se a huma tal practica se acrecenta o mao exemplo de muitos dos brancos, facil he de imaginar os males que daqui resultáraõ. Estou bem certo, que varias excepçōens existem ; que ha proprietarios que trataõ os Indios com humanidade, e que procuraõ melhorar o seu caracter moral, em cujos casos os effeitos da escravidaõ saõ menos sensiveis ; mas em todo o paiz he hum principio perigoso d'administração publica, o permitir que parte alguma da sua povoação dependa unicamente da saã moral dos proprietarios, deixando-a exposta aos caprichos e vicios com que a fragilidade humana ataca os homens em geral, principalmente quando collocados em situações aonde as más inclinações naõ encontrarão freio, e aonde a virtude he hum tanto rara, como tantas vezes tivémos infelizmente occasião de observar. O facto he, que nas partes remotas da província do Pará, a força constitue direito, e poder e interesse, e naõ justiça, fórmão a administração practica da ley. O Impera-

dor poderá embora expedir decretos, e o Presidente ordens, mas o isolado branco lie elle mesmo hum imperador, e absoluto senhor das suas vontades. Factos atestaõ a verdade do que assevero ; o Imperador tem declarado que todos os seus subditos Indios saõ *livres* ; mas os brancos continuaõ a hir á caça delles e a escravisa-los ; de que servem por tanto taes declaraçoens e ordens do Governo ? Se se considerar porem que se faz necessario ao menos hum anno para que se receba na fronteira do Amazonas huma reposta do Rio de Janeiro, naõ causará admiraçaõ que as communicaçoens sejaõ taõ raras, e que o Governo saiba taõ pouco do que se passa nesta parte do Imperio. Tornarei porem a tratar dos Indios.

Tem-se asseverado que existe huma apathia natural nos Indios, e que se elles fossem deixados a si mesmo naõ trabalhariaõ. Hum dos argumentos do nosso arraes em defesa de os escravizar, era, que elles naõ construiaõ estabelecimentos regulares nos matos aonde os agarravaõ, e por isso, que era muito melhor faze-los trabalhar nas chacras dos brancos. Boa rasaõ esta, depois de nos dizerem que andavaõ em busca delles nas suas habitaçoens para os apanharem assim mais facilmente ; e a consequencia por tanto delles têrem chacras regulares seria o facilitar aos brancos o apanha-los. Naõ he porem debaixo das circunstancias existentes que o caracter ou capacidade dos Indios pode ser julgado. Se houve tempo em que se pôde formar huma opiniaõ correcta do caracter dos Indios, tal epoca de certo ocorreu no tempo dos Jesuitas, debaixo de cujas direcçoens consta que os Indios melhoráraõ muito em civilisaçaõ ; mas mesmo agora, se se lhes fornece occasião observa-se toda a disposiçaõ para se civilisarem, como preseuciámos na nova povoação Mura. De toda a forma naõ he das asserçoens de pessoas ignorantes e de egoistas interessados, que se pode formar huma justa idea do caracter dos Indios. Naõ he esta a primeira vez que se tem pertendido justificar a escravidaõ allegando huma natureza inferior ás infelizes victimas ; mas graças á Providencia, e á memoria daquelles dignos individuos que tanto disvelo mostráraõ nesta

causa, a epoca para huma tal justificaçāo cessou de existir. Inferiores aos brancos podem os Indios ser, e mesmo o devem ser, pois alias que vantagens tem resultado do systema de educaçāo, e melhoramentos que se tem introduzido? Introduzaõ porem hum igual systema entre elles ; façaõ com que elles se convençaõ por factos e experientia propria, e naõ por vaãs promessas contradictas por provas e exemplos, que o caminho certo de serem animados, e evitarem castigo, he comportando-se bem e sendo industrioso ; sejaõ os seus esforços estimulados verificando que podem adquirir riquezas e confortos; que as producçōens d'outras naçōens, ou d'outros povos, podem ser obtidas em trôco das que elles mesmos podem suprir, e entaõ, e só depois de huma tal experientia, he que he tempo para julgar se as censuras que os brancos tem prodigalizado a seu respeito saõ, ou naõ, justas e bem merecidas. Hum resultado ao menos he já certo ; e este he, que tendo-se practicado o systema da escravidaõ por tantos annos, os effeitos que tem produzido tem sido, a diminuiçāo dos Indios em numero, e estarem estes reduzidos a hum estando mais deploravel que o dos mesmos salvagens ; e os brancos elles mesmos admittem isto. Hum velho negociante de Sm. Paulo, comparando os Indios do Peru com os do Brasil, disse-nos que os primeiros naõ só eraõ muito mais numerosos, mas mais bem comportados.

Qual teria sido o resultado final do systema adoptado pelos Jesuitas para com os Indios, se naõ tivesse sido interrompido, he quasi, talvez, impossivel determinar ; alem do que he pouco airoso andar procurando imperfeiçōens n'hum systema que já naõ existe, e o qual, tenhaõ sido as suas imperfeiçōens quaes ellas fossem, durante com tudo a sua operaçāo, forão de certo productivas de muito bem, e postas em execuçāo por estes padres com hum zelo e intrepidez que faz honra á sua memoria. Naõ hé com tudo improvavel que se os Jesuitas naõ tivessem sido expulsos da America do Sul, e o systema que tinhaõ adoptado naõ fosse aniquilado, elles teriaõ trazido os Indios a hum certo ponto de civilisaçāo, conservando-os

assim debaixo da sua authoridade absoluta, civil e religiosa. O resultado em tal caso teria sido, que os Indios seriaõ actualmente mais numerosos, mais civilisados, mais felizes, e infinitamente superiores ao que saõ agora; no entanto estou perfeitamente persuadido, que para se obtér hum tal resultado só falta ser tentado e posto em practica debaixo de regulamentos adequados ás circunstancias actuaes. A protecção e vantagens que os Jesuitas forneceraõ aos Indios trouceraõ os voluntariamente debaixo da sua authoridade, e as suas provoçoens se tornáraõ consideraveis, e comparativamente prosperas. A oppresaõ e os males que os brancos tem causado aos Indios tem-os obrigado a fugir para as mais remotas partes dos matos, tem-os quasi extermínado, e feito-os viciosos e miseraveis. Julgo por tanto poder-se inferir que se hum sistema mais justo que o dos Jesuitas fosse estabelecido, fornecendo vantagens superiores ás que os Jesuitas administravaõ, resultaria sem falta hum melhoramento proporcionado tanto na condição como no carácter dos Indios.

Se fosse necessário méramente provar a improriedade de tratar os Indios com injustiça, naõ seria preciso referir-me ao tempo dos Jesuitas; bastava fazer a comparação entre os Indios do Brasil e os do Peru, e mesmo entre aquellas provoçoens no Peru, aonde os Governadores tendo principiado a maltratar os Indios, hum immediato máo efecto se conhece: julgo porem que os meus leitores tem ja taõ sufficiente conhecimento do que ha a dizer sobre este objecto, quanto me he practicavel fornecer-lho.

Tendo tentado apontar os males que os brancos tem causado aos Indios, he justo que eu mencione taõbem as dificuldades a que elles mesmo estaõ sogeitos. A primeira e a mais immediata he aquella que elles tem occasionado, isto he, a destruição moral e physica dos Indios, de que tem resultado a falta de braços. He este hum mal que reverte sobre os que o causáraõ; saõ os peccados dos pais que recalhem sobre os filhos, e se deixarem estes a si mesmos elles parecem ter toda a inclinação de transmittir estes males á sua posteridade. A

segunda, he a falta de communicaōens sufficentes, o que os embarassa de obtērem os objectos de que precisaō, ou exportarem as poucas producōens que cultivaō. Alem do que, a falta de communicaō com lugares mais civilisados produz a perda dessa tal qual civilisaō que em algum tempo existisse. As duas seguintes anecdotas darão talvez huma idea da falta de informaō que ali se encontra. Quando estive em Egas, fazendo algumas indagaōens, mencionei algumas circunstancias connectas com o paiz, que tinha ouvido ou verificado, ainda que a informaō que pude obter em Lima foi muito escassa, e incorrecta. O Juiz de fora, que estava presente nesta occasiaō, disse admirado, como pode isto ser? Vmce. he o primeiro Inglez que aqui vem e assim mesmo sabe tudo que diz respeito ao paiz? Na cidade da Barra do Rio Negro, aonde considerámos que hiamos entrando outra vez entre gente civilizada, e donde ha comparativamente frequente communicaō por meio da navegaō com o Pará, dei-lhes eu novidades mais recentes do Rio de Janeiro do que elles tinhaō, a pesar de ter-mos gasto dez semanas d'aquelle porto a Valparaiso, por ser de inverno, passado varios mezes na costa do Pacifico, e atravessado depois os Andes, e descido pelo Amazonas, &c.

A terceira dificuldade a que os brancos estaō expostos, he a falta da devida administraō das leys; pois ainda que hum branco isolado he, como ja disse, absoluto, e como tal exerce hum poder despótico sobre os Indios, se elle se esforçar a entrar em commercio, &c., elle mesmo sente o resultado do seu proprio despótismo e o dos outros, na falta que experimenta de leys justas, e d'huma authoridade bem regulada. Frequentes vezes nós déraō a entender, que em taes casos alguns dos Govornadores ou Commandantes mostraō-se dispostos a applicarem a authoridade que possuem a monopolisar o pouco commercio que existe, impedindo assim os esforços dos mesmos brancos. Os Govornadores ou Commandantes desculpaō-se allegando que naō recebiaō salarios do Governo, e que por isso se viaō na necessidade de fazerem algum com-

mercio para subsistirem. O Commandante em Egas, e o que fazia as vezes do Commandante na fronteira, eraõ notados como excepçoes, deixando a cada hum fazer o seu negocio.

Mais abaixo no Amazonas, e mesmo na immediata visinhança da cidade do Para, os brancos naõ perdem a sua turbulencia e falta de respeito ás leys. Naõ andaõ, he verdade, á caça dos Indios para os escravisar, por que seria logo isso sabido, mas nos ultimos annos tem-se ali commettido impunemente os roubos e mortes as mais extraordinarias.

Quando o Brasil se declarou independente, foi hum Brigue de guerra mandado ao Pará para que ali proclamassem o Imperador. A presidencia era entaõ exercida por huma Comissão composta dos chefes de diferentes repartiçoes, por falta de Presidente, que se tinha retirado. Proclamou-se o Imperador e o Brasil independente, e as authoridades continuaraõ a exercer os seus empregos. Pouco depois os soldados, em conjuncão com algumas outras pessoas, determináraõ entre si mesmo dever dar hum saque á cidade em remuneração dos seus serviços em proclamarem o Imperador, e naõ fazendo caso dos seus officiaes principiáraõ as suas operaçoes. O Commandante do Brigue de guerra immediatamente desembarcou a sua tripulação, e com muita actividade plantou artilharia nas esquinas das ruas e poz fim ao tumulto. Alguns dos levantados foraõ fusilados, e varios outros foraõ postos debaixo de prisaõ no porão de hum navio que estava ancorado no porto, mas na seguinte manhaã, horrivel he a narração, mais de duzentos e cincuenta destes miseraveis se acharaõ mortos suffocados.

Desde entaõ tem ocorrido varios levantamentos ; n'hum occasião o povo de Camuta, cidade consideravel naõ muito acima no rio Tocantins, achando-se disposto a roubar e matar os principaes habitantes, ajustáraõ entre si mesmo que taes pessoas eraõ inimigas do Imperador, e em nome do Imperador assassináraõ mais de quarenta individuos, arrastaraõ os seus corpos pelas ruas, botando-os depois no rio, e procederaõ a commetter roubos de toda a especie.

Depois dos primeiros disturbios, os negociantes estrangeiros, a maior parte dos quaes eraõ Ingleses, considerando que nem elles nem a sua propriedade estavaõ seguros, formaraõ-se n'hum corpo de cavallaria para sua defesa; mas sendo huma tal medida considerada como contraria á ley das naçoes, huma embarcação de guerra Inglesa foi mandada ali com ordens aos subditos Ingleses para desistirem dos seus exercícios, e o que fizeraõ. N'outra occasião julgando-se elles em perigo, reuniraõ-se a consultar o que deviaõ fazer em tais circunstancias, e o Vice Consul, acompanhado por hum dos negociantes foi incumbido de indagar do Governo, se este podia e quereria fornecer a devida protecção aos commerciantes e sua propriedade. Tendo-se dado a esta applicação huma reposta evasiva, alguns dos membros do Governo respondendo na afirmativa, e outros na negativa, julgaraõ os negociantes ser necessario fretar hum navio, que fundeu abaixo dos fortes, pondo-se a seu bordo todos os livros e papeis, e por fim o Vice Consul e os negociantes Ingleses largáraõ para Barbadas, mas assim que ali chegáraõ, o Almirante mandou huma Fragata e hum Brigue de 18 peças de volta com elles. Quando entráraõ no Pará o Forte fez fogo sobre as embarcações de guerra, e estas retornaraõ-o, mas sem haver danno de parte a parte, e depois de ancorarem defronte da cidade, desembarcáraõ os negociantes, e tomáraõ posse dos seus estabelecimentos.

m

O ter-se formado o corpo de cavallaria n'hum territorio estrangeiro, e a desintelligença entre o forte e as embarcações, foraõ acontecimentos assas para sentir; no entanto estou persuadido que elles concorreraõ em grande grão para conter os excessos que se practicáraõ, e apoiar as authoridades regulares.

As desordens politicas que tem ocorrido tem comtudo produzido hum effeito, o qual he, que vendo os negociantes que as suas pessoas corriaõ risco, e que os retornos das suas especulações era incertos, em consequencia da falta de comunicação, tem elles principiado a reduzir as suas transac-

çõens mercantis, e varios me disséraõ que se elles podessem realisar o que se lhes devia se viriaõ embora. Naõ hesito em dizer que me pareceo que o Pará naõ pode continuar por muito tempo da maneira por que se acha; se os disturbios continuarem, o povo naõ tardará a destruir-se huns aos outros, e nenhuma ley ou authoridade existirá. Residem, sem duvida, no Pará, muitas pessoas respeitaveis, e o Presidente, o Baraõ de Bage, parece inclinado a fazer tudo o que está ao seu alcance, e talvez mais do que nenhum dos seus predecessôres; mas assim mesmo duvido que encontre aquella co-operaçao necessaria. A energia do Imperador he conhecida, e mesmo temida nas partes mais remotas do seu Imperio, mas hum tal temôr semelha-se mais ao que as crianças sentem por qualquer visaõ com que as ameaçaõ, mas que naõ vêm nem sentem. Nas partes mais afastadas da província nenhum caso fazem das leys, e nas vizinhanças immediatas da cidade, o Governo tem a lutar com desordens, roubos, e assassinos. Todas as communicaçõens saõ difíceis; a pobreza reina entre os habitantes, e quasi nenhuma moeda circula.

Tal he o actual estado de hum paiz por natureza o mais rico do mundo, hum paiz naõ so capaz de infinitas producçõens, mas que fornece os meios de conduçao ás suas producçõens em todas as direcçõens pelos numerosos e immensos rios que possue, e alguns dos quaes saõ ainda hoje taõ pouco conhecidos como os rios dos planetas. Tem sido, eu penso, o plano do Governo Brasileiro o naõ explorar o paiz nem estes rios, e he possivel que assim continuem, mas tanto quanto posso julgar a este respeito, hum systema contrario tenderia mais a manter a authoridade do Imperador, a felicidade do paiz, e o melhoramento dos habitantes. Estou persuadido que se se dêsse principio á navegaçao por vapôr no Amazonas e seus tributarios, o effeito produzido seria quasi magico, e estou certo que dez annos depois do principio de tal navegaçao, o viajante que atravessasse o paiz, naõ se capacitaria ser o mesmo que actualmente he.

Relativamente á capabilidade do Amazonas para os fins da

navegação, sou de opinião que até à enseada que descrevi em Omaguas, perto da união do Ucayali com o Amazonas no Peru, existe fundo d'água para embarcações de quasi toda a classe. Se fosse necessário extender a comunicação além de Omaguas, recommendaria que se tentasse em embarcações que não demandassem mais de cinco, ou ao muito seis pés d'água. Do que eu mesmo observei, e do que ouvi d'outros, julgo que embarcações desta ultima classe podem navegar o Amazonas todo até que elle volta da direcção l'este e oeste para o norte e sul, depois do que diz-se ser interrompido por rochedos e cataratas, e que podem navegar o Gual-laga até Yurimaguas, e o Ucayali até Sarayacu, e ignoro se mais longe; se porem se abrir jamais huma comunicação com Lima pelo Amazonas, pouca duvida existe que este ultimo rio deve ser o caminho adoptado. O Napo poderá, provavelmente, ser navegado por huma distancia considerável da sua embocadura na direcção dos Andes.

No Brasil, o Rio Negro he actualmente navegado por embarcações pequenas, semelhantes ás que se encontrão na parte inferior do Amazonas; e existem numerosos outros rios tributários, que desagão no Amazonas, alguns dos quaes igualaõ, se não excedem, os maiores rios da Europa, e os quaes, he muito provavel, podiaõ ser usados como canaes de comunicação particular delles, visto serem perfeitamente desconhecidos. O Madeira, hum dos principaes tributários, tem, eu penso, bastante fundo d'água, mas o seu curso he interrompido por rochedos; a pesar disso, porem, he assim mesmo navegado por embarcações pequenas, que entraõ pelo rio Manes, que pode ser chamado huma das suas embocaduras.

A pesar da sufficiente profundidade d'água, que julgo existe para navios de qualquer classe até Omaguas, os baixos no rio saõ com tudo numerosos, e os canaes entre elles saõ em algumas partes estreitos e tortuosos. A marcha da corrente, quando viémos por elle abaixo, foi humas vezes por

outras quatro milhas por hora ; em algumas partes mais, e em outras menos. Esta marcha porem varia segundo as estações, sendo mais rapida no tempo das chuvas, e menos no tempo seco. As chuvas tinhaõ principiado antes de commêçar-mos a nossa viagem, e quando nos aproximámos do Atlântico, observavaõ os nacionaes, que o rio estava muito mais cheio do que geralmente acontecia, ja entaõ sendo quasi o fim das chuvas. Pelo rio acima o vento geralmente he favoravel, e he mais forte na estaçao seca, quando a corrente he taõbem menos rapida. He evidente por tanto debaixo destas circunstancias que as embarcaçaoens proprias para navegar o Amazonas saõ as de vapôr, devendo ellas resguardar-se das arvores que fluctuaõ com a corrente em algumas, mas naõ em todas, as partes do rio. Seria necessario taõbem tomar cuidado aonde ancorarem, naõ somente em consequencia da profundidade do rio, e marcha da corrente, mas por que na quella parte do rio que sondei, e que foi desde a reuniao do Guallaga até á fronteira do Brasil, arvores, raizes, e outros objectos agarravaõ-se ás vezes ao prumo. A excessiva quan-tidade de lenha nas margens do rio, e a probabilidade de se encontrar carvaõ perto de Pebas, forneceriaõ todo o combustivel necessario para embarcaçaoens de vapôr.

Estou ao facto, que huma dispendiosa empreza d'embarcaçaoens de vapôr, tentada pelos Americanos, sem a sancçao do Governo, e com vistas impracticaveis, quaes eraõ as de hir ás minas em Cusco buscar prata, teve hum máo resultado, e produzio huma impressaõ desfavoravel relativamente a embarcaçaoens de vapôr no Para. Taõbem sei que varias especulaçaoens Inglezas para o Sul d'America naõ tem deixado lucro, mas eu attribuo este máo sucesso á falta de consideraõ das partes, e escala em que tentáraõ os seus negocios. Alem do que eu mesmo sou de opiniao que se se tentasse immediatamente hum estabelecimento extenso de embarcaçaoens de vapôr no Amazonas, naõ deixaria interesse ; mas assim mesmo estou mais que certo que ha hum campo para melhoramento nos paizes situados nas margens do Amazonas e dos seus tri-

butarios, que naõ he igualado em parte alguma do mundo, e quanto mais depressa estabelecêrem huma communicaçāo por embarcaçōens de vapôr, mais depressa melhorará o paiz, e se sentiraõ os seus resultados. Repito porem que sejaõ quaeſ fôrem os capitalistas que tentarem esta empreza, o estabelecimento ao principio deve ser n'huma escala moderada, alias deixará perda. Recommendaria eu por tanto, que suppondo que se emprehendesse esta especulaçāo, e se obtivesse a sancçāo do Imperador, devia-se principiar por duas pequenas embarcaçōens de vapôr navegando entre o Rio Negro e o Pará. Assim que se obtivesse hum bom resultado, e se coñhescessem os devidos melhoramentos no paiz, o que na minha opiniao naõ tardaria a acontecer, podia-se entaõ estabelecer outras embarcaçōens de vapôr maiores e com mais força, e tenta-las pelo Amazonas acima, Rio Negro, e outros rios, augmentando-se gradualmente o numero e força destas embarcaçōens á proporçāo que se fosse verificando o seu resultado, e se estabelecesse huma completa navegaçāo. Se houver receio que, chegando-se ao Peru, o Governo Brasileiro se opporia a que a communicaçāo d'ali passasse, naõ creio que huma tal communicaçāo seria prejudicial ao Brasil, antes ao contrario, visto que a falta de moeda que se sente no Pará podia assim ser suprida d'ali ; em quanto as produçōens vegetaes de paizes differindo tanto em elevaçāo, variariaõ taõ bem provavelmente. Entre as vantagens que os residentes no Pará obteriaõ, seria, primeira, a de dois homens n'huma embarcaçāo de vapôr serem iguaes a huma duzia nas suas actuaes embarcaçōens, e gastárem hum terço do tempo ; consequentemente a falta de braços de que tanto se queixaõ, seria logo em grande parte suprida ; segunda, quando se estabelecesse huma tal communicaçāo, pessoas d'hum capital e talento superior naõ teriaõ duvida em residir no interior, visto que, nas actuaes circunstancias, objectaõ a hirem viver banidos entre os brancos e salvagens que ali ha. Naõ pode ser objecto de duvida, que a residencia ali de taes pessoas produziria effeitos rapidos no melhoramento physico do paiz, na

moral dos habitantes, e na administração das leys. Resultaria taõbem d'hum tal estabelecimento, que houvessem comunicações regulares e rápidas com o Governo, o qual podia assim remediar muitos males que hoje existem, e haõ-de naturalmente continuar, e que a falta de comunicações quasi que anima e deixa passar impunes.

Nem taõ pouco he a navegação de vapôr no Amazonas, o unico melhoramento que eu julgo pode ser obtido nas comunicações nesta parte do Brasil. As dificuldades de viajar, e de manter comunicações entre o Para e a capital, ou a Bahia, saõ taes que quasi as impedem absolutamente; e sou por isso de opinião que seria vantajoso extender a navegação de vapôr por toda a costa.

O thermometro de Fahrenheit no Amazonas não excede oitenta gráos por todo o caminho; e o clima tornou-se mais humido assim que entrámos no Brasil, e muito mais no Pará, mas era entaõ a estação das chuvas.

Relativamente á origem do Amazonas, ou ao ramo deste rio que tem mais direito a ser considerado como a sua fonte principal, saõ varias as opiniões que tem existido, e opostas humas ás outras. Não julgo porém que o ramo que tem o nome de Amazonas e continua em maior distância n'uma direcção l'este e oeste, seja, como frequentemente se tem asseverado, muito inferior ao Ucayali. Tomando a reunião dos dois rios como hum centro de medida, eu julgo provável que o ramo ou braço occidental do rio hade ser achado mais considerável em maior distância, ainda que alguns dos pequenos rios que formaõ o Ucayali possaõ excede-lo em extremo comprimento; alem do que o Ucayali e outros ramos parecem mais ser formados por huma colleção de correntes, em quanto o Amazonas procede todo o caminho desde entre as Cordilheiras como huma corrente principal. Estas observações não affectaõ, he bem claro, a comunicação com Lima, algumas das correntes que formaõ o Ucayali procedendo mais imediatamente da direcção daquella cidade.

Resta-me agora prestar publicamente os meus agradeci-

mentos a Mr. Southey pela bondade com que se dignou examinar esta narrativa, e pelo presente com que me brindou da sua valiosa “ Historia do Brasil,” huma obra cujo valor sera devidamente appreciado, quando o paiz de que ella trata fôr mais geralmente conhecido.

Confio que se naõ supporá que a relaçao que tenho dado, ou as opinioens que tenho expressado, tem sido influidas por viſtas de interesse. Naõ hesito em admittir que será sempre para mim objecto de gratificaçao o saber que contribui d'alguma forma para o melhoramento d'hum paiz por sua natureza o mais rico, ainda que actualuente huma das mais barbaras partes do globo. Nem hesito taõbem em confessar que anxiosamente desejo naõ só merecer mas obtér distincçao; se assim naõ fosse, eu naõ teria emprendido a expediçao de que tenho tentado dar esta narrativa. Se algum bem resultar do meu trabalho dar-me-hei por feliz; e se nenhum, naõ sentirei assim mesmo pesar de ter tentado esta viagem, ainda que, neste ultimo caso, muito tempo, despesa, e fadiga seraõ perdidas inutilmente.

HENRIQUE LISTER MAW.

FIM.

APPENDICE.

Traducao de Papeis, relativos ao rio Ucayali, e ás tribus e estabelecimentos nas suas margens, que me entregou o Secretario do Ministro de Interior no Peru.

EL PERUANO, 28 DE JUNHO 1826.

Os documentos publicados na celebre obra intitulada “Mercurio Peruano” saõ sem duvida os melhores respeito ao interior do Peru. Desde que este papel deixou de apparecer, só se tem publicado, de quando em quando, relaçoens fabulosas, forjadas por pessoas que nunca viraõ os lugares de que fallaõ, e tudo o que se sabe das maneiras, costumes, leys, e industria das tribus salvagens que habitaõ o outro lado do Amazonas, he exclusivamente devido á informaõ fornecida pelos Missionarios. Servindo-nos d’algumas informaçoens recebidas oficialmente pelo Governo, relativas ao estado e progresso das Missoens do rio Ucayali, desde o anno 1790 até 1818, communicâmos aos nossos leitores hum extracto do que ellas contem de mais notavel.

As missoens de Manoa tendo-se perdido em consequencia do assassino de quinze missionarios que serviaõ nellas, deo-se noticia em 1790 no Collegio de Ocopa, que os salvagens solicitavaõ missionarios para formarem de novo as povoaçãoens que tinhaõ sido destruidas; e em consequencia desta participaõ ordenou-se ao Frade Francisco Girbal que partisse de Cambasa, aonde estava vivendo, para Manoa, fornecendo-lhe o Governador de Mainas a necessaria assistencia, a fim d’elle verificar as verdadeiras intençoens do gentio. Tendo elle si-

do bem recebido, e voltando com a informaçāo favoravel de que as missoens podiaõ ser restabelecidas, partio elle novamente no seguiente anno com outros missionarios, e tendo reunido as tribus Setevos e Cunibos, começou a restaura-las estabelecendo a povoação de Sarayacu, na latitude $6^{\circ} 35' s$, e longitude $302^{\circ} 15'$ da ilha de Ferro, n'huma situaçāo muito própria, contigua a huma quebrada do mesmo nome, e menos de huma legoa em distancia do Ucayali.

Na mesma epoca, pouco mais ou menos, aquelles Christaons da provincia de Mainas que tinhaõ sido trazidos das margens destes rios pelos Jesuitas, segundo o methodo de conquista ou civilisaçāo adoptado por elles, principiáraõ a unir-se ás missoens. Viéraõ taõbem com os Christaons alguns dos Sevetos, que troucéraõ outros de varias naçōens que tinhaõ adoptado como filhos ou escravos, e formou-se huma povoação de perto de oito centas almas. Os missionarios, porem, vendo que os Setevos e Cunibos naõ se ligavaõ bem juntos, fundáraõ em 1792 outra povoação para estes ultimos, deixando os Setevos em Sarayacu.

Tendo-se inundado a situaçāo aonde se principiou a povoação para os Cunibos, foraõ elles removidos para a de Santo Antonio de Chanchaguya, perto de huma quebrada do mesmo nome, na lat. $6^{\circ} 5' s$, long. $302^{\circ} 24'$. Os Piros, que habitavaõ as partes mais elevadas do Ucayali, que se diz serem os rios Paru ou Yanativi, Tambo e Cusa, tendo tido noticia dos novos estabelecimentos, viéraõ abajo vê-los, mas depois de se demorarem algum tempo, voltáraõ ao seu paiz.

Em 1794, veio outra porçaõ de Piros, e estabeleceraõ-se a pouca distancia abajo de Sarayacu, e ali se mandou hum missionario assisti-los e fazer pazes com elles, mas como elle adoecesse, e varios dos Piros morressem, retirou-se o resto. Vieraõ outros, com tudo, ao depois, augmentando-se em numero, até 1799, quando se fundou para elles huma povoação a que se deo o nome de Nossa Senhora do Pillar de Bepau-no, na lat. $6^{\circ} 55' s$, longitude $302^{\circ} 18'$, entre o Ucayali e hum grande lago originalmente formado por aquelle rio.

Os Schipios, que habitavaõ as margens dos rios Pisqui e Aguaditia, eraõ inimigos mortaes dos Setevos e Cunibos; mas os missionarios, pela sua paciencia ou sagacidade, apaziguaraõ-os, e no anno 1809 fundáraõ a povoação de Saõ Luis de Charamana, na lat. 8° 14' s, e long. 302° 2', distando quatro dias de jornada, pelo rio Pisqui acima, da sua reuniao com o Ucayali. Esta povoação distando muito das outras, julgou-se proprio collocar outra de Cunibos, que servisse de segurança na passagem para ella, e no anno 1811 estabeleceo-se a povoação de Saõ Boaventura de Cuntamana na lat. 7° 13' s, e lon. 302° 37'.

No mesmo e seguintes annos o Padre Prefeito o Frade Manoel Plaza pacificou a tribu de Sencis, dividida em Inubus, Runubus, e Cascas; consistindo de mais de mil almas, mas que ficou reduzida, de mais de duzentas, a cincuenta familias. Os que sobreviveraõ foraõ ao depois reunidos, com a excepção dos Runubus, os quaes, atemorizados da mortanda-de entre elles, retiráraõ-se para o mato, donde raras vezes sahem. Esta povoação he chamada Charuya, e está em lat. 6° 35' s, e long. 302° 35'. He huma das melhores no Ucayali; a passagem para ella he pelo pequeno rio Sahuaya acima, atravez d'hum lago d'huma legoa de extensaõ, e que está cheio de alga, e ao depois pela quebrada Chanuya acima, e ha taõbem hum caminho por terra. A passagem do Sarayacu occupa hum dia durante a estação chuvosa, e mais quando o rio está baixo.

O Prefeito, sabendo que a nação dos Piros era numerosa, e que só poucos delles viviaõ na povoação de Bepauno, tencionou subjuga-los, e, ao mesmo tempo, observando a inconveniencia da distancia, e máo caminho pelo rio Guallaga, formou o projecto de abrir huma communicaão com as missoens pelo rio Tambo, e abandonar a passagem pelo Guallaga. Pelo caminho novo naõ somente se facilitava huma communicaão frequente com os Piros, mas approximavaõ-se as missoens do Pajonal, o Cerro de Sal, e Sonomoro, que se perdêraõ na rebelliaõ de Santos Ataguallpa, no anno 1742,

sem o Estado ter podido restabelece-las. Partio elle por tanto de Manoa para arranjar, e, se possivel, pôr em execuçāo este seu projecto, e consultando com os outros padres do collegio, convencionáraõ hum plano para dar principio á execuçāo desta interessante empreza.

Em consequencia dos seus arranjos, mandaraõ duas expediçōens, huma de Manoa, para a parte superior do Ucayali, e outra de Andomarca, pelo Pangoa mais baixo, em busca do antigo lugar de embarque de Jesus Maria, que felizmente encontráraõ no mez de Junho 1815, meio caminho pelo rio Tambo acima. Principiáraõ desde entaõ a cessar alguns obstaculos que até ali existiaõ, e tendo-se reunido mais de cento e trinta familias de Piros, fundou-se a povoação de Santa Rosa, ou Lima Rosa em latitude $10^{\circ} 30' s$, e longitude $303^{\circ} 40' do Ferro$, perto da uniaõ do rio Tambo com o Paru, Yami, ou Yanatiri, e as familias se dispersáraõ por diferentes lugares a fim de conservarem huma communicaçāo.

Para apoiar esta empreza, edificou-se o forte de Saõ Boaventura de Chavini, no anno 1815, nas ruinas da antiga missaõ do mesmo nome, na lat. $11^{\circ} 40' s$, long. $302^{\circ} 24'$; e ali se aquarteláraõ as guarniçōens de Uchibamba, Lomas, e Andamarca. Para conservar desembarassado este novo caminho, estabeleceo-se taõbem huma expediçāo annual, que hia de Sarayacu para Chavini, conduzindo as remessas que anteriormente eraõ mandadas pelo Guallaga, expostas ao continuo risco dos numerosos redomoinhos de vento e correntes d'aquelle fastidioso rio.

Alem das povoações das missoens, ha varias habitaçōens de infieis, Cunibos e Schipios, espalhados pelas margens do Ucayali. Principiáraõ os missionarios a baptisar as crianças em 1791, devendo existir entre elles muitos Christaons semi-barbaros, e sem outro conhecimento de religiaõ do que o que adquiriraõ entre os missionarios, e os Christaons domesticados, nas suas visitas casuaes ás missoens. Estas visitas offereciaõ aos infieis e aos neophitos alguma instrucçāo; mas como elles tivessem objecçāo a viver nas povoações, e

os missionarios naõ tivessem meios de os obrigar a ali vir a aprender diariamente a doutrina Christaã, naõ podiaõ elles fazer muito progresso, attendendo somente áquelles que forão comprados criancas ao gentio, e que viviaõ nas missoens ; tendo-se assim augmentado o numero dos Christaons, e servido como defeza á segurança destes estabelecimentos.

Os missionarios observáraõ que todas as tribus salvagens viviaõ n'hum estado de continua guerra, e que mesmo aquelles debaixo da sua direcção conservavaõ iguaes propensoens para com os outros no interior. Nestas regioens a polygamia he practicada, e os salvagens fazem guerra huns aos outros a fim de se apoderarem das mulheres. Quando encontraõ algum trilho ou vestigio humano no mato, imnediatamente se põem á espreita, seguem o trilho, e atacaõ de noite a habitação que descobrem, matando os homens, e fazendo as mulheres e criancas prisioneiras, dividindo-as entre si, ou ficando com ellas o mais poderoso como suas escravas. Destes prisioneiros he costume vender os rapazes, mas raras vezes vendem as femeas, ainda que muito criancas, pois as criaõ para os filhos. Os Christaons que compraõ os rapazes, educaõ-os, e depois de têrem chegado a huma idade propria, naõ enbaraõ que elles se casem com as suas filhas.

As tribus espalhadas ao longo das margens do Ucayali, e os seus tributarios, e das quaes existe alguma informaçao, saõ as seguintes :—os Mayorunas, que occupaõ o angulo que o Ucayali fórmã com o Amazonas na direita, chegando quasi ao rio Auanacha. Esta tribu he muito numerosa, e merece propriamente o titulo de naçaõ, por têrem hum idioma inteiramente distinto de todos os outros. Do que se tem observado d'aquelles que viveraõ em Sarayacu, pareciaõ elles doces e industrioso. Os Capanhuas, ou Busquipanes, estaõ taõbem estabelecidos para o sul, e em 1817 tentou-se civilisa-los, porem com pouco ou nenhum sucesso, em consequencia d' huma epidemia, de que foraõ atacados quando deixáraõ o Ucayali, o que os obrigou a fugir e voltar para o mato. Estes salvagens andaõ todos nus, e por hum espirito de pie-

dade comem os pays quando morrem, assando-os da mesma maneira como fazem aos animaes que apanhaõ no mato. Saõ elles divididos em diferentes ranchos, e fallaõ hum dialecto que he parcialmente entendido por aquelles que conhecem a lingua Puna.

Consta existir huma naçaõ muito numerosa, que se diz viver unida em grandes povoaçãoens, nas margens d'outro rio, taõ grande como o Ucayali, que corre norte e sul, e he situada para o l'este ; e saõ contiguos a outra naçaõ, que lhes faz guerra para lhes levar as mulheres. No sul, unem-se aos Sencis, que saõ doceis, e alegres, tem huma physionomia agradavel, e saõ muito temidos pelos seus inimigos : andaõ nus, como os Capanahuas, o unico signal de modestia consistindo d'hum atilho ao redor da cintura dos homens, e o que he geral entre todas as tribus do Ucayali, que naõ andaõ vestidos. Costumaõ elles queimar os mortos, e bêber as cinzas misturando-as com chicha.

Os Remos extendem-se dos cerros de Chanchaguaya até Abayan ; vivendo no interior dos matos, e vindo raras vezes ao Ucayali. Parecem elles ser huma naçaõ consideravel, e valeroza, fallando hum dialecto pouco diferente do dos Sencis, com quem se semelhaõ muito. Os Cunibos atacaõ-os ás vezes, para lhes levarem as mulheres e os filhos.

Os Amahuacas occupaõ todo o paiz contido entre os grandes rios Cuja e Ucayali, e os dois collateraes Tamaya e Sipahua. Os Piros e Cunibos aprisionaõ muitos delles ; e do que consta a seu respeito, e observaçoens que se tem feito, suppõe-se que saõ doceis, e faceis de ser subjugados, e naõ saõ taõ estupidos como geralmente saõ os Indios desta Montana. Todas estas tribus acima mencionadas habitaõ a margem direita do Ucayali, e na esquerda ha as seguintes.

Os Hottentotes, ou Pinhuas, dos quaes naõ havia noticia antigamente, nem se tem descuberto ainda a que tribu elles pertencem, ou por que nome saõ distinguidos ; tendo elles sido comparados aos Hottentotes da Africa, em consequencia de serem muito immundos. Os Panos chamaõ-os Puinahucy,

que he huma expressaõ indecente ; foraõ elles por acaso descobertos em 1811, vivendo n'huma ilha, que taõbem foi descoberta accidentalmente. Frequentáraõ elles por algum tempo as missoens, mas desappareceraõ ao depois repentinamente, naõ se vendo vestigio delles na ilha, nem se sabe para onde elles foraõ.

Os Maparis vivem entre o Ucayali e o Guallaga ; e observaõ-se continuamente vestigios delles na estrada alta de Santa Catalina para Chipurana, ouvindo-se ás vezes os seus tambôres, e he notavel ter-se visto entre elles machados de cobre, ainda que os de que geralmente se servem saõ feitos de pedra. Parecem elles ser muito pacificos, pois que em todas as communicaõens que os missionarios tem estabelecido naquelle caminho, nenhum danno tem elles causado, nem consta que o tentassem.

Os Setevos, como ja disse, vivem juntos em Sarayacu ; a sua lingoa nativa he a Pana, e taõbem fallaõ a lingoa 'geral' dos Incas.

Os Schipios extendem-se pelo Pisqui, desde a reducção de Charasmana até á sua origem. Habitáraõ elles antigamente as margens do Aguaditia, mas sendo perseguidos pelos Cashibos, viéraõ para o Ucayali unir-se aos Cunibos. Elles assistem os viajantes que vaõ ou vêm das missoens, e saõ domesticos, sendo sérios e austéros nas suas maneiras, e fallaõ a lingua Pana com alguma variaçao.

Os Piros occupaõ o resto do Ucayali, e extendem-se pelo Paru-Yanti ou Yanatiri, tanto quanto elle he navegavel, mas a maior parte delles vivem nas margens do rio Cuja, cujo rio, até hoje, he só conhecido pela relaçao que elles daõ delle ; suppõe-se ser o Paucartambo, ou o Beni, ou talvez o mesmo que os Portuguezes chamaõ Gavari ; os Cunibos dizem que communica com o Ucayali pelo pequeno rio Tamaya.

Os Cashibos, povo barbaro e cruel, saõ o terror do Ucayali ; e achaõ-se espalhados pelas bordas dos rios Pachiter, Sipiria, e Aguaditia, e extendem-se ás margens do Ucayali, aonde naõ perdem occasião de atacarem quem quer que encontraõ. Saõ

muito difficeis de ser subjugados, e sabe-se que comem carne humana, felizmente porem naõ tem canôas nem balsas, naõ podendo por isso commetter hostilidades alem dos limites que occupaõ. Todas as expediçoes que se tem mandado para os domesticar naõ tem produzido effeito algum, e tem sido assas perigosas para os que tem hidio nellas. Elles fallaõ a lingoa Pana com alguma variaçao, e circumcisaõ as mulheres da mesma maneira que practicaõ os Setevos, Cunibos, Piros, e Schipios.

Os Campas, Antis, ou Andes extendem-se das fronteiras de Cuzco até ás de Tarma, dividindo-se em numerosos ranchos. Algumas familias delles estaõ espalhadas pelas margens do rio Tambo, desde Sisipaqui até Jesus Maria, vivendo, segundo se tem observado entre elles, n'hum estado de inimisade, e incommunicaveis huns com os outros. Os infieis que se tem visto perto da nova colomnia de Chavini, e varios outros que se tem encontrado naquelle visinhança, saõ todos desta naçao, assim como os que habitaõ o Eni e Pereni, o Cerro de Sal, Pajonal, e o resto que compõe as vinte e oito povoações perdidas em 1743; e a lingoagem delles he inteiramente differente das outras.

Ainda que se tem dado o titulo de naçoes a cada huma destas tribus em consequencia de se têrem achado separadas, com tudo, rigorosamente fallando saõ só cinco naçoes, sendo outras tantas as lingoas distinctas que se tem descoberto no Ucayali, e seus collateraes.

Os missionarios Hespanhoes planáraõ reunir huma grande populaçao em Lima Rosa, trazendo dà provincia de Maynas aquellas familias que voluntariamente escolhessem residir ali, a fim de dali dirigirem as suas expediçoes para o interior, e hirem gradualmente civilisando as diferentes tribus dispersas; este projecto porem naõ foi avante, naõ podendo os missionarios estabelecer o methodo de attrahir esta gente aos gozos da vida social, fazendo-lhe sentir os beneficios que disso derivariaõ. Limitando-se á esphera da religiao, seguiosse que os Indios, naõ estando preparados para a doutrina que

prégavaõ consideravaõ os seus mysterios como fabulas agradaveis quando os missionarios as prégavaõ com suavidade, ou exasperavaõ-se quando elles os obrigavaõ a estar attentos, e por fim foraõ os missionarios assassinados, como consta da narraçaõ do Padre Carvalho, datada em Julho 1818.

Os rios principaes destas missoens saõ os seguintes : O *Ucayali*, hum grande rio que desagôa no Amazonas em lat. $4^{\circ} 14'$ s, long. $30^{\circ} 25'$ da ilha do Ferro. Teve antigamente o nome de “*Aucayale*,” que na lingoa dos Omaguas significa o “*rio dos inimigos*.” Deriva o seu nome da reuniaõ do *Parobeni* com o *Tambo*, formando-se das agoas de ambos estes rios. O *Parobeni*; que na lingoa dos Piros significa o “*rio puro*” tem a sua origem perto de Cuzco, e entrando a Montana pelo valle de Santa Anna, procede principalmente para o norte, sem desvio, até que entra o Amazonas, excepto a grande volta que dá na *Pampa del Sacramento*. Perde o seu nome na sua reuniaõ com o *Tambo* na lat. $80^{\circ} 31'$ s, long. $304^{\circ} 36'$; tornando-se entaõ o *Ucayali*. O *Tambo*; este rio he formado pelo *Apurimac*, *Pangoa*, e *Chanchamayo*; toma o seu nome perto da lat. $15^{\circ} 7'$ s, (no original *Hespanhol* esta $15^{\circ} 70'$, o que evidentemente he hum engano) long. $303^{\circ} 30'$, e perde-o na sua confluencia com o *Parobeni*. O *Apurimac* he hum rio bem conhecido no Peru; entra a Montana pelas missoens de *Huanca*, e o paiz dos infieis *Antis* ou *Campas*, e une-se ao *Jauja* perto da lat. 12° s, long. $303^{\circ} 4'$. O *Pangoa*; este rio une-se ao *Marameric* na lat. $11^{\circ} 19'$ s, long. $302^{\circ} 30'$, de cujo ponto larga o seu primeiro curso, e segue o do *Marameric* para o N. E., até que se une com o *Chanchamayo* perto da lat. $10^{\circ} 45'$ s, long. $303^{\circ} 25'$. O *Marameric*; este rio tem a sua origem na “*vaqueria*” (pastos das vacas) de *S. Miguel*, cinco legoas para o l'este de *Andamarca*; entra logo a Montana, unindo-se-lhe varios pequenos rios que descem dos montes, e corre para o N. E. até que se incorpóra com o *Pangoa*; perdendo entaõ o seu nome, mas naõ muda o seu curso até que chega ao *Chanchamayo*. O *Chanchamayo*; comeca perto de *Tarma*, e corre na direcçäo do N. E. até

11º 20' s., inclina-se depois mais para o l'este, até que chega ao Cerro de Sal, donde segue invariavelmente na direcção do l'este até á sua reuniao com os outros rios que formaõ o Tambo.

Nas margens do primeiro, e dos que formaõ o ultimo rio, forao estabelecidas as antigas missoens do Cerro de Sal, que se perderao pela rebelliao de Juan Santos Ataguallpa. Como naõ comprehendo bem esta ultima sentença, transcrevo o original tal qual me foi dado. “A orillas de aquel y de los otros que forman este ultimo, estaban las antiguas missio-nes del Cerro de la Sal, perdidas por la sublevacion de Juan Santos Ataguallpa.”

*Informaçao relativa ao interior do Peru, e obtida do Peruano
de 15 de Agosto, 1827.*

Prefeitura de Junin. Tarma, 6 de Agosto, 1827.

Ao Ministro de Estado para a administraçao dos negocios publicos e relaçoens exteriores.

Snr. MINISTRO.

Em conformidade á intenção que annunciei a Va. Exca. na minha ultima communicaçao do 20, parti a fim de examinar o progresso feito na formaçao da estrada de Chanchamayo, e no 22 cheguei ao principio dos bosques aonde os trabalhadores estaõ empregados, diligenciando reconhecer dali o valle, mas fui previnido pela nevoa. Aclarou depois por poucos momentos o horizonte, mas a extensaõ do valle impossibilitou-me de poder formar hñma idea correcta; e desejando fazer hum exame rigoroso, e verificar a exacçao da informaçao que se tinha dado, decidi-me a avançar com huma companhia de setenta e cinco homens com mantimentos para doze dias.

No 22 procedêmos sobre o cumê d'hum monte, e no 23 descêmos a hum valle estreito em busca d'agoa, tendo gasto a que troucêmos com nosco, e igualmente para descubrir-mos hum trilho melhor, visto que o mato durante o ultimo dia era taõ impenetravel, que quinze homens com machados, que formavaõ a vanguarda, naõ podéraõ desembaraçar mesmo hum pequeno caminho para se hir a pé. Chegámos ao meio dia ao fundo de hum valle, e depois de passar por numerosos rochedos e precipicios, ás tres da tarde do 24 chegámos a Puntayacu, aonde achámos a antiga estrada que descia pelo valle; observámos taõbem varias estacas para pesca feitas pelos Indios, o que provava que o valle era habitado. Hindo preventidos, e tendo secado o nosso fato, que se achava molhado pelas furiosas chuvas das noites precedentes, ás oito horas da manhaã do 25 continuámos a nossa marcha, e ao meio dia descubrimos tres Indios a pescar. Avancei eu imediatamente com o guia e tres officiaes, deixando o resto da tropa escondida; e hindo sem elles me vêrem, estava só em distancia de oito jardas d'hum delles, que tinha sahido fóra da agoa para cortar alguns râmos d'arvores, quando fui descuberto por hum caõ que elles tinhaõ com sigo. Assim que o caõ ladrou, viraõ-nos elles, e instantaneamente correraõ pela margem abaiixo todos surpreendidos, deixando as suas séttas, "morrales" (pequenos sacos) e hum dos seus vestidos.

Eu remetto a V^a. Ex^a. hum arco e quatro fréchas, hum bocado de pano d'algodaõ, que formava o seu unico vestuario, e o morral, que estava cheio de bagatellas que nada valiaõ, e que parece constituir toda a sua felicidade. Desejando convence-los que as nossas intençoes naõ eraõ hostis, naõ os seguimos, mas ficámos parados, mostrando-lhes as fréchas e hum morral, e diligenciando, por meio de signaes e gritando-lhes todas as vezes que elles olhavaõ para traz, induzi-los a que voltassem a buscar o que tinhaõ deixado, mas todos os nossos esforços foraõ em vaõ, e só os incitaraõ a correrem mais, e depois de os perder-mos de vista, procedêmos na nossa marcha. Em pouca distancia chegámos a duas pequenas ca-

banas, aonde achámos fôgo, e quatro yucas assadas, que eraõ todo o mantimento desta pobre gente. Guardei-as, mas dei ordens para que naõ fizessem uso dellas, a fim de as entregar no caso que tornassemos a ver os Indios. Continuámos o caminho até que chegámos defronte do lugar aonde antigamente houve hum Forte, e ás quatro horas da tarde parámos na margem do rio, aonde se reune o Ocsabamba. Choveo naquella noite tanto como nas precedentes, e assim que nasceo o sol fômos a huma praia secar o nosso fato, a fim de procedermos á confluencia do Monobamba, aonde a planicie termina.

Em quanto os officiaes e os soldados estavaõ assim ocupados, atiraraõ os Indios hum grande numero de fréchas d'entre os arbustos no lado opposto do rio, o qual naõ tem mais largura do que tres quartas partes d'huma quadra, (quadra he o oomprimento d'huma rua, ou lado d'hum quadrado) e o Capitaõ D. Manoel Milan e hum soldado foraõ feridos. Eu e o resto da tropa immediatamente nos retirámos para fora do alcance dos Indios, e tendo verificado que as feridas dos que tinhaõ recebido as fréchas naõ eraõ perigosas, ordenei aos soldados que fallassem aos Indios na lingoa Quichua (visto naõ terchegado o interprete que mandei vir de Comas) e que lhes dissessem que a authoridade Hespanhola já naõ existia, e que eramos os nossos proprios governadores, e seus irmaons e amigos. Responderaõ-nos elles na mesma lingoa, que naõ queriaõ ter communicaõ alguma com nosco. Depois de fallar com elles por algum tempo, vendo que naõ disparavaõ mais séttas, ordenei a alguns dos soldados que fôssem apanhar os vestidos, quando immediatamente começaraõ de novo a atirar sobre nós. Apanhámos com tudo todos os vestidos que estavaõ na praia, e retiramos-nos á distancia de tres quadras, aonde ficámos até ao 27, e principiámos entaõ a nossa retirada, a travez do centro da planicie, trazendo os dois feridos, e asseverando áquelle Indios que ficaraõ nos seus lugares que voltaríamos brevemente, e que havíamos viver todos amigavelmente.

Da informaõ que pude obter relativamente a este distric-

to, considero-o, alem de toda a comparaçāo, o mais bello que tenho visto no Peru, e que a sua fertilidade naõ tem limites. Nos dois diferentes caminhos que seguimos, encontrámos innumeraveis plantas de coca de superior qualidade, com folhas d'hum tamanho extraordinario, como V^a. Exa. verá das poucas que lhe mando. Encontrámos taõbem arvores de toda a descripçāo, laranjas azedas, limoens, e coqueiros. Nos montes, por que descêmos á planicie, achámos alguma cascarrilla, de que mando a V^a. Exa. só hum bocado, tencionando mandar em pouco tempo huma maior quantidade, a fim de se fizerem as devidas experiencias.

Naõ posso achar expressoens que descrevaõ as difficuldaes e aspereza dos caminhos, e a conducta da tropa merece todo o elogio. A estrada hade ficar acabada no decurso desse mez, e he chegado o tempo para as pessoas que forem industriosas se empregarem na cultura deste delicioso paiz. Pelo correio seguinte terei a honra de propôr as medidas que me parecem mais bem calculadas para povoar Chanchamayo, naõ tendo tempo agora para as levar á presençā de V^a. Ex^a., nem mo permittindo o meu estado de saude, em consequencia da jornada de onze dias que tenho feito a pé. &ca.

Deos Guarde a V^a. Ex^a.

F. P. OTERO.

*Plano da Expediçāo ao Rio Amazonas, dirigido oficialmente
ao Ministro do Interior pelo Capitaō Carter, da marinha
do Peru.*

Lima 28 de Junho 1826.

SENHOR.

Em virtude das ordens que me foraõ comunicadas por Va. Exa. no seu officio de 17 do corrente, anunciando-me que o supremo governo me nomeára para examinar o rio Amazonas, assim como para explorar as regioens do interior do Peru, tomo a liberdade de sugerir, para se obter hum resultado favoravel d' huma impresa taõ importante como arriscada, que hum official de merecimento, e que goze da confiança do governo, seja nomeado como meu segundo, a fim de que, em caso de doença ou morte, elle possa completar os objectos da expediçāo.

Tenho taõbem a pedir que a expediçāo seja acompanhada d' huma pessoa que saiba desenhar, a qual pode ser recomendada por hum dos collegios desta cidade, a fim de poder delinear todas aquellas producçōens animaes, vegetaes, e naturaes, com que todo o paiz, por onde a expediçāo deve hir, tanto abunda.

Será taõbem necessario levar hum sangrador, para servir em casos urgentes, e em lugares aonde se naõ possa obter a assistencia d' algum cirurgiaõ.

Hum interprete fiel da lingoagem India, he taõbem indispensavel, e sera necessario taõbem providenciar huma quantidade de espiritos, tabaco, ferro, e ferragem, para presentear os Caciques, e igualmente huma escolta de cincuenta bons soldados ao menos ; e a fim de se naõ arriscar a nossa segurança pessoal, devem ser providos de bastantes armas e municiõo.

Lista de varios objectos necessarios, a saber.

Dois carpinteiros e dois calafates.
 Huma caixa pequena de medicamentos.
 Hum Barometro.
 Hum Thermometro.
 Hum Horizonte artificial.
 Dois pequenos compassos.
 Huma Pendula.
 Quantidade de penas, tinta, papel, obreas, e lacar.
 Papel para mappas.
 Mulas para mim mesmo, officiaes, e criados, d'aqui até
 Tarma.

Huma somma de dinheiro que o Governo julgar necessaria
 para as despezas da viagem dos individuoues compondo a ex-
 pediçāo, assim como para quaesquer occorrencias extraordi-
 narias.

*Instrucçōens dadas em Lima pelo Snr. Martinez, proprietario
 d'huma Fazenda na parte mais alta do rio Guallaga.*

O Guallaga he navegavel até Lamas: naõ se devè porem
 naquelle villa confiar muito nos habitantes, principalmente
 nas mulheres; naõ comprando o que ellas offerecem, nem
 queixando-se de molestia, pois que em tal caso offerecem
 varias bedidas medicinaes, as quaes se naõ se aceitaõ offenden-
 as, ainda que repetidamente se lhes pessa de desistirem.

Os habitantes da margem esquerda saõ melhores, e mais
 affaveis, que aquelles na margem direita.

Quando os Indios fazem bulha passando por algum lugar

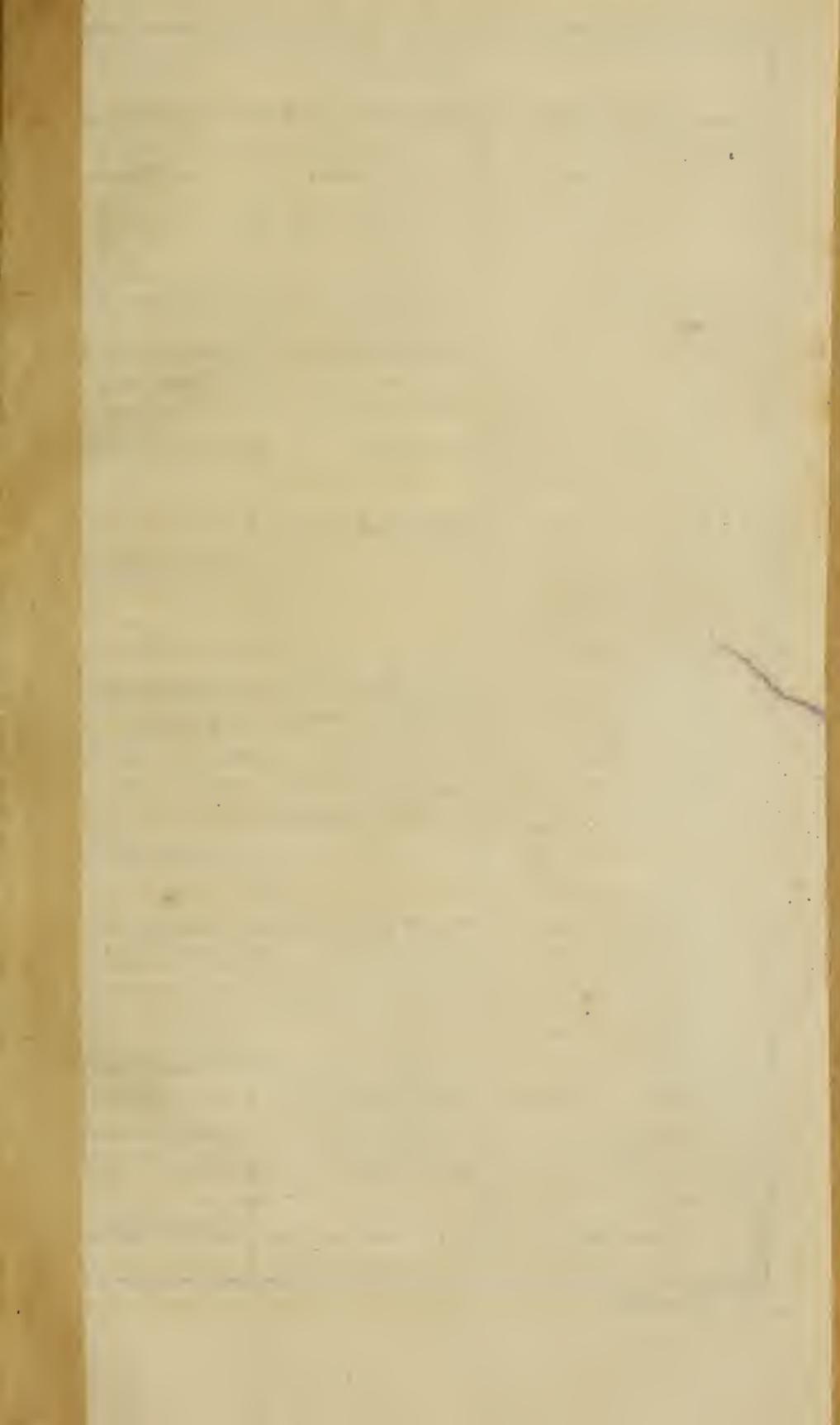
particular do rio, he signal de perigo, ainda que este naõ seja geralmente de muita consequencia.

He melhor aceitar o que os Indios offerecem, pois ao contrario desconfiaõ ; será bom ficar sempre na vizinhança dos curas, e melhor ainda aonde ha Governadores.

Tomar cuidado em hir provido de anzoes de diferentes qualidades, fitas de varias côres, em bocados, algumas facas, espelhos, e aneis de cobre com pedras falsas nelles.

Nunca dormir no chaõ, e trazer sempre com sigo hum bocado de “juorco” que he hum antidoto para o veneno : he huma especie de “bejuco,” e encontra-se logo que se entra a Montana.

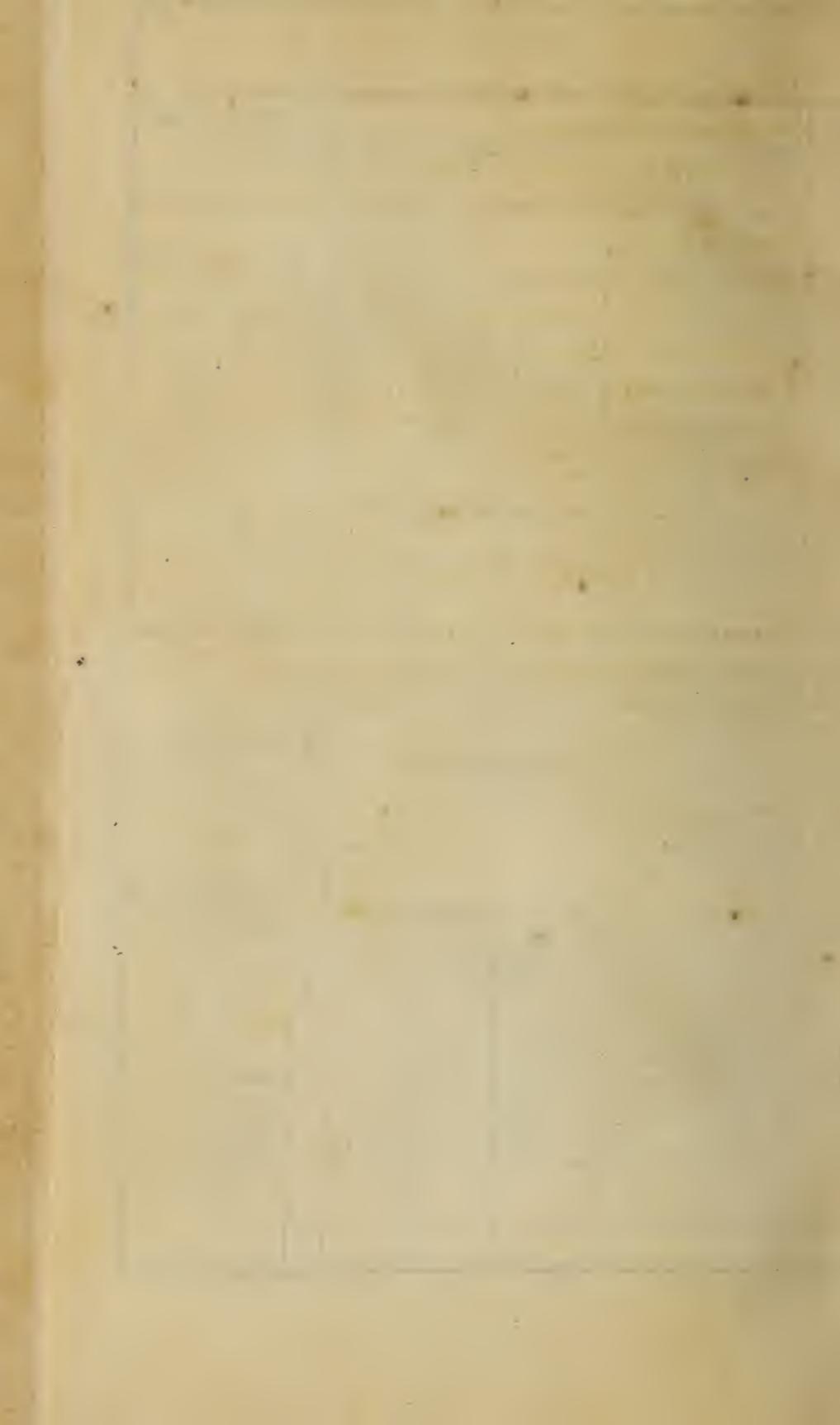
As aves mortas com séttas envenenadas podem-se comer sem receio, pois que o veneno de que se servem he hum narcotico, e naõ he mortal quando se come.

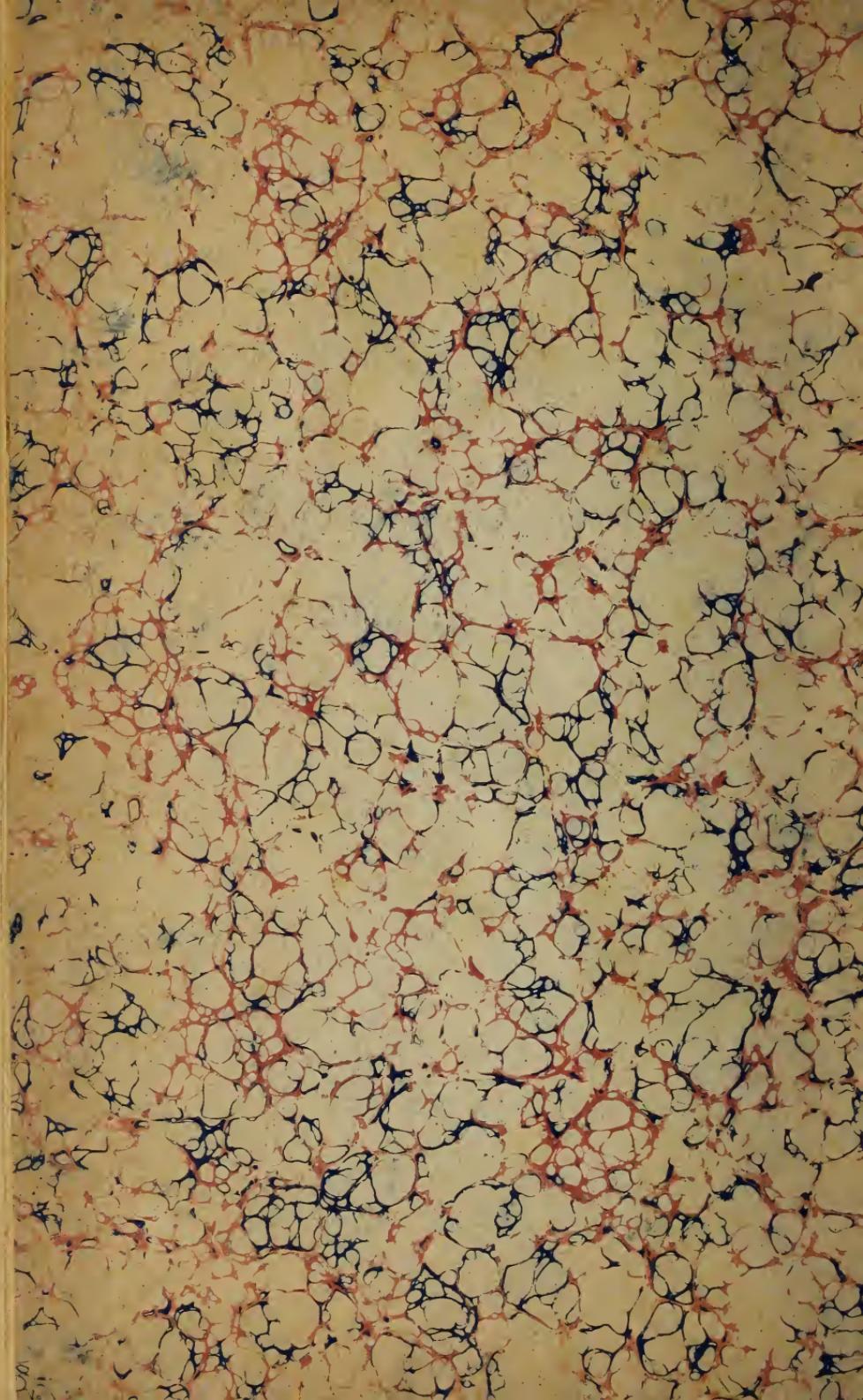


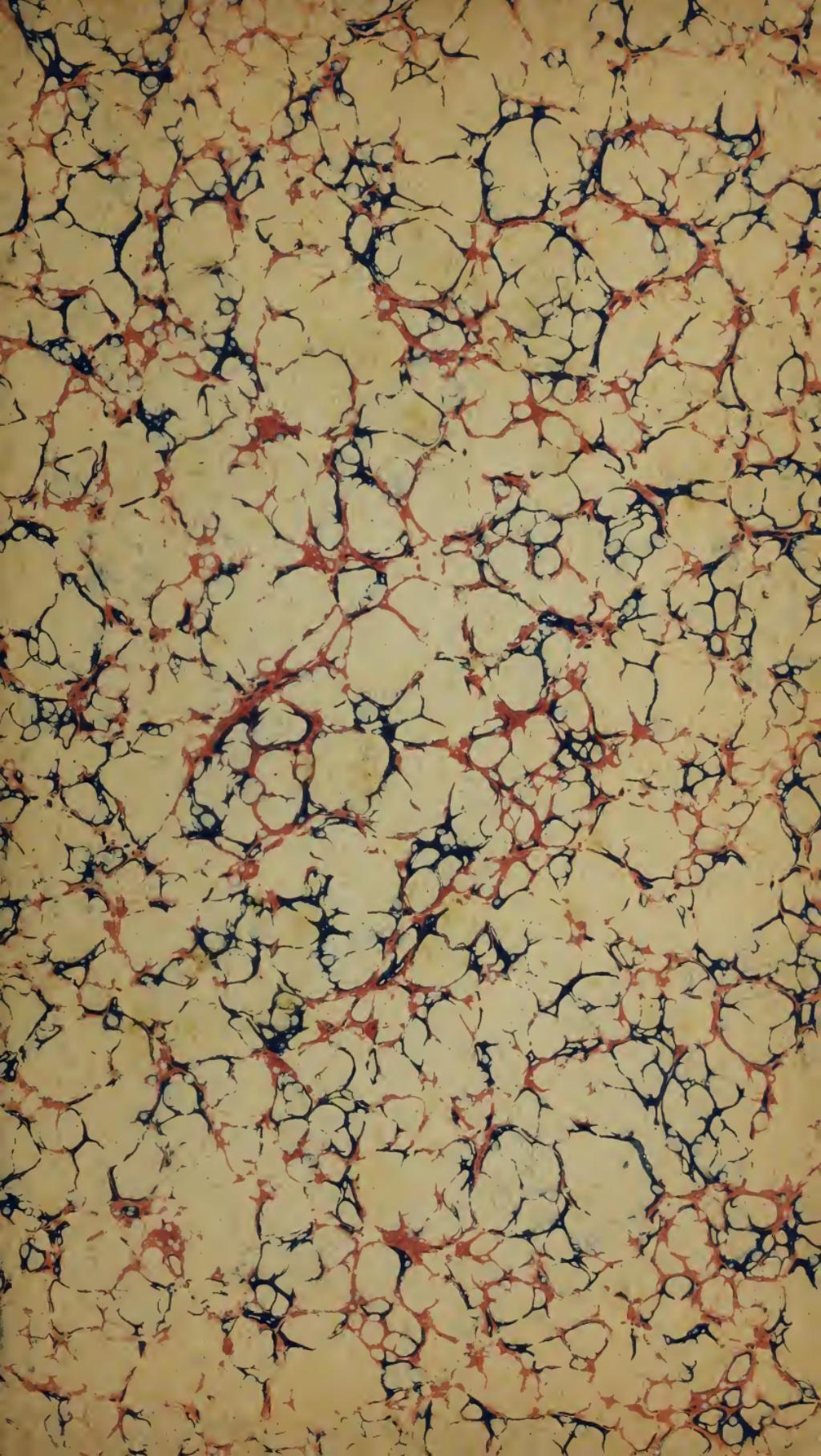
RESUMO DE

Cidades e Povoaçãoens.	Governadores:	Parrocos.
Moyobamba, Cidade		D. Jn. Servdo. Alvan ..
Soriter	Felis Murriera	F. Juan de la Torre
Lamas, Cidade	Bernabe Davila	D. Joze Anto. Reategui ..
Tabalosos	Jn. Bantista Davila	F. Eusevio Arias
Tarapota	Mateo Schapiana	
Chasuta		
Saposoa		
Piscocayo		
Juan Puy		
Pachisa		
Balle		
Sion	Manl. Romero	
Tocachi		
Huchiso		
Pueblo Nuevo		
Chico Playa		
Chaclla		
Muna		
Balsa Puerto	D. Joze Ma. Vasques	
Chayavitas	D. Juan Veia	D. Juan Rengifo
Cahuapanas	D. Maleo Portacarreu	
Xeveros	D. Marrin Lopes	F. Juan Pavon
Barranca	D. Mateo Davila	
Santiago	D. Faustino Rucoba	
Borja	D. Viste Pires	
S. Antonio	D. Guilleamo Arrebata	
S. Andre		
Pinches		
Andoas		
Canelos		
Muniches	D. Joze Manl. Rengifo	
Yurimaguas	D. Banta Valera	
Santa Cruz	D. Narsico Melo	
Chamicuros	D. Sigo Losano	
Laguna	D. Fortunato Sumalta	
Urarinas		
San Regis	F. Pablo Marino	O mesmo
Omaguas	D. Faustino Villaris	F. Pablo Marino
Iquitos	D. Joze Manl. Ramir	
Oran	D. Joze Malafaya	
Pevas	D. Carlo Roso	
Cochiquinas	D. Pedro Querra	
Camacheros	D. Jn. Nunes	
Loreto		
Ucayali		
Santa Rosa		M.R.P.G.Fr. Manuel Plasa

CIVIS.			ECCLESIASTICOS.			Governadores.	Observaçoens.
Alcaldes.	Regedores.	Procuradores	Sob. Prefeito.	Vigarios.	Curas.		
2	5	1	1	1		
.....	1	
1	2	1	1	1	
1	2	1	1	1	
.....	1	
1	2	1	1	1	
.....	1	
.....	Carecem de Curas.
.....	1	
.....	1	1	
.....	1	1	
.....	1	1	Carece de Cura.
.....	1	1	
.....	1	1	ditto.
.....	1	1	ditto.
.....	1	..	
.....	1	Socorrido por o
.....	1	Snr. D. Julian
.....	1	Rengifo.
.....	1	1	
.....	1	1	ditto.
.....	1	1	ditto.
.....	1	..	
.....	1	1	Carecem.
.....	1	1	ditto.
.....	1	1	ditto.
.....	1	1	ditto.
.....	1	1	ditto.
.....	1	..	







LIBRARY OF CONGRESS



0 015 903 063 5